

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Marli Ferraz dos Santos

**RECURSOS AVALIATIVOS NO DISCURSO DE JAIR BOLSONARO:
ESCOLHAS ATITUDINAIS**

Santa Maria, RS
2021

Marli Ferraz dos Santos

**RECURSOS AVALIATIVOS NO DISCURSO DE JAIR BOLSONARO: ESCOLHAS
ATITUDINAIS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestra em Letras**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sara Regina Scotta Cabral

Santa Maria, RS
2021

SANTOS, MARLI FERRAZ DOS
RECURSOS AVALIATIVOS NO DISCURSO DE JAIR BOLSONARO:
ESCOLHAS ATITUDINAIS / MARLI FERRAZ DOS SANTOS.- 2021.
361 p.; 30 cm

Orientadora: SARA REGINA SCOTTA CABRAL
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação
em Letras, RS, 2021

1. Linguística Sistêmico-Funcional 2. Sistema de
Avaliatividade 3. Discurso político 4. Discursos de Jair
Bolsonaro 5. Economia I. CABRAL, SARA REGINA SCOTTA II.
Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRE 10/1728.

Declaro, MARLI FERRAZ DOS SANTOS, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Marli Ferraz dos Santos

**RECURSOS AVALIATIVOS NO DISCURSO DE JAIR BOLSONARO: ESCOLHAS
ATITUDINAIS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestra em Letras**.

Aprovado em 27 de maio de 2021:

Sara Regina Scotta Cabral, Dra. (UFSM) - Videoconferência
(Presidente/Orientadora)

Erick Kader Callegaro Corrêa, Dr. (UFN) - Videoconferência

Gessélda Somavilla Farencena, Dra. (UFSM) - Videoconferência

Santa Maria, RS
2021

NUP: 23081.047183/2021-11 **Prioridade:** Normal

Homologação de ata de banca de defesa de pós-graduação
134.332 - Bancas examinadoras: indicação e atuação

COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
2	Folha de aprovação	Folha de aprovação.pdf

Assinaturas

07/06/2021 15:31:55

ERICK KADER CALLEGARO CORRÊA (Pessoa Física)

Usuário Externo (024.***.***.**) 

07/06/2021 19:03:03

SARA REGINA SCOTTA CABRAL (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR)

08.38.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS - DLTV

07/06/2021 22:57:55

GESSÉLDA SOMAVILLA FARENCENA (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR)

08.38.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS - DLTV



Código Verificador: 689754

Código CRC: 940e5a3

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>



AGRADECIMENTOS

Minha trajetória no PPGL foi um longo período de dedicação, descobertas, troca de saberes e ampliação de horizontes. Nesse período de estudo sempre tive pessoas que me deram sustentação, estímulo, orientação e segurança para que eu trilhasse esse caminho na busca de meus objetivos e chegasse até aqui.

Agradeço imensamente a todas e, em especial, manifesto a minha gratidão:

- a Deus, por me dar coragem, força e sabedoria em cada escolha feita e no caminho percorrido;

- ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFSM, que sempre foi atencioso nas orientações e ofereceu estrutura para a realização deste curso;

- a minha professora orientadora Dra. Sara Regina Scotta Cabral, pelas contribuições, pelos ensinamentos, pela paciência, cuidado e zelo para que as metas fossem alcançadas durante toda essa caminhada;

- à banca de qualificação e de defesa composta pelas professoras Dr. Erick Kader Callegaro Corrêa e a professora Dra. Gesselda Somavilla Farencena, que enriqueceram o trabalho com suas contribuições e fundamentações;

- a minha querida colega do curso de Mestrado Tatiana Della Mea, por compartilhar comigo horas de estudo, trabalhos e trocas de experiências. Ela foi a pessoa que me ouviu nos momentos de ansiedade e que me deu força e motivação durante esse período;

- ao meu filho, Maurício Paulon, companheiro inseparável em todos os momentos. Foi minha fonte de inspiração para buscar minhas metas.

- a minha mãe, Zilda Ferraz, que, embora não entenda muito a dimensão de meu esforço, sempre foi a pessoa que mais me apoiou para buscar minha formação e realizar meus sonhos;

- a Gilmar Paulon, que me deu suporte para buscar meus objetivos, dividindo responsabilidades e preocupações, demonstrando confiança na minha capacidade e companheirismo;

- a minha família, irmãos, sobrinhos e cunhadas, que se sentem felizes e orgulhosos por minhas escolhas e conquistas.

- aos colegas do Linha de pesquisa Linguagem no Contexto Social, com quem trocamos saberes, experiências e dividimos angústias.

- aos colegas do LabPort e do Grupo de Estudos em Discurso Político pelas sugestões de leituras e troca de saberes, em especial, às colegas Ana Paula Carvalho Schmidt e Débora Wink pelo companheirismo.

RESUMO

RECURSOS AVALIATIVOS NO DISCURSO DE JAIR BOLSONARO: ESCOLHAS ATITUDINAIS

AUTORA: Marli Ferraz dos Santos
ORIENTADORA: Sara Regina Scotta Cabral

Analisar o discurso dos políticos tem sido pauta importante nos estudos sobre a linguagem no cenário mundial da atualidade. Em um tempo de polarização e ressurgimento das ideologias de extrema direita, a reviravolta que ocorreu no Brasil no ano de 2019 foi marcante para os rumos da política brasileira e seus cidadãos. Ao mudar radicalmente a orientação ideológica no governo da República, surgiu a necessidade de examinarmos as manifestações oficiais do presidente do Brasil. Em vista disso, esta pesquisa tem como objetivo identificar, por meio da análise semântico-discursiva, o conjunto de valores atitudinais acionados por Jair Bolsonaro na construção de seus discursos proferidos no primeiro semestre de 2019. O aparato teórico que sustenta a análise segue os preceitos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; HASAN 1989), mais especificamente do sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) e do discurso político (FAIRCLOUGH 2012; WODAK 2009a; 2009b). O *corpus* da pesquisa é constituído por 77 textos, compostos por 57 discursos nacionais e 20 discursos internacionais, veiculados na página oficial da Presidência da República. A metodologia empregou inicialmente procedimentos quantitativos e posteriormente qualitativos e percorreu os seguintes passos: a) seleção do Plano de Governo de Jair Bolsonaro; b) verificação dos temas e tópicos que compõem o Plano de Governo do candidato; c) seleção de todos os discursos nacionais e internacionais publicados na página oficial da Presidência; d) submissão do total dos discursos à ferramenta WordList, a fim de verificar, dentre os tópicos, aquelas que ocorrem mais de 50 vezes no *corpus*, o que resultou nos 5 tópicos investigados nesta dissertação: defesa, economia, família, fraternidade e liberdade; e) submissão dos discursos nacionais e dos internacionais à ferramenta Concordance para localizar as 5 palavras selecionadas e seus cognatos; f) seleção e categorização das marcas de avaliatividade do campo semântico da atitude nas concordâncias encontradas; g) análise qualitativa dos resultados e comparação ao proposto no Plano de Governo. A análise do *corpus* constituído pelos discursos mostrou a predominância das recorrências avaliativas referentes ao tópico **economia** realizadas no campo semântico da apreciação, por meio das quais a voz autoral busca o alinhamento das autoridades ligadas à área econômica e dos ouvintes ao conjunto de valores e crenças manifestados nas falas. Tópicos relevantes do Plano de Governo como **saúde, educação, combate à corrupção, imprensa livre** são pouco recorrentes nos discursos do primeiro semestre de 2019, o que leva à compreensão de que o documento denominado “O Caminho da Prosperidade” e apresentado ao Superior Tribunal Eleitoral no período pré-campanha, além de constituir o cumprimento de uma exigência legal, teve priorizados apenas dois dos 67 tópicos abordados.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Sistema de Avaliatividade. Discurso político. Discursos de Jair Bolsonaro. Economia.

ABSTRACT

EVALUATIVE RESOURCES IN JAIR BOLSONARO'S SPEECH: ATTITUDINAL CHOICES

AUTHOR: Marli Ferraz dos Santos
ADVISOR: Sara Regina Scotta Cabral

Analyzing the politicians' discourse has been an important issue in studies on language in today's world scenario. In a time of polarization and resurgence of extreme right-wing ideologies, the turnaround that occurred in Brazil in 2019 was remarkable for the direction of Brazilian politics and its citizens. By radically changing the ideological orientation of the Republic government, there was also the need to examine the official manifestations of the President of Brazil. Therefore, this research aims to identify, through semantic-discursive analysis, the set of attitudinal values triggered by Jair Bolsonaro in the construction of his speeches made in the first half of 2019. The theoretical apparatus that supports the analysis follows the precepts of Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY; HASAN 1989), more specifically the Appraisal system (MARTIN; WHITE, 2005) and the political discourse (FAIRCLOUGH 2012; WODAK 2009a; 2009b). The research corpus consists of 77 texts, composed of 57 national speeches and 20 international speeches, published on the official page of the Presidency of the Republic. The methodology initially used quantitative and later qualitative procedures and went through the following steps: a) selection of Jair Bolsonaro's Government Plan; b) verification of the themes and topics that make up the candidate's Government Plan; c) selection of all national and international speeches published on the official page of the Presidency; d) submission of the total number of speeches to the WordList tool, in order to verify, among the topics, those that occur more than 50 times in the corpus, which resulted in the 5 topics investigated in this dissertation: defense, economics, family, fraternity and freedom; e) submission of national and international speeches to the Concordance tool to locate the 5 selected words and their cognates; f) selection and categorization of the appraisal markers from the semantic field of attitude in the concordances found; g) qualitative analysis of the results and comparison to that proposed in the Government Plan. The analysis of the corpus showed the predominance of evaluative recurrences regarding the topic of economics carried out in the semantic field of appreciation, through which the authorial voice seeks the alignment of the authorities linked to the economic area and the listeners to the set of values and beliefs manifested in the speeches. Relevant topics of the Government Plan such as health, education, fight against corruption, free press are not very frequent in the speeches of the first semester of 2019, which leads to the understanding that from the document called "The Prosperity Path", presented to the Superior Electoral Court in the pre-campaign period, in addition to complying with a legal requirement, only two of the 67 topics covered were prioritized.

Keywords: Systemic-Functional Linguistics. Appraisal System. Political Discourse. Jair Bolsonaro's speech. Economics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estratificação da linguagem	46
Figura 2 – Metafunções da linguagem	48
Figura 3 – Estratos da linguagem e avaliatividade	51
Figura 4 – Recursos do sistema de Avaliatividade	52
Figura 5 – Campo semântico de afeto	55
Figura 6 – Categorias gramaticais de modalidade	56
Figura 7 – Campo semântico de julgamento	57
Figura 8 – Tipos de apreciação	59
Figura 9 – Subsistema de Atitude	61
Figura 10 – Capa do Plano de Governo de Jair Bolsonaro	66
Figura 11 – Apresentação dos temas no Plano de Governo de Jair Bolsonaro	67
Figura 12 – Proposta para redução de ministérios no Plano de Governo de Jair Bolsonaro	70
Figura 13 – Contracapa do Plano de Governo de Jair Bolsonaro	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparativo entre DN e DI.....	137
--	-----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação do texto com o contexto de situação	47
Quadro 2 – Temas e tópicos do Plano de Governo de Jair Bolsonaro.....	68
Quadro 3 – Listagem de discursos nacionais.....	72
Quadro 4 – Listagem de discursos internacionais.....	76
Quadro 5 – Codificação das categorias do subsistema Atitude	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – <i>Corpus</i> quantitativo.....	77
Tabela 2 – Resultados de avaliatividade nos discursos nacionais.....	83
Tabela 3 – Resultados atitudinais em defesa nos discursos nacionais.....	84
Tabela 4 – Resultados atitudinais em economia nos discursos nacionais.....	90
Tabela 5 – Resultados atitudinais em família nos discursos nacionais.....	99
Tabela 6 – Resultados atitudinais em fraternidade nos discursos nacionais.....	102
Tabela 7 – Resultados atitudinais em liberdade nos discursos nacionais.....	107
Tabela 8 – Resultados de avaliatividade nos discursos internacionais.....	112
Tabela 9 – Resultados atitudinais em defesa nos discursos internacionais.....	114
Tabela 10 – Resultados atitudinais em economia nos discursos internacionais....	117
Tabela 11 – Resultados atitudinais em família nos discursos internacionais.....	124
Tabela 12 – Resultados atitudinais em fraternidade nos discursos internacionais	126
Tabela 13 – Resultados atitudinais em liberdade nos discursos internacionais.....	131

LISTA DE ABREVIATURAS

ACD	Análise Crítica do Discurso
ADC	Análise do Discurso Crítica
BB	Banco do Brasil
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento
CACs	Colecionadores, atiradores desportivos e caçadores
CAL	Centro de Artes e Letras
CEF	Caixa Econômica Federal
DDP	Discurso do político
DP	Discurso político
DSP	Discurso sobre política
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
GAP	Gabinete de Projetos
GRPesq	Grupo de Pesquisa
LSF	Linguística Sistemico-Funcional
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PIB	Produto Interno Bruto
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Letras
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	25
2	DISCURSO POLÍTICO	31
2.1	CONCEPÇÕES DE DISCURSO POLÍTICO.....	31
2.2	DISCURSO POLÍTICO E ASCENSÃO DO POPULISMO DE DIREITA	37
2.3	DISCURSO POLÍTICO E CARACTERÍSTICAS DE LINGUAGEM.....	40
3	LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL	45
3.1	METAFUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	45
3.2	SISTEMA DE AVALIATIVIDADE	50
3.2.1	Atitude	52
3.2.1.1	<i>Afeto</i>	53
3.2.1.2	<i>Julgamento</i>	55
3.2.1.3	<i>Apreciação</i>	58
4	METODOLOGIA	63
4.1	UNIVERSO DE ANÁLISE	64
4.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLHA E SELEÇÃO DO <i>CORPUS</i>	65
4.2.1	Plano de Governo de Jair Bolsonaro	65
4.2.2	Discursos selecionados	71
4.3	PASSOS UTILIZADOS PARA ANÁLISE	78
4.3.1	Abordagem contextual	79
4.3.2	Análise semântico-discursiva	80
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	83
5.1	AVALIAÇÕES DE ATITUDE NOS DISCURSOS NACIONAIS DE JAIR BOLSONARO	83
5.1.1	Defesa	84
5.1.2	Economia	90
5.1.3	Família	98
5.1.4	Fraternidade	102
5.1.5	Liberdade	107
5.2	AVALIAÇÕES DE ATITUDE NOS DISCURSOS INTERNACIONAIS DE JAIR BOLSONARO	112
5.2.1	Defesa	113
5.2.2	Economia	117
5.2.3	Família	124
5.2.4	Fraternidade	126
5.2.5	Liberdade	131
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
	REFERÊNCIAS	145
	ANEXO A – PLANO DE GOVERNO DE JAIR BOLSONARO	151
	ANEXO B – DISCURSO NACIONAL 1	153
	ANEXO C – DISCURSO NACIONAL 2	157
	ANEXO D – DISCURSO NACIONAL 3	161
	ANEXO E – DISCURSO NACIONAL 4	165
	ANEXO F – DISCURSO NACIONAL 5	169
	ANEXO G – DISCURSO NACIONAL 6	171
	ANEXO H – DISCURSO NACIONAL 7	173
	ANEXO I – DISCURSO NACIONAL 8	175
	ANEXO J – DISCURSO NACIONAL 9	177
	ANEXO K – DISCURSO NACIONAL 10	179

ANEXO L – DISCURSO NACIONAL 11	181
ANEXO M – DISCURSO NACIONAL 12	183
ANEXO N – DISCURSO NACIONAL 13	187
ANEXO O – DISCURSO NACIONAL 14	189
ANEXO P – DISCURSO NACIONAL 15	191
ANEXO Q – DISCURSO NACIONAL 16	195
ANEXO R – DISCURSO NACIONAL 17	199
ANEXO S – DISCURSO NACIONAL 18	201
ANEXO T – DISCURSO NACIONAL 19	205
ANEXO U – DISCURSO NACIONAL 20	207
ANEXO V – DISCURSO NACIONAL 21	209
ANEXO W – DISCURSO NACIONAL 22	211
ANEXO X – DISCURSO NACIONAL 23	213
ANEXO Y – DISCURSO NACIONAL 24	215
ANEXO Z – DISCURSO NACIONAL 25	219
ANEXO AA – DISCURSO NACIONAL 26	223
ANEXO BB – DISCURSO NACIONAL 27	225
ANEXO CC – DISCURSO NACIONAL 28	229
ANEXO DD – DISCURSO NACIONAL 29	231
ANEXO EE – DISCURSO NACIONAL 30	235
ANEXO FF – DISCURSO NACIONAL 31	237
ANEXO GG – DISCURSO NACIONAL 32	241
ANEXO HH – DISCURSO NACIONAL 33	243
ANEXO II – DISCURSO NACIONAL 34	245
ANEXO JJ – DISCURSO NACIONAL 35	253
ANEXO KK – DISCURSO NACIONAL 36	255
ANEXO LL – DISCURSO NACIONAL 37	259
ANEXO MM – DISCURSO NACIONAL 38	261
ANEXO NN – DISCURSO NACIONAL 39	263
ANEXO OO – DISCURSO NACIONAL 40	267
ANEXO PP – DISCURSO NACIONAL 41	269
ANEXO QQ – DISCURSO NACIONAL 42	271
ANEXO RR – DISCURSO NACIONAL 43	273
ANEXO SS – DISCURSO NACIONAL 44	275
ANEXO TT – DISCURSO NACIONAL 45	277
ANEXO UU – DISCURSO NACIONAL 46	281
ANEXO VV – DISCURSO NACIONAL 47	287
ANEXO WW – DISCURSO NACIONAL 48	289
ANEXO XX – DISCURSO NACIONAL 49	291
ANEXO YY – DISCURSO NACIONAL 50	293
ANEXO ZZ – DISCURSO NACIONAL 51	295
ANEXO AAA – DISCURSO NACIONAL 52	299
ANEXO BBB – DISCURSO NACIONAL 53	301
ANEXO CCC – DISCURSO NACIONAL 54	303
ANEXO DDD – DISCURSO NACIONAL 55	305
ANEXO EEE – DISCURSO NACIONAL 56	307
ANEXO FFF – DISCURSO NACIONAL 57	313
ANEXO GGG – DISCURSO INTERNACIONAL 1	315
ANEXO HHH – DISCURSO INTERNACIONAL 2	317
ANEXO III – DISCURSO INTERNACIONAL 3	321

ANEXO JJJ – DISCURSO INTERNACIONAL 4.....	325
ANEXO KKK – DISCURSO INTERNACIONAL 5.....	329
ANEXO LLL – DISCURSO INTERNACIONAL 6.....	331
ANEXO MMM – DISCURSO INTERNACIONAL 7.....	333
ANEXO NNN – DISCURSO INTERNACIONAL 8.....	335
ANEXO OOO - DISCURSO INTERNACIONAL 9.....	337
ANEXO PPP – DISCURSO INTERNACIONAL 10.....	339
ANEXO QQQ – DISCURSO INTERNACIONAL 11.....	341
ANEXO RRR – DISCURSO INTERNACIONAL 12.....	343
ANEXO SSS – DISCURSO INTERNACIONAL 13.....	345
ANEXO TTT – DISCURSO INTERNACIONAL 14.....	347
ANEXO UUU – DISCURSO INTERNACIONAL 15.....	349
ANEXO VVV – DISCURSO INTERNACIONAL 16.....	351
ANEXO WWW – DISCURSO INTERNACIONAL 17.....	353
ANEXO XXX – DISCURSO INTERNACIONAL 18.....	357
ANEXO YYY – DISCURSO INTERNACIONAL 19.....	359
ANEXO ZZZ – DISCURSO INTERNACIONAL 20.....	361

1 INTRODUÇÃO

A linguagem constitui uma configuração semiótica da sociedade, pois é por meio dela que o indivíduo interage com o mundo ao seu redor, representando seu comportamento no agir e no posicionar-se frente ao outro, expressando suas ideias, suas emoções e seus valores. Dentre as várias demonstrações de linguagem que circulam em uma sociedade, o discurso político (DP) tem a função de expressar posicionamentos ideológicos, objetivos sociais, ideias, valores e crenças pessoais, revelando a postura do autor frente às pessoas e ao ambiente que o cerca.

Seguindo esse entendimento sobre a linguagem, Lukin (2019) aponta que a ideologia está na linguagem, visto que as nossas escolhas linguísticas expressam a forma como vemos o mundo que nos rodeia; assim, negar uma posição após uma declaração não exime o declarante de responsabilidade pelo posicionamento quanto às suas proposições discursivas. Lukin (2019) acrescenta que a linguagem configura-se com palavras e estruturas, com seus valores e suas nuances. Na perspectiva da autora, essa ação realizada via discurso pode se dar entre diferentes participantes e em diferentes contextos, dentre eles, o político.

Ao usar a linguagem, consciente ou inconscientemente expomos nossos posicionamentos, o que não só revela as avaliações do falante¹, como também tem o propósito de buscar o alinhamento do(s) ouvinte(s). Martin e White (2005, p. 95) constataam que

quando falantes/escritores anunciam suas próprias posições atitudinais, eles não apenas ‘falam por si próprios’, mas ao mesmo tempo convidam outros a endossar e compartilhar com eles os sentimentos, gostos ou avaliações normativas que estão anunciando. Assim, as declarações de atitude são dialogicamente direcionadas para o alinhamento do destinatário em uma comunidade de valores e crenças compartilhados.

Considerando que o Presidente da República, no Brasil, é o chefe maior do Poder Executivo, eleito pelo povo, com a função de colocar em prática e fazer cumprir os direitos e deveres do cidadão assegurados na Constituição Federal, torna-se de extrema relevância analisar discursos proferidos por Jair Bolsonaro, visto que as proposições que constituem os discursos do presidente têm apresentado construções

¹ Nesta pesquisa, usamos como sinônimas as palavras: *falante*, *autor*, *escritor* e *voz autoral*, sem fazermos diferenciação entre elas. O mesmo ocorre com *ouvinte/leitor*.

semânticas e ideológicas permeadas de agressividade, o que conseqüentemente tem causado muitas polêmicas e discussões nos mais diversos grupos sociais. Resta-nos compreender se essas declarações buscam uma polarização com o propósito de a voz autoral se colocar como protagonista diante das discussões, ou se é uma estratégia política de lançar um problema para depois apontar soluções, buscando mostrar-se como agente público digno de fidedignidade. Outro fator relevante é que Presidente da República tem funções hierárquica, disciplinar, regulamentar e de polícia, bem como suas ações devem ser norteadas pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Diante disso, entendemos que as realizações semântico-discursivas que constituem os discursos do presidente Bolsonaro têm um grande poder de influência sobre a população brasileira.

Minha participação em um grupo de estudos da UFSM ancorado no projeto *Princípios Sistêmico-Funcionais Aplicados ao Estudo de Textos Jornalísticos* (042829) foi um dos fatores mais importantes e motivadores para buscar a continuidade da pesquisa nas áreas de DP e do sistema de Avaliatividade. Como uma das premissas a serem consideradas, a Linha Linguagem no Contexto Social (PPGL/UFSM), ao GRPesq. Linguagem como Prática Social (PPGL/UFSM) e também ao projeto guarda-chuva da orientadora que me acolheu, intitulado *Mídia, Política e Gramática Sistêmico-Funcional – Fases I e II* (CABRAL, 2013, 2018), com registro GAP/CAL nº 034712 e 049420, respectivamente, ofereceu-me condições para prosseguir minha pesquisa. Dessa forma, entendemos que o estudo da linguagem em discursos de Jair Bolsonaro mostra-se relevante não só teoricamente, à medida que pontuamos concepções de autores referendados no tema como também em termos práticos, ao apresentarmos resultados concernentes à atuação do Executivo brasileiro. Ademais, esta investigação interessa aos propósitos dos pesquisadores da Linha do Programa de Pós-Graduação em Letras a que esta dissertação se vincula.

A partir desse contexto, buscamos responder à seguinte pergunta de pesquisa: **Que valores semântico-discursivos permeiam os discursos de Jair Bolsonaro proferidos no primeiro semestre de seu governo?** Com o propósito de responder a essa questão de investigação, sistematizamos esta pesquisa de forma que sejam aplicados preceitos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) a um *corpus* constituído por 77 discursos pronunciados no Brasil e no exterior, no qual verificamos

as ocorrências avaliativas atitudinais, tendo como referência temas e tópicos que constituem o Plano de Governo de Jair Bolsonaro.

Esta pesquisa tem como **objetivo geral** identificar, por meio do sistema de Avaliatividade, o conjunto de valores atitudinais acionados por Jair Bolsonaro na construção de seus discursos proferidos no primeiro semestre de 2019. Para atingirmos nosso objetivo, pautamos quatro **objetivos específicos**, listados a seguir:

- abordar o contexto de cultura da política brasileira referente a 1º de janeiro a 30 de junho de 2019;
- descrever os contextos de situação em que as falas são/foram proferidas;
- averiguar, no Plano de Governo de Jair Bolsonaro, os principais temas e tópicos que norteiam esse documento;
- verificar, no *corpus* constituído pelos discursos selecionados, as ocorrências semântico-discursivas atitudinais dos tópicos mais frequentes e categorizá-los segundo o sistema de Avaliatividade, conforme Martin e White (2005), White (2004) e Vian Jr., Souza e Almeida (2010);
- interpretar as opções avaliativas que constroem valores atitudinais e determinam a *persona* textual do presidente em seus discursos.

Com o intuito de buscar respostas para os objetivos acima apresentados e de compreender melhor as proposições realizadas pelo presidente Jair Bolsonaro, buscamos pressupostos teóricos nos estudos de pesquisadores sobre “discurso político - DP” e a teoria Sistêmico- Funcional, especialmente o sistema de Avaliatividade. Assim, intentamos contribuir para o exame do registro característico do DP brasileiro de modo a ampliar os trabalhos já realizados no grupo de pesquisa. Nesse viés, temos uma produção local considerável: a tese de Cabral (2007), que investiga as manifestações linguísticas de julgamento em artigos produzidos por jornalistas brasileiros em relação ao Presidente Lula, Nunes (2018), que analisa como relações lógico-semânticas atuam na organização sequencial da argumentação em gêneros argumentativos divulgados no contexto midiático brasileiro. Podemos citar também a dissertação de Freitas (2017), que trabalhou com as representações pela mídia do conceito de corrupção, a tese de Bochetti (2018), intitulada “A modalidade pela perspectiva sistêmico-funcional na construção da argumentação em um Inteiro Teor de Acórdão” e a de Correa (2019), que analisa o uso do marcador negativo “não” em discursos políticos de presidentes brasileiros.

No restante do Brasil, algumas pesquisas referentes a DP têm sido realizadas no âmbito da LSF. Dentre elas, podemos citar: DeSouza (2011), que investiga as relações de poder no DP de Padre Cícero; Silva e DeSouza (2018), que analisam o discurso de Michel Temer à luz da GSF e da Análise Crítica do Discurso; Farencena e Santos (2018), que estudam os recursos de gradação em um discurso do presidente Michel Temer; Morais (2012), que aborda a representação feminina na política brasileira; Lima-Lopes (2018), que trabalha com o discurso do ódio e sua manifestação em redes sociais e Gomes e Alencar (2019), que analisam, sob a ótica do sistema de Avaliatividade, casos de corrupção política em textos da revista *Veja*. Dall’Aglio-Hattner (2009), por sua vez, usando o funcionalismo de Hengeveld, pesquisa a modalidade em discursos de posse dos presidentes do Brasil eleitos no período de 1990 a 2007.

Entretanto, mais férteis têm sido as pesquisas em Análise Crítica do Discurso/Análise do Discurso Crítica (ACD/ADC²), que usa o ferramental da LSF na análise dos textos políticos. Dentre elas, podemos destacar: Ramalho (2006), que analisa o valor da concepção ideológica e das formas simbólicas presentes no discurso parlamentar; Resende (2006), que investiga a importância da intertextualidade na construção dos discursos de oposição ao governo Lula; Peixoto e Alencar (2013), que descrevem um quadro teórico e conceitual da ideologia na perspectiva de Fairclough; Paiva (2020), que pesquisa sobre a perspectiva da Análise Crítica do Discurso a composição multimodal e ideológica no discurso conservador em favor de Jair Bolsonaro, de extrema direita; e Ferreira e Gomes (2020) pesquisam o discurso de mulheres que exercem cargos políticos na rede social Twitter.

Com o propósito de cumprir os objetivos apresentados, organizamos esta dissertação em mais quatro capítulos além desta Introdução. O Capítulo 2 fundamenta o âmbito da pesquisa, abarcando as concepções de estudiosos sobre a natureza, função e características do DP. No Capítulo 3 propomos apresentar os princípios teóricos empregados para a análise dos textos sob a abordagem da LSF com foco na concepção de linguagem (HALLIDAY; HASAN, 1985; HALLIDAY; HASAN 1989; FUZER; CABRAL, 2014) e metafunções (HALLIDAY; MATTHIESSEN 2014), além de

² Alguns grupos brasileiros referem-se ao trabalho de Fairclough (2003, 2012) como Análise Crítica do Discurso (ACD), e outros o denominam de Análise do Discurso Crítica (ADC), motivo pelo qual usamos as duas siglas conjuntamente.

no sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005; VIAN JR., 2010) que serão utilizados para identificar marcas avaliativas do autor presentes no *corpus*.

O Capítulo 4 expõe em três seções a metodologia empregada nesta dissertação. A primeira contextualiza o universo de análise, a segunda descreve os critérios de seleção do *corpus*, e a terceira, por sua vez, indica os passos utilizados na análise. O Capítulo 5 destina-se à apresentação dos resultados e discute-os, separando os obtidos no exame dos discursos nacionais dos aferidos nos internacionais. Para concluir, o Capítulo 6 apresenta as considerações finais.

2 DISCURSO POLÍTICO

Neste capítulo, com foco no estudo do discurso político, apresentamos concepções de DP na perspectiva de autores significativos que embasam e direcionam a análise a que nos propomos no Capítulo 5, no qual são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a aplicação das concepções aqui revisadas.

2.1 CONCEPÇÕES DE DISCURSO POLÍTICO

Fairclough (2003) entende discurso³ como uma relação dialética com a sociedade, visto que o discurso é a forma que mostra o comportamento e a ação das pessoas sobre o mundo e sobre os outros, o que o torna uma espécie de ação e de representação. O discurso, para o teórico, colabora, direta ou indiretamente, para a estruturação de todas as esferas sociais, bem como carrega características implícitas conforme as relações e as identidades que instituem esse contexto. Dessa forma, na ação política, a linguagem exerce uma função mediadora entre a esfera política e a esfera cidadã.

No que concerne à área política, Fairclough (2012) afirma que o DP tem uma relação direta com a tomada de decisão e a ação em contextos de conflitos, isso porque, para se tomar uma decisão, é preciso ter razões e argumentos para decidir a resolução do conflito e, só então, poder agir. Assim, é preciso ter uma visão coerente da natureza política, visto que a ação está intrinsecamente associada à tomada de decisão. Ao entender que é por meio do discurso que o falante mostra seu comportamento e suas ações diante dos outros, Fairclough (2003, 2012) argumenta que o DP serve para o falante tomar decisões diante de conflitos sociais, previamente discutidas e fundamentadas em razões, motivos e argumentos.

Outra concepção de DP é apresentada por Bayley (2010). O autor afirma que a linguagem está presente em todas as atividades sociais e, na política, há uma combinação inerente entre discurso e atividade política, visto que a linguagem é a base para a ação. Embora a política tenha objetivos concretos e não linguísticos, para Bayley (2010), no meio político, o discurso constitui a ação política e se materializa nas conversas e nos textos, uma vez que uma ação linguística, bem ou malsucedida,

³ Para Fairclough (2003) discurso, neste contexto, são as proposições discursivas que o falante usa para dar conta de sua existência.

serve como premissa para outra ação linguística, de modo que uma organização social é gerada pela reelaboração de conceitos anteriormente discutidos e negociados entre a sociedade e a atividade política. Dessa forma, o documento base, produto dessa discussão e negociação, é o suporte para persuadir outros atores sociais e para legitimar e justificar a nova ordem social, portanto a evolução de um estado soberano provém de codificações pré-linguísticas elaboradas por filósofos políticos.

Bayley (2010) define o DP, em sentido restrito, como as práticas discursivas produzidas nas ações relacionadas às atividades das instituições governamentais, parlamentares e partidárias, atuando na função de distribuição de recursos. A partir dessa concepção, DP pode ser definido como a disputa pelo poder entre os membros dessas instituições mediante eleições, partidos, procedimentos parlamentares e propagandas. Em sentido mais amplo, constitui as práticas discursivas realizadas nas atividades de organizações que pertencem à sociedade civil e que não são necessariamente reguladas pelo Estado. Bayley (2004) ressalta que, embora não exista uma linguagem específica da política, existe um tipo de DP constituído por vários subconjuntos, ou variedades funcionais específicas e particularmente políticas. Assim, o registro é definido pela maneira como essas características abrangem e se organizam nos vários níveis de análises linguística e discursiva.

Por sua vez, Chilton (2004, p. 3) salienta que “[a] política varia de acordo com situação e propósitos”. Dentro dessas variações movidas pela situação e pelos propósitos, embasados em estudo mais tradicional e também discursivo, a política caminha em duas linhas: uma é percebida como a luta pelo poder, praticados entre aqueles que desejam permanecer no poder e os que se opõem a ele; a outra é percebida como cooperação, conforme as ações e instituições que buscam a solução de conflitos. Ao perpassar essas duas linhas, Chilton (2004) acrescenta que encontramos o nível micro e o macro. O nível micro aponta para a cooperação entre indivíduos de gêneros e grupos sociais distintos por meio de persuasão, argumento racional, estratégias irracionais, ameaças, pedidos, subornos e manipulação. No nível macro, o autor aponta para instituições e políticas de estado com o objetivo de resolver conflitos ou manter-se no poder individualmente, como um tirano, ou em grupo, como nas democracias. Dessa forma, os comportamentos linguísticos nos níveis micro são tipos de ação linguística, tipos de discurso. Por sua vez, as ações linguísticas presentes no nível macro são discursos com características mais específicas. Assim, em toda ação política realizada existe uma ação linguística, comunicativa ou

argumentativa. O autor chama a atenção para o fato de que não há comprovação de que uma dessas linhas configurem as democracias, portanto, conforme Chilton (2004), parece interessante que as duas linhas sejam adotadas conjuntamente.

Já para Wodak (2009), no DP há uma relação entre o falante, o texto e o contexto em que estão inseridos. Embora muitos discursos sejam escritos pelos assessores e proferidos pelos políticos, a mídia e o público relacionam-no ao falante e a seu estilo, antes mesmo de o orador ser identificado. Além disso, o público é levado, mesmo que inconscientemente, a avaliar se o orador é excepcional ou se não domina a oratória. Assim, analisar o DP deve levar em consideração os contextos em que o político atua, uma vez que tais informações, se descontextualizadas, tornariam o comportamento discursivo dos políticos sem sentido. Dessa forma, a eficácia e a repercussão de um discurso em particular só podem ser avaliadas no macrocontexto sociopolítico.

No Brasil, estudos no campo do DP vêm sendo desenvolvidos. Correa (2015) ressalta que, embora a política e o poder se construam pela ação, a política só se concretiza se houver um discurso que a motive e lhe dê sentido. Nessa perspectiva, o DP se configura em sua instância discursiva, conforme suas condições de produção, distribuição e consumo. Assim, a característica de DP é determinada pelos elementos que o constituem. O sentido do DP se realiza em função da interação e das entidades que dele participam, e sua caracterização está tanto nas condições criadas pela situação de comunicação como pelo conteúdo.

Machado et al. (2018) examinam o DP no contexto brasileiro das eleições de 2018 e concluem que as ações discursivas dos políticos apresentaram-se de forma diferente em relação aos anos anteriores. Isso porque, segundo os autores, os brasileiros estão entre os que mais usam as redes sociais e mensagens de aplicativo em todo o mundo. As mídias sociais tornaram-se uma plataforma chave para os cidadãos compartilharem notícias e informações políticas. Partindo dessas informações e do fato de que cada partido tem um tempo disponível na televisão para publicidade eleitoral, conforme a representatividade de parlamentares no Congresso Nacional, Machado et al. (2018) ressaltam que os organizadores das campanhas perceberam a necessidade de alavancar a internet, e que o uso das mídias sociais seria crucial para a interação dos candidatos com a população. Com isso houve a disseminação deliberada de notícias indesejadas e o uso de outros mecanismos que

influenciaram indevidamente a forma como os cidadãos receberam informações antes das eleições gerais de 2018.

DeSouza (2018) aponta que as motivações subjacentes à investigação do DP estão diretamente relacionadas ao papel que a linguagem desempenha na representação de diferentes atores políticos frente à resolução de conflitos que, no cenário atual, têm levado a mudanças na geografia da política mundial. Para DeSouza (2011, p. 100), o debate sobre DP precisa partir de três premissas: “a primeira, sendo definir o que é discurso político; a segunda, sendo delimitar o que são teorias ou métodos de análise de discurso político; e a terceira, justificando o objetivo de analisar o próprio discurso político”. O autor (2011) ainda acrescenta que, conforme Aristóteles, qualquer discurso praticado por um ator político que busque o bem comum é, por dedução, um DP, e qualquer parte de um discurso *a priori* tem cunho político. Nessa perspectiva, todo caminho que busca um bem coletivo gera discussões políticas, implícitas ou explícitas, entre atores políticos de modo que realizações linguísticas de atores sociais que busquem o bem coletivo são políticas.

Ainda na abordagem de estudos referentes a estudos realizados no Brasil, Bochetti et al. (2017) salientam que discurso é um produto sociocultural advindo de um contexto de situação específico. Os autores afirmam que DP diz respeito à forma como recursos expressivos são apresentados pelos agentes políticos na luta pelo poder ou na resolução de conflitos com o objetivo de trazer o bem-estar social para o contexto nele inseridos. Dessa forma, o entendimento de DP está relacionado ao contexto de cultura e ao contexto de situação. No que se refere ao campo em que os discursos são produzidos, Bochetti et al. (2017) distinguem três tipos:

discurso político (DP), discurso do político (DDP) e discurso sobre política (DSP). O primeiro (DP) configura o discurso político de base aristotélica, empregado por agentes políticos com legitimidade de poder e de ação política exclusivo dos políticos a quem é atribuída a função de regular o estado, organizar as instituições públicas e privadas e a conduzir os cidadãos. Por sua vez, “o discurso do político (DDP) é empregado pelos agentes legitimados, tendo como interlocutores os eleitores da nação, para persuadir a população acerca de temas que, no Parlamento, defendem com a finalidade de angariar votos para eleições ou obter apoio no fazer político. Por sua vez, o discurso sobre política (DSP) é aquele produzido pelos meios de comunicação, quando tomam por base acontecimentos da vida política. (BOCHETT et al., 2017, p. 148).

A concepção para DP, definida por Bochetti et al. (2017), parte da premissa aristotélica de que a política é uma ação que tem como meta a satisfação coletiva da

polis. Os autores definem ação como discurso e tomada de decisão, sendo que toda ação é antecedida por um discurso, portanto discurso é constituído pela argumentação. Bochetti et al. (2017), ainda com base na concepção aristotélica, definem argumentação como aquela que busca persuadir, visto que a configuração da política se dá pela linguagem. Assim, as realizações linguísticas sobre política apresentam características próprias dos participantes, conforme definição dos autores.

A política de frente ocorre quando agentes políticos discursam, debatem, arguem e/ou deliberam sobre assuntos de natureza pública da política; é o fazer político destinado ao grande público: discursos oficiais, visitas de presidentes em eventos e/ou em outros países, discursos orais abertos à população, entre outros. Já a política de bastidores diz respeito à rotina de uma organização política, isto é, o dia a dia de agentes políticos, sua relação e posição dentro do local de trabalho e como este é organizado pelos próprios políticos. Enquanto menos acessível para análise do que a política de frente, a de bastidores é vista nas agendas oficiais de agendas políticos, em seus *blogs*, em filmes sobre a vida de agentes políticos passados, entre outros. (BOCHETT et al., 2017, p. 137).

Bochetti et al. (2017) acrescentam que a linguagem é importante na elaboração do DP, visto que exerce função mediadora entre as instâncias legitimadas de poder e a população. Segundo os autores, “é por meio do discurso que se pode assegurar garantias de decisões/deliberações que assumam o discurso como prático e levem à efetiva ação” (BOCHETT et al., 2017, p. 137). Desse modo, todos os recursos discursivos que configuram um discurso, tanto o “político” como “do político” ou “sobre política”, objetivam o entendimento da opinião pública bem como as possíveis reações. Tais discursos, embora sejam diferentes, são formas de persuasão realizadas por agentes com expectativas, interesses e objetivos individuais e coletivos.

Em perspectiva semelhante à apresentada por Bochet et. al sobre DP , Muryasov; Samigullina; Gazizov (2018) revelam que o DP é compreendido como uma categoria específica de discurso criado por agentes políticos, localizado em um determinado contexto político, direcionado para o público em geral, com a finalidade de ocasionar algum comportamento de sua parte a um determinado evento político. Os autores acrescentam que o DP é uma excelente forma de fazer política, visto que grande parte das atuações políticas são discursivas.

Entendemos que, por buscarmos analisar as avaliações atitudinais do presidente Bolsonaro, no decorrer desta pesquisa, alinhamo-nos à concepção de

discurso político sinalizada por Wodak, visto que há uma correlação entre o falante, o texto e o contexto em que estão inseridos. A autora também aponta que as proposições discursivas se relacionam ao comportamento do falante e ao seu estilo. Para tanto, ao analisarmos os discursos proferidos pelo presidente Bolsonaro, atentamos aos contextos em que Jair Bolsonaro realiza seus discursos, de modo que tais informações determinam o comportamento discursivo do presidente.

Para finalizarmos esta seção trazemos algumas considerações sobre *conservadorismo, direita e liberalismo*, temas importantes para compreendermos e interpretarmos os dados. Maitino (2020) caracteriza a ideologia bolsonarista como de direita,

articulada a um discurso populista que mobiliza o povo contra o *establishment* a partir de chaves moralizantes na política e na cultura. também o neoliberalismo — e, portanto, o interesse de classe do bolsonarismo — adquire um caráter de moralidade e regeneração (MAITINO, 2020, p. 16-17).

Almeida (2017) pontua o conservadorismo, na sociedade brasileira, como a visão com maior rigidez de valores morais no espaço público, em relação ao controle dos corpos, dos comportamentos e dos vínculos primários e uma visão mais flexível nas relações interpessoais. Essa visão mais resistente ou ajustável está relacionada a temas como aborto, homossexualidade, pesquisas com células-tronco embrionárias,

[r]edução da maioria penal, a lei do desarmamento, a lei antiterror, a política de encarceramento, a militarização de parcela da gestão pública, entre outros, são temas atuais cujo conjunto aponta para o aumento da violência do Estado sobre a população, sobretudo, os mais apartados do universo dos direitos (ALMEIDA, 2017, p. 13).

Para Cepêda (2018), a chamada direita brasileira tem como característica particular “a luta ideológica *fora* do escopo da argumentação racional” (CEPÊDA, 2018, p. 49, grifo no original). A autora entende que essa luta se realiza pelo mecanismo da adulteração da história e da referência teórica com relações perversas entre temas, fatos, princípios que de fato não ocorreram. Além dessas características, este novo sistema está alicerçado nas *fake news* que fortalecem o papel das ideologias e de seus apoiadores e dos meios que as divulgam.

Salomão e Martins (2018) caracterizam o liberalismo como o produto de “redução da atividade estatal e a primazia do mercado como alocador mais eficiente

dos recursos” (SALOMÃO; MARTINS, 2018, p. 191). Alguns estudos na área econômica foram utilizados para fundamentar a aceitação de políticas que favorecessem setores sociais dominantes. Ainda assim, empregado de forma seletiva, o liberalismo não logrou beneficiar o conjunto da sociedade brasileira como o fez em outras economias, enfrentando, até a contemporaneidade, resistências para suplantar o debate acadêmico e transformar-se em política pública.

2.2 DISCURSO POLÍTICO E ASCENSÃO DO POPULISMO DE DIREITA

Dentre os assuntos que geram polêmica e discussão, passamos a abordar o discurso populista de direita que ocorreu na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil.

Nos últimos anos houve a ascensão de políticos populistas de direita que assumiram o poder na Europa, nos Estados Unidos e na América Latina, como, Argentina, Chile, Uruguai e Brasil. Wodak e Krzyżanowski (2017) salientam que o populismo de direita não é um movimento novo e que surgiu na Áustria, por exemplo, na década de 1970, e simultaneamente espalhou pela Europa. A ascensão ao poder de políticos populistas de direita está relacionada a muitos desafios e a mudanças discursivas que correm de forma global e dinâmica. Wodak; Krzyżanowski (2017) consideram variadas as causas que levaram os populistas de direita ao poder.

Os autores salientam as eleições estadunidenses de 2016, quando Trump foi eleito presidente, e mostram que parte do eleitorado considerava aceitáveis as declarações desse mandatário. Wodak; Krzyżanowski (2017) referem-se à concepção “precisa de validade” de Habermas para mostrarem que um discurso só se realiza se tiver aceitação. Eles também se referem à teoria de Aristóteles sobre “distinções entre diferentes tipos de apelo retórico” para mostrarem os fatores que constituem os discursos polêmicos e conflituosos de Trump. Wodak; Krzyżanowski (2017) ressaltam que é necessário cuidado em nomear os radicais de direita na Europa como partidos populistas, sendo que esses partidos são definidos pelo nacionalismo étnico e não por uma ideologia populista.

Em seu discurso, eles estão principalmente preocupados com questões relativas à identidade nacional e segurança nacional - e suas oposições "negativas", imigração, multiculturalismo e ameaça islâmica. Eles consistentemente lançam "o povo" principalmente contra as elites; no entanto, eles fazem isso acusando o último de responsáveis por uma ameaça

cultural e política contra a sua própria imagem idealizada de (seu) estado-nação. (WODAK; KRZYŻANOWSKI, 2017, p. 7).

Os autores, Wodak; Krzyżanowski (2017), acrescentam que os partidos de extrema direita não só priorizam como são influenciados pelos ideais do nacionalismo étnico, sendo que estes influenciam os ideais populistas ao invés do contrário. Wodak; Krzyżanowski (2017) também mencionam em seu artigo os estudos de Ötsch e Stephan Pühringer (s/d⁴), que analisam trabalhos realizados por fundadores do pensamento econômico de mercado e os argumentos apresentados pelos populistas de direita. A análise de Ötsch e Pühringer (s/d) apresentam várias correspondências de fatores reais e imaginárias que são comuns aos populistas de direita e à concepção do fundamentalismo de mercado. Wodak; Krzyżanowski (2017) também fazem referência ao pesquisador Stavrakakis (s/d) que destaca a necessidade de desenvolver uma perspectiva discursiva sobre discursos populistas de direita, abordando três pontos importantes: reflexividade, definição e tipologia.

Chauí (2016) também vincula a expansão dos grupos radicais de direita no país a um movimento pouco percebido dentro do fenômeno mais complexo das manifestações de junho de 2013⁵, demonstrado tanto pela aceitação crescente de pautas e realizações discursivas ultraconservadoras por parte da opinião pública, quanto pelo aumento da sua representatividade política. A partir de 2015, afirma a estudiosa, houve um fortalecimento, “nas instâncias representativas, da bancada relativas às demandas dos setores agropecuário, das corporações militares e dos cristãos conservadores” (CHAUÍ, 2016, p. 71).

Um aspecto importante que caracteriza o discurso de Bolsonaro é a polarização de ideias. O próprio Presidente Bolsonaro em seus discursos define seu posicionamento como liberal. Garcia (2010), enfocando questões de linguagem argumentativa, ressalva que a polarização é um entrave para a comunicação, porque ao admitirmos apenas uma posição, omitimos a posição intermediária. Para Garcia

⁴ Wodak e Krzyżanowski (2017), em seu texto, não informam a data da publicação dos trabalhos de Ötsch e Stephan Pühringer nem de Stavrakakis.

⁵ Os protestos no Brasil em 2013, também conhecidos como Manifestações dos 20 centavos, Manifestações de Junho ou Jornadas de Junho, não raramente chamada de Nova Revolta do Vintém, foram várias manifestações populares por todo o país que inicialmente surgiram para contestar os aumentos nas tarifas de transporte público, principalmente nas principais capitais. Foram as maiores mobilizações no país desde as manifestações pelo *impeachment* do então presidente Fernando Collor de Mello em 1992, e chegaram a contar com até 84% de simpatia da população. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornadas_de_Junho#:~:text=Os%20protestos%20no%20Brasil%20em,nas%20tarifas%20de%20transporte%20p%C3%ABlico%2C>. Acesso em: 02 jul. 2020.

(2010), essa omissão tem raízes no conjunto de ética que influenciam o mundo moderno. Garcia (2010, p.199) cita como exemplo para explicar a origem dessa polarização uma passagem bíblica que o cristianismo generalizou:

Desde Abel e Caim o mundo se dicotomiza em antagonismos, agravados ainda mais pela complexidade da vida moderna. Hoje o mundo está ou parece estar dividido entre o Oriente e o Ocidente — que já não assinalam apenas contrastes geográficos —, entre comunismo e imperialismo, entre desenvolvidos e subdesenvolvidos. (GARCIA, 2010, p. 199).

Garcia (2010) aponta que o embate desse antagonismo mundial reflete na nossa comunicação. O embate será mais grave e prejudicial consoante a intenção das palavras que os homens usam para expressar suas “ideias, conceitos e opiniões” (GARCIA, 2010, p.199). Com isso, a polarização e o sentido intencional levam a um sentido dúbio, acirrando os conflitos e revoltas. Garcia (2010) cita como exemplo os nazistas e os fascistas que se diziam nacionalistas; estes eram e ainda são opostos aos comunistas. Hoje os que defendem o nacionalismo são considerados comunistas pelos outros. Nessa linha de compreensão, no Brasil, quem apoia a iniciativa privada se considera democrata e progressista e pode ser considerado reacionário para outros e, aqui também, os que apoiam o nacionalismo são considerados comunistas. Essa significação dúbio e polissêmica acirra a polarização e os conflitos que são os fatores que manifestam a busca do poder.

Segundo Almeida (2019), as campanhas à presidência realizadas por Bolsonaro se resumiam à propagação de notícias falsas via redes digitais. Almeida (2019) destaca que notícias falsas não é uma novidade na política brasileira, porém o fato de serem divulgadas em grande intensidade favoreceu Bolsonaro. Por exemplo, os petistas apresentavam cenas da ditadura militar, os bolsonaristas apresentavam cenas contra o aborto, como forma de neutralizar essa linha de discurso. Os discursos referentes ao segundo turno foram construídos no campo da moralidade. Bolsonaro adotou discursos direcionados aos evangélicos fundamentalistas, contra todas as mudanças relativas à sexualidade, contra o aborto, movimento LGBT e combate à corrupção, usados para disseminar opiniões entre pessoas que não eram do meio político e provocando reação contra os oponentes, principalmente com aqueles de esquerda.

2.3 DISCURSO POLÍTICO E CARACTERÍSTICAS DE LINGUAGEM

Li, Lui e Fung (2020) afirmam que há uma relação direta entre política e poder. Os autores ressaltam que o poder, mesmo sendo um conceito fundamental usado nas ciências políticas, não há uma definição comum. O ponto principal da política diz respeito à busca de uma demanda por um grupo de indivíduos e se esse grupo consegue o que busca pelos meios que estão acostumados a alcançá-los. Os meios que os indivíduos usam para conseguir a sua demanda está estritamente relacionada à noção de poder, ou seja, quem recebe o quê, quando esse indivíduo recebe, a forma como ele depende de quem tem o poder para conseguir alcançar a sua demanda e se ele sabe o momento certo de exercitar o poder. Dessa forma, o ponto principal da política é o poder e a forma que exercita esse poder, sendo que essa forma correta está diretamente relacionada ao discurso.

Os autores explicam que o exercício do poder pode ser representado pelo ato de negociação entre as partes de um evento, e essa posse bem como a execução do poder passa pelo uso da linguagem. “Em outras palavras, o ponto crucial da política é a posse e o exercício do poder, que por sua vez estão intimamente relacionados com o discurso” (LI; LUI; FUNG, 2020, p. 2) Então, com base na fundamentação dos autores, o discurso do presidente da república é a representação da posse do exercício do poder. Para os autores, a linguagem é responsável pela causa e pelo efeito do poder. Ao se aplicar o conceito de poder referente à linguagem, está-se referindo à ampla relação de sentido entre poder e linguagem e o domínio do discurso político restrito. Assim, a linguagem é o canal do poder, pois é por meio dela que se estabelecem as relações de influência e controle.

No contexto político, a linguagem exerce a função de dar possibilidades ao falante para se expressar e se representar como agente público por meio da realização de seus discursos. Para que a influência e o controle sejam exercidos pelos políticos, alguns recursos de linguagem são utilizados, de modo que partimos da premissa de que os discursos podem ser construídos por meio de um conjunto de figuras retóricas, como os aspectos semântico-discursivos: a argumentação, a persuasão e a metáfora, que se realizam simultaneamente e estão intrinsicamente relacionados com o propósito de dar significação e alcançar o objetivo que o falante deseja. Por ser de caráter argumentativo, fortemente persuasivo, apoiado em pontos de vista do falante e por informações que traduzem valores sociais, políticos e

religiosos, o discurso político emprega, em grande quantidade, marcadores de opinião ou pontos de vista, de crença, de processos verbais e mentais, e de verbos modais; tempos verbais ancorados na situação de fala; uso de conjunções de contraexpectativa; nominalizações e artifícios retóricos como as figuras de linguagem, com predomínio da metáfora; perguntas retóricas usadas para impressionar ou sensibilizar o público. Os caracterizadores de persuasão ocorrem, especialmente, quando o falante pretende apresentar “sua posição de uma maneira tão favorável que lhe assegure a adesão de seu ouvinte” (ZIMMERMANN, 1972 apud⁶ FANTINATI, 1990, p. 4), constrói a superestimação por meio de um conjunto de estratégias retóricas, dentre as quais podemos citar: (i) salientar o lado favorável e amenizar ou ocultar o desfavorável; (ii) atribuir características positivas para o próprio grupo; (iii) associar a própria posição com valores positivos; (iv) supervalorizar os próprios méritos e (v) transferir os próprios erros para outros ou para as circunstâncias (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 4).

Já, a metáfora é um poderoso instrumento para a construção retórica da identidade de líderes políticos, a fim de persuadir outros para ganhar a confiança em relação a suas crenças e valores. O emprego da metáfora certa no contexto certo convence o outro a deduzirem que os oradores/escritores estão certos e podem fazer as coisas certas (BLACK, 2011). O autor acrescenta que a metáfora, sendo empregada no texto junto com outras estratégias persuasivas, tem eficiente função retórica para representar questões sociais, da mesma forma que as metáforas são empregadas para fins ideológicos. Isso ocorre porque as metáforas têm potencial de manifestar representações que não fazem parte do procedimento de um raciocínio lógico, contribuindo para criação de mitos. Black afirma que as metáforas são empregadas pelos políticos “para contar a história certa” (BLACK, 2011, p. 28).

O mesmo autor (2011) define a metáfora conforme a concepção aristotélica e ressalta que a etimologia desse termo, que é de origem grega, significa “transferir”. Para o autor, essa definição parece incompleta, então a define “como uma palavra ou frase que é usada com um sentido diferente de outro mais comum ou sentido mais básico que esta palavra ou frase tem” (BLACK, 2011, p. 31).

Na França, acrescenta Black (2006), já houve estudos sobre outro tipo de estratégia argumentativa que reside no fato de empregar a metáfora para tirar o

⁶ Empregamos aqui o marcador “apud” por não dispormos a versão online do texto de Zimmermann nem de sua tradução para o português. O texto original encontra-se na língua alemã.

aspecto negativo sobre a primeira pessoa “nós” e transferir para a terceira pessoas “eles”, ou seja, tirar o aspecto negativo do falante e transferir para a pessoa ou ente sobre a qual se fala. O autor define essa estratégica argumentativa como legitimação ideológica, pois configura um tipo de coerção emocional e cognitiva.

Charteris-Black (2005) traça o cognitivo e potencial retórico emocional da metáfora para os conceitos clássicos de *logos* (argumento fundamentado), *pathos* (apelo às emoções) e *ethos* (estabelecendo as credenciais éticas do palestrante). Ele argumenta que tudo isso está relacionado ao principal propósito retórico de estabelecer legitimidade e identifica as seguintes funções para metáfora: comunicar argumentos políticos, comunicar ideologia por mito político, aumentando o impacto emocional e estabelecendo a ética integridade do orador. Esses papéis para a metáfora muitas vezes se sobrepõem e ele sugere que essa metáfora atrai os políticos porque simultaneamente executa uma série de funções. (BLACK, 2006, 567).

Fairclough (2003) argumenta que “[a] metáfora é um recurso disponível para a produção de representações distintas do mundo. Mas talvez seja a combinação particular de diferentes metáforas que diferencia os discursos”. Possivelmente, a combinação específica de metáforas na linguagem sobre um campo semântico em particular tem a capacidade de retratar um significado subtendido em termos de outro significado. O conjunto dessa construção de significados latentes que irão diferenciar os discursos.

Nessa mesma perspectiva, Agbo e Ijem (2018) afirmam que, no contexto político, há várias situações em que a construção de significados é destinado ao público para que construa possíveis implicações metafóricas. As experiências políticas geralmente são conceituadas por metáforas de competição, luta, jornada, jogo, *show* e viagem marítima que se referem a diferentes campos. Segundo os mesmos autores (2018), a metáfora é uma forma que usamos para conceituar o mundo, sendo que o modo como nos comportamos mostra a nossa compreensão metafórica da experiência. Dessa forma, uma análise crítica da metáfora pretende mostrar as intenções e as ideologias dos usuários da linguagem, e o emprego das metáforas no discurso político tem o propósito de persuadir o público para influenciar na formação do ponto de vista, buscando a sua solidariedade.

A compreensão do contexto onde as expressões metafóricas acontecem facilita não só o entendimento das metáforas como também o propósito que se pretende alcançar nesse evento comunicativo. Por fim, os autores ressaltam que, para entender uma metáfora, é preciso levar em consideração critérios linguísticos e pragmáticos,

além de outros. Os critérios linguísticos dizem respeito à reificação, personificação e despersonificação de uma palavra ou frase, causando uma tensão semântica. Os critérios pragmáticos estão relacionados a uma representação linguística incongruente que tem o objetivo prévio de influenciar opiniões e julgamentos por persuasão; este propósito é muitas vezes implícito e reflete as intenções do falante em um determinado contexto de uso.

O emprego da metáfora é um excelente argumento retórico para embasar o discurso político, porque a configuração semântica da metáfora induz à mudança sobre um determinado assunto e busca a solidariedade do ouvinte. O uso da metáfora para representar assuntos polêmicos e conflituosos tem sido um dos recursos bastante usado nos discursos políticos da atualidade.

Nos parágrafos seguintes, trazemos apontamentos da pesquisa realizada por Li, Lui e Fung (2020) por entendermos a relevância dos dados obtidos, uma vez que esta dissertação tem como temas o sistema de Avaliatividade no discurso político. Pesquisa realizada por Li, Lui e Fung (2020) sobre a manifestação discursiva de políticos de Hong Kong em programas televisivos discutiu como recursos de avaliatividade são acionados em respeito a suas disposições emocionais e suas avaliações e julgamentos éticos para construir suas relações uns com os outros e também com o público espectador. Os autores verificaram que as manifestações discursivas realizadas por um dos candidatos, durante reuniões e debates políticos, expressaram mais emoções positivas do que negativas.

As emoções positivas que constituíram as declarações realizadas no programa televisivo (89,9%) predominaram sobre as negativas. Dentre as quatro opções de emoção/afeto - felicidade, segurança, satisfação e inclinação - prevaleceram as emoções do tipo inclinação, sinalizando o desejo em relação à probabilidade de eventos e fenômenos.

Com relação às declarações realizadas no campo semântico do julgamento prevaleceram as positivas com 94,24%, demonstrando confiança de que o governo estava disposto a dialogar, visto que era representado por um ser humano igual a todos. Por isso, o governo teria a possibilidade de ser ouvido pela população em suas ponderações. As declarações negativas referentes aos estudantes e aos cidadãos não foram explicitamente mencionadas no discurso do candidato que, ao contrário, criticou a ação dos outros dois candidatos, apresentando 24,81% das avaliações negativas. Quanto às categorias de avaliação do campo julgamento, o político se

concentrou nas avaliações do tipo *normalidade*, revelando que ele estava mais preocupado com o comportamento dos outros políticos, se adequado.

A análise do campo da apreciação demonstrou um número um pouco menor de avaliações positivas (58,33%), mas ainda em quantidade expressiva. O político empregou um número razoável de avaliações negativas do tipo reação (21,88%). No geral, “suas avaliações em relação ao pacote de reforma política, às constituições aos governos e à força policial foram, em geral, bastante positivas, ele tentou defender esses grupos, empregando palavras de atitude mais explícitas” (LI, LUI E FUNG, 202, p.129).

No capítulo a seguir, desenvolvemos conceitos da LSF que embasam o sistema de Avaliatividade, principal aporte de nossa pesquisa.

3 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

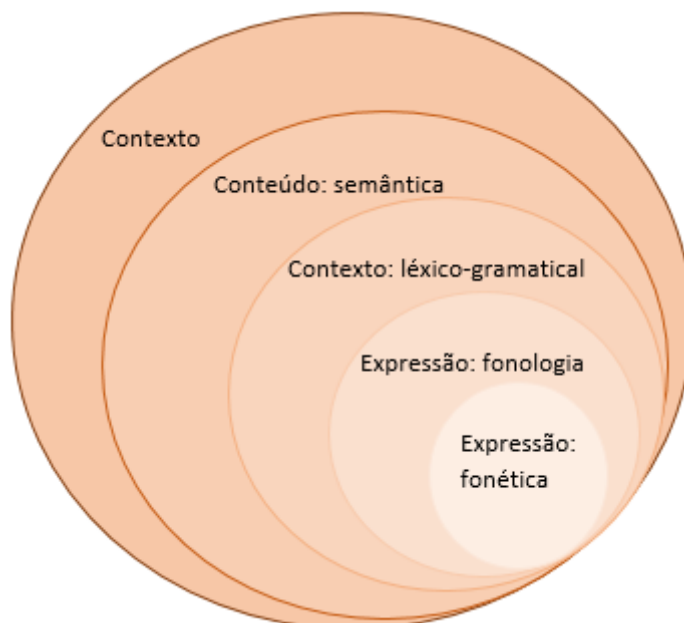
Nesta seção, ocupamo-nos em apresentar alguns conceitos básicos da LSF e expor os pressupostos teóricos que sustentam o sistema de Avaliatividade.

3.1 METAFUNÇÕES DA LINGUAGEM

Halliday (1989) define a linguagem como um sistema de significados entre vários outros sistemas que constituem a cultura humana. Inerente à condição humana, a linguagem, na perspectiva da LSF, possibilita ao indivíduo construir suas experiências existenciais, sejam elas interiores, da ordem da consciência, sejam exteriores, no âmbito das relações sociais, de acordo com o sistema de valores instituídos em contextos específicos. Como potencial de comportamento e significado, constitui uma configuração semiótica da sociedade (HALLIDAY, 2007). É um “conjunto de significados alternativos que coletivamente respondem pelo potencial total de compreensão”, visto que todos os acontecimentos sociais são expressos, identificados e entendidos pela manifestação da linguagem (HALLIDAY, 2007, p. 50).

Halliday e Matthiessen (2014) acrescentam que a evolução do sistema possibilita que a experiência lembrada, imaginada e abstraída pode ser representada por meio do texto. Uma vez que usamos a linguagem para entender nossas experiências e interagirmos com os outros (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), a gramática precisa configurar as experiências e a representação dos processos sociais que acontecem fora da linguagem e transformá-los por meio de estratos: “A linguagem é, assim, organizada em três estratos - semântica, léxico-gramática e fonologia/grafologia, agrupados em dois planos estratais, o plano de conteúdo e o plano de expressão” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 25). O processo que vincula um nível de organização a outro é chamado de estratificação (Figura 1).

Figura 1 – Estratificação da linguagem




Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2014, p. 26).

Conforme reporta Halliday (1989), sob a concepção sistêmico-funcional, qualquer uso linguístico que se constitua em um texto está inserido em um contexto. Para a compreensão de um texto é preciso, conseqüentemente, conhecer o contexto de cultura, que se constitui de práticas e valores frequentes de determinados grupos sociais, e o contexto de situação, ambiente em que o texto se realiza.

Halliday (1989) descreve o contexto de situação a partir de um modelo conceitual formado por três variáveis: campo, relações e modo. O campo refere-se ao ambiente em que o participante está atuando, à natureza da ação social e aos objetivos; as relações referem-se aos papéis que os participantes desempenham nos eventos sociais; o modo tem a ver com a organização da linguagem na prática textual. As três variáveis, associadas às características linguísticas, determinam o registro. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), as variáveis de registro definem o ambiente de significados nos quais a linguagem, outros sistemas semióticos e os sistemas sociais operam, definindo um espaço semiótico multidimensional. O Quadro 1 estabelece a relação entre as variáveis do contexto de situação e o texto propriamente dito.

Quadro 1 – Relação do texto com o contexto de situação

SITUAÇÃO O contexto de situação	(realizado por)	TEXTO Componente funcional do sistema semântico
Campo do discurso (o que está acontecendo?)		Significados experienciais (transitividade, nomeação, etc.)
Relação do discurso (quem está participando?)		Significados interpessoais (modo, modalidade, pessoa, etc)
Modo do discurso (função atribuída ao idioma)		Significados textuais (tema, informação, relações coesiva)

Fonte: Adaptado de Halliday (1989, p. 26).

Segundo Halliday (2002, p. 198), “[o] sistema semântico de uma linguagem natural é organizado em diferentes tipos de potencial de significado que se relacionam às funções mais gerais” para cujas finalidades a linguagem evoluiu. Para Halliday e Matthiessen (2014), a análise sistêmica mostra que a funcionalidade é intrínseca à linguagem; sendo assim, a constituição da linguagem é organizada em linhas funcionais que dão conta dos modos de usos da linguagem.

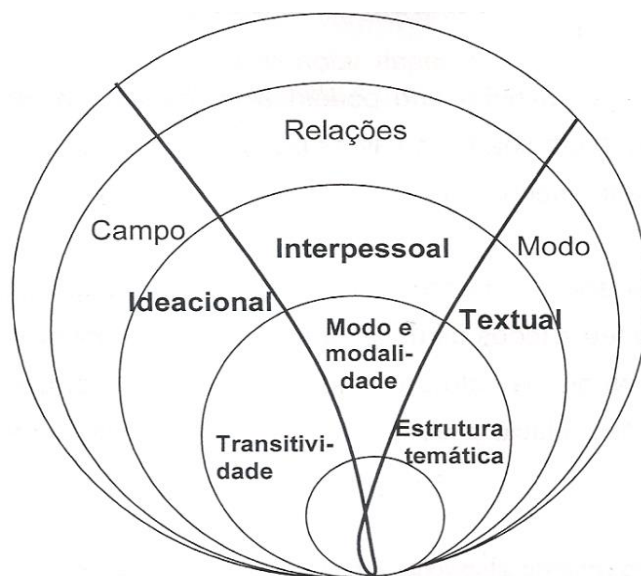
Conforme esse modelo conceitual (HALLIDAY, 1989), a linguagem desempenha três funções⁷ que estão associadas a cada uma das variáveis situacionais: ideacional, interpessoal e textual. Para Halliday (1989), as funções da linguagem constituem a maneira como as pessoas usam a língua conforme esperam alcançar objetivos e propósitos diferentes. A função da linguagem é interpretada como uma particularidade da própria linguagem, essencial para a evolução do sistema semântico. A chave para a interpretação funcional da estrutura gramatical é a

⁷ Quando nos referirmos à obra de 1989, manteremos o termo “função” por questão de coerência com o texto referenciado. Posteriormente, a partir da gramática de 2004, Halliday e Matthiessen passaram a empregar o termo “metafunção”.

multifuncionalidade: os componentes linguísticos de uma mesma oração (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

A Figura 2 sintetiza o lugar das metafunções da linguagem no sistema linguístico.

Figura 2 – Metafunções da linguagem



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 29).

Segundo Halliday e Matthiessen (2014), a metafunção ideacional, ligada à variável campo, representa a experiência, o conteúdo de uma cultura ou de um indivíduo em relação ao mundo que o rodeia ou ao seu mundo interior. De acordo com Halliday (2002), a metafunção ideacional organiza-se em duas subfunções ou níveis, o experiencial e o lógico, que são realizados léxico-gramaticalmente pelo sistema de transitividade e pelas relações lógico-semânticas. A subfunção experiencial representa a experiência por meio dos acontecimentos das entidades participantes e das características circunstanciais. A subfunção lógica, por sua vez, estabelece certas relações lógicas indispensáveis na linguagem natural.

Já a metafunção interpessoal, para Halliday (2002), é a linguagem como interação; o sistema é direcionado à natureza dos participantes, aos papéis que desempenham e à forma como falante e ouvinte/escritor e leitor relacionam-se no texto. Halliday e Matthiessen (2014) afirmam que a metafunção interpessoal configura o significado da oração como troca.

Aqui o sistema semântico expressa a inserção do falante no evento da fala: suas atitudes, avaliações e julgamentos; suas expectativas e demandas; e a natureza da troca como ele a estabelece – o papel que ele está assumindo no processo de comunicação e o papel, ou melhor, a escolha do papel que ele está atribuindo ao ouvinte. Este componente é, portanto, orientado para quem fala e para quem ouve; é interpessoal – o que Hymes chamou de ‘socioexpressivo’ [...]. (HALLIDAY, 2002, p. 199).

A metafunção interpessoal, associada à variável relações, léxico-gramaticalmente realiza-se pelos sistemas de MODO, polaridade e modalidade que evidenciam o comprometimento do falante em diferentes graus: alto, médio ou baixo. Ao configurar um sistema de troca, duas funções de fala são fundamentais: “*dar*” e “*solicitar*”, e os valores trocados são *informações* ou *bens e serviços*. A linguagem é o elemento de troca entre o falante/escritor e o ouvinte/leitor, quando o valor trocado é uma informação, de modo que o falante espera que o ouvinte tome conhecimento do que foi anunciado ou responda a uma pergunta. No sistema de troca de *bens ou serviços*, o falante espera que seu interlocutor use a linguagem executando o que foi solicitado (FUZER; CABRAL, 2014).

A metafunção textual, ligada à variável modo, refere-se à organização da mensagem a partir do sistema Tema-Rema para que o texto se realize (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Os recursos textuais no sistema semântico geram estruturas diferentes: o Tema aparece no início da oração e é orientado pelo orador, seguido pelo Rema, que desenvolve o Tema. Tema e Rema são estruturas independentes, mas que acontecem simultaneamente e dão textura ao texto. Dessa forma, Halliday (2002) afirma que o componente textual é a linguagem como relevância, que indica a capacidade do ser humano de construir significados e representar experiências por meio da linguagem.

Na perspectiva hallidayana, os contextos antecedem os textos, uma vez que a situação é anterior ao discurso a ele relacionado. Fuzer e Cabral (2014), por sua vez, apontam que o texto pode ser visto como um objeto sociosemiótico e como um instrumento para alcançar uma finalidade, realizado por orações. Os textos variam sistematicamente conforme a natureza dos contextos em que estão inseridos, carregando uma configuração específica de probabilidades sistêmicas do contexto de cultura e do contexto de situação. Halliday e Hasan (1989) definem o texto como um produto e um processo contínuo de escolhas que constituem o sistema linguístico, como um significado social em um contexto de situação específico.

O texto, como dissemos, é uma instância do processo e produto do significado social em um contexto particular de situação. Agora, o contexto da situação, o contexto em que o texto se desdobra, está encapsulado no texto, não de uma forma pacífica, nem no outro extremo de qualquer forma mecânica, mas por meio de uma relação sistemática entre o ambiente social por um lado, e a organização funcional da linguagem por outro. (HALLIDAY; HASAN, 1985, p. 11).

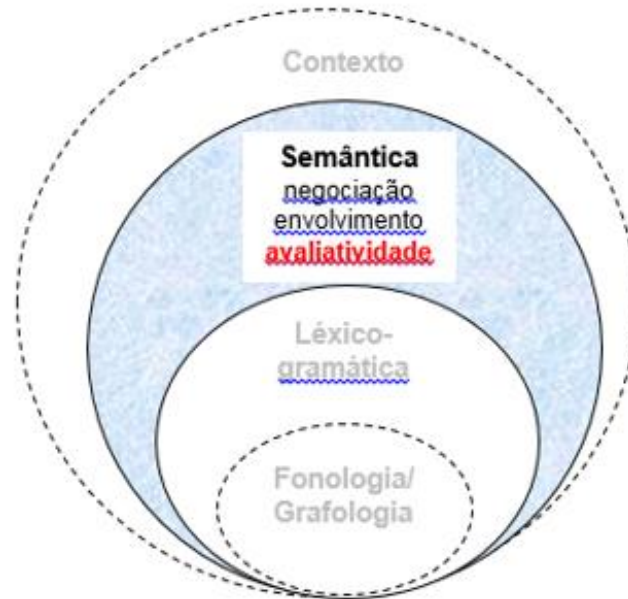
Assim concebido, o texto é a realização do sistema e deve ser analisado em ligação direta com os contextos de cultura e de situação. Transitividade, interpessoalidade e organização temática orientam as análises sistemicistas. No primeiro, analisam-se processos, participantes e circunstâncias; no segundo, modo e modalidade; no terceiro, o fluxo informacional realizado por Tema e Rema.

Considerando que o propósito desta pesquisa é identificar quais são os recursos semântico-discursivos presentes nos discursos do presidente Jair Bolsonaro, o foco desta dissertação recai na metafunção interpessoal, especialmente no sistema de Avaliatividade que se origina da metafunção interpessoal, o que exploramos na seção a seguir.

3.2 SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

O sistema de Avaliatividade, proposto por Martin e White (2005), faz uma abordagem da forma como interlocutores expressam suas opiniões, sentimentos, atitudes e julgamentos, ou seja, os recursos interpessoais que as pessoas empregam para interagir e compartilhar ideias. Dessa forma, ao realizar escolhas linguísticas que configuram um discurso oral ou escrito, o interlocutor atribui avaliações aos diversos aspectos de suas experiências, crenças e relações. Martin e White (2005) situam a avaliatividade no estrato da semântica do discurso, juntamente com a negociação e o envolvimento, o que está representado na Figura 3.

Figura 3 – Estratos da linguagem e avaliatividade



Fonte: Adaptado de Martin e White (2005).

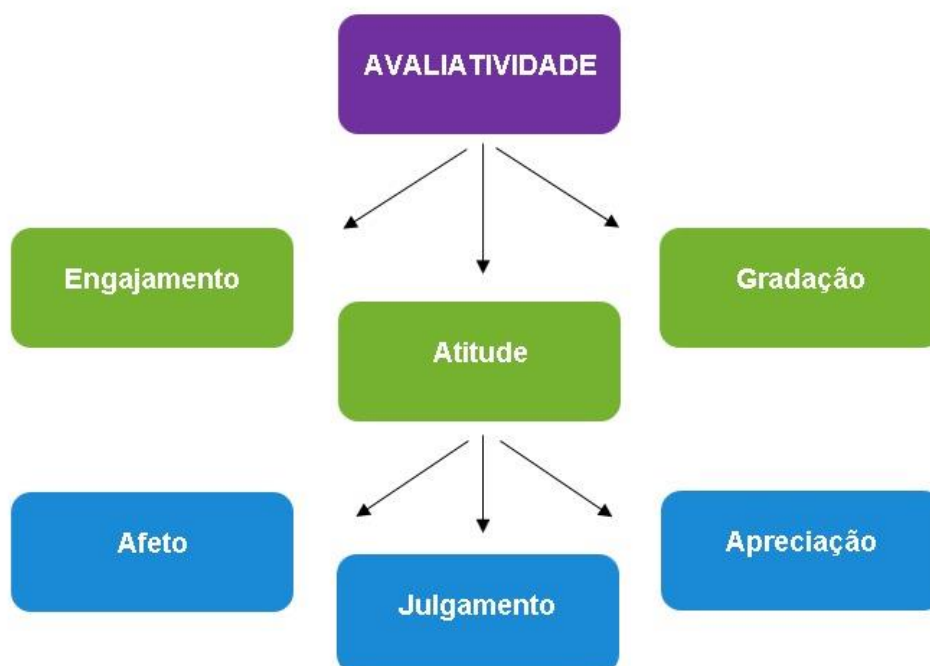
Segundo White (2004), a avaliatividade apresenta mecanismos para analisar a forma como a avaliação e o ponto de vista atuam nos textos de qualquer registro. À avaliatividade interessam as formas que falantes/ escritores utilizam para expressar sentimentos e posições, e os mecanismos que possibilitam aos indivíduos assumirem posições de valor de alinhamento ou distanciamento frente a situações sociais.

Vian Jr. (2010) pontua que o sistema linguístico propicia um grande número de recursos no que diz respeito a sua realização léxico-gramatical, os quais possibilitam ao falante a avaliação dos diferentes fatos e ações da natureza.

Tais realizações, a partir da nomenclatura sugerida por Halliday (1994), realizar-se-á a partir da modificação de participantes, processos e adjuntos, em diferentes instâncias, podendo configurar-se no texto como qualidades, por meio de epítetos, atributos e circunstâncias, pelos diferentes processos, principalmente comportamentais e mentais, ou como comentários, ao usarmos adjuntos modais. Ou seja, trata-se de um sistema na interface entre semântica do discurso e léxico-gramática, da realização dos significados no texto com base no uso dos recursos disponíveis na semântica do discurso. (VIAN JR., 2010, p. 23).

Martin e White (2005) categorizaram os recursos léxico-gramaticais do sistema de Avaliatividade em três subsistemas: atitude, engajamento e gradação (Figura 4).

Figura 4 – Recursos do sistema de Avaliatividade



Fonte: Adaptado de Vian Jr. (2010, p. 20).

A seguir, apresentamos o subsistema de atitude que será foco para a análise do *corpus* que constitui essa dissertação.

3.2.1 Atitude

Conforme Martin e White (2005), a emoção, a ética e a estética são três áreas semânticas que constituem o sistema de atitude. As três subcategorias semânticas do subsistema de atitude podem surgir nas realizações linguísticas de forma explícita ou implícita, apresentando intensidade alta ou baixa. As subcategorias semânticas implícitas, conforme Almeida (2010), ocorrem de forma indireta, propondo uma interpretação do ouvinte/leitor. A avaliação implícita é realizada pelos significados ideacionais, ou seja, embora não haja um léxico avaliativo, os significados ideacionais podem ser usados para realizar as avaliações. Já as subcategorias semânticas explícitas ocorrem quando uma avaliação positiva ou negativa é concretizada no texto por meio de elementos léxico-gramaticais como Atributo, Epíteto, qualidade nominalizada e processo. Martin e White (2005) defendem que os significados atitudinais emitem no discurso a postura adotada por oradores e escritores em relação

a três campos semânticos: afeto, julgamento ou apreciação, além de terem a possibilidade de serem intensificados e comparados. As avaliações de afeto são extremamente subjetivas, ligadas ao eu de quem avalia; as avaliações referentes a julgamento estão ligadas a valores compartilhados, apontam características positivas ou negativas e consideram o comportamento dos participantes em relação às regras sociais; por sua vez, a apreciação reputa valores a objetos e entes.

Nas três subseções seguintes, tecemos algumas considerações teóricas sobre os subsistemas que constituem a atitude.

3.2.1.1 Afeto

O afeto (\pm af)⁸ abrange a manifestação da emoção, centro das três áreas, visto que é o recurso expressivo que acompanha o indivíduo em todos os eventos da vida. No campo semântico de afeto, conforme White (2004), a emoção e os sentimentos são manifestados pelos sujeitos como reações causais e personalizadas frente a um estímulo. O afeto é um componente linguístico que caracteriza os sentimentos positivos (+af) ou negativos (-af) que o falante/ escritor expressa em relação às pessoas, aos objetos e aos eventos, demonstrando se nos sentimos felizes ou tristes, confiantes ou ansiosos, interessados ou entediados. “A fonte do afeto é obviamente participantes conscientes, incluindo pessoas, coletivos e instituições humanas” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 59).

As avaliações de afeto compreendem a atribuição de características aos participantes, de processos, especialmente os mentais e comportamentais, e de modais. Essas modificações podem ocorrer como valor de qualidade, de um processo mental afetivo, de metáforas gramaticais e de nominalizações de qualidade e processos. Conforme Martin e White (2005), a tipologia de afeto agrupa emoções em três conjuntos principais relacionados a felicidade/ infelicidade (\pm fel), segurança/insegurança (\pm seg), satisfação/ insatisfação (\pm sat).

A variável felicidade/infelicidade (\pm fel) compreende emoções como tristeza, ódio, felicidade e amor. Já a variável segurança/ insegurança (\pm seg) abrange emoções como ansiedade, medo e confiança, relacionadas ao bem-estar ecossocial

⁸ Cada uma das categorias de atitude será abreviada com suas respectivas letras iniciais no decorrer da análise. O sinal + indica avaliação positiva; o sinal – indica avaliação negativa. As abreviaturas constam no Quadro 5, seção 4.3.2 desta dissertação.

e às pessoas. A variável satisfação/ insatisfação (\pm sat), por sua vez, cobre emoções relacionadas às atividades em que o leitor/ouvinte está envolvido e abrange inclusive papéis como participantes e espectadores.

Os exemplos (1), (2) e (3) trazem avaliações de felicidade, segurança e satisfação, respectivamente.

No excerto 1, o atributo “emocionado” foi empregado pela voz autoral (eu) para mostrar a felicidade de ter sido eleito presidente da República do Brasil e estar tomando posse nesse momento.

1 ⁹	Hoje, aqui estou, fortalecido, <u>emocionado</u> ¹⁰ e profundamente agradecido a Deus, pela minha vida...	+fel	#DN1
----------------	--	------	------

A voz autoral (nós), em 2, aciona os elementos semântico-discursivos “Juntos, somamos forças. Juntos...” para sinalizar a satisfação em poder contar com o presidente do Paraguai para cumprirem conjuntamente suas funções de proporcionarem melhores condições de vida aos cidadãos de seus países.

2	<u>Juntos, somamos forças. Juntos</u> , proporcionaremos dias melhores aos nossos povos.	+seg	#DN32
---	--	------	-------

No excerto 3, o presidente expressa a satisfação (agradecido) por Deus ter lhe dado a missão de governar o Brasil. Essa configuração semântica é ratificada pelo Adjunto circunstancial “profundamente”.

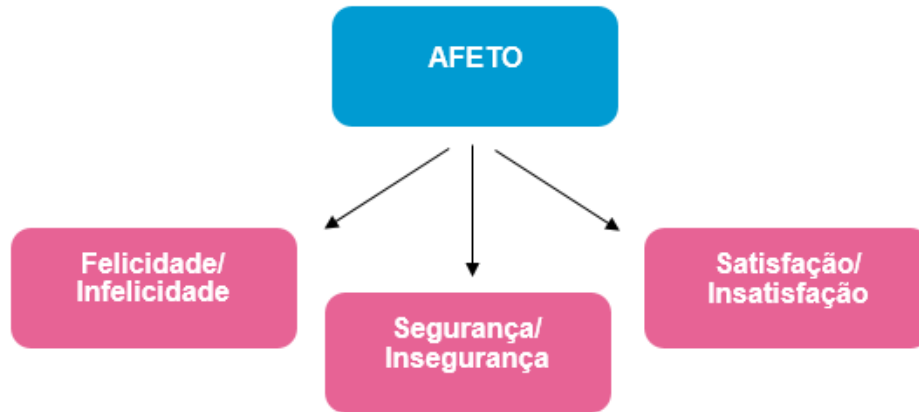
3	Hoje, aqui estou, fortalecido, emocionado e <u>profundamente agradecido a Deus</u> , pela minha vida, e aos brasileiros, que confiaram a mim a honrosa missão de governar o Brasil, neste período de grandes desafios e, ao mesmo tempo, de <i>enorme esperança</i> .	+sat	#DN1
---	---	------	------

⁹ Os exemplos aqui apresentados são extraídos de um *corpus* de discursos de Jair Bolsonaro, constituído de textos proferidos em eventos oficiais, pronunciamentos à nação brasileira e entrevistas coletivas no Palácio do Planalto. Marcamos com itálico os itens léxico-gramaticais que indicam avaliação explícita na categoria apontada.

¹⁰ As marcas explícitas de avaliação aparecerão sublinhadas nos exemplos. Em caso de avaliações implícitas, marcaremos trechos maiores.

A Figura 5 sintetiza as categorias de afeto.

Figura 5 – Campo semântico de afeto



Fonte: Adaptado de Almeida (2010, p. 105).

Assim como em todo o sistema de Avaliatividade, o afeto pode estar manifesto explicitamente no texto ou mesmo ser indicado implicitamente, tendo em vista os significados cotextuais ou situacionais que envolvem o texto.

3.2.1.2 *Julgamento*

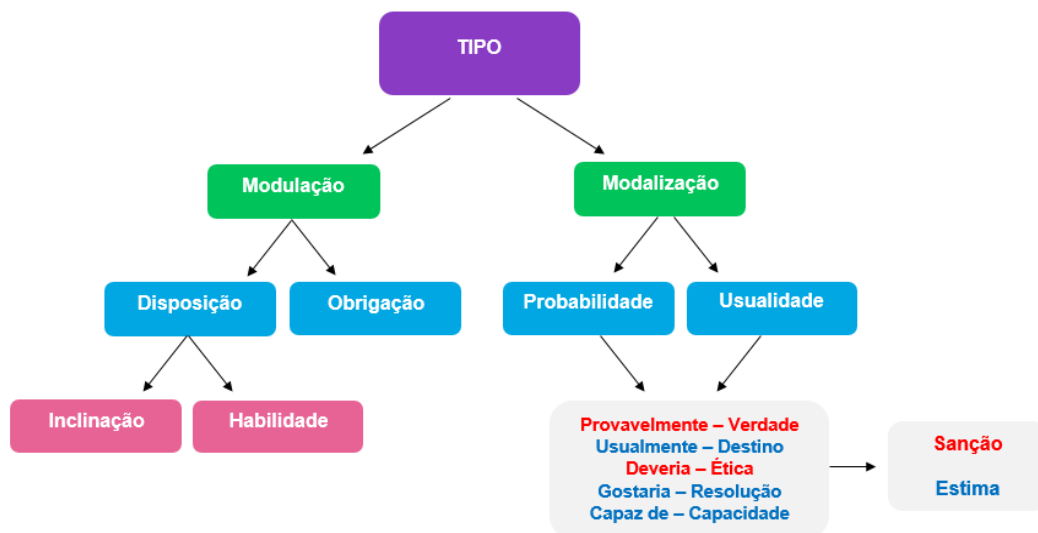
O julgamento, conforme Martin e White (2005), categorizado em estima social e sanção social, constitui valor em relação ao caráter e ao comportamento das pessoas, de modo a demonstrar aprovação ou condenação. Sendo assim, para realizar avaliações em relação ao comportamento do outro, o falante/escritor faz escolhas linguísticas do campo semântico relacionado à ética vigente na cultura do(s) grupo(s) social(is). Algumas dessas indicações são formalizadas como regras e regulamentos administrados pela Igreja ou pelo Estado.

As escolhas semânticas referentes a julgamento de estima social constituem avaliações em relação à normalidade (quão comum alguém é), à capacidade (quão capaz alguém é) e à tenacidade (quão determinado é) (MARTIN; WHITE, 2005). Essas avaliações são mais frequentes no que diz respeito à cultura oral e se manifestam em conversas do cotidiano e histórias de diferentes tipos com participantes da informalidade. Nas realizações avaliativas de estima social, o valor

atribuído ao indivíduo é o de prestígio social elevado ou rebaixado. As escolhas semânticas dos julgamentos de sanção social, por sua vez, exprimem avaliações relacionadas à veracidade (quão verdadeiro, sincero alguém é) e à propriedade (quão ético alguém é). Essas avaliações são mais frequentemente realizadas de forma escrita e desempenham valores do dever cívico e das práticas religiosas, no que diz respeito a leis, regulamentos, decretos e regras.

White (2004) explica que a classificação das cinco subcategorias gramaticais do julgamento - normalidade, capacidade, tenacidade, propriedade e veracidade - foram organizadas conforme a significação com base na semântica da modalidade (HALLIDAY, 1994). Os padrões para categorizar o julgamento representam “distinções gramaticais no sistema de modalização nas seguintes proporções - normalidade é a habitualidade, capacidade é habilidade, tenacidade é inclinação, veracidade é probabilidade, e propriedade é obrigação” (MARTIN; WHITE, 2005) (Figura 6).

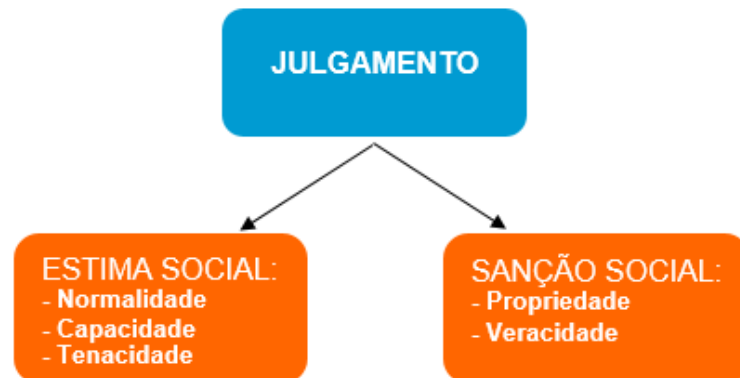
Figura 6 – Categorias gramaticais de modalidade



Fonte: Adaptado de White (2004, p. 189).

A concepção de metáfora interpessoal, desenvolvida por Halliday (1994), serviu como base entre as opções modais implícitas e as categorias lexicais de julgamento. A Figura 7 resume o campo semântico de julgamento.

Figura 7 – Campo semântico de julgamento



Fonte: Adaptado de Almeida (2010, p. 107).

Os exemplos (4) e (5) apresentam, respectivamente, julgamento de estima e de sanção social.

Os recursos expressivos “sustentar com dignidade suas famílias”, de capacidade positiva, avaliam os brasileiros que desejam prover suas famílias com honestidade. O Adjunto “daqui por diante” faz pressupor que, no governo anterior, as famílias que buscavam seu sustento de forma honesta não eram valorizadas pelo governo.

4	Daqui em diante, nos pautaremos pela vontade soberana daqueles brasileiros: ...que desejam conquistar, pelo mérito, bons empregos e <u>sustentar com dignidade suas famílias</u>	+cap.	#DN1
---	--	-------	------

A voz autoral aciona, em 5, um recurso expressivo de sanção social do tipo propriedade negativa, configurada pela oração “combater a ideologia de gênero”, para avaliar de forma negativa as escolhas afetivas das pessoas.

5	Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, <u>combater a ideologia de gênero</u> , conservando nossos valores.	- prop	#DN1
---	---	--------	------

A apreciação é o terceiro campo semântico da atitude, o que será desenvolvido na próxima seção.

3.2.1.3 *Apreciação*

Por sua vez, “[a] apreciação (\pm apr) envolve avaliações de fenômenos semióticos e naturais, de acordo com as formas como são valorizados ou não em um determinado campo” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 43). Assim como no afeto e no julgamento, na apreciação podemos atribuir avaliações positivas ou negativas. Segundo White (2004), a estética é um dos principais sistemas utilizados para conferir valor positivo ou negativo a objetos e coisas em um discurso ou uma atividade. Assim, os sujeitos podem ser apreciados naquelas ocasiões em que suas qualidades estéticas estão sendo discutidas.

Almeida (2010), a partir de Martin e White (2005), acrescenta que a apreciação envolve avaliações de reação, composição ou valoração das coisas, objetos ou fenômenos. A reação pode ser categorizada em reação/impacto e reação/qualidade. A reação/ impacto faz referência à impressão que as coisas causam nas pessoas. A reação/qualidade, por sua vez, faz menção à propriedade dos objetos. Por outro lado, a composição refere-se “à organização, à elaboração e à forma” (ALMEIDA, 2010, p. 110), pelas quais os objetos e as coisas foram produzidos. Martin e White (2005) relacionam a composição ao equilíbrio e à complexidade. A composição está categorizada por proporção, que se refere à harmonia das coisas, e pela complexidade, que diz respeito à constituição dos objetos. No que concerne à valoração conferida às coisas e aos objetos, estes podem ser inovadores, autênticos ou oportunos. A Figura 8 apresenta o campo semântico de apreciação.

Figura 8 – Tipos de apreciação



Fonte: Adaptado de Almeida (2010, p. 110).

Léxico-gramaticalmente, a apreciação, segundo Almeida (2010), pode ser realizada por orações e por elementos léxico-gramaticais como nominalização, adjuntos circunstanciais e processos. A nominalização intensifica o significado atitudinal, visto que o texto se torna mais denso com o uso de nomes em substituição a epítetos descritivos. Já os Adjuntos circunstanciais descrevem como ações e acontecimentos ocorrem. Os processos, por sua vez, constituem significados descritivos realizados pelo Predicador, que é parte do grupo verbal.

Fazendo uma relação entre os tipos de apreciação com os processos mentais, pode-se dizer que a Reação está relacionada com afeição: emotivo (isso me agrada), desiderativo (eu quero isso); a composição está relacionada com a percepção (nossa visão de ordem); e valoração está relacionada com a cognição. Alternativamente, a estrutura de apreciação pode ser interpretada metafuncionalmente: reação – significado interpessoal; composição significado textual; avaliação – significado ideacional (ALMEIDA, 2010, p. 111).

Os excertos (6) e (7) são exemplos de reação/qualidade e reação/impacto, respectivamente.

O presidente Bolsonaro emprega, em 6, um Epíteto de qualidade positiva para mostrar a importância de não sermos egoístas, pois não somos eternos. O Adjunto interpessoal “não” sinaliza que as ações serão maiores diante de tal consciência, e, a

conjunção “mas” expressa contraexpectativa em relação ao país, alargando sua amplitude para *um mundo*.

6	Eu sempre tive dentro de mim que o dia que cada um de nós se conscientizar que um dia partiremos, nós faremos não um Brasil, mas um mundo <u>diferente</u> .	+qual	#DN1
---	--	-------	------

A voz autoral, em 7, aciona o campo semântico da apreciação e realiza avaliação de impacto positivo para valorar as grandezas do Brasil. As orações “a nossa terra maravilhosa, chamada Brasil, oito milhões e meio de quilômetros quadrados” expressam não só a extensão do território brasileiro com também as riquezas que o país tem, ratificada pelo Epíteto “maravilhosa”.

7	A gente veio para <u>a nossa terra maravilhosa, chamada Brasil, oito milhões e meio de quilômetros quadrados</u> .	+imp	#DN26
---	--	------	-------

Composição de proporção (8) e complexidade (9) estão presentes nos exemplos a seguir. Em 8, o presidente emprega avaliação de proporção positiva, configurada pelo Epíteto “enormes”, para expressar que a função presidencial será desafiadora e difícil.

8	Estou certo de que enfrentaremos <u>enormes</u> desafios...	+prop	#DN1
---	---	-------	------

A avaliação de complexidade positiva, configurada pelo Epíteto “grandiosidade”, em 9, é empregada para avaliar a obra da usina hidrelétrica de Itaipu Binacional.

9	Pela <u>grandiosidade</u> da obra tratativas prosseguiram, avançaram em nosso governo Costa e Silva, prosseguiram no governo do General Emílio Garrastazu Médici.	+compl	#DN7
---	---	--------	------

Em (10) apresentamos um excerto de valoração. Nele, o presidente Bolsonaro emprega avaliação de valoração positiva, constituída por “exemplos de ensino de excelência”, para demonstrar a admiração que tem pelos Colégios Militares por oferecerem uma educação exemplar e de excelência.

10	Os Colégios Militares são <u>exemplos de ensino de excelência</u> para a educação brasileira.	+val	#DN29
----	---	------	-------

A Figura 9 sintetiza o subsistema de atitude.

Figura 9 – Subsistema de Atitude



Fonte: Adaptado de Almeida (2010, p. 100, 105, 107, 110).

Após a descrição das concepções teóricas adotadas para esta pesquisa, o próximo capítulo apresenta a metodologia empregada na análise.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia utilizada para desenvolver esta pesquisa que investiga, por meio do sistema de Avaliatividade, o conjunto de valores atitudinais que Jair Bolsonaro ativa na construção de seus discursos. Organizamos o capítulo em três seções. A primeira seção (4.1) descreve o universo de análise, apresenta o objetivo, explicita o tema, o veículo em que os discursos estão disponíveis e o público que tem acesso a eles. A seção seguinte (4.2) apresenta uma contextualização do Plano de Governo de Jair Bolsonaro e dos discursos que compõem o *corpus*. Por sua vez, a seção 4.3 apresenta os passos utilizados para análise. Para alcançar os objetivos propostos nesta análise, utilizamo-nos de procedimentos de cunho quantitativo e qualitativo, considerando que

[a] palavra qualitativa implica uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente (se é que são medidos de alguma forma), em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência. Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação. Esses pesquisadores enfatizam a natureza repleta de valores da investigação. Buscam soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23).

A metodologia de cunho qualitativo possibilita compreender os valores que constituem as avaliações da voz autoral. Além dos aspectos qualitativos, em nossa investigação, aplicamos procedimentos de cunho quantitativo, de modo a verificar as recorrências para sistematizá-las e categorizá-las conforme os campos semânticos da atitude. Na pesquisa quantitativa foi utilizada a ferramenta *WordSmith Tools 6.0*¹¹ (SCOTT, 2012) para buscar as ocorrências sobre as quais as propostas foram desenvolvidas no Plano de Governo de Jair Bolsonaro. Os procedimentos de cunho quantitativos foram relevantes para entendermos quais tópicos a voz autoral prioriza e a quais se desalinha. Também nos possibilitaram interpretar quais campos semânticos e categorias receberam mais ocorrências avaliativas, bem como os resultados semântico-discursivos esses dados nos possibilitam concluir. As significações resultantes dos procedimentos quantitativos serão apresentadas nos capítulos 5 e 6.

¹¹ Doravante WS.

Sabemos que “os estudos quantitativos enfatizam o ato de medir e analisar as relações causais entre variáveis, e não o processo (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23), de modo que o cruzamento das duas metodologias podem levar a uma interpretação mais adequada dos elementos discursivos e dos significados que apontam.

4.1 UNIVERSO DE ANÁLISE

Em todo evento em que o presidente da República se faz presente, conforme o protocolo, faz parte conceder-lhe a palavra. Alguns encontros oficiais são de pouca duração e se realizam para legitimar atos que pertencem à presidência. Esta dissertação tem como *corpus* os discursos nacionais e internacionais proferidos pelo presidente da República em eventos oficiais no primeiro semestre de 2019, primeiro ano de seu governo. Nossa escolha se justifica pelo fato de que, no início do governo, o novo presidente precisava mostrar à nação e aos outros países sua linha de governo e suas principais metas a serem atingidas.

Ademais, para compreender o contexto de produção dos discursos, é importante estar ciente de que, internamente, o atual governo estava se pautado por posicionamentos extremados e conflitos ideológicos com a esquerda brasileira. No caso das relações internacionais, o governo de Jair Bolsonaro vinha apoiando o liberalismo econômico com o objetivo de assinar tratados de livre comércio com países do Mercosul¹², além de se centrar no alinhamento com os Estados Unidos, especialmente com Donald Trump, e com outros países governados por líderes de direita. Na concepção de Magnotta (2020)¹³, o bolsonarismo tem mostrado uma política externa “marcada por uma tensão permanente entre ideologia e pragmatismo”.

Para analisar o conjunto de valores atitudinais que Jair Bolsonaro ativou na construção de seus discursos, com base nos princípios teóricos da LSF, partimos de uma análise manual sobre o Plano de Governo de Jair Bolsonaro, no qual identificamos 8 temas distribuídos em 67 tópicos com o propósito de submeter o

¹² “O Mercosul (Mercado Comum do Sul) é uma organização intergovernamental fundada a partir do Tratado de Assunção de 1991. Estabelece uma integração, inicialmente econômica, configurada atualmente em uma união aduaneira, na qual há livre-comércio intrazona e política comercial comum entre os países-membros. Situados todos na América do Sul, sendo atualmente quatro membros plenos. Em sua formação original, o bloco era composto por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; mais tarde, a ele aderiu a Venezuela, que no momento se encontra suspensa” (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_Comum_do_Sul. Acesso em 16.abr.2021).

¹³ Fernanda Magnotta é professora de Relações Exteriores da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50760533>,

corpus à ferramenta *Word List* para examinarmos as ocorrências desses tópicos, bem como verificar se havia relação entre as propostas e as realizações linguísticas nos discursos do presidente. Após, selecionamos como *corpus* 57 discursos nacionais e 20 discursos internacionais realizados em atos oficiais de 1º de janeiro de 2019 a 31 de junho de 2019. Os textos estão veiculados na página oficial da Presidência da República (<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos>)¹⁴, que tem como objetivo servir como fonte de informação das proposições presidenciais. No site, os textos são postados em ordem cronológica de realização, sendo que mais de um ato discursivo pode ocorrer na mesma data, conforme a agenda do presidente. Os textos estão disponíveis e são de livre acesso para todos.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLHA E SELEÇÃO DO *CORPUS*

Para realizarmos esta pesquisa, havemos por bem marcar, como ponto de partida, o Plano de Governo de Jair Bolsonaro para a gestão de 2019 a 2022, uma vez que nesse documento devem constar as propostas a serem tomadas pelos candidatos ao cargo do Executivo, pelo período do mandato, caso venham a desempenhar a função de conduzir a administração pública. O Plano de Governo é um dos documentos obrigatórios que foram incluídos, em 2009, na Lei 9.504/97 (BRASIL, 1997) que, entre outras regulamentações, obriga os candidatos a cargos do Executivo - presidente, governador(es) e prefeito(s) – a apresentarem no ato de registro de suas candidaturas. O registro para candidatos a presidente e vice-presidente deve ser feito no Superior Tribunal Eleitoral¹⁵.

4.2.1 Plano de Governo de Jair Bolsonaro

Registrado no Tribunal Superior Eleitoral para a candidatura à Presidência da República nas eleições de 2018, o Plano de Governo de Jair Bolsonaro¹⁶, intitulado “O Caminho da Prosperidade”, é constituído de 81 páginas com as propostas orientadoras de seu futuro governo. Esse plano, organizado com uso de linguagem verbal e de linguagem não verbal, tem uma configuração de esquemas e itens, com

¹⁴ Acessível também no aplicativo gov.br.

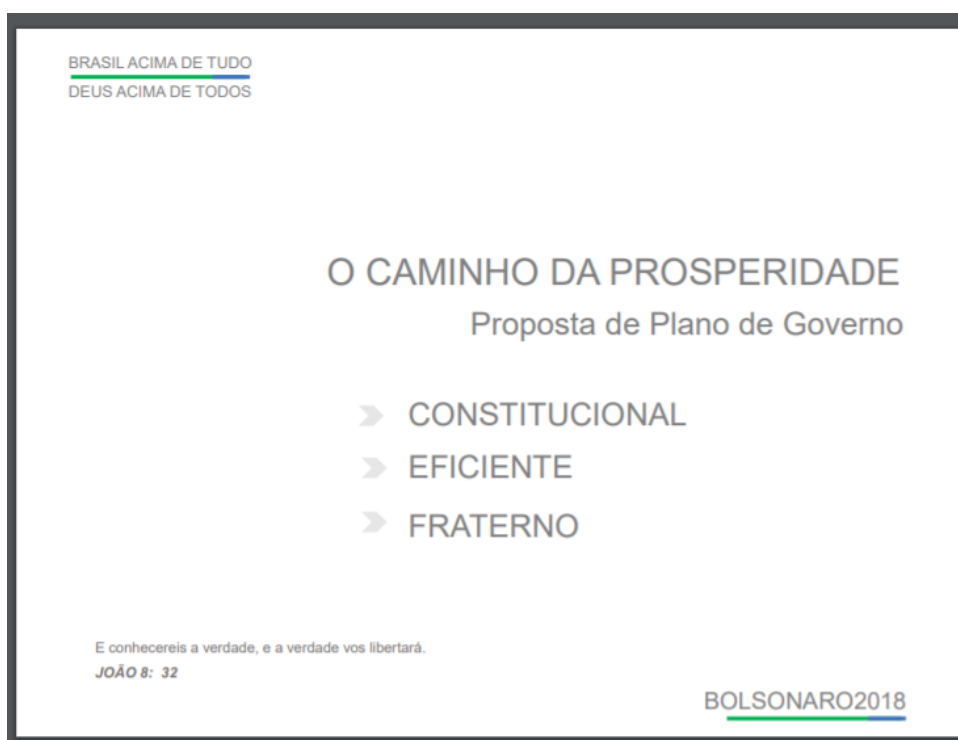
¹⁵ Informações retiradas do site <https://www.tse.jus.br/justica-eleitoral/>. Acesso em 18 out.2020.

¹⁶ Disponível em: <https://www.politize.com.br/plano-de-governo/>. Acesso em 18 out. 2020.

apelo frequente à multimodalidade. Em muito difere do plano de seu opositor, Fernando Haddad, cujo texto descritivo ocupa 59 páginas, apenas acrescido de 2 imagens, uma na capa e outra no final do documento.¹⁷

Já na primeira página, onde consta o nome do Plano de Jair Bolsonaro, 3 Epítetos em destaque acompanham o título: *constitucional, eficiente e fraterno* (Figura 10), o que sinaliza para o leitor três principais características da proposta: a fidedignidade à lei maior e suas cláusulas pétreas, a competência na direção do governo e a convivência equilibrada e agradável com os cidadãos.

Figura 10 – Capa do Plano de Governo de Jair Bolsonaro



Fonte: Bolsonaro (2018, p. 1).

Também consta na capa o *slogan* empregado pelo então candidato em todos os seus pronunciamentos, mesmo depois de eleito: “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos”, que revela seu nacionalismo e também seu apego à questão religiosa. Esse *slogan* repete-se nas 81 páginas do Plano de Governo. Mais abaixo, à esquerda, encontra-se a passagem bíblica empregada no discurso de posse, quando já eleito presidente: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8:32). Alinhado à

¹⁷ Disponível em <https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2018/10/plano-de-governo-fernando-haddad.pdf>. Acesso em 01.dez.2020.

citação de João, no canto direito da capa, lê-se “Bolsonaro 2018”, o que também se repete em todas as páginas do plano.

A página 2 funciona como uma pequena introdução ao documento. Nela, com o título de “O Brasil Livre”, Bolsonaro declara:

Propomos um governo decente, diferente de tudo aquilo que nos jogou em uma crise ética, moral e fiscal. Um governo sem toma lá-dá-cá, sem acordos espúrios. Um governo formado por pessoas que tenham compromisso com o Brasil e com os brasileiros. Que atenda aos anseios dos cidadãos e trabalhe pelo que realmente faz a diferença na vida de todos.

Um governo que defenda e resgate o bem mais precioso de qualquer cidadão: a Liberdade. Um governo que devolva o país aos seus verdadeiros donos: os brasileiros (p. 2)

A partir da página 3, o Plano de Governo contempla os temas de interesse do futuro governo. A Figura 11 expõe a configuração dessa página, cujo *lay-out* irá se repetir cinco¹⁸ vezes, sempre que um novo tema se apresentar.

Figura 11 – Apresentação dos temas no Plano de Governo de Jair Bolsonaro



Fonte: Bolsonaro (2018, p. 3).

¹⁸ Em um dos tópicos - A NOVA FORMA DE GOVERNAR! Estrutura e Gestão – a ilustração não aparece.

Cada tema do Plano de Governo, em número de 8, está ilustrado com várias imagens de mãos, as quais fazem referência a ajuda, união, solidariedade, esforço e trabalho, lembrando dois Epítetos iniciais: eficiência e fraternidade. Os temas, por sua vez, estão divididos em tópicos, em um total de 67, distribuídos como demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 – Temas e tópicos do Plano de Governo de Jair Bolsonaro

(continua)

TEMAS	TÓPICOS	Nº p.
	(capa)	1
O BRASIL LIVRE		1
VALORES E COMPROMISSOS ¹⁹	O FRUTO DA VIDA É SAGRADO!	1
	LIBERDADE E FRATERNIDADE!	1
	DIREITOS E DEVERES	1
	IMPrensa LIVRE E INDEPENDENTE	1
	A NOSSA BANDEIRA É VERDE-AMARELA	1
A NOVA FORMA DE GOVERNAR! MAIS BRASIL, MENOS BRASÍLIA	2019 SERÁ O ANO DA MUDANÇA NOSSA VITÓRIA SERÁ CONTRA A SERVIDÃO!	1
	TUDO SERÁ FEITO DENTRO DA LEI NOSSA CONSTITUIÇÃO PRECISA SER RESPEITADA!	1
	DESAFIOS URGENTES	1
	LIBERALISMO ECONÔMICO	1
	O PROBLEMA É O LEGADO DO PT DE INEFICIÊNCIA E CORRUPÇÃO	1
	O BRASIL É MAIOR QUE NOSSOS PROBLEMAS	1
A NOVA FORMA DE GOVERNAR! Estrutura e Gestão	REDUÇÃO DE ATUALMENTE TEMOS 29 MINISTÉRIOS	1
	ORÇAMENTO BASE ZERO	1
	MAIS BRASIL, MENOS BRASÍLIA	1
	UM GOVERNO QUE CONFIA NOS BRASILEIROS!	1
MAIS BRASIL E MENOS BRASÍLIA LINHAS DE AÇÃO	LINHAS DE AÇÃO	1
SEGURANÇA E COMBATE À CORRUPÇÃO	SEGURANÇA E COMBATE À CORRUPÇÃO	1
	CONTRA A ESQUERDA: NÚMEROS E LÓGICA	1
	VAMOS AOS FATOS	1
	VAMOS AOS NÚMEROS: ATLAS DA VIOLÊNCIA 2018 DO IBGE	1
	MAIS MENTIRAS DA ESQUERDA - "a polícia é a que mais mata"	1
	A GUERRA NO BRASIL SERÁ VENCIDA! NOSSOS HERÓIS SERÃO LEMBRADOS!	1
	PRENDER E DEIXAR NA CADEIA SALVA VIDAS!	1
	OUTRO EXEMPLO DE MUDANÇA IDEOLÓGICA Combater o ESTUPRO de mulheres e CRIANÇAS!	1
	CONCLUSÃO	1
	DEFESA NACIONAL Garantia da Lei e da Ordem	1
	DEFESA NACIONAL Segurança das Fronteiras	1
	SUFOCAR A CORRUPÇÃO	1

¹⁹ Mantivemos as maiúsculas/minúsculas tais quais se encontram no Plano original. O mesmo ocorreu com as repetições de temas nos tópicos.

Quadro 2 – Temas e tópicos do Plano de Governo de Jair Bolsonaro

(conclusão)

TEMAS	TÓPICOS	Nº p.
SAÚDE EDUCAÇÃO	A SAÚDE DEVERIA SER MUITO MELHOR Com o valor que o Brasil já gasta!	2
	SAÚDE NA BASE	1
	PREVENIR É MELHOR E MAIS BARATO	1
	A EDUCAÇÃO TAMBÉM DEVERIA SER MELHOR com o valor que o Brasil já gasta!	1
	GASTAMOS COMO OS MELHORES!	1
	EDUCAMOS COMO OS PIORES!	1
	EDUCAÇÃO	2
	GESTÃO É IMPORTANTE, PORÉM, conteúdo, forma e estratégia precisam mudar!	1
	EDUCAÇÃO: Integrando para melhorar	1
	INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2
ECONOMIA E INFRAESTRUTURA	ECONOMIA Retomar o Crescimento	1
	ECONOMIA: Garantir Estabilidade Macroeconômica	1
	ECONOMIA Reorganização da Área Econômica	1
	ECONOMIA Eficiência do Estado e Controle dos Gastos	2
	ECONOMIA Redução das Despesas com Juros	1
	ECONOMIA Reforma da Previdência	1
	ECONOMIA Reforma Tributária	1
	ECONOMIA Estabilidade Monetária e Independência do Banco Central	1
	ECONOMIA: Empresas Estatais	1
	ECONOMIA Privatizações e Concessões	1
	ECONOMIA Privatizações e Concessões	1
	ECONOMIA Programa da Renda Mínima	1
	ECONOMIA Modernização da Legislação Trabalhista	1
	ECONOMIA Abertura Comercial	1
	ECONOMIA Abertura Comercial	1
	ECONOMIA Negócios e Empresas	1
	AGRICULTURA - UMA PROPOSTA DE MUDANÇAS Um Novo Modelo Institucional	1
	AGRICULTURA Grandes Demandas	1
	INFRAESTRUTURA O Brasil está entre os piores países do mundo	1
	ENERGIA As últimas gestões de problema à solução	1
	NORDESTE potência energética	1
	PETRÓLEO E GÁS Desenvolvimento da Competitividade	1
	PETRÓLEO E GÁS Petrobras e mercados internos	1
	PETRÓLEO E GÁS Fim do monopólio da Petrobras no Gás Natural	1
	TRANSPORTES	1
	PORTOS de Santos a Yokohama	1
AVIAÇÃO CIVIL Céu de Brigadeiro	1	
O NOVO ITAMARATY	1	
PARA FINALIZAR queremos resgatar o sentimento de uma nação, justa, livre e fraterna	1	

(página final)

Nos temas e tópicos, a linguagem é verbal e está contida em uma caixa de texto de cor verde claro. Em algumas passagens, o verde aparece mais saturado, a fim de enfatizar o nacionalismo implícito na proposição contida na caixa. Já para sinalizar posicionamentos de esquerda que o candidato deseja combater, a cor vermelha surge como fundo da caixa de texto, como na Figura 12. Ilustrações (gráficos, figuras, letras com cores diferenciadas) complementam multimodalmente as proposições apresentadas no decorrer do plano.

Figura 12 – Proposta para redução de ministérios no Plano de Governo de Jair Bolsonaro

BRASIL ACIMA DE TUDO
DEUS ACIMA DE TODOS

**ATUALMENTE TEMOS 29
ESTRUTURAS MINISTERIAIS**

23 Ministérios;
2 Secretarias com status de Ministério;
4 Órgãos com status de Ministério;
Fonte: www2.planalto.gov.br/presidencia/ministros

**O PAÍS
FUNCIONARÁ
MELHOR COM
MENOS
MINISTÉRIOS**

**REDUÇÃO DE
MINISTÉRIOS**

Um número elevado de ministérios é ineficiente, não atendendo os legítimos interesses da Nação. O quadro atual deve ser visto como o resultado da forma perniciosa e corrupta de se fazer política nas últimas décadas, caracterizada pelo loteamento do Estado, o popular “toma lá-dá-cá”.

BOLSONARO2018

Fonte: Bolsonaro (2018, p. 17).

A contracapa do Plano de Governo de Jair Bolsonaro (Figura 13) repete algumas imagens contidas no interior do texto e enfatiza as cores verde e amarelo características da bandeira do Brasil.

Figura 13 – Contracapa do Plano de Governo de Jair Bolsonaro



Fonte: Bolsonaro (2018, p. 81).

A seguir, apresentamos os discursos selecionados para análise.

4.2.2 Discursos selecionados

A página oficial denominada Gov.BR. Presidência da República, seção intitulada de “Planalto”, contém informações a partir do 1º de janeiro de 2019, dia em que Jair Messias Bolsonaro tomou posse. Esta página é subdividida em sete subseções, assim denominadas: Acompanhe o Planalto, Conheça a Presidência, Mensagem Presidencial, Vice-Presidência, Acesso à Informação, Centrais de Conteúdo e Fale Conosco. Os discursos que foram analisados nesta dissertação foram retirados da subseção “Acompanhe o Planalto”. Nessa página, constam vários documentos relativos à presidência da república, dentre eles discursos nacionais, discursos internacionais e principais notícias vinculadas ao Planalto.

Para compor o *corpus* total da pesquisa, selecionamos todos os discursos nacionais (57) e internacionais (20) proferidos no primeiro semestre de 2019, o que totalizou 77 textos.

Os discursos nacionais realizam-se no cumprimento de atos oficiais, frequentemente em Brasília, dentro dos limites do território nacional, conforme a agenda da Presidência da República, como, por exemplo, apresentação de projetos à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal, solenidades de posse de ministros, assinatura de decretos e de contratos de concessões, cerimônia de posse de diretores, cerimônias alusivas a datas comemorativas de instituições, sessões solenes, recebimento de Presidentes de outros países e de governadores. Esses discursos também são proferidos nos estados da federação, em eventos oficiais realizados para inauguração de obras, em visitas às tradicionais festas dos estados, na troca de comando das Forças Armadas, em visitas a escolas militares e a feiras, eventos relacionados a atividades culturais, comerciais e empresariais.

Já os discursos internacionais ocorrem em eventos de importância mundial, como exemplo, o Fórum Econômico Mundial, bem como em visitas a países em que as duas partes tratam conjuntamente de negócios e buscam acordo comercial. Nos discursos internacionais, o autor busca descrever as atuações positivas realizadas pelo governo no campo econômico, agrícola, ambiental, entre outros, geralmente com o intuito de construir uma imagem positiva do Brasil, buscando confiança para fechar acordos comerciais.

A seguir, listamos em ordem cronológica os discursos selecionados para nosso *corpus*. Cada texto recebeu uma identificação assim constituída: a letra D (indicativa de “Discurso” seguida das letras N (para “nacional”) ou I (para “internacional”), sucedidas por uma cerquilha (#) e um numeral arábico, o qual indica a sequência temporal do proferimento do discurso.

O Quadro 3 apresenta a seleção de discursos nacionais, e o Quadro 4 expõe os discursos internacionais.

Quadro 3 – Listagem de discursos nacionais

(continua)

Identificação	Discurso	Data
DN#01	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Posse no Congresso Nacional.	01.01.2019
DN#02	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia de Recebimento da Faixa Presidencial.	01.01.2019
DN#03	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de transmissão do cargo de Ministro da Defesa, do senhor Joaquim Silva e Luna ao senhor General Fernando Azevedo - Brasília/DF	02.01.2019

Quadro 3 – Listagem de discursos nacionais

(continuação)

Identificação	Discurso	Data
DN#04	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Posse do Presidente do Banco do Brasil, o Senhor Rubem Novaes; Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Senhor Joaquim Levy e o Presidente da Caixa Econômica Federal, o Senhor Pedro Guimarães- Brasília/DF.	07.01.2019
DN#05	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante assinatura do Decreto que autoriza posse de armas de fogo -Brasília/DF	15.01.2019
DN#06	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a solenidade de posse do Senhor Deputado Alceu Moreira no cargo de Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária e de sua Diretoria - Brasília/DF	19.02.2019
DN#07	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a cerimônia de posse do Diretor-Geral Brasileiro da Itaipu Binacional - Foz do Iguaçu/PR	26.02.2019
DN#08	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, após se reunir com o presidente da Venezuela, Juan Guaidó - Palácio do Planalto	28.02.2019
DN#09	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a cerimônia alusiva ao 211º Aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais - Rio de Janeiro/RJ	07.03.2019
DN#10	Cerimônia Alusiva ao Dia Internacional da Mulher	08.03.2019
DN#11	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na cerimônia de Assinatura dos Contratos de Concessão do Setor Elétrico - Palácio do Planalto	25.03.2019
DN#12	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a cerimônia de apresentação do Centro de Pesquisas Avançadas de Grafeno, Nanomateriais e Nanotecnologias - MACKGRAPHE - São Paulo/SP	27.03.2019
DN#13	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na UNIBES - São Paulo/SP	27.03.2019
DN#14	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Cerimônia de cumprimentos aos Oficiais-Generais recém-promovidos e Cerimônia de entrega da Medalha da Vitória e da Medalha Militar - Palácio do Planalto - Brasília/DF	05.04.2019
DN#15	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Sessão Solene de Abertura da XXII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios - Brasília/DF	09.04.2019
DN#16	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Posse do Ministro de Estado da Educação, Senhor Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub - Palácio do Planalto	09.04.2019
DN#17	Discurso do presidente Jair Bolsonaro, durante a solenidade alusiva aos 100 dias de governo - Palácio do Planalto - Brasília/DF	11.04.2019
DN#18	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante almoço com participantes da edição 2019 do Encontro do Conselho Interdenominacional de Ministros Evangélicos do Brasil (CIMEB)	11.04.2019
DN#19	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia de Inauguração do Novo Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre	12.04.2019

Quadro 3 – Listagem de discursos nacionais

(continuação)

Identificação	Discurso	Data
DN#20	Discurso do presidente Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia Comemorativa do Dia do Exército, com a Imposição da Ordem do Mérito Militar e da Medalha do Exército Brasileiro - Brasília/DF	17.04.2019
DN#21	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante celebração de Páscoa - Palácio do Planalto	17.04.2019
DN#22	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Solenidade Comemorativa ao Dia do Exército Brasileiro - São Paulo/SP	18.04.2019
DN#23	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Solenidade de Assinatura do Decreto que revoga o Horário de Verão - Palácio do Planalto	25.04.2019
DN#24	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Abertura Oficial da Agrishow 2019 - Ribeirão Preto/SP	29.04.2019
DN#25	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante solenidade de Assinatura da Medida Provisória da Liberdade Econômica - Palácio do Planalto	30.04.2019
DN#26	Discurso do Presidente da República durante abertura oficial do 37º Encontro Internacional de Missões dos Gideões - Brasília/DF - Camboriú/SC	02.05.2019
DN#27	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Formatura da Turma do Instituto Rio Branco - Brasília/DF	03.05.2019
DN#28	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia em comemoração aos 130 anos do CMRJ.	06.05.2019
DN#29	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante solenidade de assinatura do Decreto da Nova Regulamentação do Uso de Armas e Munições - Palácio do Planalto	07.05.2019
DN#30	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia de comemoração ao Dia da Vitória e de Imposição da Medalha da Vitória - Rio de Janeiro/RJ	08.05.2019
DN#31	Discurso do Presidente Jair Bolsonaro, durante a abertura da reunião de gestores "Nação CAIXA" - Brasília/DF	10.05.2019
DN#32	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia de Lançamento da Pedra Fundamental da Ponte da Integração Brasil-Paraguai e Assinaturas de Convênios - Foz do Iguaçu/PR	10.05.2019
DN#33	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia alusiva ao início das operações do Centro Integrado de Inteligência e Segurança Pública da Região Sul - CIISPR-SUL - Curitiba/PR	10.05.2019
DN#34	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia de entrega da Medalha do Mérito Industrial do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ	20.05.2019
DN#35	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Café da manhã com a Bancada do Nordeste - Brasília/DF	22.05.2019
DN#36	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante reunião do Conselho Deliberativo da Sudene - Condel - Recife/PE	24.05.2019
DN#37	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia de inauguração do Residencial Morada Nova do Programa Minha Casa Minha Vida - Petrolina/PE	24.05.2019

Quadro 3 – Listagem de discursos nacionais

(continuação)

Identificação	Discurso	Data
DN#38	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia de Lançamento da Frente Parlamentar Mista da Marinha Mercante Brasileira -Brasília/DF	28.05.2019
DN#39	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Solenidade de Apresentação do novo Presidente da Embratur-Brasília/DF	29.05.2019
DN#40	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Café da manhã com Senadoras e Deputadas Federais - Brasília/DF	30.05.2019
DN#41	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Café da manhã com autoridades do estado de Goiás-Goiânia/Go	31.05.2019
DN#42	Palavras do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante entrega do Projeto de Lei da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) ao Presidente da Câmara, Rodrigo Maia - Brasília/DF	04.06.2019
DN#43	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Solenidade de Lançamento do Projeto Juntos pelo Araguaia - Aragarças/GO	05.06.2019
DN#44	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Formatura do Curso Especial de Habilitação para Promoção a Sargento - Rio de Janeiro/RJ	07.06.2019
DN#45	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia comemorativa aos 20 anos de criação do Ministério da Defesa e imposição da Ordem do Mérito da Defesa - Brasília/DF	10.06.2019
DN#46	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante encontro com lideranças empresariais e Cerimônia de Entrega da "Ordem do Mérito Industrial São Paulo - São Paulo/SP	11.06.2019
DN#47	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Solenidade de Lançamento de Linha de Crédito do BNDES para Organizações Filantrópicas -Brasília/DF	13.06.2019
DN#48	Discurso do presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia de entrega habitacional do Residencial Quinta dos Paricás - Belém/PA	13.06.2019
DN#49	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante o Culto de Celebração e Momento Cívico em Comemoração dos 108 Anos da Assembleia de Deus no Brasil- Belém/PA	13.06.2019
DN#50	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia comemorativa ao 218º aniversário de nascimento do Marechal Emilio Luiz Mallet, patrono da arma de artilharia do Exército Brasileiro - Santa Maria/RS	15.06.2019
DN#51	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Solenidade de Assinatura da MP para Confisco de Bens de Traficantes - Palácio do Planalto	17.06.2019
DN#52	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia de Lançamento do Plano Safra 2019/2020 - Brasília/DF	18.06.2019
DN#53	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia de assinatura de termo de compromisso entre a CAIXA e o Comitê Paralímpico Brasileiro -São Paulo/SP	19.06.2019
DN#54	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Solenidade Militar de Formatura da 248ª Turma do Curso de Formação de Sargentos da Aeronáutica - Guaratinguetá/SP	19.06.2019

Quadro 3 – Listagem de discursos nacionais

(conclusão)

Identificação	Discurso	Data
DN#55	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a 27ª edição da Marcha para Jesus 2019- São Paulo/SP	20.06.2019
DN#56	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante almoço - Miracatu/SP	21.06.2019
DN#57	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Posse do Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Jorge Antonio de Oliveira; e do Presidente dos Correios, Floriano Peixoto - Brasília/DF	24.06.2019

Fonte: Produzido pela autora a partir da página oficial da Presidência da República.

Quadro 4 – Listagem de discursos internacionais

(continua)

Identificação	Discurso	Data
DI#1	Discurso do presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a abertura da sessão plenária do Fórum Econômico Mundial 2019	22.01.2019
DI#2	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, no "Brazil Day in Washington"-Washington/EUA	18.03.2019
DI#3	Declaração à imprensa do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Conferência de Imprensa com o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump- Washington/EUA	19.03.2019
DI#4	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a reunião com a Sociedade de Fomento Fabril do Chile (SOFOFA) -Santiago/Chile	23.03.2019
DI#5	Declaração à imprensa do Presidente da república, Jair Bolsonaro, após assinatura de Ato- Santiago/Chile	23.03.2019
DI#6	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cerimônia oficial de chegada a Israel- Jerusalém/Israel	31.03.2019
DI#7	Discurso do presidente da República, Jair Bolsonaro, na assinatura de acordos entre Brasil e Israel - Jerusalém/Israel	31.08.2019
DI#8	Discurso do presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a cerimônia de condecoração da Brigada de Busca e Salvamento do Comando da Frente Interna de Israel com a Insígnia da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul- Jerusalém/ Israel	01.04.2019
DI#9	Palavras do Presidente da República, Jair Bolsonaro, após visita ao Muro das Lamentações - Jerusalém/Israel	01.04.2019
DI#10	Palavras do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na abertura do café da manhã com CEOs de empresas israelenses e israelo-brasileiras -Tel Aviv/Israel	02.04.2019
DI#11	Palavras do Presidente da República, Jair Bolsonaro, no Almoço com empresários no Hotel David Citadel- Tel Aviv/Israel	02.04.2019
DI#12	Palavras do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Cerimônia de oferenda floral -Tel Aviv/Israel	02.04.2019
DI#13	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, no encontro com comunidade brasileira de Raanana - Tel Aviv/Israel	02.04.2019

Quadro 4 – Listagem de discursos internacionais

(conclusão)

Identificação	Discurso	Data
DI#14	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante o evento no Bosque das Nações - Tel Aviv/Israel	02.04.2019
DI#15	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante almoço oficial oferecido pelo senhor Mauricio Macri, Presidente da República Argentina -Buenos Aires/Argentina	06.06.2019
DI#16	Declaração Conjunta à Imprensa do Presidente da República, Jair Bolsonaro - Buenos Aires/Argentina	06.06.2019
DI#17	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Encontro com Empresários	06.06.2019
DI#18	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de encerramento do Seminário de Indústria de Defesa - Buenos Aires/Argentina	06.06.2019
DI#19	Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante abertura da Reunião Informal dos Líderes do BRICS - Osaka/Japão	28.06.2019
DI#20	Palavras do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante encerramento da Reunião Informal dos Líderes do BRICS - Osaka/Japão	28.06.2019

Fonte: Produzido pela autora a partir da página oficial da Presidência da República.

Para verificar as recorrências, o *corpus* foi submetido à ferramenta computacional *WS* (SCOTT, 2012), “programa que reúne as principais ferramentas que o linguista de *corpus* precisa para identificar e comparar frequências e listar palavras no seu contexto original”, (BERBER-SARDINHA, 2004, p. 112). Esse programa possibilita ao pesquisador verificar as estatísticas descritivas dos textos selecionados referentes à lista de dimensão do *corpus* e densidade lexical. Submetido ao *WS* com o objetivo de constatar o número de *tokens* (itens) e de *types* (formas), o *corpus* apresentou os quantitativos expostos na Tabela 1.

Tabela 1 – *Corpus* quantitativo

	Discursos nacionais	Discursos internacionais
Número de <i>tokens</i> usados na Word List	49.086	11.657
Número de <i>types</i>	5.304	2.360
Razão t/t	10,81%	20,25%

Fonte: Dados obtidos do *corpus*.

A seguir, apresentamos os passos da análise propriamente dita.

4.3 PASSOS UTILIZADOS PARA ANÁLISE

A análise que busca investigar as avaliações atitudinais acionadas pelo presidente Jair Bolsonaro para construir seus discursos, está organizada em dois estágios que compreendem a abordagem contextual e a análise semântico-discursiva. A abordagem contextual, por sua vez, está relacionada ao contexto geral em que os textos se inserem e ao contexto em que cada um dos textos se realizam. Já a análise semântico-discursiva refere-se à organização valorativa dos textos com a finalidade de identificar as avaliações acionadas nos textos. Para isso, selecionamos, por meio de análise manual, no Plano de Governo de Jair Bolsonaro, os 67 tópicos distribuídos em 8 grupos de propostas, com o que obtivemos resultados como agricultura, aviação civil, corrupção, defesa, direitos e deveres, economia, energia, esquerda, família/s, imprensa livre e independente, infraestrutura, inovação, ciência e tecnologia, Itamaraty, liberalismo econômico, liberdade e fraternidade, Nordeste, orçamento, petróleo e gás, portos, propriedade privada, saúde e educação, segurança, transportes e violência dentre eles²⁰.

Na sequência, submetemos os 57 discursos nacionais e os 20 discursos internacionais à ferramenta WordList do programa WS para verificar quais palavras-tópico apresentavam maior número de ocorrências. Como critério para corte, selecionamos as palavras-tópico que apresentavam 50 ou mais ocorrências no *corpus* total²¹ e encontramos as seguintes: **defesa**, **economia**, **família**, **liberdade** e **fraternidade**. A seguir, submetemos novamente o *corpus* total de discursos ao programa WS, a fim de verificar as concordâncias das cinco palavras-tópico e seus cognatos (por exemplo, *econômico/a*, *familiar*, *livre*, *fraterno/s*), conforme se verá no capítulo 5 desta dissertação.

Por fim, a partir das 5 palavras-tópico, selecionamos e categorizamos as marcas de avaliatividade do campo semântico da **atitude**, desta vez separando as ocorrências nos discursos nacionais e nos internacionais. Para uma conferência final, percorremos manualmente todos os discursos e aferimos todas as ocorrências de avaliatividade mais uma vez.

A próxima subseção apresenta a descrição das etapas de análise do *corpus*.

²⁰ Vide lista completa no Quadro 2.

²¹ O *corpus* total está constituído dos 77 discursos selecionados.

4.3.1 Abordagem contextual

Conforme a LSF descrita por Halliday (2007), os significados dos textos são constituídos de acordo com o contexto em que estão inseridos. Nesta etapa buscamos fazer uma breve descrição do contexto de cultura em que os textos se realizam, referentes aos aspectos sociopolítico e cultural do ambiente brasileiro. Em relação ao contexto de situação, ocorreu a análise das variáveis contextuais: campo, relações e modo (HALLIDAY; HASAN, 1985; HALLIDAY, 2014). Em relação à variável campo, verificamos que as proposições do autor aconteceram em atos oficiais da presidência em eventos referentes à posse do Presidente, ao recebimento de Presidentes de outros países e de governadores, a solenidades de posse de ministros, a apresentação de projetos à Câmara dos Deputados e ao Senado federal, à assinatura de decretos e de contratos de concessões, à cerimônia de posses de diretores, a cerimônias alusivas a datas comemorativas de instituições, às sessões solenes, ao Fórum Econômico Mundial e também a visitas a países, todos proferidos no primeiro semestre de 2019. Na variável relações, buscamos verificar os participantes envolvidos nas ações: o presidente, presidentes de outros países, o Legislativo brasileiro, alguns governadores, militares, agentes públicos e os apoiadores do presidente. A variável modo, por sua vez, verificou a organização dos discursos falados e posteriormente transcritos no site. Nossa análise enfocou os textos escritos.

Também é importante observar que, no início do governo, o presidente Bolsonaro está fortalecido politicamente, pois vem de uma vitória nas eleições, na qual o opositor no segundo turno representa a coligação que governou o país nos últimos 20 anos. O novo presidente precisa mostrar à nação e aos outros países sua linha de governo e suas principais metas a serem atingidas. No cenário econômico, o Brasil vinha de uma recessão desde 2014. Internamente, o atual governo estava pautado por posicionamentos extremados e conflitos ideológicos com a esquerda brasileira. O país apresentava sérios problemas em relação à segurança pública. No contexto internacional, alguns líderes que se denominam liberais e ou conservadores estavam no poder, como Boris Johnson e Donald Trump. O presidente brasileiro se alinha a líderes de direita com o objetivo de assinar tratados de livre comércio e dar a impressão aos brasileiros que o país teria um desenvolvimento econômico rápido, bastava confiar nas ações do governo.

Em relação ao contexto de cultura, os discursos fazem parte dos rituais característicos da esfera política, no caso daqueles exigidos a um presidente de um país. Cabe ao líder da nação, uma vez investido no cargo, representar o Poder Executivo, de modo a estabelecer relações com os outros poderes, buscar apoio de lideranças políticas, fazer-se presente em eventos e conduzir os rumos da nação. Internacionalmente, ele é o representante maior e a figura que simboliza o Brasil. Seus pronunciamentos têm grande peso, ao exporem o pensamento e as diretrizes do país como um todo. Também cabe a ele buscar alinhamentos políticos, econômicos, sociais e financeiros, de modo a manter cordialidade e parcerias com outras nações da América Latina e do planeta.

4.3.2 Análise semântico-discursiva

Após descrever o contexto de situação e abordar o contexto de cultura em que se insere o *corpus* selecionado, realizamos, por meio da ferramenta Concordance do WS, a seleção de excertos que apresentavam ocorrência de valor atitudinal referentes a **defesa, economia, família, liberdade e fraternidade**. Rastreamos os elementos do subsistema **atitude** pelas categorias de **afeto, julgamento e apreciação** (MARTIN; WHITE, 2005). Nosso propósito foi identificar elementos semântico-discursivos que revelam o posicionamento do autor frente a esses campos semânticos. Para sinalizar as avaliações constantes nos textos, empregamos o código apresentado no Quadro 5, construído por Santos, Della Mea e Cabral (2020), com base em Martin e White (2005), antecedido dos sinais de positividade (+) ou de negatividade (-).

Quadro 5 – Codificação das categorias do subsistema Atitude

(continua)

Subsistema	Campo semântico		Abreviatura		
			Pos	Neg	
atitude (at)	afeto (af)	felicidade		+fel	-fel
		segurança		+seg	-seg
		satisfação		+sat	-sat
	julgamento (julg)	estima social (est)	normalidade	+norm	-norm
			capacidade	+cap	-cap
			tenacidade	+ten	-ten
		sanção social (sanç)	veracidade	+ver	-ver
			propriedade	+propr	-propr

Quadro 5 – Codificação das categorias do subsistema Atitude

(conclusão)

Subsistema	Campo semântico		Abreviatura		
			Pos	Neg	
	apreciação (apr)	reação (reaç)	Impacto	+imp	-imp
			qualidade	+qual	-qual
		composição (comp)	proporção	+prop	-prop
			complexidade	+compl	-compl
		valoração (val)		+val	-val

Fonte: Elaborado por Santos, Della Mea e Cabral (2020) com base em Martin e White (2005).

A partir desses resultados, partimos para a última etapa que compreende a sistematização das categorias atitudinais que foram constatadas a partir da análise semântico-discursiva.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos na análise dos discursos do presidente Jair Bolsonaro proferidos em atos oficiais do governo no primeiro semestre de 2019. Expomos inicialmente os achados nos discursos nacionais e, posteriormente, os nos discursos internacionais.

A seguir, apresentamos os resultados referentes aos discursos nacionais.

5.1 AVALIAÇÕES DE ATITUDE NOS DISCURSOS NACIONAIS DE JAIR BOLSONARO

Após a análise de 57 discursos nacionais do presidente Jair Bolsonaro, obtivemos elementos importantes em relação às categorias de atitude empregadas por ele, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 – Resultados de avaliatividade nos discursos nacionais

(continua)

At	Cat	defesa	economia	família	fraternidade	liberdade	ST
af	+fel		1		1	1	3
	-fel						0
	+seg	2	3	4	6	2	17
	-seg		1				1
	+sat		2	4	2	2	10
	-sat			1			1
	ST	2	7	9	9	5	32
julg	+norm			1	1		2
	-norm						0
	+cap	9	15	1	2		27
	-cap		2				2
	+ten	3			1	2	6
	-ten						0
	+ver			1		1	2
	-ver						0
	+propr	1	2	7	5	7	22
	-propr		1		2	2	5
ST	13	20	10	11	12	66	

Tabela 2 – Resultados de avaliatividade nos discursos nacionais

(conclusão)

At	Cat	defesa	economia	família	fraternidade	liberdade	ST
	+imp		1			1	2
	-imp		1				1
	+qual		1	2	1	3	7
	-qual	1	1				2
	+prop		5	2		5	12
apr	-prop		4	1		2	7
	+compl	1	14	3	3	1	22
	-compl		5				5
	+val	4	6	4	3	8	25
	-val		4	1		4	9
	ST	6	42	13	7	24	92
TOTAL		21	69	32	27	41	190

Fonte: Dados da pesquisa.

Na sequência, apresentamos a descrição dos dados referentes aos tópicos **defesa, economia, família, fraternidade e liberdade**, respectivamente.

A subseção 5.1.1 destina-se à descrição de **defesa**.

5.1.1 Defesa

A voz autoral, no *corpus* analisado, aciona os campos semânticos do julgamento, apreciação e afeto para realizar avaliações positivas em relação à **defesa**. Das 21 ocorrências avaliativas que verificamos sobre **defesa**, preponderam as avaliações positivas de capacidade (9 ocorrências), de tenacidade (3 ocorrências), de valorização (4 ocorrências) e de segurança (2 ocorrências). Essas evidências linguísticas indicam que a voz autoral busca alinhamento com os ouvintes, demonstrando confiança na capacidade de seus representantes e segurança quanto à proteção da liberdade e da democracia (Tabela 3).

Tabela 3 – Resultados atitudinais em **defesa** nos discursos nacionais

(continua)

Afeto	N	Julgamento	N	Apreciação	N	TOTAL
+fel		+norm		+imp		
-fel		-norm		-imp		
+seg	2	+cap	9	+qual		12

Tabela 3 – Resultados atitudinais em **defesa** nos discursos nacionais

(conclusão)

Afeto	N	Julgamento	N	Apreciação	N	TOTAL
-seg		-cap		-qual	1	1
+sat		+ten	3	+prop		3
-sat		-tem		-prop		
-		+ver		+compl	1	1
-		-ver		-compl		
-		+propr	1	+val	4	5
-		-propr		-val		
TOTAL	2	-	13	-	6	21

Fonte: Dados da pesquisa.

Defesa, segundo o dicionário online Aurélio (<https://www.dicio.com.br>) apresenta vários significados, entre eles os que seguem:

Ação ou efeito de defender, de proteger: tomar a defesa do mais fraco.
 Resistência a um ataque; guarda: o exército se mantém na defesa.
 Aquilo que serve para proteger, usado como estrutura de proteção: arma de defesa.
 [Militar] Medidas contra os ataques das armas inimigas: defesa antiaérea.

Após a identificação das ocorrências da palavra **defesa** e seus cognatos (por exemplo, *defender*), observamos que o Plano de Governo do Presidente Bolsonaro joga com dois significados distintos: o primeiro diz respeito à defesa da soberania nacional, tendo o Ministério da Defesa, composto pelas Forças Armadas e seus respectivos comandados, o dever de resguardá-la e assegurá-la, dentro de sua jurisdição e de suas competências, para garantir a unidade do território, a segurança da população e o resguardo dos interesses nacionais contra qualquer forma de ameaça e agressão externa ou interna. O segundo refere-se à defesa da pessoa física, em que o mais fraco, em situações cotidianas, precisa ser defendido e protegido de ação ofensiva, geralmente violenta, que poderá causar danos ao corpo, à família ou ao patrimônio.

No que se refere ao primeiro significado, o presidente faz predominar julgamentos de capacidade positiva e apreciações de valoração das instituições que operam na defesa nacional. No excerto 11, retirado do discurso de 1º de janeiro de 2019, Bolsonaro avalia **defesa** com julgamento de capacidade positiva para

resguardar a soberania brasileira e contribuir para a grandeza e o desenvolvimento do país, por meio da metáfora “construção da grandeza” do Brasil.

11	A política externa retomará o seu papel na <u>defesa</u> da soberania <u>na construção</u> da grandeza e no fomento ao desenvolvimento do Brasil.	+cap.	DN#1
----	---	-------	------

Notemos que, ao empregar o processo material “retomará”, o presidente aproveita para apontar que, na gestão anterior, a soberania nacional ficou em desvantagem em relação a outros países devido à política externa. Tal pressuposição funciona, no discurso, como uma crítica aos governos anteriores. É o que Zimmermann (1972 apud FANTINATI, 1990, p. 5) denomina “associar o opositor a valores negativos”.

O excerto 12, outro exemplo de capacidade positiva, faz parte do discurso proferido pelo presidente Bolsonaro durante cerimônia de comemoração ao Dia da Vitória e de Imposição da Medalha da Vitória, Rio de Janeiro. O campo semântico julgamento de capacidade positiva representados pelos itens lexicais “de lutar a qualquer preço por sua liberdade e por sua democracia” evidenciam que o presidente considera a defesa nacional com capacidade para agir com esforço imensurável a fim de defender a liberdade e a democracia da nação. Desse modo, Bolsonaro supervalorizar os méritos das Forças Armadas. Também observamos a presença da metáfora “a qualquer preço”, que significa não haver qualquer restrição no esforço de buscar a liberdade e a democracia.

12	Forças Armadas com o compromisso <u>de lutar a qualquer preço por sua liberdade e por sua democracia.</u>	+cap.	DN#30
----	---	-------	-------

No excerto 13, **defesa** está representada pelos itens “Exército/ele”. A avaliação de tenacidade positiva, configurada na expressão “ele sempre esteve ao lado da vontade nacional”, aponta que as estratégias de defesa empregadas sempre foram persistentes em proteger a nação e resistentes à ruptura, mesmo nos momentos em que a democracia se encontrou vulnerável. Bolsonaro aciona a avaliação positiva de

tenacidade para ressaltar umas das funções da **defesa**, expresso no artigo 144²² da Constituição Federal.

13	...é o nosso Exército que, em todos os momentos difíceis que a nação se encontrou, <u>ele sempre esteve ao lado da vontade nacional</u> . Muito obrigado pela presença de vocês.	+ten.	DN#22
----	--	-------	-------

O excerto 14 foi retirado do discurso proferido na cerimônia comemorativa do Dia do Exército, em Brasília. A avaliação de segurança positiva “de garantia do nosso”(sic) revela que, para o presidente, a **defesa**, representada por “Exército”, é a responsável por garantir a soberania do extenso território nacional. Bolsonaro, ao utilizar a nominalização “garantia” e a expressão “oito milhões e meio de quilômetros quadrados”, imensa extensão territorial, reforça a avaliação positiva e demonstra confiança em relação a **defesa**. Aqui também observamos o uso do recurso retórico da metonímia, em que “oito milhões e meio de quilômetros quadrados” faz referência ao Brasil para sinalizar que, apesar de o território brasileiro ser extenso, a defesa brasileira cumpre com sua função de resguardar o Brasil. Neste caso, a extensão geográfica substitui o possuidor.

14	Exército fator de integração, fator de evolução, de progresso e <u>de garantia do nosso</u> oito milhões e meio de quilômetros quadrados.	+seg.	DN#20
----	---	-------	-------

O excerto 15 é parte do discurso realizado durante cerimônia alusiva aos 20 anos de criação do Ministério da Defesa, em Brasília. O presidente Bolsonaro faz referência à sugestão que o presidente Donald Trump encaminha ao Congresso norte-americano, sugerindo a posição de aliada extra- Otan para a defesa brasileira. O trecho “apresentar o nosso mercado de defesa para o mundo” configura significação de visibilidade mundial para a defesa brasileira. Os mecanismos linguísticos “entrar no mercado de defesa deles” mostram que a **defesa** brasileira, a partir desse momento, ganhou espaço no cenário militar norte-americano. Esse recurso de

²² Artigo 142- As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem (BRASIL, 1988).

“salientar o lado favorável” (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 4) é uma estratégia retórica para superestimar as ações do governo brasileiro.

15	<u>Medida que nos facilitar (sic) entrar no mercado de defesa deles</u> , bem como apresentar o nosso mercado de defesa para o mundo.	+val.	DN#45
----	---	-------	-------

Em relação ao segundo significado encontrado nas falas do Presidente – o de defesa da pessoa física que precisa ser protegida de agressão violenta -, apresentamos o excerto 16, em que os itens lexicais “lutas” e “famílias tradicionais” revelam valoração positiva da voz autoral para garantir os direitos individuais que são zelados pela Comissão de Direitos Humanos²³. Aqui, a nominalização **defesa** refere-se aos direitos da família tradicional, aquela formada pela união de homem e mulher.

16	Deputado federal Marcos Feliciano, meu velho companheiro de <u>lutas</u> na Comissão de Direitos Humanos <u>na defesa da família tradicional</u> .	+val.	DN#26
----	--	-------	-------

O excerto 17 contém avaliações que foram realizadas no Palácio do Planalto, na solenidade de assinatura da Medida Provisória para confisco de bens de traficantes. Por meio de recursos linguísticos “o direito” e “legítima”, o presidente realiza avaliações de valoração positiva que se alinham à reação física para se defender. **Defesa** também é apreciada como positiva quando se refere à reação física e individual. Por meio do processo mental “querer”, a estratégia empregada pelo presidente é a de “associar a própria posição com valores positivos” (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 4).

17	Eu quero que o povo, cidadão de bem, tenha <u>o direito à legítima</u> defesa.	+val	DN#51
----	--	------	-------

O excerto 18 é parte do discurso realizado, em Brasília, durante assinatura do Decreto que autoriza posse de armas de fogo. As realizações linguísticas de propriedade positiva “para lhes garantir esse legítimo direito à defesa”_indicam que a

²³ A Comissão de Direitos Humanos tem como função, entre outras, a de “[a]ssessorar o presidente do Conselho Seccional em sua atuação na defesa dos direitos da pessoa humana, no acesso à justiça e na busca dos direitos sociais”. Disponível em: <https://www.oabgo.org.br/oab/comissoes/comissao-de-direitos-humanos-cdh/>. Acesso em: 16 jan. 2021.

reação com arma de fogo a agressões físicas, à defesa da propriedade é um direito assegurado a partir da assinatura do decreto assinado pelo presidente. Bolsonaro aciona um trocadilho com o sentido metafórico de “arma como artifício” em “vou usar essa arma” para se referir a um direito que foi adquirido no referendo de 2005.

18	Como o povo soberanamente decidiu por ocasião do Referendo de 2005, <u>para lhes garantir esse legítimo direito à defesa</u> , eu, como presidente, <u>vou usar essa arma</u> .	+prop.	DN#5
----	---	--------	------

No excerto 19, também presente no discurso realizado durante assinatura do Decreto que autoriza a posse de armas de fogo, o autor realiza avaliações do tipo capacidade positiva referente à **defesa** pessoal para apontar que o decreto comprova a efetiva necessidade da posse pelos cidadãos que observarem os critérios estabelecidos no decreto. Observamos também o emprego do modal “poder”, que reforça o significado de capacidade presente no excerto.

19	... o cidadão pudesse, então, <u>sem a discricionariedade poder obter</u> , observando alguns outros critérios, a posse da sua arma de fogo.	+cap.	DN#5
----	--	-------	------

A partir do exposto, percebemos que as avaliações sobre o tópico **defesa** apresentam-se em menor número (21)²⁴ no total dos discursos do presidente. Embora esse seja uma das cinco palavras constatadas com o uso do *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), os resultados encontrados são pouco expressivos no total do *corpus* analisado. Pensamos que a bipartição de significados empregados nos textos também contribuiu para fragilizar a importância desse tópico, uma vez que julgávamos encontrar **defesa** como sinônimo de “medidas contra os ataques de nações inimigas”. O tópico, que no Plano de Governo ocupava uma posição expressiva, perde sua significância no contexto dos discursos oficiais, apesar de que, no DN#45, uma das falas do Presidente contradiga os achados desta pesquisa.

20	A Defesa tem esse papel hoje em dia, entre outros: <u>um dos pilares da democracia</u> . E nós acreditamos nas Forças Armadas. Outros países que não tiveram umas Forças Armadas com a formação que nós tivemos, a gente vê quanto esse povo sofre.	+val	DN#45
----	---	------	-------

²⁴ Vide Tabela 2.

Com o emprego da metáfora “pilares da democracia”, Bolsonaro dá à **defesa** a responsabilidade suprema para a manutenção do atual sistema de governo brasileiro, ao mesmo tempo que, com o uso de “outros países que não tiveram umas Forças Armadas com a formação que nós tivemos, a gente vê quanto esse povo sofre”, ele supervaloriza os méritos das Força Armadas e nega êxito a governos não democráticos (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 4-5).

A subseção seguinte destina-se à descrição do tópico **economia**.

5.1.2 Economia

A partir da análise do tópico **economia** verificamos a presença de 69 ocorrências distribuídas nos campos semânticos de apreciação, de julgamento e de afeto. As elaborações linguísticas de valor avaliativo mais recorrentes estão dispostas no campo da apreciação (42 recorrências), preponderando as de complexidade positiva (14 recorrências). Das 20 escolhas linguísticas que constituem o campo semântico do julgamento, prevalecem as do tipo capacidade positiva (15 recorrências). Já no campo semântico do afeto, as avaliações são do tipo segurança e satisfação positivas (7 recorrências).

A predominância de avaliações de apreciação e de julgamento positivos ratificam a inclinação da voz autoral para os interesses econômicos (Tabela 4).

Tabela 4 – Resultados atitudinais em **economia** nos discursos nacionais

Afeto	N	Julgamento	N	Apreciação	N	TOTAL
+fel	1	+norm		+imp	1	2
-fel		-norm		-imp	1	1
+seg	3	+cap	15	+qual	1	19
-seg	1	-cap	2	-qual	1	4
+sat	2	+ten		+prop	5	7
-sat		-ten		-prop	4	4
-		+ver		+compl	14	14
-		-ver		-compl	5	5
-		+propr	2	+val	6	8
-		-propr	1	-val	4	5
TOTAL	7	-	20	-	42	69

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise do tópico **economia** indica que a voz autoral aciona os três campos semânticos do subsistema atitude para realizar avaliações positivas em relação à **economia**. A predominância de recorrências avaliativas positivas aponta que o governo Bolsonaro prioriza esse tópico, posicionando a si mesmo como responsável pelo desenvolvimento econômico. Já as avaliações negativas são pouco recorrentes e são empregadas para avaliar a **economia** no governo anterior. Dentre as medidas necessárias para o desenvolvimento econômico, também denominadas de medidas estruturantes, estão o combate à corrupção, a reforma da previdência, a desburocratização do estado, o livre comércio, a privatização, o Pacto Federativo²⁵, entre outros. O campo semântico da apreciação do tipo complexidade positiva está evidente no excerto 21 e é parte do discurso de Bolsonaro, realizado em 1ª de janeiro de 2019 na cerimônia de recebimento da faixa presidencial em frente ao Palácio do Planalto.

21	<u>Temos o grande desafio de enfrentar os efeitos da crise econômica, do desemprego recorde, da ideologização de nossas crianças, do desvirtuamento dos direitos humanos e da desconstrução da família.</u>	+compl.	DN#2
----	---	---------	------

No excerto 21, Bolsonaro realiza apreciação positiva de complexidade configurada pelos recursos linguísticos “enfrentar os efeitos da crise econômica, do desemprego”, para indicar que a economia reagirá à crise. O item lexical “enfrentar”, além de ratificar os problemas na **economia**, indica que medidas de contenção à crise econômica e aos efeitos sociais serão tomadas em seu governo. A apreciação de complexidade positiva, configurada pelo item lexical “recorde” sinaliza que a voz autoral aponta uma reação da **economia** aos efeitos da crise. Com tal avaliação, o presidente aproveita para “cumular o opositor de características negativas” e associá-lo “a valores negativos” (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 5).

O excerto 22 traz outro exemplo de avaliação do tipo complexidade positiva referente ao tópico **economia**. Durante a solenidade alusiva aos 100 dias de governo, no Palácio do Planalto, Bolsonaro aponta o desequilíbrio econômico por conta das

²⁵ O Pacto Federativo é o conjunto de dispositivos constitucionais que configuram a moldura jurídica, as obrigações financeiras, a arrecadação de recurso e os campos de atuação dos entes federados. O debate em torno do Pacto Federativo que está sendo travado atualmente no Congresso Nacional gira em torno, sobretudo, de questões fiscais. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/pacto-federativo>. Acesso em: 13 jan. 2021. (Fonte: Agência Senado).

contas públicas que levam à incapacidade financeira de realizar investimentos. A voz autoral utiliza o recurso linguístico “equilíbrio” do tipo complexidade positiva para apontar metaforicamente que a Reforma da Previdência trará os ajustes necessários para o desenvolvimento econômico.

22	Ressalto que além das 35 ações estipuladas, diversas outras estão sendo planejadas pelo Executivo. Como a nossa proposta de uma nova previdência <u>que tem especial papel no equilíbrio das contas públicas e nos futuros investimentos.</u>	+compl.	DN#17
----	---	---------	-------

Outro exemplo de avaliação do tipo complexidade positiva se faz presente no excerto 23. Neste trecho, retirado do discurso realizado no encontro com lideranças empresariais e Cerimônia de Entrega da “Ordem do Mérito Industrial São Paulo”²⁶, a voz autoral utiliza o recurso linguístico da metonímia “de Paulo Guedes” para apreciar como lógicas as medidas econômicas de seu governo. Esta significação se configura pelo recurso expressivo “faz com que as pessoas pensem de acordo com a lógica” e é ratificada pelos itens lexicais “eu me converti”. Aqui novamente percebemos o uso metonímico de “economia de Paulo Guedes”, em que a situação macro é representada como um objeto possuído por seu responsável legitimado no Ministério da Economia.

23	Ele tem um poder de realmente fazer com que as pessoas pensem <u>de acordo com a lógica.</u> E eu me converti à <u>economia de Paulo Guedes.</u>	+compl.	DN#46
----	--	---------	-------

As avaliações do campo semântico julgamento de capacidade positiva para a **economia** são realizadas com frequência nos discursos de Bolsonaro. O excerto 24, retirado também do discurso de cerimônia de recebimento da faixa presidencial, é constituído por avaliação positiva de capacidade que evidencia o crescimento da **economia** por meio de reformas estruturantes. O grupo nominal “saúde financeira”

²⁶ A Ordem do Mérito Industrial São Paulo, da FIESP, “foi criada em 1958 para premiar personalidades e instituições reconhecidas pela indústria brasileira. O Grande Colar é destinado somente a presidentes da República”. (Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2019/12/presidente-bolsonaro-recebe-grande-colar-da-ordem-do-merito-industrial-da-cni#:~:text=A%20Ordem%20do%20M%C3%A9rito%20Industrial,ind%C3%BAstria%20pelo%20futuro%20do%20pa%C3%ADs.>) Acesso em: 10 abr. 2021.

corroborar com a avaliação de significação positiva atribuída à economia. O uso de imaginários (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012) aqui está presente com o emprego de verbos no tempo futuro (“realizaremos”, “serão”) e o conseqüente efeito desejado (“transformando”, “abrindo”), característicos do DP.

24	Realizaremos reformas estruturantes, que serão essenciais para a saúde financeira e sustentabilidade das contas públicas, <u>transformando o cenário econômico e abrindo novas oportunidades.</u>	+cap.	DN#1
----	---	-------	------

No exemplo 25, o recurso avaliativo de capacidade positiva pelo uso metafórico de “buscando alavancar” evidencia o comprometimento do presidente em tomar medidas que facilitem o crescimento da **economia** - “geração de emprego e renda, desburocratização do estado brasileiro, aperfeiçoamento do pacto federativo”, representado por meio de nominalizações (“geração”, “desburocratização”, “aperfeiçoamento” que também constituem imaginários (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012) possíveis para o país. Esses recursos também mostram o empenho por parte do presidente para alterar esses fatores.

25	Estamos <u>buscando alavancar</u> nossa economia com geração de emprego e renda, com desburocratização do Estado brasileiro, com aperfeiçoamento do pacto federativo.	+cap	DN#17
----	---	------	-------

No excerto 26, constante no discurso de 1º de janeiro de 2019, o autor realiza avaliação de capacidade positiva para a **economia**, configurada pela oração “todo setor produtivo terá um aumento da eficiência”. Essa oração juntamente com a nominalização (“aumento”) traduz o imaginário (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012) de que a agricultura tem uma significativa participação no crescimento econômico. O item lexical “eficiência” representa avaliação positiva para **economia**, visto que há uma relação direta entre o aumento da produção agrícola e o crescimento econômico. Para isso, a voz autoral sinaliza que o governo federal deve desburocratizar a legislação referente ao setor agrícola.

26	Dessa forma, todo setor produtivo terá <u>um aumento da eficiência</u> com menos regulamentação e burocracia.	+cap	DN#1
----	---	------	------

A passagem 27 é parte do discurso durante Cerimônia de Posse dos Presidentes do Banco do Brasil (BB), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Caixa Econômica Federal (CEF). O trecho traz duas realizações avaliativas de proporção positiva referentes à **economia**, constituídos pelos mecanismos linguísticos “transparência acima de tudo” e “abertos ao público”. Nesses trechos ele invoca a lisura necessária para os procedimentos da equipe econômica que está assumindo a presidência dos três bancos, a fim de buscar confiança e credibilidade nas ações econômicas. Essa é uma estratégia de superestimação para “a construção da posição do orador e respectivamente de seu grupo” (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 4). O item lexical “todos” ratifica a ideia anterior, apreciando positivamente as decisões do atual governo e sugerindo a falta de transparência do governo anterior.

27	E eu tenho falado, durante a pré-campanha, campanha e agora também, com esses jovens que estarão à frente aqui da política econômica nacional. <u>Transparência acima de tudo</u> . Todos os nossos atos, serão, terão que ser <u>abertos ao público</u> e o que ocorreu no passado também.	+prop	DN#4
----	---	-------	------

O exemplo 28 também faz parte do discurso realizado na cerimônia de posse dos presidentes do BB, BNDES e CEF. O trecho “Se a economia for bem, teremos mais empregos”, constitui um recurso de proporção positiva e mostra que a estabilidade econômica está diretamente associada à satisfação do povo. Para Bolsonaro, o crescimento da **economia** trará benefícios ao país, o que podemos constatar nas nominalizações “empregos” e “satisfação”, no Epíteto “melhores” e nos processos com verbos no tempo futuro “teremos”, “diminuirá”, “faremos” e “começaremos”.

28	Se a economia for bem, <u>teremos mais empregos</u> . O índice de violência <u>diminuirá</u> , <u>a satisfação</u> se fará presente junto ao nosso povo. E nós começaremos a viver <u>dias melhores</u> para o nosso Brasil.	+prop	DN#4
----	--	-------	------

Durante a Sessão Solene de Abertura da XXII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios²⁷, Bolsonaro faz avaliações de proporções negativa em relação à **economia** do estado de Roraima (excerto 29). A voz autoral indica que o desenvolvimento econômico é prejudicado pelas leis de proteção ambiental. A oração “Não temos problemas com o novo ministro” revela que o Ministro do Meio Ambiente tem interesse nessas mudanças. Aqui também localizamos uma estratégia importante empregada nos DPs: a presença da pergunta retórica “O que que trava a economia de Roraima?”

29	O que que trava a economia de Roraima? A questão ambiental? <u>Não temos problemas com o novo ministro que temos aqui.</u>	-prop	DN#15
----	--	-------	-------

Em reunião com a Bancada do Nordeste, o Presidente indica o interesse de fazer reformas que facilitem a construção de infraestrutura para a região Nordeste do país, o que trará desenvolvimento econômico. No trecho 30, Bolsonaro faz apreciações de composição negativa, representada por “da situação que se encontra”, referente às dificuldades econômicas em que o país está. Aqui implicitamente percebemos uma crítica ao governo antecessor, que, segundo o presidente, não foi eficiente na condução das políticas públicas no país. A circunstância de modo “em harmonia” revela que o autor busca alinhamento com a bancada do Nordeste em relação às reformas.

30	Peço que Deus nos oriente, para que nós possamos em harmonia tirar o Brasil <u>da situação que se encontra,</u>	-comp	DN#35
----	---	-------	-------

O excerto 31 faz parte do discurso realizado durante reunião do Conselho Deliberativo da Sudene²⁸ em Pernambuco. Nessa cerimônia, Bolsonaro faz

²⁷ A XXII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios foi “uma mobilização democrática, realizada anualmente desde 1998, e tornou-se o maior evento político do Brasil, contando com a presença de mais de 5 mil participantes: prefeitos, secretários municipais, vereadores, senadores, governadores, parlamentares estaduais e federais, ministros e presidentes da República. Durante o evento são discutidas questões que influenciam o dia-a-dia dos Municípios e são apresentadas as reivindicações do movimento municipalista. (Disponível em: https://www.cnm.org.br/institucional/marcha_a_brasilia. Acesso: 11 abr.2021)

²⁸ Sudene é Superintendência do desenvolvimento do Nordeste, com sede em Recife (PE) é vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Regional e integra o Sistema de Planejamento e de Orçamento Federal. (Disponível em: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/aceso-a-informacao/institucional>. Acesso: 11 abr. 2021).

avaliações de composição negativa para a **economia**, evidenciado por “a situação que encontramos economicamente”, para demonstrar que o governo federal tem interesse de adotar medidas que favoreçam o desenvolvimento da região Nordeste. A presença de “apesar de” revela uma característica do discurso político – a contraexpectativa (MARTIN; WHITE, 2005) que, neste caso, é um obstáculo ao desejo de ajuda econômica ao Nordeste.

31	E nós queremos sim, apesar do pouco que o Brasil tem, tendo em vista <u>a situação que encontramos economicamente</u> fazer o possível para ajudar o nossos irmãos do Nordeste.	-comp	DN#36
----	---	-------	-------

O excerto 32 foi retirado do discurso do Presidente durante Cerimônia de Posse no Congresso Nacional. A voz autoral realiza avaliações de valoração positiva, configurada pelo uso do Epíteto “essenciais”, sinalizando que as reformas darão capacidade de crescimento para a **economia**. O item lexical “novas”, também de valoração positiva, indica que a **economia** forte criará outras oportunidades. A presença de processos materiais como “realizar”, “transformar” e “abrir” corroboram o emprego de um campo “dinâmico de ação para o próprio grupo” (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 4).

32	Realizaremos reformas estruturantes, que serão <u>essenciais</u> para a saúde financeira e sustentabilidade das contas públicas, transformando o cenário econômico e abrindo <u>novas</u> oportunidades.	+val	DN#1
----	--	------	------

O exemplo 33 consta no discurso do Presidente realizado durante solenidade de Assinatura da Medida Provisória da Liberdade Econômica²⁹. O autor utiliza o recurso linguístico de valoração negativa “12 milhões de desempregados” para avaliar implicitamente a **economia** como ruim. A quantidade enorme de desempregados (“muito mais que isso”) sinaliza que as medidas econômicas tomadas até então levaram à redução dos empregos e a milhões de desempregados.

²⁹ A Medida Provisória da Liberdade Econômica, nº 881 de 2019, visa facilitar o exercício de atividades econômicas no Brasil, alterando a mentalidade de forte regulamentação estatal nos negócios particulares. (Disponível em: <https://www.politize.com.br/mp-da-liberdade-economica/> Acesso: 11 abr. 2021).

33	Se fala em <u>12 milhões de desempregados</u> . Sim, eu acho que é muito mais do que isso.	-val	DN#25
----	--	------	-------

No excerto 34, a voz autoral aciona novamente o campo da apreciação para realizar avaliações positivas de complexidade e de impacto positivos referentes à **economia**. A metáfora “perfeitamente casado” e o recurso linguístico de composição positiva “com o que se desenvolve nessa região” apontam que a **economia** deve ser adequada às peculiaridades de cada local. A voz autoral aciona também o recurso linguístico “a primeira missão nossa é não atrapalhar quem quer produzir”, para sinalizar que o governo dá autonomia a empresas e a produtores para realizarem seus investimentos sem a interferência do governo.

34	Mas também, <u>perfeitamente casado com a economia, com o que se desenvolve nessa região, com o que o povo precisa e que o povo quer</u> . E nós do governo, a primeira missão nossa é não atrapalhar quem quer produzir.	+comp	#DN43
----	---	-------	-------

Quanto ao campo do afeto, as avaliações realizadas para o tópico **economia** são as do tipo segurança e satisfação positivas. O trecho destacado, no excerto 35, configura avaliação de segurança positiva em relação às medidas que serão tomadas pelo governo federal para que a **economia** retome o crescimento. A oração “A corrupção, os privilégios e as vantagens precisam acabar”, com a presença do verbo modal “precisar”, aponta que, por meio do necessário combate à corrupção e ao apadrinhamento, a **economia** será vista com confiança e transmitirá segurança à Nação. Os modais em “precisam acabar” e “devem ficar no passado” indicam condição necessária para que o a corrupção seja eliminada do país. O Adjunto modal “de verdade” comprova as avaliações de segurança positiva.

35	A corrupção, os privilégios e as vantagens <u>precisam acabar</u> . Os favores politizados, partidários <u>devem ficar no passado</u> , para que o Governo e a economia <u>sirvam de verdade</u> a toda a Nação.	+seg	DN#2
----	--	------	------

O excerto 36 é parte do discurso realizado pelo Presidente em reunião com a Bancada do Nordeste. O autor avalia a atividade turística no Nordeste como a forma mais rápida e fácil de a economia crescer, ou seja, aquela que apresenta menos

complexidade. O item discursivo “local” sinaliza o alinhamento do autor com a bancada, subtendendo estar atento e conhecer as características da região.

36	Essa questão do turismo, é a <u>maneira mais fácil e rápida</u> de conseguimos alavancar a nossa economia local.	-compl	DN#35
----	--	--------	-------

Além do exposto nesta seção, o *corpus* referente ao tópico **economia** apresentou avaliações positivas de felicidade (1) e qualidade (1) para revelar a satisfação da voz autoral frente às medidas econômicas adotadas. As avaliações atitudinais negativas abrangem 5 recorrências e reforçam o posicionamento do autor em relação à crise por que passa o país. Os serviços públicos, estatização de empresas, a previdência, a proteção ambiental, a corrupção são alguns dos causadores da crise econômica.

Notemos que, dos cinco tópicos, **economia** apresenta um volume muito maior de avaliações que os outros quatro, com 36,30% enquanto que **liberdade** foi o segundo tópico que apresentou o maior número de ocorrências avaliativas com 21,50%. Pela leitura dos discursos nacionais, pudemos perceber que esse tópico passou, no decorrer do período de tempo aqui investigado, a ser o preferencial do presidente, não somente pelo número de avaliações, mas também pelo teor contundente de seus posicionamentos. Em DN#1, ele afirma: “Na economia traremos a marca da confiança, do interesse nacional, do livre mercado e da eficiência”.

A subseção 5.1.3 apresenta os resultados obtidos sobre o tópico **família**.

5.1.3 Família

A análise do tópico **família** apresenta 32 ocorrências avaliativas distribuídas no subsistema atitude. A voz autoral aciona com mais frequência o campo semântico da apreciação (13 recorrências), seguido do campo semântico do julgamento (10 recorrências) e do campo semântico do afeto (9 recorrências). O resultado da análise do tópico **família** no *corpus* dos discursos nacionais indica um certo equilíbrio das recorrências avaliativas nos três campos semânticos. Verificamos que esse equilíbrio de recorrências no campo do afeto, do julgamento e da apreciação não ocorreram para os tópicos **defesa** e **economia**. Isso ocorre, porque o campo semântico do afeto

está relacionado à emoção presente nas avaliações, uma vez que o tópico **família** parece ser suscetível a avaliações afetivas.

A análise de **família** mostra que Bolsonaro aciona o subsistema de atitude para realizar avaliações positivas, de modo que das 32 avaliações realizadas apenas 3 são avaliações negativas e as demais são positivas. Essas evidências linguísticas apontam sentimentos, apreciações e julgamentos de segurança, satisfação, propriedade (Tabela 5).

Tabela 5 – Resultados atitudinais em **família** nos discursos nacionais

Afeto	N	Julgamento	N	Apreciação	N	TOTAL
+fel		+norm	1	+imp		1
-fel		-norm		-imp		
+seg	4	+cap	1	+qual	2	7
-seg		-cap		-qual		
+sat	4	+ten		+prop	2	6
-sat	1	-ten		-prop	1	2
-		+ver	1	+compl	3	4
-		-ver		-compl		
-		+propr	7	+val	4	11
-		-propr		-val	1	1
TOTAL	9	-	10	-	13	32

Fonte: Dados da pesquisa.

As avaliações do tipo propriedade positiva (7 reiteraões) são as mais recorrentes entre as 10 avaliações de julgamento. O fragmento abaixo faz parte do discurso que foi realizado durante Sessão Solene de Abertura da XXII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios. As escolhas linguísticas do tipo propriedade positiva, constituída pelos recursos expressivos “E nós faremos os nossos filhos melhores” indica que a família educa seus filhos pautada na ética. O item lexical “melhores” revela que a família, configurada pela metonímia dos filhos, pode recuperar a ética social por meio da formação dada aos seus descendentes. A voz autoral avalia satisfação familiar quando se tem filhos éticos.

37	E nós faremos os nossos filhos <u>melhores do que nós</u> , para a alegria de nossas famílias, cujos valores foram tão desgastados nos últimos anos. Vamos juntos resgatar o futuro do Brasil.	+prop.	#DN15
----	--	--------	-------

O excerto 38, com 4 recorrências de propriedade positiva, foi retirado do discurso realizado durante celebração de Páscoa de 2019. As avaliações positivas de propriedade “fazer voltar ao seio da sociedade o respeito à família, pedir benção para a mãe”, evidenciam a preocupação em resgatar as tradições familiares. O recurso metafórico “se mire no seu pai e sua mãe” indica que os pais, os responsáveis pela família na concepção tradicional, são avaliados por propriedade positiva, visto que servirão de referência aos seus filhos para se tornarem pessoas confiáveis, responsáveis, honestas e éticas. Essa estratégia busca “concitar o ouvinte para identificar-se com o próprio grupo” (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 4).

38	Que esses valores tão bem encarnados pela nossa querida Damares <u>fazer voltar ao seio da sociedade o respeito à família, pedir benção para o pai, pedir benção para a mãe.</u> Para quem for cristão, <u>seguir a religião do seu pai, para quem for espírita, evangélico,</u> para quem não tenha religião, mas que cada um garoto <u>se mire no seu pai e sua mãe para ser melhor do que ele.</u>	+prop	#DN21
----	---	-------	-------

A voz autoral aciona vários tipos de categorias positivas do subsistema de apreciação para avaliar a **família**. As avaliações positivas de valorização foram as que mais ocorreram. O excerto 39 apresenta um trecho do discurso realizado durante o Culto de Celebração e Momento Cívico em Comemoração dos 108 Anos da Assembleia de Deus no Brasil. No trecho, a **família** é avaliada por meio do jogo de apreciações de valor negativo realizadas pela imprensa, a fim de demonstrar suas fraquezas, e de apreciações de valor positivo realizadas pelo autor. O elemento de avaliação negativa “em desuso” revela que a rede de televisão não valoriza Deus, a “**família**” e o Brasil. Já, o item lexical de valor positivo “mostrei” indica que a voz autoral coloca a família no mais alto patamar. A ordem em que os elementos discursivos foram apresentados “Deus, família, Brasil” assinalam que acima da família somente está Deus.

39	Eu me lembro, antes das eleições compareci numa grande rede de televisão e lá, dado momento, aguçando a curiosidade daquelas pessoas que me perguntaram o que que estava escrito nas minhas mãos e eu mostrei: palavras <u>em desuso</u> por aquela emissora, Deus, família, Brasil.	-val.	#49
----	--	-------	-----

Em discurso realizado durante a cerimônia de entrega de casas do Residencial Quinta dos Paricás, no Pará, representado no excerto 40, o presidente realiza avaliação do tipo complexidade positiva, configurada pelo jargão “a base da sociedade”. O locutor utiliza esse recurso linguístico para apreciar a **família** como a instituição que estrutura a sociedade, considerando-a como a organização social mais importante. O emprego do “nós” inclusivo faz com que o grupo se identifique por meio dos mesmos valores e crenças.

40	Meus amigos, nós sabemos que <u>a base da sociedade é a família.</u>	+compl	DN#48
----	--	--------	-------

O excerto 41 traz um exemplo de realizações linguísticas avaliativas de qualidade positiva para a **família**, representada pelos itens lexicais “respeitada” e “tradicional”. Essas escolhas linguísticas indicam que Bolsonaro avalia como qualidade positiva da **família** o fato de ser tradicional e, conseqüentemente, ela merece seu respeito. O autor utilizou o recurso linguístico “acima de tudo” para reforçar a significação da **família** como ente superior.

41	Onde primeiro Deus e depois a família <u>respeitada e tradicional</u> acima de tudo ³⁰ .	+qual	#DN55
----	---	-------	-------

O estudo do tópico **família** evidencia que o presidente acionou o campo do afeto para realizar importantes avaliações. Este tópico, juntamente com **fraternidade**, é o que apresenta mais avaliações de afeto. O excerto 42 traz um trecho do discurso realizado na cerimônia alusiva aos 100 dias de governo. O presidente utiliza os recursos do tipo satisfação positiva “valorização e valores cristãos” para indicar que o enaltecimento da família passa pela formação conforme os valores cristãos e uma educação tradicional, significado este constituída pelo recurso “sem viés ideológico”. Aqui percebemos a crítica velada de Bolsonaro aos governos petistas que o antecederam.

³⁰ Em alguns discursos encontramos excertos que têm combinadas duas categorias, sendo uma delas a de gradação, como é o caso de 43. Como esse subsistema não é o foco desta dissertação, tais ocorrências não foram apontadas.

42	Uma das diretrizes do nosso Governo é trabalhar com foco <u>na valorização da família, nos valores cristãos, numa educação de qualidade e sem viés ideológico.</u>	+sat	DN#17
----	--	------	-------

Pela análise do tópico **família**, pudemos observar que as avaliações positivas, que são a grande maioria de nossos achados (29 dentre 32), foram utilizadas por Bolsonaro para defender a constituição familiar que segue os moldes tradicionais. As realizações linguísticas apontam que, para ele, uma família formada pela união estável de um homem e uma mulher é a que merece respeito e consideração, a exemplo de “uma família unida, uma família responsável, uma família com princípios e com valores edifica uma nação, e em grande parte no nosso País as famílias são dessa natureza” (DN#10).

Em 5.1.4, expomos os resultados referentes ao tópico **fraternidade**.

5.1.4 Fraternidade

A verificação do tópico **fraternidade**, nos discursos nacionais, mostra um equilíbrio quantitativo de recorrências nos campos do afeto e da apreciação com predomínio das avaliações atitudinais de julgamento em relação aos outros campos semânticos.

O campo do afeto apresenta 9 recorrências, preponderando as avaliações de segurança positiva (6 realizações). Já o campo da apreciação constitui 7 repetições com avaliações de complexidade e valoração positivas com 3 realizações em cada uma dessas categorias. No campo do julgamento, verificamos 11 recorrências avaliativas, sendo que se concentram na categoria propriedade positiva (5 repetições), conforme (Tabela 6)

Tabela 6 – Resultados atitudinais em **fraternidade** nos discursos nacionais

(continua)

Afeto	N	Julgamento	N	Apreciação	N	TOTAL
+fel	1	+norm	1	+imp		2
-fel		-norm		-imp		
+seg	6	+cap	2	+qual	1	8
-seg		-cap		-qual		
+sat	2	+ten	1	+prop		3
-sat		-ten		-prop		
-		+ver		+compl	3	3

Tabela 6 – Resultados atitudinais em **fraternidade** nos discursos nacionais

(conclusão)

Afeto	N	Julgamento	N	Apreciação	N	TOTAL
-		-ver		-compl		
-		+propr	5	+val	3	8
-		-propr	2	-val		2
TOTAL	9	-	11	-	7	27

Fonte: Dados da pesquisa.

O tópico **fraternidade**, no Plano de Governo de Jair Bolsonaro, é assim definido: “Ter compaixão com o próximo; construir uma sociedade que estenda a mão aos que caírem, porque escolhas erradas ou tropeços fazem parte da vida; ajudar o próximo a se levantar nos diferencia como humanos” (PLANO DE GOVERNO, 2018, p. 5). No plano, ainda consta: “Mais importante é uma Nação fraterna e humana, com menos excluídos, é mais forte. Há menos espaço para populistas e suas mentiras” (PLANO DE GOVERNO, 2018, p. 5). Em vista desses significados, identificamos realizações para ambos no *corpus*, embora não conste a palavra fraternidade. Procuramos, nesse caso, os colocados, *irmão*, *irmã*, *ajuda/r*, *conviver*, *dividir*, dentre outros.

Os resultados mostram-nos que o discurso realizado na reunião de gestores “Nação CAIXA”, excerto 43, o presidente aciona o recurso do tipo satisfação positiva “ofereça-lhe o prato de comida”, para apontar que a compaixão com o outro deve ser espontânea. O comando “não espere” ratifica a ideia de que a fraternidade deve ser um ato espontâneo.

43	Se uma pessoa chega perto de nós e diz que está com fome, não espere pedir um prato de comida, <u>ofereça-lhe o prato de comida.</u>	+sat	DN#31
----	--	------	-------

O excerto 44 foi retirado do discurso proferido pelo presidente Bolsonaro durante Sessão Solene de Abertura da XXII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios. Bolsonaro emprega recurso linguístico do tipo capacidade positiva, configurada pelo processo “unir” para ao associar a própria posição com valores positivos (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 4) e mostrar que a união de todos os brasileiros, independente de crenças religiosas, raças, gênero e ideologia,

levará o Brasil à superioridade em relação aos demais países. Nesta passagem, a fraternidade entre os brasileiros é o maior bem da nação, segundo o presidente.

44	Ninguém será superior a nós, no mundo, <u>se nós nos unirmos nesse projeto.</u>	+cap	DN#15
----	---	------	-------

As realizações linguísticas presentes no excerto 45, também foram extraídas do discurso realizado em sessão da Marcha em Defesa dos Municípios. No excerto XX, a voz autoral aciona o campo do afeto do tipo segurança positiva para **fraternidade**, configurado por “quer ser o nosso irmão, ele é o nosso irmão”. Esses mecanismos indicam que há um sentimento de fraternidade entre o governo federal e os indígenas, configurado pelos pelo processo mental desiderativo “querer” (“queremos”, “quer”) e pelo Atributo “nosso irmão”. O emprego do modal “poder” (“podemos criar”), usado pelo presidente, é uma das características frequentes do DP.

45	Queremos o índio do nosso lado, o índio quer ser <u>o nosso irmão, ele é o nosso irmão não podemos criar óbices, impedimentos, barreiras entre nós.</u>	+seg	DN#15
----	---	------	-------

O excerto 46 está presente no discurso realizado durante almoço, em Miracatu, São Paulo. Miracatu é um município paulista que tem sua economia com base na cultura de bananas. Em visita à cidade, o presidente e o Ministro de Ciência e Tecnologia sobrevoaram uma montanha de grafite para conhecer melhor a fonte de grafeno. As montanhas de grafite ficam localizadas no Vale do Ribeira, que é área de Mata Atlântica e de reservas indígenas regularizadas.

Em sua fala, o presidente aciona o recurso do tipo propriedade negativa em relação à **fraternidade**, configurada por “O brasileiro prefere morrer abraçado, ali, a uma riqueza, do que tentar dividir com alguém” para indicar que normas de preservação ambiental devem ser flexibilizadas, garantindo a exploração do grafeno. Essa construção semântica de propriedade negativa é reforçada pela expressão “morrer abraçado”, o que corrobora a falta de união para aprovar projetos sobre a exploração do grafeno.

46	O brasileiro <u>prefere morrer abraçado, ali, a uma riqueza,</u> do que tentar dividir com alguém.	- propr	DN#56
----	--	---------	-------

O excerto 47 é parte do discurso realizado pelo presidente Bolsonaro durante Sessão Solene de Abertura da XXII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios. O trecho abaixo constitui realização linguística de propriedade positiva referente ao tópico **fraternidade**, produzidas pela reunião do desiderativo “queremos” com o processo material “dividir” e a Meta “o pouco que nós temos com vocês”. Esses recursos sinalizam que o governo federal não dispõe de muitos recursos financeiros, mas compreende a necessidade de dividir os recursos limitados com os municípios. O grupo preposicional “com pactos federativos” indica que a divisão dos recursos limitados do governo federal requer uma demanda dos municípios: o Pacto Federativo. A constituição significativa de **fraternidade** sinaliza, em “queremos dividir o pouco que nós temos com vocês”, uma relação de apoio para aprovar algumas reformas federais que trarão benefícios, segundo o presidente, a toda população brasileira.

47	Alcolumbre, nós temos pouco realmente, mas <u>queremos dividir o pouco que nós temos com vocês, com pactos federativos.</u>	+propr	DN#15
----	---	--------	-------

Os excertos 48 e 49 fazem parte do discurso de Bolsonaro, realizado em cerimônia durante o Culto de Celebração e Momento Cívico em Comemoração dos 108 Anos da Assembleia de Deus no Brasil, em Belém do Pará. O fragmento 48 traz uma metáfora referente a futebol: “o melhor time de ministros”, que “estão lá para servir a todos”. Essa passagem revela que os ministros têm a função de tomar decisões que atendam as solicitações dos políticos, visto que são representantes do povo, e buscam benefícios sociais à população. Neste contexto, o item lexical “servir” indica cumprir as funções inerentes ao cargo para atender aos interesses gerais.

48	Tive a oportunidade de escolher o melhor time de ministros possível, elogiados até pela oposição e <u>eles estão lá para servir a todos</u> , para atender a todos os políticos e buscar acima de tudo o bem maior que é a nossa felicidade.	+propr	DN#49
----	--	--------	-------

A voz autoral utiliza os recursos de valoração positiva “Deus no coração porque é sinal que passamos a ser irmãos”, para demonstrar bondade e a importância de termos amigos que vivem num ambiente de fé e agem de forma fraterna com seus

semelhantes. Segundo Bolsonaro, essas pessoas não são apenas amigas, passam a ser consideradas da família. A presença do [nós] inclusivo revela o compartilhamento de valores positivos e a atribuição de “atribuir características positivas para o próprio grupo” (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 4).

49	É muito bom estar entre amigos. (...) melhor ainda quando esses amigos <u>têm Deus no coração</u> porque é sinal <u>que passamos a ser irmãos</u> .	+val	DN#49
----	---	------	-------

O excerto 50 ocorre no discurso realizado durante Sessão Solene de Abertura da XXII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios. O presidente aciona o recurso do tipo complexidade negativa “somos todos iguais”, empregando o “nós” inclusivo, para buscar alinhamento com os prefeitos, demonstrando que a igualdade está no propósito de eles buscarem o bem comum. O item lexical “não” que antecede a oração reforça a ideia de igualdade entre os chefes do Executivo.

50	Aqui não existe presidente da República, governador ou prefeito. <u>Somos todos iguais</u> .	-compl	DN#15
----	--	--------	-------

O excerto 51, pertencente ao discurso proferido durante Cerimônia de Formatura do Curso Especial de Habilitação para Promoção a Sargento, apresenta avaliações de segurança positiva relativos à **fraternidade**, expressos pelo Adjunto de causa/razão “pela confiança que existe entre nós”. Esses recursos expressivos sinalizam cooperação entre o governo federal e as Forças Armadas para levarem por todo o Brasil uma esperança de sermos pessoas melhores pautados na conduta de seus integrantes. A busca de proximidade e de alinhamento dos ouvintes manifesta-se pelo uso do pronome “nós” inclusivo.

51	Juntamente com os nossos irmãos da Força Aérea e do Exército Brasileiro, levarão uma esperança, uma maneira de ser, uma maneira de se conduzir pautada, acima de tudo, pelo exemplo e <u>pela confiança que existe entre nós</u> .	+seg	DN#44
----	--	------	-------

As avaliações do tipo felicidade (1), normalidade (1), tenacidade (1) e qualidade (1) positivas abrangem 4 recorrências. Essas avaliações revelam o posicionamento autoral a favor da união entre os agentes públicos para buscar o bem comum a todos os brasileiros.

O estudo do tópico **fraternidade** indicou que a voz autoral aciona os três campos semânticos para realizar avaliações positivas, predominando o sentido de **fraternidade** como cooperação. As realizações avaliativas apontaram que, ao apelar para uma postura colaborativa entre todos, o presidente busca o alinhamento do ouvinte para conseguir aprovar algumas medidas ou receber apoio da população.

A subseção seguinte destina-se à descrição do tópico **liberdade**.

5.1.5 Liberdade

O tópico **liberdade**, neste estudo, refere-se à concepção apresentada já no Plano de Governo de Bolsonaro. **Liberdade**, no referido documento, significa “as pessoas, individualmente, poderem fazer suas escolhas afetivas, políticas, econômicas, espirituais e/ou religiosas; buscar a felicidade da forma que acharem melhor; para o Brasil livrar-se do crime, da corrupção e de ideologias perversas, para pensar, se informar, opinar, escrever e escolher seu futuro” (PLANO DE GOVERNO, 2018, p. 5). Entre as propostas sobre **liberdade** estão a “Liberdade de imprensa e internet” e **liberdade** como “caminho da prosperidade” (PLANO DE GOVERNO, 2018, p. 6).

O estudo do tópico **liberdade** nos discursos nacionais de Bolsonaro apontaram 41 recorrências distribuídas no subsistema atitude (Tabela 7). As realizações linguísticas do campo da apreciação (24 realizações) prevaleceram em relação aos campos do julgamento (12 recorrências) e do afeto (5 realizações).

Tabela 7 – Resultados atitudinais em **liberdade** nos discursos nacionais

Afeto	N	Julgamento	N	Apreciação	N	TOTAL
+fel	1	+norm		+imp	1	2
-fel		-norm		-imp		
+seg	2	+cap		+qual	3	5
-seg		-cap		-qual		
+sat	2	+ten	2	+prop	5	9
-sat		-ten		-prop	2	2
-		+ver	1	+compl	1	2
-		-ver		-compl		
-		+propr	7	+val	8	15
-		-propr	2	-val	4	6
TOTAL	5	-	12	-	24	41

Fonte: Dados da pesquisa.

O autor utiliza as avaliações atitudinais positivas para indicar que a **liberdade** é um importante valor que um país e seu povo possuem. Em relação ao Brasil, as avaliações de valor negativo apontam inicialmente que a **liberdade** corria riscos durante a gestão do governo anterior.

O excerto 52 traz um exemplo de avaliação positiva de propriedade positiva representado por “de dar a vida pela pátria e pela nossa **liberdade**”. Esse recurso atitudinal revela que a **liberdade** deve ser assegurada pelos integrantes das Forças Armadas. Segundo o presidente, a **liberdade**, outrora ameaçada por ideologias políticas, esteve à mercê de “oligarquias corruptas para minar os valores da Nação e dos cidadãos”. Segundo Bolsonaro, é compromisso das Forças Armadas garantir a nação livre e soberana.

52	Tudo as Forças Armadas fazem pelo seu povo. Inclusive, seus integrantes têm o compromisso <u>de dar a vida pela pátria e pela nossa liberdade</u> . Tenham certeza todos, exemplos temos no passado mais remoto. Temos alguns, nos anos 60, que bem comprovaram o valor desses homens e mulheres de farda representam para todos nós.	+propr	DN#50
----	---	--------	-------

As avaliações do tipo valoração positiva, com 8 ocorrências, preponderam em relação às demais categorias do campo da apreciação. O excerto 53 apresenta avaliações de valoração positiva em relação à **liberdade**, representada por “O Brasil tem algo muito importante a se preservar”. Seguido pelo sinal gráfico de dois pontos, “é a nossa liberdade”_sinaliza que esta última é um valor importante e deve ser guardada. O item lexical “Brasil” reforça que todos os brasileiros têm o dever de salvaguardar a **liberdade**. Em seguida, a voz autoral aponta um recurso linguístico de valoração negativa “tão ameaçados há pouco” para reforçar a crítica aos governos anteriores e associá-los a valores negativos (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 5).

53	O Brasil tem algo <u>muito importante</u> a se preservar: é a nossa liberdade e a nossa democracia, <u>tão ameaçados</u> há pouco.	-val +val.	DN#54
----	--	---------------	-------

O excerto 54 é parte do discurso realizado, no Palácio do Planalto, pelo presidente Bolsonaro após se reunir com Juan Guaidó, deputado nacional que se

autodeclarou presidente da Venezuela. Bolsonaro utiliza o recurso de propriedade positiva “liberdade e democracia” para buscar o alinhamento com os interlocutores de que liberdade de escolha para a Venezuela é um objetivo que Guaidó, Bolsonaro e todos os ouvintes buscam. O uso do processo mental desiderativo “querer” e do material “atingir” reforçam nossa afirmativa.

54	A situação que seu país se encontra no momento, nós queremos, continuamos apoiando todos as decisões do grupo de Lima para que atinjamos então <u>o objetivo que interessa a todos nós: liberdade e democracia.</u>	+prop	DN#8
----	---	-------	------

As realizações linguísticas presentes no excerto 55 foram retiradas do discurso proferido após encontro com Juan Guaidó, ocasião em que Bolsonaro declara que a Venezuela é um país rico e próspero e está em uma situação caótica. Os recursos linguísticos de segurança positiva “A democracia e a liberdade têm que ser tratadas com muito carinho e vigiada”, especialmente com o modal característico do DP “têm que”, sinalizam que um país com **liberdade** é um país em que o povo zela pela democracia. Segue declarando que o Brasil esteve à beira de perder a **liberdade**, mas o povo reagiu, elegendo-o. No trecho abaixo, **liberdade** é avaliada como aquela que dá segurança a todos.

55	A democracia e a liberdade <u>têm que ser tratadas com muito carinho e ser vigiada.</u> O Brasil, ousou dizer, estava em um caminho semelhante. Graças a Deus, o povo aqui acordou e em parte se mirou no que acontecia negativamente em seu país e resolveram dar um ponto final no populismo.	+seg	DN#8
----	---	------	------

O excerto 56 é um trecho do discurso realizado por Bolsonaro na cerimônia de Posse no Congresso Nacional. O item lexical de propriedade positiva “libertando” indica que a **liberdade** é a responsável por restituir à pátria a ética e os valores, bem como o desenvolvimento econômico. Já o grupo nominal “irresponsabilidade econômica” mostra que a **liberdade** para controlar os gastos públicos é o principal objetivo do governo Bolsonaro. Essas escolhas linguísticas têm o objetivo de “cumular o opositor de características negativas” e de associá-lo a valores negativos” (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 5), ao avaliarem que a **liberdade**

para controlar despesas não era característica do governo anterior (“submissão ideológica”).

56	Aproveito este momento solene e convoco cada um dos Congressistas para me ajudarem na missão de restaurar e de reerguer nossa Pátria, <u>libertando-a, definitivamente do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica.</u>	+propr	DN#1
----	---	--------	------

Em discurso durante cerimônia de entrega da Medalha do Mérito Industrial do Estado do Rio de Janeiro, no excerto 57, a voz autoral aciona o recurso expressivo “realidade” de qualidade positiva, para indicar que as medidas defendidas pelo Presidente da FIRJAN, Eduardo Eugênio, em relação à liberdade econômica com redução de impostos e livre investimento, já estão sendo executadas. O recurso expressivo “está em vigor” deixa subentendido que o governo a colocou em prática antes de ser aprovada pelo parlamento. Neste excerto, o tópico **liberdade** refere-se à liberdade econômica como o caminho para a prosperidade. O modal “precisar” dá característica de necessidade para a aprovação a medida provisória em questão.

57	Vamos trabalhar nesse sentido, quando o Eduardo Eugênio fala aqui na medida provisória da liberdade, é <u>uma realidade, está em vigor.</u> Precisamos, obviamente, que o Parlamento a aprove.	+qual	DN#34
----	--	-------	-------

O trecho seguinte, excerto 58, faz parte do discurso da cerimônia de comemoração ao Dia da Vitória e de Imposição da Medalha da Vitória, Rio de Janeiro. A voz autoral avalia novamente, como já o fez em outras passagens, que a **liberdade** é mais importante que a vida, representada pelos recursos de valoração positiva “não tem preço” e “que é muito mais importante que a nossa vida”. Isso porque, segundo a voz autoral, uma pessoa que perde sua **liberdade**, perde sua vida. Na oração seguinte, a voz autoral aciona o recurso de valoração negativa “sem liberdade, perdeu sua vida”, demonstrando que uma pessoa que não é livre, está tolhida de viver.

58	Agora, <u>não tem preço</u> estar ao lado de pessoas que no passado garantiram aquilo <u>que é muito mais importante que a nossa vida: é a nossa liberdade.</u> Um homem ou uma mulher <u>sem liberdade</u> , perdeu sua vida.	+val +val -val	DN#30
----	--	----------------------	-------

O exemplo 59 foi retirado do discurso do Presidente Jair Bolsonaro durante a abertura da reunião de gestores "Nação CAIXA". Nesta ocasião, o presidente aciona o recurso “luta contra o nazi-fascismo”, sinalizando implicitamente que a **liberdade**, que hoje é motivo de satisfação, é consequência de ações realizadas por nossos antecessores, representada por “avós e bisavós”. O processo “devemos” busca o alinhamento com o ouvinte, no sentido de que todos aprovam e estão satisfeitos com essa conquista.

59	Devemos a nossa liberdade <u>à luta contra o nazi-fascismo</u> , aqueles nossos avós e bisavós.	+sat	DN#31
----	---	------	-------

O excerto 60 traz um exemplo do tópico **liberdade** recorrente nos discursos de Bolsonaro. A voz autoral utiliza uma passagem bíblica com recursos expressivos do tipo tenacidade positiva “conhecereis a verdade” para apontar que toda a pessoa que conhece a verdade sobre as coisas não fica preso a falsas ilusões. O autor julga que a **liberdade** depende do conhecimento real sobre as coisas. Entretanto, é interessante notar o modal empregado pelo presidente (“creio eu”), que sinaliza não uma posição assertiva, mas um posicionamento de possibilidade. O verbo “tinha” no tempo imperfeito confirma essa incerteza em relação à existência de uma bandeira.

60	Até porque, creio eu, tinha como lema uma bandeira, algumas palavras de uma passagem bíblica, João 8:32: <u>“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”</u> .	+ten	DN#26
----	---	------	-------

As avaliações do tipo felicidade (1), veracidade (1), impacto (1) e qualidade (1) positivas abrangem 4 ocorrências. Essas avaliações indicam que a voz autoral realiza avaliações positivas para a defesa da liberdade nacional e da liberdade econômica.

Verificamos que o tópico **liberdade** apresenta mais avaliações positivas que negativas. Entretanto, quando liberdade refere-se a escolhas que não se alinham ao ponto de vista da voz autoral, são sempre negativas. Como exemplo, citamos “Essa esquerda, como você disse lá em cima agora há pouco, gosta tanto de pobres que acabou multiplicando-os” (DN#8), que deixa implícita a não aceitação pela voz autoral da ideologia de esquerda até então dominante no país.

Na seção 5.2, passamos à análise das ocorrências da avaliatividade nos discursos internacionais do Presidente Bolsonaro proferidos no primeiro semestre de 2019.

5.2 AVALIAÇÕES DE ATITUDE NOS DISCURSOS INTERNACIONAIS DE JAIR BOLSONARO

O estudo do *corpus*, constituído por 20 discursos internacionais do presidente Jair Bolsonaro, apontou dados um pouco diversos em relação às categorias de atitude. É importante ressaltar que, devido ao menor número de discursos (com um total de 11.657 *tokens* nos discursos internacionais em oposição a 49.086 nos discursos nacionais), conseqüentemente os resultados serão menores que aqueles encontrados nos discursos nacionais.

Os totais obtidos na análise dos 20 discursos internacionais são demonstrados no Tabela 8.

Tabela 8 – Resultados de avaliatividade nos discursos internacionais

(continua)

At	Cat	defesa	economia	família	fraternidade	liberdade	ST
af	+fel						0
	-fel						0
	+seg	1	3	2	11	2	19
	-seg		1			1	2
	+sat		4		12	1	17
	-sat		1				1
	ST	1	9	2	23	4	39
julg	+norm		1				1
	-norm						0
	+cap		4		1		5
	-cap						0
	+ten				1		1
	-ten						0
	+ver						0
	-ver						0
	+propr		1				1
	-propr					1	1
	ST	0	6	0	2	1	9
apr	+imp		1				1
	-imp						0
	+qual	1	8	1		2	12

Tabela 8 – Resultados de avaliatividade nos discursos internacionais

(conclusão)

At	Cat	defesa	economia	família	fraternidade	liberdade	ST
apr	-qual						0
	+prop		3		1		4
	-prop		1		1		2
	+compl	2	20	1	2	1	26
	-compl		4				4
	+val		1			5	6
	-val						0
	ST	3	38	2	4	8	55
TOTAL	4	53	4	29	13	103	

Fonte: Dados da pesquisa.

As realizações avaliativas no *corpus* dos discursos internacionais podem ser agrupadas em contextos com objetivos diferenciados: o primeiro diz respeito a discursos proferidos em eventos internacionais para tratar de assuntos econômicos, e o segundo, a falas em visitas oficiais do Presidente da República em busca de parcerias comerciais. No que concerne aos eventos, são exemplos o discurso de abertura na sessão plenária do Fórum Econômico Mundial 2019, que ocorreu em Davos, na Suíça, e o discurso de abertura na Reunião Informal dos Líderes do BRICS³¹ em Osaka, no Japão. No que se refere aos discursos proferidos em visitas para buscar parcerias comerciais, as realizações avaliativas ocorreram nos Estados Unidos, Israel, Chile e Argentina.

A subseção 5.2.1 destina-se à descrição do tópico **defesa**.

5.2.1 Defesa

O estudo do tópico **defesa** mostrou que as avaliações atitudinais realizadas pela voz autoral nos discursos internacionais são pouco recorrentes, embora o presidente novamente as empregue ou com sentido de “defesa da soberania nacional” ou “defesa física de corpos”. Encontramos avaliações positivas no campo semântico

³¹ O BRICS é união de cinco grandes países emergentes: **B**rasil, **R**ússia, **I**ndia, **C**hina e **A**frica do **S**ul que representam cerca de 42% da população, 23% do PIB, 30% do território e 18% do comércio mundial. A criação do BRICS busca a administração internacional de seus interesses nacionais, buscando cooperação na ciência e tecnologia, promoção comercial, energia, saúde, educação, inovação e combate a crimes transnacionais. Disponível em <http://brics2019.itamaraty.gov.br/sobre-o-brics/o-que-e-o-brics>. Acesso em: 08 jan. 2021.

do afeto (1 ocorrência), no julgamento (2 ocorrências) e na apreciação (3 ocorrências), representado no Tabela 9.

Tabela 9 – Resultados atitudinais em **defesa** nos discursos internacionais

Afeto	N	Julgamento	N	Apreciação	N	TOTAL
+fel		+norm		+imp		0
-fel		-norm		-imp		0
+seg	1	+cap	1	+qual	1	3
-seg		-cap		-qual		0
+sat		+ten	1	+prop		1
-sat		-ten		-prop		0
-		+ver		+compl	2	2
-		-ver		-compl		0
-		+propr		+val		0
-		-propr		-val		0
TOTAL	1	-	2	-	3	6

Fonte: Dados da pesquisa.

Os excertos 61 a 65 trazem exemplos do tópico **defesa** com o sentido de defesa da soberania nacional, que é um dos sentidos empregados tanto no Plano de Governo quanto no *corpus*. Os excertos abaixo trazem exemplos de defesa com essa significação, sendo que os excertos 61, 64 e 65 foram realizados em discurso realizado durante Conferência de Imprensa com o Presidente dos Estados Unidos, em Washington.

O Presidente Bolsonaro realiza avaliação de qualidade positiva, excerto 61, referente à defesa nacional, configurada pelo recurso “na busca de parcerias em sistemas de defesa”, para apontar seu interesse no alinhamento com os norte-americanos, visto que esta é uma potência no âmbito internacional. As nominalizações “cooperação” e “busca” evidenciam que o presidente propõe colaborações dos dois países, sendo que o Brasil favorece os Estados Unidos a terem uma base militar em território brasileiro, no Centro de Lançamento de Alcântara, instalada em lugar estratégico - no Nordeste Brasileiro, próxima à linha do Equador, e, em contrapartida, o Brasil recebe recursos financeiros para investimentos em ciência e tecnologia.

61	Na vertente da defesa e da cooperação espacial, assinamos o acordo de salvaguardas tecnológicas, o que viabilizará o Centro de Lançamento de Alcântara. A cooperação militar, também tem se ampliado <u>na busca de parcerias em sistemas de defesa</u> .	+qual	DI#3
----	---	-------	------

O exemplo 62 foi retirado do discurso realizado durante cerimônia oficial de chegada a Jerusalém, quando o Presidente Bolsonaro faz avaliação de complexidade positiva de **defesa**. O tópico, representada por “cooperação nas áreas de segurança e defesa”, sinaliza seu interesse em realizar acordos de composição bilateral entre os dois países nessa área.

62	<u>A cooperação nas áreas de segurança e defesa</u> também interessam muito ao Brasil.	+compl	DI#6
----	--	--------	------

O excerto 63 é parte do discurso do Presidente da República brasileira durante cerimônia de encerramento do Seminário de Indústria de Defesa, em Buenos Aires. A voz autoral realiza avaliação de complexidade positiva referente a **defesa**, constituída pelos Atributos “forte belicamente” e “que fica longe de possibilidade de agressões, de invasões” para revelar que um país, quando de posse de material bélico, está protegido de ataques de inimigos.

63	Um país <u>forte belicamente</u> é um país <u>que fica longe de possibilidade de agressões, de invasões.</u>	+compl	DI#18
----	--	--------	-------

No excerto 64, o presidente Bolsonaro aciona o campo semântico do julgamento, com avaliação de tenacidade positiva, expressa por “fortalecer o fórum bilateral de Segurança”, a fim de sinalizar um acordo entre os dois países para combater o terrorismo e o crime organizado. Bolsonaro busca alinhamento com Trump, visto que o combate ao terrorismo é pauta de muitos anos dos governos americanos, e propala um esforço contínuo na defesa da soberania nacional com o uso do processo mental desiderativo “decidir”.

64	O combate ao terrorismo e ao crime organizado é questão de maior audiência para os nossos povos. Decidimos <u>fortalecer o fórum bilateral de Segurança</u> e fazemos mais contra lavagem dinheiro e o narcotráfico	+ten	DI#3
----	---	------	------

O excerto 65 traz recurso linguístico de capacidade positiva, expresso por “livramos”, indica que, “[p]ela via democrática”, foi possível vencer a força do Foro de

São Paulo³², cujas pretensões eram as de dominar toda a América Latina. A voz autoral, neste trecho, demonstra toda a capacidade que Bolsonaro teve de derrotar o projeto petista, subestimando-o, já que o governo de esquerda sempre foi seu grande opositor.

65	O regime ditatorial venezuelano faz parte de uma coligação internacional, conhecida como foro de São Paulo, que esteve próximo de conquistar o poder em toda América Latina. <u>Pela via democrática, nos livramos desse projeto no Brasil.</u>	+cap	DI#3
----	---	------	------

Por fim, o exemplo presente em 66 refere-se à **defesa** pessoal, à reação da pessoa física que precisa ser protegida de agressão violenta e à proteção de seus bens materiais, a qual foi definida anteriormente na subseção (5.1.1). A voz autoral realiza avaliação de segurança positiva para **defesa**, representada por “proteger o direito à vida e à propriedade privada”, indicando que o seu governo vai garantir aos brasileiros mais tranquilidade mediante a proteção individual e de seus bens materiais.

66	<u>... proteger o direito à vida e à propriedade privada.</u>	+seg	DI#1
----	---	------	------

A análise dos discursos internacionais mostrou que, embora as avaliações referentes à **defesa** não sejam muito recorrentes, a voz autoral realiza somente avaliações atitudinais positivas, demonstrando buscar o alinhamento dos ouvintes presentes aos eventos.

A subseção 5.2.2 destina-se à descrição de **economia**, sendo que as ocorrências avaliativas referentes a esse tópico prevaleceram nos discursos nacionais. Buscamos verificar se essa predominância também se configura nos discursos internacionais.

³² “O Foro de São Paulo (FSP) é uma organização que reúne partidos políticos e organizações de esquerda, criada em 1990, a partir de um seminário internacional promovido pelo Partido dos Trabalhadores (PT), do Brasil, que convidou outros partidos e organizações da América Latina e do Caribe para promover alternativas às políticas dominantes na região durante a década de 1990, chamadas de "neoliberais", e para promover a integração latino-americana no âmbito econômico, político e cultural”. (Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Foro_de_S%C3%A3o_Paulo. Acesso em 31.mar.2021).

5.2.2 Economia

O tópico **economia**, o que apresenta o maior número de avaliações atitudinais também nos discursos internacionais, revelou 53 ocorrências distribuídas nos três campos semânticos. A voz autoral aciona com mais frequência a apreciação (42 recorrências), predominando as avaliações de complexidade positiva (20 recorrências). O campo semântico do julgamento apresenta 6 recorrências, com 4 avaliações do tipo capacidade positiva. Já, no campo semântico do afeto (9 recorrências), prevalecem as avaliações do tipo segurança e satisfação positivas (7 recorrências), o que podemos observar na Tabela 10.

Tabela 10 – Resultados atitudinais em **economia** nos discursos internacionais

Afeto	N	Julgamento	N	Apreciação	N	TOTAL
+fel		+norm	1	+imp	1	2
-fel		-norm		-imp		0
+seg	3	+cap	4	+qual	8	15
-seg	1	-cap		-qual		1
+sat	4	+ten		+prop	3	7
-sat	1	-ten		-prop	1	2
-		+ver		+compl	20	20
-		-ver		-compl	4	4
-		+propr	1	+val	1	2
-		-propr		-val		0
TOTAL	9	-	6	-	38	53

Fonte: Dados da pesquisa.

A predominância de avaliações positivas revela que a voz autoral prioriza o desenvolvimento econômico e coloca-se favorável para realizar reformas estruturantes que incentivem relações comerciais com outros países. As avaliações negativas são pouco recorrentes e avaliam a situação em que a **economia** se encontrava durante o governo anterior. Dentre as medidas necessárias para o desenvolvimento econômico, a voz autoral sinaliza o livre comércio, as privatizações, a reforma tributária e o incentivo à agricultura associado aos cuidados com o meio ambiente. As realizações linguísticas do campo da apreciação do tipo complexidade positiva são as mais empregadas pelo presidente na elaboração de seus discursos.

O excerto 67 integra o discurso de Bolsonaro, realizado durante a abertura da sessão plenária do Fórum Econômico Mundial 2019, em Davos, na Suíça. Na ocasião,

o autor aciona os recursos de complexidade positiva configurada pelos processos materiais “diminuir” (a carga tributária), “simplificar” (as normas), “facilitar” (a vida), “investir” e “gerar” (empregos), para mostrar que essas ações deverão compor o rol de iniciativas a serem tomadas, a fim de promover o livre comércio internacional e o crescimento econômico no Brasil. Constituem ao mesmo tempo propósitos e imaginários (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012) a serem perseguidos pelo atual governo para buscar o alinhamento a outros países componentes do Fórum.

67	Vamos <u>diminuir a carga tributária, simplificar as normas, facilitando a vida</u> de quem deseja produzir e empreender, <u>investir e gerar empregos.</u>	+compl	DI#1
----	---	--------	------

O exemplo 68 também é parte do discurso realizado durante a abertura da sessão plenária do Fórum Econômico Mundial 2019. O recurso de complexidade positiva mostra o empenho do presidente em adotar uma gestão política responsável por estabelecer um ambiente que contribua para o desenvolvimento econômico. Os itens lexicais “respeitando”, “privatizando” e “equilibrando” ratificam o conjunto de atitudes que o governo brasileiro deverá adotar para o saneamento³³ da **economia** brasileira.

68	Trabalharemos pela estabilidade macroeconômica, <u>respeitando os contratos, privatizando e equilibrando as contas públicas.</u>	+compl	DI#1
----	--	--------	------

Outro exemplo do discurso realizado durante a abertura da sessão plenária do Fórum Econômico Mundial 2019 está representada no excerto 69. A voz autoral utiliza avaliação de complexidade positiva para revelar o objetivo de incorporar a **economia** brasileira no contexto internacional, seguindo os preceitos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)³⁴. Optamos pela categoria de

³³ Empregamos o termo “saneamento” porque, na visão do presidente, ele recebeu do governo anterior uma economia muito frágil que, a partir de seu mandato, precisa de renovação, a exemplo de DI#1, DI#04, DI#14, DI#17 entre outros. Replicada nos discursos internacionais, essa avaliação de Bolsonaro fica bem mais evidente nos discursos nacionais, analisados na seção anterior.

³⁴ A OCDE representa uma estruturação formada por países e parceiros estratégicos dedicados ao desenvolvimento econômico. Os membros pretendem discutir políticas públicas e econômicas que os orientem. Esses países apoiam os princípios da democracia representativa e as regras da economia de mercado. Essa organização também é conhecida como Clube dos Ricos. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/ocde.htm>. Acesso em: 09 fev. 2021

complexidade positiva, porque a “incorporação das melhores práticas”, seguindo os modelos internacionais, dará uma melhor aproximação à **economia** dos países ricos.

69	Para isso, buscaremos integrar o Brasil ao mundo, <u>por meio da incorporação das melhores práticas internacionais</u> , como aquelas que são adotadas e promovidas pela OCDE.	+compl	DI#1
----	--	--------	------

Os excertos 67, 68 e 69 confirmam o proposto por Zimmermann (1972 apud FANTINATI, 1990, p. 4) de “atribuir características positivas” para si e “empregar um campo verbal dinâmico para o próprio grupo”.

O excerto 70 foi retirado do discurso do Presidente Bolsonaro durante abertura da Reunião Informal dos Líderes do BRICS, no Japão, em 2019. A voz autoral realiza avaliação de complexidade positiva referentes à **economia**, representada por “o sistema multilateral de comércio” e “o dinamismo da economia mundial”, revelando a importância da abertura nas relações comerciais para vários países e a complexidade necessária para que as parcerias internacionais sejam possíveis. O modalizador “por ter certeza de que”, uma das características do DP, marca de engajamento, indica que o presidente Bolsonaro considera o crescimento da **economia** dependente do sistema multilateral do comércio³⁵, que se refere à organização atual em que se regulam as transações comerciais no âmbito internacional.

70	Em meu governo, o Brasil reafirmou <u>seu apoio ao sistema multilateral de comércio</u> , por ter certeza de que <u>o dinamismo da economia mundial</u> depende dele.	+compl	DI#19
----	---	--------	-------

Os excertos 71 e 72 também fazem parte do discurso realizado na sessão plenária do Fórum Econômico Mundial 2019. No excerto 71, a voz autoral aciona os recursos avaliativos “o necessário desenvolvimento econômico” e “são interdependentes e indissociáveis” de complexidade positiva, revelando seu

³⁵ “Surgido após a Segunda Guerra Mundial, tal sistema foi elaborado com o propósito de garantir a livre competição entre os países membros, eliminar os obstáculos ao comércio internacional e permitir o acesso cada vez mais amplo de empresas ao mercado externo de bens e serviços. Em outras palavras, sua função é liberalizar o comércio internacional por meio da derrubada de barreiras tarifárias e não tarifárias, tais como tarifas, cotas, barreiras técnicas, subsídios, *dumping* e outras, sempre por meio de regras a serem aplicadas amplamente pelos membros da Organização Mundial de Comércio (OMC)”. Disponível em: <https://www.infoescola.com/economia/sistema-multilateral-de-comercio/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

posicionamento de que as regras ambientais, que não são de simples equação, devem ser conjugadas com o desenvolvimento econômico. Os Atributos “interdependentes e indissociáveis” significam que a **economia** e o meio ambiente têm dependência mútua e características e necessidades próprias.

71	Nossa missão agora é avançar na compatibilização entre preservação do meio ambiente e da biodiversidade, com <u>o necessário desenvolvimento econômico</u> lembrando que <u>são interdependentes e indissociáveis.</u>	+compl	DI#1
----	--	--------	------

As realizações linguísticas presentes no excerto 72 constituem avaliações de complexidade negativa, representada por “profunda crise”. O autor avalia como ruim a **economia** que era administrada pelo governo anterior. O item lexical “profunda” indica a situação complexa e negativa em que o Brasil se encontrava no início do governo Bolsonaro, não somente na **economia**, mas também no campo ético e moral. Implicitamente, percebemos a crítica feita aos governos de esquerda, os quais são subestimados pelo Presidente ao “fazer generalização negativa com base em dois ou três exemplos concretos” (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 5).

72	Assumi o Brasil em uma <u>profunda crise</u> ética, moral e econômica.	-compl	DI#1
----	--	--------	------

O excerto 73 é parte do discurso do Presidente Bolsonaro realizado durante a reunião com a Sociedade de Fomento Fabril do Chile (SOFOFA) no Chile. A voz autoral realiza avaliação de qualidade positiva com o uso metafórico de “não esteja contaminada pela velha política”, indicando que as reformas necessárias na área econômica serão realizadas sem interferências de políticas corruptivas. O Epíteto “velha” refere-se ao modo de governar de seus antecessores, considerados como de características negativas. Apontamos também a presença da oração modalizadora “Mas acredito”, que também contém, dentro de si, um conector de contraexpectativa, além de outro modal “precisamos”, todos característicos do DP.

73	Então, na política tradicional, existe reações por parte de alguns da classe política. Mas acredito que a economia <u>não esteja contaminada pela velha política.</u> E nós precisamos fazer as reformas, muito bem expostas pelo conhecimento.	+qual	DI#4
----	---	-------	------

Os excertos 74, 75 e 76 foram retirados do discurso realizado na sessão plenária do Fórum Econômico Mundial 2019.

A voz autoral utiliza recurso expressivo de proporção positiva, configurada no excerto 74, para indicar a importância das *commodities*³⁶ tanto para o crescimento econômico brasileiro quanto no âmbito mundial. Consideramos essas avaliações como proporção, uma vez que dimensionam nossa balança comercial e têm como resultado a alimentação de um grande número de pessoas. A gradação também se faz presente neste excerto por meio do sintagma nominal partitivo “boa parte”.

74	Essas <i>commodities</i> , em grande parte, <u>garantem superávit em nossa balança comercial e alimentam boa parte do mundo.</u>	+prop	DI#1
----	--	-------	------

A voz autoral utiliza um recurso expressivo de proporção negativa, configurado no excerto 75, para indicar que a **economia** brasileira não facilita negociações comerciais em nível internacional. O trecho, “relativamente fechada ao comércio internacional”, revela uma certa moderação ao avaliar a relação da economia brasileira com o comércio internacional. Ao mesmo tempo, o Presidente Bolsonaro se propõe a mudar essas circunstâncias, flexibilizando as normas e diminuindo a carga tributária para importação e exportação de mercadorias e produtos, tornando a **economia** brasileira aberta ao comércio internacional. Desse modo, atendendo aos desejos dos parceiros econômicos externos, busca o alinhamento deles a sua política na área das transações comerciais com o uso de grupo nominal “os maiores compromissos deste governo”.

75	O Brasil ainda é uma economia <u>relativamente fechada ao comércio internacional</u> e mudar essa condição é um dos maiores compromissos deste governo	-prop	DI#1
----	--	-------	------

A avaliação de valoração positiva no excerto 76, configurada por “no ranking dos 50 melhores países para se fazer negócios” demonstram que o Presidente tem confiança de que o Brasil estará, em 2022, entre os 50 países melhores para se

³⁶ As *commodities* são produtos em estado bruto que são de fácil industrialização, como exemplo o petróleo, a extração mineral a produção agrícola. A comercialização desses produtos é em escala mundial, com preços determinados pelo mercado financeiro conforme a oferta e a procura. A produção e o consumo dos *commodities* estão ligados aos recursos naturais e climáticos. Disponível em <https://www.dicionariofinanceiro.com/commodities/> Acesso em 10 fev. 2021.

estabelecer relações comerciais. A voz autoral valoriza a liderança do Ministro Paulo Guedes em buscar estabilidade à **economia** brasileira. O uso da oração modal “Tenham certeza” busca reforçar a confiança dos parceiros internacionais.

76	Tenham certeza de que, até o final do meu mandato, nossa equipe econômica, liderada pelo ministro Paulo Guedes, nos colocará <u>no ranking dos 50 melhores países para se fazer negócios.</u>	+val	DI#1
----	---	------	------

Bolsonaro recorre com pouca frequência ao campo do afeto para avaliar a **economia**.

As realizações linguísticas presentes no excerto 77 fazem parte do discurso realizado pelo Presidente Bolsonaro durante a reunião com a Sociedade de Fomento Fabril do Chile (SOFOFA), no Chile. A avaliação de segurança positiva constituída por “toda a confiança que os senhores depositam em nós em investimentos, também comercial” revelam segurança por parte do Presidente em que o Brasil e o Chile irão realizar bons negócios. Procura, assim, “associar a própria posição com valores positivos” (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 4).

77	Estou muito feliz com essa viagem e esperamos acertarmos no Brasil, para que <u>toda a confiança que os senhores depositam em nós em investimentos, também comercial.</u> Se torne uma realidade factível.	+seg	DI#4
----	--	------	------

O excerto 78 é parte do discurso do presidente durante almoço oficial que se realizou na Argentina com o presidente Maurício Macri. Nesse encontro, foram abordados assuntos relativos à energia nuclear, à construção de reatores e a barragens hidrelétricas. Bolsonaro realiza avaliações de segurança positiva referentes à **economia** de seus países, representadas por “está fazendo muito bem aos nossos povos”. Esse recurso expressivo aponta que a voz autoral demonstra estar confiante nos benefícios comerciais que o encontro trará a seus países, especialmente pelo uso do Adjunto de comentário “realmente”.

78	Realmente essa visita de negócios de comércio, de integração, <u>está fazendo muito bem aos nossos povos.</u>	+seg	DI#15
----	---	------	-------

Por fim, verificamos que o campo semântico do julgamento é o menos acionado pelo Presidente para avaliar a **economia**. O excerto 79 também faz parte do discurso realizado na sessão plenária do Fórum Econômico Mundial de 2019. O trecho “cresce graças à sua tecnologia e graças à competência do nosso produtor rural” revela que o presidente vê a capacidade de crescimento da **economia** brasileira por meio da eficiência do setor agrícola, aliando características positivas ao produtor rural. Ao fazer isso, busca angariar a confiança dos compradores internacionais e provocar a adesão à parceria com os produtos agrícolas brasileiros.

79	A agricultura se faz presente em apenas 9% do nosso território e <u>cresce graças à sua tecnologia e graças à competência do nosso produtor rural.</u>	+cap	DI#1
----	--	------	------

O excerto 80 é parte do discurso do Presidente Bolsonaro realizado durante encontro com empresários na Argentina. O autor emprega “têm a visão de um mercado diferente” de normalidade negativa que implicitamente torna-se um fator positivo por elogiar a equipe brasileira de atuais ministros, revelando que o seu governo adota medidas econômicas que favorecem o livre comércio, no qual a troca de bens e serviços entre países não é afetada por controles do estado. Bolsonaro também avalia que as medidas econômicas realizadas pelo governo anterior não favoreciam a **economia**, já que, metaforicamente, estavam “amarradas” a ideologias retrógradas, ou seja, de esquerda. Este é o modo que o presidente encontra, em muitas passagens, de subestimar (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990) o opositor, ou seja, o partido de esquerda.

80	<u>Temos uma equipe de ministros que conversam entre si, têm a visão de um mercado diferente das amarras ideológicas retrógradas que, além de nos afastar cada vez mais, fazia com que o nosso País não progredisse.</u>	+norm	DI#17
----	--	-------	-------

O *corpus* analisado referente ao tópico **economia** apresentou a predominância de avaliações positivas de complexidade para mostrar medidas que serão adotadas pelo governo em relação à desburocratização de exportações e importações e o livre comércio. A voz autoral aponta a agricultura como um dos setores mais promissores para impulsionar a economia. As regras de preservação ambiental, segundo Bolsonaro, devem estar interligadas ao setor agrícola, às necessidades de

infraestrutura no setor de transporte, à extração de recursos naturais e à reformulação da legislação tributária, de importação e exportação de serviços e produtos. Embora não esperado por nós, o presidente realiza avaliações no campo do afeto para mostrar a satisfação e a segurança que as ações econômicas têm proporcionado a ele e ao povo brasileiro.

A subseção 5.2.3 apresenta os resultados obtidos sobre o tópico **família**.

5.2.3 Família

O estudo do tópico **família** no *corpus* dos discursos internacionais mostrou que a voz autoral aciona com pouca frequência o campo semântico da apreciação (2 recorrências), seguido do campo semântico do afeto (2 recorrências) para realizar avaliações positivas do tipo segurança, proporção e complexidade. (Tabela 11).

Tabela 11 – Resultados atitudinais em **família** nos discursos internacionais

Afeto	N	Julgamento	N	Apreciação	N	TOTAL
+fel		+norm		+imp		0
-fel		-norm		-imp		0
+seg	2	+cap		+qual		2
-seg		-cap		-qual		0
+sat		+ten		+prop	1	1
-sat		-ten		-prop		0
-		+ver		+compl	1	1
-		-ver		-compl		0
-		+propr		+val		0
-		-propr		-val		0
TOTAL	2	-	0	-	1	4

Fonte: Dados da pesquisa.

O excerto 81 está presente no discurso do presidente Bolsonaro, realizado durante a abertura da sessão plenária do Fórum Econômico Mundial 2019, em Davos, na Suíça. A avaliação de segurança positiva, representada pelo apelo “Vamos defender a família, os verdadeiros direitos humanos”, é empregada pelo presidente Bolsonaro para que os ouvintes sintam que suas famílias estão protegidas pelo governo. A metáfora contida no processo “defender” configura duas significações: a primeira é a de salvaguardar a família de violências externas, e a outra é a de manter a estrutura da instituição familiar.

81	<u>Vamos defender a família, os verdadeiros direitos</u> proteger o direito à vida e à propriedade privada.	+seg.	DI#1
----	--	-------	------

Os excertos 82 e 83 fazem parte do discurso do Presidente Bolsonaro que foi realizado no *Brazil Day in Washington*³⁷. O excerto 82 traz outro exemplo de avaliação do tipo segurança positiva referente a **família**. A oração “Acreditamos na família”, com o uso de um processo cognitivo (“acreditar”), aponta confiança por parte do autor na constituição familiar. O uso do pronome na primeira pessoa do plural sinaliza aos ouvintes a identificação do presidente com sua equipe, de modo que o sentimento de segurança seja compartilhado por todos os integrantes do governo.

82	... bem como os valores que ao longo dos últimos anos foram deixados para trás. <u>Acreditamos na família,</u> acreditamos em Deus, ...	+seg.	DI#2
----	--	-------	------

O excerto 83 é parte do discurso realizado por Bolsonaro durante a Conferência de Imprensa com Donald Trump, em Washington. O autor avalia a **família** que segue aos padrões tradicionais de constituição familiar como merecedora de respeito. Essa construção significativa é construída pela circunstância “no respeito à família tradicional” e constitui um princípio que, segundo Bolsonaro, os dois países têm em comum. O uso de nominalizações como “garantia”, “respeito” e “temor” corroboram nossa posição. Implicitamente, o locutor aponta mais uma vez para as características negativas de seus opositores de esquerda, que são a favor da ideologia de gênero, pregam o politicamente correto e espalham Fake News.

83	... o Brasil e os Estados Unidos também estão emanados (<i>sic</i>) na garantia das liberdades <u>no respeito</u> à família tradicional: no temor a Deus, nosso Criador, contra ideologia de gênero, o politicamente correto e as Fake News.	+propr	DI#3
----	--	--------	------

Notemos que, no mesmo excerto, Bolsonaro reforça uma característica importante de **família**, o que reiteradamente declara em seus discursos nacionais,

³⁷ O Brazil Day Washington é visita que Bolsonaro faz ao Estados Unidos, primeira viagem realizada pelo presidente ao exterior, marcando uma mudança na política externa brasileira, com o objetivo de aproximar o Brasil da maior economia do mundo, já que os dois governos compartilham de objetivos e ideologias em comum. Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/brazil-day-in-washington-estrategia-ideologia-e-negocios-na-pauta-de-bolsonaro-e-trump-dmo1t3msyh2z6lx129nxxei5/>. Acesso em 28 mar.2021.

agora confirmado em um discurso internacional – a **família** “tradicional”. Consideramos essa uma avaliação de qualidade positiva na visão do presidente, para quem a família tradicional é merecedora de respeito e de confiança.

84	.. na garantia das liberdades no respeito à família <u>tradicional</u> : no temor a Deus, nosso Criador, contra ideologia de gênero, o politicamente correto e as Fake News.	+qual	DI#3
----	--	-------	------

Verificamos, no conjunto dos discursos internacionais, que Bolsonaro fez uso de avaliações positivas de afeto e apreciação em relação ao tópico **família**, embora em número muito inferior a **economia**. Nosso entendimento é que este tópico interessa mais às relações internacionais que aquele, mais adequado para discussões internas.

A subseção 5.2.4 destina-se à descrição do tópico **fraternidade**.

5.2.4 Fraternidade

A partir do *corpus* analisado, o tema **fraternidade** revela a predominância de avaliações no campo do afeto (23 recorrências), sendo (12) do tipo satisfação positiva e (11) do tipo segurança positiva. O campo da apreciação apresenta 4 recorrências: 2 de complexidade positiva, 1 de proporção positiva e 1 de proporção negativa. O campo do julgamento apresenta apenas 2 recorrências: 1 de capacidade positiva e 1 de tenacidade positiva (Tabela 12).

Tabela 12 – Resultados atitudinais em **fraternidade** nos discursos internacionais

Afeto	N	Julgamento	N	Apreciação	N	TOTAL
+fel		+norm		+imp		0
-fel		-norm		-imp		0
+seg	11	+cap	1	+qual		12
-seg		-cap		-qual		0
+sat	12	+ten	1	+prop	1	14
-sat		-ten		-prop	1	1
-		+ver		+compl	2	2
-		-ver		-compl		0
-		+propr		+val		0
-		-propr		-val		0
TOTAL	23	-	2	-	4	29

Fonte: Dados da pesquisa.

As avaliações presentes no excerto 85 faz parte do discurso do presidente, realizado durante a abertura da sessão plenária do Fórum Econômico Mundial 2019, em Davos, na Suíça. O significado atribuído à **fraternidade**, nesta passagem, é o de “associação ou organização com um objetivo determinado, geralmente religioso, social, cultural ou político; fraternização”³⁸. Bolsonaro emprega a oração “nossas relações trarão infundáveis progressos para todos” com o propósito de transmitir segurança e buscar o alinhamento dos líderes políticos presentes no Fórum Econômico Mundial. O emprego do modal de probabilidade “acredito” revela um desejo do presidente, mas não uma certeza.

85	Tendo como lema “Deus acima de tudo”, acredito que <u>nossas relações trarão infundáveis progressos para todos.</u>	+seg	DI#1
----	---	------	------

O excerto 86 integra o discurso proferido pelo Presidente Bolsonaro durante a Conferência de Imprensa com o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em Washington. Bolsonaro utiliza avaliação de segurança positiva no trecho “um gesto de reconhecimento que marcará ainda mais a união que buscamos”, a fim de mostrar a sua confiança na aproximação política do Brasil com os Estados Unidos. A voz autoral emprega a nominalização “reconhecimento”, sinalizando a futura gratidão pelo empenho do presidente norte-americano para que Brasil participe da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Tal empenho de Trump é visto por Bolsonaro como um gesto de **fraternidade** entre nações. O emprego do processo mental “será entendido”, com o verbo no tempo futuro, sinaliza um imaginário (FAIRCLOUGH; FAIRCLOUGH, 2012) do presidente brasileiro assentado na união entre os dois países.

86	O apoio americano ao ingresso do Brasil na OCDE será entendido como <u>um gesto de reconhecimento que marcará ainda mais a união que buscamos</u>	+seg	DI#3
----	---	------	------

A categoria de satisfação positiva foi bastante acionada pela voz autoral nas realizações linguísticas referentes ao tópico **fraternidade**. O excerto 87 é também

³⁸ Esse significado, explicitado na seção 5.1.4 desta dissertação, corresponde ao proposto pelo dicionário Aurélio (<https://www.dicio.com.br>).

parte do discurso realizado no Fórum Econômico Mundial 2019. O presidente aciona a categoria satisfação positiva, configurada por “o bem de todo o mundo” para demonstrar seu entusiasmo, ao perceber que as ações realizadas pelo governo brasileiro trarão benefícios comerciais para todos. O uso do comando “Tenham certeza”, bastante assertivo, indica alto comprometimento do presidente em perseguir esse objetivo.

87	Nossas ações, tenham certeza, os atrairão para grandes negócios não só para o bem do Brasil, mas também para <u>o bem de todo o mundo</u>	+sat	DI#1
----	---	------	------

Outro exemplo de avaliação do tipo satisfação positiva está configurado no excerto 88 que foi retirado da declaração à imprensa feita pelo Presidente Bolsonaro durante evento realizado na Argentina. O tópico **fraternidade** está constituído pelo recurso expressivo de satisfação positiva “de forma irmanada, para que o progresso, a paz, cada vez mais reine entre nós”, empregada pelo autor a fim de mostrar as vantagens que a união entre o Brasil e a Argentina trará para os dois países.

88	buscando cada um o seu potencial, <u>de forma irmanada, para que o progresso, a paz, cada vez mais reine entre nós</u>	+sat	DI#16
----	--	------	-------

Em 89, o Presidente Bolsonaro, no discurso na sessão plenária do Fórum Econômico Mundial 2019, emprega mecanismos avaliativos de complexidade positiva, constituído pela metáfora “de braços abertos” e por “um mundo de paz, liberdade e democracia”. O primeiro representa a busca de alinhamento da audiência à voz autoral. Já o segundo configura o desejo da voz autoral de que seu país tenha um ambiente de tranquilidade, assentado em três Epítetos (“de paz, liberdade e democracia”) e buscando atribuir características positivas para o grande grupo de nações.

89	<u>Estamos de braços abertos. Quero mais do que um Brasil grande. Quero um mundo de paz, liberdade e democracia.</u>	+compl	DI#1
----	--	--------	------

O excerto 90 foi retirado do discurso do Presidente Bolsonaro durante abertura da Reunião Informal dos Líderes do BRICS, no Japão. O autor emprega recurso

avaliativo de proporção positiva “a cooperação entre nós se fortaleça” para manifestar a sua disposição em assegurar colaboração mútua entre os países que pertencem ao grupo BRICS. Nesta mesma passagem, observamos a presença de gradação por meio da circunstância “sempre mais”. O comando “contem” busca, implicitamente, a adesão dos líderes dos BRICS ao papel protagonista que o Brasil pretende exercer.

90	Contem com o empenho de nosso governo para que <u>a cooperação entre nós se fortaleça</u> sempre mais.	+prop	DI#19
----	--	-------	-------

Parte do discurso do Presidente Bolsonaro realizado no encontro com a comunidade brasileira residente em Raanana, em Israel, o excerto 91 é constituído por avaliações de propriedade negativa, expresso por “àqueles que teimam ainda em ir para um caminho que não está de acordo com as boas práticas”. O autor usa esse recurso avaliativo para se referir às pessoas que têm ideologia diferente da dele e que, segundo o Presidente, são corruptas e antiéticas. Percebemos novamente a necessidade de “cumular o opositor de características negativas” (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990, p. 5), de modo a perder a credibilidade que tinha até então. A voz autoral emprega a justificativa “por isso não cederemos” para mostrar que é responsabilidade de seu governo resistir aos atos dessas pessoas. Nesse excerto, as escolhas avaliativas do presidente referem-se à significação de **fraternidade** expressa no Plano de Governo: “Mais importante é uma Nação fraterna e humana, com menos excluídos, é mais forte. Há menos espaço para populistas e suas mentiras” (PLANO DE GOVERNO, 2018, p. 5).

91	Sabemos da nossa responsabilidade, por isso não cederemos <u>àqueles que teimam ainda em ir para um caminho que não está de acordo com as boas práticas.</u>	-propr	DI#13
----	--	--------	-------

As realizações linguísticas presentes no excerto 92 também fazem parte do discurso realizado pelo presidente no encontro com a comunidade brasileira residente na cidade de Raanana, em Israel. Durante sua fala, Bolsonaro faz referência à ação de militares, durante o período do golpe de 1964³⁹ para livrar o país da ideologia

³⁹ 1964- “Movimento político-militar deflagrado em 31 de março de 1964 com o objetivo de depor o governo do presidente João Goulart. Sua vitória acarretou profundas modificações na organização política do país, bem como na vida econômica e social. Todos os cinco presidentes militares que se sucederam desde então declararam-se herdeiros e continuadores da Revolução de 1964”. Disponível

iminente. A voz autoral emprega avaliação de capacidade positiva em relação a antepassados (os militares), que “muito fizeram” fraternalmente para manter a pátria unida.

92	Sabemos da nossa responsabilidade, por isso não cederemos àqueles que teimam ainda em ir para um caminho que não está de acordo com os nossos antepassados, que <u>muito fizeram para que aquela grande pátria continuasse unida, coesa, buscando dias melhores para o seu povo.</u>	+cap	DI#13
----	--	------	-------

Em visita ao Bosque das Nações⁴⁰, na cidade de Tel Aviv, Bolsonaro plantou uma muda de oliveira, simbolizando o fortalecimento das relações entre Brasil e Israel. Durante esse evento, o presidente discursou, fazendo referência à significação bíblica da oliveira que está associada a ideais de paz, de amizade e de abundância. No excerto 93, a avaliação de julgamento do tipo tenacidade positiva “e que devemos promover de modo incansável nas relações entre o Brasil e Israel” indica o posicionamento da voz autoral em fortalecer esses princípios que são representados pelo ato simbólico e fraterno de plantar uma árvore. O uso do modal “devemos”, muito empregado em DPs, representa a obrigatoriedade na manutenção das tradições religiosas entre os dois países.

93	São ideais inseparáveis de nossa tradição judaico-cristã <u>e que devemos promover de modo incansável nas relações entre o Brasil e Israel</u>	+ten	DI#14
----	--	------	-------

A análise do tópico **fraternidade** mostrou que o Presidente Bolsonaro aciona com mais frequência o campo do afeto dos tipos satisfação e segurança positiva, buscando o alinhamento do ouvinte para ter confiança no Brasil e trazer investimento estrangeiro. O estudo do *corpus* mostra que a construção semântica de tópico **fraternidade** como cooperação foi a mais recorrente.

em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/revolucao-de-1964>. (Acesso em: 5 abr. 2021).

⁴⁰ O Bosque das Nações é “O KKL criou o Bosque das Nações no espírito da Campanha Billion Tree da ONU e como parte da Olive Tree Route na região do Mediterrâneo. O bosque simboliza a aspiração à paz entre os países do mundo e a solidariedade com o estado de Israel e o povo judeu. O bosque está situado no sopé do Monte Herzl, o local de comemoração nacional de Israel”. (Disponível em <http://kkk.org.br/wordpress/noticias/o-secretario-geral-da-onu-planta-a-arvore-no-bosque-das-nacoes-em-jerusalem/>. Acesso em 6 abr. 2021).

A subseção seguinte destina-se a descrição do tópico **liberdade**.

5.2.5 Liberdade

Para realizar a análise do tópico **liberdade**, retomamos as definições apresentadas no Plano de Governo de Jair Bolsonaro já descritas na subseção 5.1.1: “as pessoas, individualmente, poderem fazer suas escolhas afetivas, políticas, econômicas, espirituais e/ou religiosas; buscar a felicidade da forma que acharem melhor; para o Brasil livrar-se do crime, da corrupção e de ideologias perversas, para pensar, se informar, opinar, escrever e escolher seu futuro” (PLANO DE GOVERNO, 2018, p. 5). Entre as propostas sobre **liberdade** estão a “Liberdade de imprensa e internet” e **liberdade** como “caminho da prosperidade” (PLANO DE GOVERNO, 2018, p. 6).

O estudo do tópico **liberdade**, nos discursos de Bolsonaro, mostrou 13 recorrências avaliativas assim distribuídas: 8 recorrências no campo da apreciação, 4 recorrências no campo do afeto e 1 no campo do julgamento.

Tabela 13 – Resultados atitudinais em **liberdade** nos discursos internacionais

Afeto	N	Julgamento	N	Apreciação	N	TOTAL
+fel		+norm		+imp		0
-fel		-norm		-imp		0
+seg	2	+cap		+qual	2	4
-seg	1	-cap		-qual		1
+sat	1	+ten		+prop		1
-sat		-ten		-prop		0
-		+ver		+compl	1	1
-		-ver		-compl		0
-		+propr		+val	5	5
-		-propr	1	-val		0
TOTAL	4	-	1	-	8	13

Fonte: Dados da pesquisa.

No campo da apreciação, as avaliações do tipo valorização positiva, com 5 ocorrências, predominaram em relações às demais categorias. O excerto 94 foi retirado do discurso do Presidente Bolsonaro realizado durante almoço oficial com o presidente Maurício Macri, na Argentina. Os recursos de valorização positiva, “mais importante do que a vida” e “algo que só se dá valor depois que se perde”, expressam que a **liberdade** é um valor essencial. O autor avalia que as ideologias

ameaçam mais a **liberdade** do que a corrupção, que é concreta. Isso ocorre, porque a ideologia pode tirar a **liberdade** de forma silenciosa.

94	... <u>mais importante do que a vida</u> , Macri, é a liberdade. Se a corrupção nos leva a algo de concreto, as ideologias podem levar a <u>algo que só se dá valor depois que se perde</u> , que é essa liberdade que nós vivemos no momento, então, dessa forma, meu muito obrigado a todos aqui na Argentina sem exceção para esse momento maravilhoso em que aqui vivemos.	+val	DI#15
----	--	------	-------

O excerto 95 é parte do discurso do Presidente Bolsonaro, no *Brazil Day in Washington*, nos Estados Unidos. A voz autoral emprega avaliação de complexidade positiva, configurada por “de paz e liberdade”, com o propósito de mostrar a importância de alguém ser livre. No entanto, a oração anterior “não queremos a ideologia de gênero” constitui uma contradição inesperada no discurso, já que revela reprovação por alguém assumir livremente sua identidade pessoal. Pensamos que, se **liberdade** significa viver em paz e ser livre, temos a **liberdade** de assumir nossa identidade, seja ela qual for. Observamos que o conector “e”, nesse trecho, tem significado de contraexpectativa, correspondendo a “mas”, o que está presente em muitos DPs.

95	.. não queremos a ideologia de gênero e queremos sim, um mundo <u>de paz e liberdade</u> .	+compl	DI#2
----	--	--------	------

O excerto 96 também faz parte do discurso de Bolsonaro em visita oficial a Macri, na Argentina. O presidente emprega a avaliação de qualidade positiva com o Epíteto “maravilhosa”, sugerindo que ambos os governantes estão livres da ideologia de esquerda. Segundo a voz autoral, a **liberdade** que os presidentes estão vivenciando é obra divina. O modal “poder”, acompanhado do marcador negativo “não” indica a impossibilidade da aceitação do domínio da esquerda na América Latina.

96	É a questão ideológica, isso não pode voltar para nenhum país aqui da América do Sul. Assim como devo a minha vida a Deus, Assim como devo a minha vida a Deus, devemos também a Deus essa liberdade <u>maravilhosa</u> .	+qual	DI#15
----	---	-------	-------

O excerto 97 faz parte do discurso realizado pelo presidente Bolsonaro na cidade de Raanana, em Israel. A voz autoral aciona avaliação de valoração positiva, configurada pelo Atributo “mais sagrada ainda do que qualquer coisa” para designar à liberdade valor superior a tudo que existe. A seguir, Bolsonaro estabelece contraexpectativa aos prejuízos provocados pela corrupção com o uso do conector “mas”, elevando a **liberdade** a um patamar inafiançável.

97	E eu sempre disse, Valeixo, que a liberdade é <u>mais sagrada ainda de qualquer outra coisa</u> . A corrupção nos afeta, nos abala ainda, mas a liberdade <u>não tem preço</u> .	+val	DI#13
----	--	------	-------

Os excertos 98, 99, e 100 trazem exemplos de avaliações referentes ao campo semântico do afeto. O exemplo 98 consta no discurso realizado durante conferência de Imprensa com o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em Washington. Bolsonaro aciona avaliação do tipo segurança positiva quando diz “emanados na garantia das liberdades”, o que implicitamente indica que salvaguardar é um princípio que os dois países não dispensam.

98	Encerro dizendo, que o Brasil e os Estados Unidos também estão emanados (<i>sic</i>) <u>na garantia das liberdades</u> .	+seg	DI#3
----	--	------	------

O trecho 99 foi extraído do discurso de Bolsonaro realizado na chegada a Israel, em Jerusalém. O autor emprega a nominalização “apreço” para informar que a **liberdade**, apreciada tanto por brasileiros quanto por israelenses, é um valor que transmite segurança positiva a seus cidadãos.

99	Brasileiros e israelenses compartilham valores, tradições culturais e <u>um apreço</u> à liberdade e à democracia.	+seg	DI#6
----	--	------	------

O exemplo 100 faz parte do discurso do presidente realizado durante cerimônia de encerramento do Seminário de Indústria de Defesa, em Buenos Aires. Bolsonaro emprega recurso avaliativo de segurança negativa, “que poderiam nos conduzir a um destino onde as vítimas seriam a liberdade e a democracia”, sugerindo que os governos anteriores de esquerda constituíram ameaça à **liberdade**, o que contribui

para novamente subestimá-los (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990). Essa construção significativa é reforçada pelo Portador “vítimas”.

100	Há pouco, Brasil e Argentina tiveram experiências <u>que poderiam nos conduzir a um destino onde as vítimas seriam a liberdade e a democracia.</u>	-seg.	DI#18
-----	--	-------	-------

Por fim, o excerto 101 faz parte também do discurso de Bolsonaro na cidade de Raanana, em Israel. A voz autoral emprega avaliação de propriedade negativa “roubar a nossa liberdade” para implicitamente indicar que o risco de perda da **liberdade** traria sérios problemas de natureza ética para todos os brasileiros, que passariam a sofrer sérias restrições tanto físicas quanto morais.

101	O Brasil mudou, em grande parte devemos às ações da nossa Polícia Federal e mais um milagre aconteceu. Nos afastamos da ideologia de esquerda cujo ato final era <u>roubar a nossa liberdade.</u>	-propr	DI#13
-----	---	--------	-------

A análise do tópico **liberdade** mostrou que a voz autoral emprega avaliações atitudinais positivas referentes à segurança e valoração, em que **liberdade** constitui o maior valor que um país pode ter. Quando negativas, as avaliações referentes à **liberdade** (ou à falta dela) são sempre relacionadas a ideologias e governos de esquerda.

O capítulo 6 destina-se às Considerações Finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, propusemo-nos a mostrar, por meio do sistema de avaliabilidade, o conjunto de valores atitudinais acionados por Jair Bolsonaro na construção de discursos proferidos no primeiro semestre de 2019 tanto em âmbito nacional quanto internacional. Nosso *corpus* de pesquisa, composto de 77 textos, serviu de aporte para a busca de ocorrências de avaliabilidade relativas a cinco tópicos representativos de seu Plano de Governo: **defesa, economia, família, fraternidade e liberdade**. Por meio do sistema de avaliabilidade (MARTIN; WHITE, 2005; WHITE, 2004; VIAN JR., 2010), pudemos verificar também os recursos semânticos e linguísticos acionados pela voz autoral, a fim de representar as avaliações referentes aos 5 tópicos. Para isso, buscamos como aporte teórico para análise dos textos a LSF com ênfase na concepção de linguagem (HALLIDAY; HASAN, 1989; HALLIDAY, 1989; FUZER; CABRAL, 2014) e metafunções (HALLIDAY, 2014).

Conforme a LSF, é por meio da linguagem que os indivíduos podem se comunicar, estabelecer relações sociais, manifestar e vivenciar suas emoções e expressar-se diante da realidade. Acrescentamos que, por meio do DP, agentes públicos manifestam seus valores, suas emoções, suas crenças, buscando assim persuadir seu auditório das vantagens de seus pontos de vista (QUELER, 2010). Sendo assim, entendemos a importância de estudarmos os discursos do Presidente Jair Bolsonaro, autoridade máxima do Executivo, visto que suas avaliações repercutem não só dentro do país como também internacionalmente, provocando impactos ora positivos, ora negativos. Uma outra motivação que tivemos foi verificar, a partir do Plano de Governo apresentado à Justiça Eleitoral em 2019, que áreas, dentre as citadas no documento, estão sendo realmente priorizadas durante o exercício do cargo.

Os dois primeiros objetivos específicos a que nos propusemos ao realizarmos esta pesquisa diziam respeito à abordagem do contexto de cultura da política brasileira no primeiro semestre de 2019 e dos contextos de situação em que as falas foram proferidas. Quanto ao primeiro, o Presidente da República, no Brasil, é o chefe maior do Poder Executivo⁴¹ e atua com a função colocar em prática e fazer cumprir os direitos e deveres do cidadão previstos pela Constituição Federal e outros

⁴¹ Disponível em: <https://www.politize.com.br/poder-executivo-o-que-e/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

previamente deliberados pelo Poder Legislativo. Suas ações devem ser norteadas pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (BRASIL, 1998). Além da execução das obrigações internas a um mandatário da nação, é desejável que ele visite dirigentes de outras nações, a fim de estabelecer laços de fraternidade e cooperação econômica internacional.

No que se refere aos contextos de situação, é importante lembrar que, em 2019, o presidente Bolsonaro iniciou seu mandato diante de um cenário econômico⁴² um pouco promissor após a maior crise econômica de 2014 a 2018. Na América Latina, outros países também apresentavam tensões políticas e econômicas, como Venezuela e Argentina. Após a posse, a possibilidade de aumento das taxas de crescimento econômico global e um movimento de recuperação gradual animavam o cenário brasileiro. Nesse contexto, o Governo Bolsonaro iniciou seu mandato sob políticas econômicas elaboradas pela equipe econômica do Governo Temer, como a Reforma Trabalhista, a PEC 241/55, as Privatizações, e anunciou a Reforma da Previdência. Essas medidas deveriam trazer diminuição do consumo público, investimentos público, privado e estrangeiro e exportações, dando força para acelerar o crescimento econômico do PIB. Não podemos deixar de registrar aqui que Bolsonaro se elegeu demonstrando uma forte oposição às políticas adotadas nos 14 anos anteriores, em que a presidência esteve a cargo de políticos petistas. Foi no uso do discurso contundente contra o petismo e na apologia à anticorrupção que Bolsonaro obteve a maioria dos votos na eleição de 2018.

Os discursos nacionais analisados nesta dissertação realizaram-se no cumprimento de atos oficiais, dentro dos limites do território nacional, como apresentação de projetos à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal, solenidades de posse de ministros ou diretores, cerimônias em datas comemorativas de instituições, inauguração de obras, em visitas a estados, escolas militares e feiras, dentre outros.

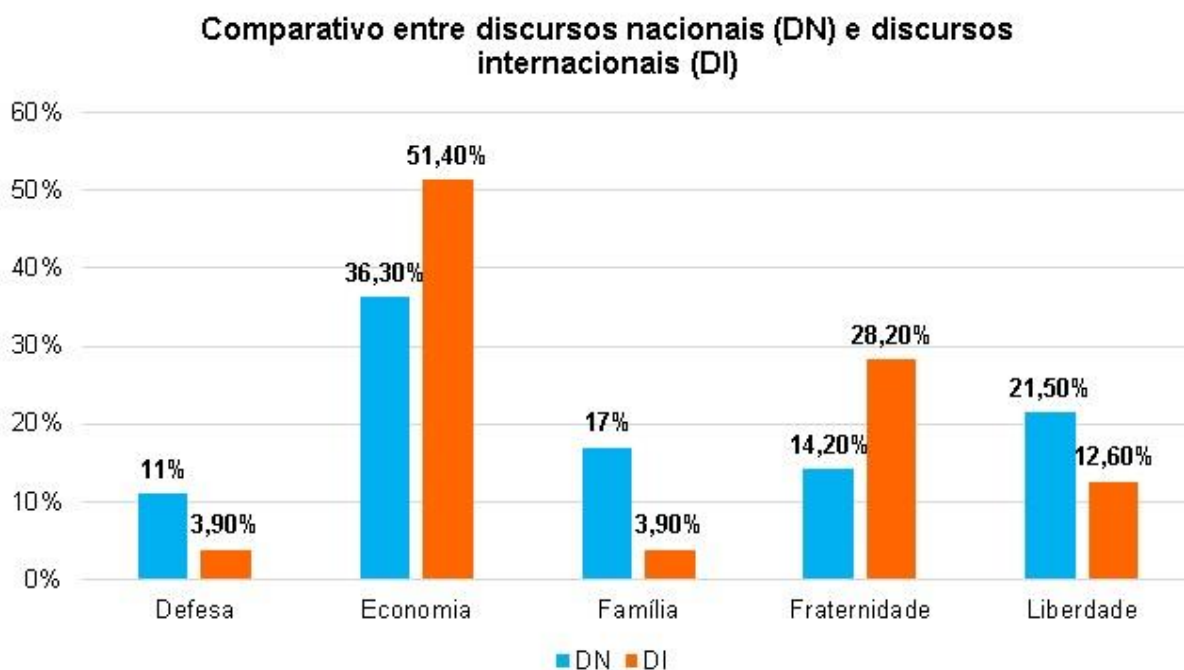
Já os discursos internacionais foram proferidos, em sua maioria, em visitas a países em que as duas partes tratam conjuntamente de negócios e buscam acordo comercial, a exemplo de Israel, Estados Unidos, Argentina, Chile e Japão. Também ocorreram em eventos de importância mundial, como exemplo, o Fórum Econômico Mundial em Davos, Suíça. Nessas ocasiões, ao Brasil interessava angariar a parceria

⁴² Disponível em: <https://financasinteligentes.com/2019/05/o-contexto-politico-economico-e-o-pib-brasileiro.html> Acesso em 12 abr. 2021.

econômica e cooperativa das grandes potências mundiais e dos países da América Latina.

Após a identificação dos tópicos constantes do Plano de Governo de Jair Bolsonaro, partimos para a investigação dos mais frequentes nos discursos presidenciais e, posteriormente, para a localização das ocorrências avaliativas (MARTIN; WHITE, 2005; WHITE, 2004; VIAN JR., 2010). Chegamos aos resultados expostos no Gráfico 1, o que nos permitiu atingir nosso último objetivo específico - a sistematização das estratégias avaliativas que constroem valor e determinam a *persona* textual do presidente em seus discursos.

Gráfico 1 – Comparativo entre DN e DI



Fonte: Dados da pesquisa.⁴³

O estudo do tópico **defesa** apontou maior ocorrência nos discursos nacionais, correspondendo a 11% das avaliações. Nas realizações avaliativas, a voz autoral faz referência a duas significações de **defesa**: defesa nacional e defesa pessoal, conforme definido na subseção 5.1.1. No que concerne à **defesa** nacional, predominam as avaliações do campo do julgamento relacionados ao comportamento

⁴³ Os dados apresentados no Gráfico 1 correspondem a porcentagens referentes ao total de avaliações encontradas em cada grupo.

de capacidade e de satisfação positivas. Essas avaliações, principalmente realizadas em eventos de cunho militar, mostram que o presidente tem confiança na capacidade dos representantes das Forças Armadas para defender o Brasil e ajudá-lo a buscar o progresso do país. Por outro lado, as avaliações referentes à **defesa** pessoal revelam que o presidente defende a compra e o porte de armas como meios de segurança para que os cidadãos preservem a vida, os bens materiais e a propriedade privada.

A análise do tópico **economia**, conforme representado no Gráfico 1, é a dominante em ambos os grupos de discursos, equivalendo a 51% nos nacionais e a 36% nos discursos internacionais. A predominância das avaliações atitudinais positivas referentes à **economia** mostra a prioridade do governo para com essa área. Em âmbito nacional, a voz autoral entende que a **economia** deve ser adequada às peculiaridades de cada região e que a flexibilização das leis de proteção ambiental é necessária para ganhar confiança de outros países e trazer investimentos de capital estrangeiros. Além disso, o presidente aponta que as leis de preservação ambientais devem estar atreladas ao agronegócio. Outro sinal da política econômica de Bolsonaro é uma das leis do liberalismo: o governo deixa as empresas e os produtores à vontade, auxiliando naquilo que eles querem e, conforme a voz autoral, eles merecem. Constatamos também que, na esfera internacional, as avaliações atitudinais realizadas pelo presidente em relação à **economia** buscam alinhamento com líderes de outros países. No Fórum Econômico Mundial e na reunião Informal dos Líderes do BRICS, também denominada Os Cinco Grandes, o presidente reafirma seu apoio ao sistema multilateral de comércio, por ter certeza de que o dinamismo da economia mundial depende dessa opção.

As avaliações do tópico **família** apontaram predominância nos discursos nacionais (17%) sobre os internacionais (3,9%). Apesar dessa diferença, semelhanças foram constatadas em ambos os grupos: a abordagem da necessidade em proteger as famílias brasileiras, a confiança na capacidade que elas têm de colaborar com o progresso do país e a defesa contundente do padrão tradicional dessa instituição. Compreendemos que a presença desse tópico prevalentemente nos discursos nacionais justifica-se pela característica mais particular que o tópico apresenta, não sendo pertinente a temáticas internacionais devido à diversidade cultural entre os países.

O estudo do tópico **fraternidade** identificou 14% de marcas avaliativas nos discursos nacionais e 28% nos internacionais. Não se percebem com clareza

avaliações do tópico como busca do bem comum para todas as pessoas, já que **fraternidade** com significado de “ajudar o próximo a se levantar [o que] nos diferencia como humanos” (BOLSONARO, 2018, p. 5), presente em seu Plano de Governo, é pouco recorrente. Ao contrário, as avaliações atitudinais em relação à **fraternidade** expressam a busca do presidente pela união das lideranças brasileiras e internacionais para aprovar medidas que favoreçam o desenvolvimento econômico e estabeleçam relações comerciais com o objetivo de alavancar a **economia**. Para isso, o presidente busca o alinhamento dos líderes políticos, sinalizando que a voz autoral está disposta a cooperar para o progresso econômico dos povos ali representados.

Por fim, o tópico **liberdade** representou 21% das avaliações nos discursos nacionais e 12,60% nos discursos internacionais, todas bastante significativas. A análise do *corpus* referente à **liberdade** demonstrou o emprego de dois tipos de **liberdade**: uma delas referente à execução das medidas propostas em seu Plano de Governo e a outra relacionada ao banimento da ideologia de esquerda que, segundo o governo, ameaça o bem-estar e o progresso do país. Criar planos e leis que favoreçam a posse de armas e a defesa pessoal, estimular o livre comércio, facilitar o agronegócio, a importação e a exportação, diminuir o estado e reduzir gastos públicos por parte do Executivo são ações citadas como necessárias para promover a **liberdade** individual e crescer economicamente.

A análise final do *corpus*, referente aos tópicos **defesa, economia, família, fraternidade e liberdade**, demonstrou que, dentre as três regiões semânticas, a apreciação é a mais recorrente, conforme podemos observar na Tabela 14.

Tabela 14 – Resultados totais de avaliações atitudinais no *corpus*

(continua)

At	Cat	defesa		economia		família		fraternidade		liberdade		ST		T
		DN	DI	DN	DI	DN	DI	DN	DI	DN	DI	DN	DI	DN+DI
af	+fel			1				1		1		3	0	3
	-fel											0	0	0
	+seg	2	1	3	3	4	2	6	11	2	2	17	19	36
	-seg			1	1						1	1	2	3
	+sat			2	4	4		2	12	2	1	10	17	27
	-sat				1	1						1	1	2
	ST		2	1	7	9	9	2	9	23	5	4	32	39

Tabela 14 – Resultados totais de avaliações atitudinais no *corpus*

(conclusão)

At	Cat	defesa		economia		família		fraternidade		liberdade		ST		T
		DN	DI	DN	DI	DN	DI	DN	DI	DN	DI	DN	DI	DN+DI
julg	+norm				1	1		1				2	1	3
	-norm											0	0	0
	+cap	9	1	15	4	1		2	1			27	6	33
	-cap			2								2	0	2
	+ten	3	1					1	1	2		6	2	8
	-ten											0	0	0
	+ver					1				1		2	0	2
	-ver											0	0	0
	+propr	1		2	1	7		5		7		22	1	23
	-propr			1				2		2	1	5	1	6
	ST	13	2	20	6	10	0	11	2	12	1	66	11	77
apr	+imp			1	1					1		2	1	3
	-imp			1								1	0	1
	+qual		1	1	8	2	1	1		3	2	7	12	19
	-qual	1		1								2	0	2
	+prop			5	3	2			1	5		12	4	16
	-prop			4	1	1			1	2		7	2	9
	+compl	1	2	14	20	3	1	3	2	1	1	22	26	48
	-compl			5	4							5	4	9
	+val	4		6	1	4		3		8	5	25	6	31
	-val			4		1				4		9	0	9
ST	6	3	42	38	13	2	7	4	24	8	92	55	147	
TOTAL	21	6	69	53	32	4	27	29	41	13	190	105	295	
TOT GERAL	27		122		36		56		54		295		295	

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos 77 discursos prevaleceram as apreciações de complexidade (+compl) e valoração (+val), ambos positivos, especialmente referentes à **economia**, tida como valor fundamental do governo bolsonarista. Entendemos que a **economia** tem primazia como tópico em seus discursos tanto nacionais quanto internacionais devido à necessidade de reerguer economicamente o país após a crise econômica por que passamos entre 2014 e 2018. Para que isso se concretizasse, era preciso apresentar cenários cuja composição/configuração fosse positiva, atrativa e promissora, assentada em valores como a **liberdade** ampla para buscar soluções urgentes.

Em número menor, constaram as avaliações de julgamento de capacidade (+cap) em relação à **economia** e **defesa** e propriedade (+propr) em referência a

família e liberdade. A voz autoral manifesta-se pela capacidade positiva no sentido de demonstrar principalmente para a comunidade brasileira o quão é capaz de promover o crescimento econômico e a **defesa** e proteção individual. **Família e liberdade** concentram as avaliações de propriedade (+propr), nascedouros da ética e do respeito pelos semelhantes.

O campo semântico que recebeu o menor número de avaliações atitudinais foi o afeto, em que prevaleceram a segurança (+seg) e a satisfação (+sat). A segurança positiva atravessou todos os cinco tópicos, e a satisfação positiva esteve presente em quase todos os discursos, preferencialmente nos internacionais, com destaque para **fraternidade** em ambas as categorias. Nossa hipótese é que, ao falar para os parceiros nacionais e estrangeiros, essas categorias foram priorizadas, porque era preciso mostrar a eles a solidez das propostas bolsonaristas e o entusiasmo decorrente dos resultados da aceitação dos desafios.

Dos cinco tópicos destacados, **defesa** foi o que recebeu o menor número de avaliações. Uma vez que o significado de **defesa** é duplo no *corpus*, esse tópico ficou diluído no total de ocorrências. Vale observar que, nos discursos internacionais, esse tópico ficou relegado a 3 ocorrências apenas. Era de se esperar que, em nível internacional, **defesa** constituísse uma temática de peso, tendo em vista a preservação da soberania nacional. Contrariamente, o presidente atribuiu mais ênfase à **defesa** pessoal, ao propor medidas como o desmonte do Estatuto do Desarmamento⁴⁴, flexibilizando “regras de posse, porte e venda de armas e munições para atiradores esportivos, caçadores esportivos e colecionadores (conhecidos como CACs)” (EL PAÍS, 2019).

Quanto às características linguísticas do DP, percebemos, nos discursos de Jair Bolsonaro, a presença de nominalizações, metáforas, metonímias, conectores de contraexpectativa e uso de modalizadores de obrigação e de possibilidade. Retoricamente, o presidente recorre a algumas estratégias que se repetem, principalmente nos discursos internacionais, o que abordaremos a seguir.

⁴⁴ Estatuto do Desarmamento é uma política de controle de armas que está em vigor no país desde 22 de dezembro de 2003. Ele foi sancionado com o objetivo de reduzir a circulação de armas e estabelecer penas rigorosas para crimes como o porte ilegal e o contrabando. A regulamentação do estatuto ocorreu por meio de um decreto em 1º de junho de 2004. (Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/16/entenda-o-estatuto-do-desarmamento-que-mudou-as-regras-de-porte-e-posse-de-armas-em-2003.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2021).

No que se refere à *persona textual*, as realizações semântico-discursivas que constituem os discursos nacionais mostram que Bolsonaro se posiciona como aquele que sabe resolver os problemas econômicos brasileiros, por meio de reformas estruturantes, as quais só não foram realizadas porque, segundo o presidente, não houve interesse por parte do governo anterior. A voz autoral afirma que os petistas estavam voltados para a corrupção e para a defesa da ideologia de esquerda. Isso está de acordo com o que preconiza Zimmermann (1972 apud FANTINATI, 1990) como características da subestimação do opositor: atribuir-lhe características negativas, associá-lo a valores negativos, fazer generalizações negativas e ampliar desmedidamente seus erros.

A voz autoral, nos discursos, coloca-se claramente numa posição de distanciamento em relação aos partidos de oposição, especialmente aos adversários petistas. Deixa explícito que o Brasil foi conduzido, nos últimos anos, de forma errada. Um dos equívocos do governo anterior é se aproximar de países latinos de ideologia diferente da dele, como a Venezuela e a Argentina. Em contrapartida, a voz autoral, nas construções semânticas que constituem os discursos internacionais, coloca-se numa posição de subserviência aos governos de Israel e dos Estado Unidos com proposições que buscam alinhamento dos líderes desses países, numa tentativa de agradá-los.

Por outro lado, Bolsonaro se coloca como um governante que tem suas propostas e sua conduta aprovadas pela população, por isso se mostra confiante em suas convicções e irredutível para realizar alianças políticas em troca de aprovação de seu projeto de governo. A superestimação que confere a si corresponde com o observado por Zimmermann (1972 apud FANTINATI, 1990), quando o político atribui características positivas para si e para o próprio grupo, ao empregar campos verbais dinâmicos para o próprio grupo, associa a própria posição a valores positivos e faz generalizações positiva.

No que concerne ao leitor putativo (que, neste caso, são os ouvintes dos discursos), frequentemente o presidente constrói proposições negativas, configuradas especialmente nos campos semânticos do julgamento e do afeto, para se referir a um contexto anterior a seu governo e se colocar numa posição de desalinhamento com todos aqueles que se alinham à política e à ideologia de esquerda. As suas proposições são construídas de forma explícita, quando demonstram desafeto pela política que o governo petista realizou em relação à economia, ao funcionalismo

público, à área ambiental e à saúde, entre outras. Segundo o presidente Bolsonaro, as ações realizadas nessas áreas foram para mantê-los no poder e favorecer a corrupção. Bolsonaro realiza avaliações negativas referentes a essas áreas para buscar o alinhamento do ouvinte, sinalizando que esses serão ideais a serem combatidos por seu governo, mostrando-se numa posição de confiança e associando-se a valores positivos, (ZIMMERMANN, 1972 apud FANTINATI, 1990).

Em relação às avaliações referentes à **família**, o presidente se coloca como defensor do modelo tradicional e sugere que deve amparar aqueles que cometerem algum erro, mas se alinha à reação com arma de fogo para defender seu patrimônio, como, por exemplo, diante de um assalto. Constatamos, para nossa surpresa, um distanciamento da voz autoral referentes a tópicos de suma importância como a **educação** e à **saúde**, visto que no Plano de Governo apresenta 19 e 17 ocorrências respectivamente. A referência que o presidente faz à educação é de um sistema de ensino “formador de jovens com viés ideológico comunista” e, para resolver esse problema, apresenta a escola militarizada como referência de educação positiva. Quanto à **saúde**, nas realizações linguísticas que constituem o *corpus*, Bolsonaro mantém-se indiferente, e não há construções semânticas que apresentem posicionamento claro relacionado a esse respeito.

Outro ponto relevante que precisamos ressaltar tem relação com tópicos importantes que fizeram parte do Plano de Governo de Jair Bolsonaro e não são abordados na maioria de seus discursos, o que constatamos com a análise manual do *corpus*. Citamos, por exemplo, segurança pública, combate à corrupção, imprensa livre, com 2 ocorrências no Plano de Governo. Apesar de Bolsonaro sinalizar uma relação de cordialidade com a imprensa, à medida que problemas e contestações foram surgindo, a cordialidade foi diminuindo, até ser totalmente esquecida. Parece-nos que o documento apresentado ao Superior Tribunal Eleitoral no período pré-campanha passou a ser o cumprimento de uma mera formalidade burocrática, uma vez que as metas previstas em seu Plano de Governo têm obtido resultados tímidos. Não foram criados muitos postos de trabalho, a economia não cresceu conforme o desejado, e as questões ambientais têm se agravado a cada dia; áreas como educação, saúde, meio ambiente, ciência e cultura sofreram com profundos cortes.

Salientamos que a pesquisa aqui realizada abre espaço para muitas outras investigações no campo do DP e do sistema de avaliatividade. Esperamos que este trabalho possa contribuir com futuros estudos na área, para que os cidadãos

percebam a importância do conhecimento dos Planos de Governo dos candidatos, já que esse é um documento no qual os pretendentes a cargos do Executivo (prefeito, governador e presidente) apresentam suas principais propostas e diretrizes para a futura governança. Os Planos de Governo também podem servir de instrumento para a realização de leitura crítica na escola e nas universidades, de modo que se comparem as propostas apresentadas, analise-se sua viabilidade e, após a investidura do vencedor no cargo, acompanhem-se suas realizações, se alinhadas aos interesses sociais ou aos pessoais. Essa será uma estratégia interessante para promover o pleno exercício da cidadania entre estudantes, professores e corpo administrativo das instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

AGBO, I. I.; IJEM, B. U. **Critical Metaphor Analysis of Political Discourse in Nigeria**. English Language Teaching; Vol. 11, No. 5; 2018.

ALMEIDA, R. **BOLSONARO PRESIDENTE: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira**. **Novos estudos**. *CEBRAP* [online]. 2019, vol.38, n.1, pp.185-213. 06 mai. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002019000100010&script=sci_arttext> Acesso em: 18 abr.2021.

_____. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. **cadernos pagu**, Campinas, n. 50, p. 1-27, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cpa/a/Cr9ShrVJbCWsDHMrxTDm3wb/?lang=pt#ModalDownloads>>. Acesso em: 30 maio 2021.

ALMEIDA, F. S. D. Atitude: afeto, julgamento e apreciação. In: VIAN JR., O.; SOUZA, A. de; ALMEIDA, F. (Org.). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p. 99-111.

AURÉLIO. **Dicionário da língua portuguesa**. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/>> Acesso em 09.mar.2021.

BAYLEY, P. Analysing Language and Politics. **Mediazione**, Forlì, n. 1, p. 1-9, 2005. Disponível em: <http://www.mediaziononline.it/articoli/bayley_print.htm>. Acesso em: 9 jun. 2010.

_____. Introduction: The whys and wherefores of analysing parliamentary discourse. In: _____. (Ed.). **Cross-Cultural Perspectives on Parliamentary Discourse**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2004. p. 1-44.

BERBER-SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri. São Paulo: Manole. 2004.

BLACK, J.C. **Politicians and Rhetoric: The Persuasive Power of Metaphor** 2. edition. Palgrave Macmillan, 2011.

_____. Britain as a container: immigration metaphors in the 2005 election campaign. **Discourse and Society**, 2006. Disponível em: <<http://das.sagepub.com/content/17/5/563>>. 14 set. 2006.

BOLSONARO, J. M. **O caminho da prosperidade: Proposta de Plano de Governo**. Brasília, DF: Tribunal Superior Eleitoral, 2018. Disponível em <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf>. Acesso em: 01.dez. 2020.

BOCHETT, A. et al. Concepções de discurso político: caminhos para uma discussão teórica. **Moara**, Belém, n. 47, p. 128-151, jan./jun. 2017.

BOCHETT, A. C. **A modalidade pela perspectiva sistêmico-funcional na**

construção da argumentação em um inteiro teor de Acórdão. Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018. 175 p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, 152 pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

_____. Lei nº 9.504/ 97, 30 de setembro de 1997. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.** Brasil, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9504.htm> Acesso em: 16 mar. 2021.

_____. Planalto – Governo Federal, [2019]. Últimos discursos. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

CABRAL, S. R. S. **Mídia, política e gramática sistêmico-funcional – Fase II.** Projeto de pesquisa. GAP/CAL nº 034712. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

_____. **Mídia, política e gramática sistêmico-funcional – Fase I.** Projeto de pesquisa. GAP/CAL nº 034712. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

_____. **A mídia e o presidente:** um julgamento com base da teoria da valoração. Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007.249.p.

CEPÊDA, V. A. A Nova Direita no Brasil: contexto e matrizes conceituais. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 40-74, maio/ago. 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/34801/pdf>>. Acesso em: 30 maio 2021.

CHAUÍ, M. Sociedade brasileira: violência e autoritarismo por todos os lados: depoimento. **[Entrevista disponibilizada em 23 de fevereiro de 2016, a Internet].** Disponível em: < <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Sociedade-brasileira-violencia-e-autoritarismo-por-todos-os-lados/4/35548>>. Entrevista concedida a Juvenal Savian Filho e Laís Modelli. Acesso em: 27 jul. 2020.

CHILTON, P. **Analysing Political Discourse:** theory and practice. London: Routledge, 2004.

CORREA, E. K. C. **Não é não, não?** Um estudo sobre o marcador negativo “não” em discursos políticos de presidentes brasileiros na perspectiva da linguística sistêmico-funcional. 2019. 236 p. Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.

_____. **Discurso político de Lula: o papel do marcador político “não” na construção da persona textual.** 2015. 149 p. Dissertação (Mestrado em Letras)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.

DALL’AGLIO-HATTNER, M. M. Entre o poder e o dever: fatores intervenientes na expressão da modalidade nos discursos de posse presidencial. **Gragoatá**, Niterói, RJ, n. 27, p. 155-168, 2009.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESOUZA, V. F. Political discourse analysis (PDA): theoretical and practical considerations. **Letras**, Santa Maria, RS, v. 28, p. 123-141, 2018.

_____. **Power relations in Padre Cícero’s epistolary political discourse: an investigation in the light of systemic-functional grammar and critical discourse analysis.** 2011. 339 p. Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

EL PAÍS. **“Absoluto desastre”:** Bolsonaro libera porte de armas para mais de 19 milhões de pessoas. São Paulo. 10 mai. 2019. Disponível em : <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/08/politica/1557344559_959983.html>Acesso em: 3 abr.2021.

FAIRCLOUGH, I; FAIRCLOUGH, N. **Political Discourse Analysis: a method for advanced students.** Nova York: Routledge, 2012.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research.** London: British Library, 2003.

FANTINATI, C. E. Sobre o discurso político. **Alfa**, n. 34, p. 1-10, São Paulo, 1990.

FARENCENA, G. S. **Artigo de opinião como macrogênero: relações lógico-semânticas na perspectiva Sistêmico-Funcional.** 2016. 209 p. Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2016.

FARENCENA, G. S.; SANTOS, M.F. A avaliação em um discurso do presidente Michel Temer: uma análise a partir dos recursos de gradação. **Letras**, Santa Maria, v. 28, n. 56, p. 109-121, jan./jun. 2018.

FERREIRA, A. M.; GOMES, J. J. A construção identitária da mulher política no Twitter. **Revista Porto das Letras**, Palmas, v. 6, n. esp., p. 33-55, 2020.

FREITAS, J C. **Corrupção na lava jato: Desvio Individual ou mal social? Uma análise das representações pela mídia na perspectiva da LSF.** Santa Maria, RS, 2017. Fazer a referência da dissertação da Jéssica conforme a MDT.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna**. Aprender a escrever, aprendendo a pensar. FVG, Rio de Janeiro, 27. ed. 2010.

GOMES, E. P. M.; ALENCAR, C. N. de. A mídia como ator político: uma análise de textos da revista *Veja* sobre casos de corrupção política. **Alfa**, São Paulo, v. 63, n. 1, p. 81-111, 2019.

HALLIDAY, M. A. K. **Language e Society**. Edited by Jonathan Webster. London: Continuum, 2007.

_____. **On Grammar**. Edited by Jonathan Webster. London: Continuum, 2002.

_____. **An introduction to functional grammar**. 2nd. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. Part A. In HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1989.

_____. **Language, context and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4th ed. London: Routledge, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 3rd ed. London: Routledge, 2004.

_____. **Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition**. London: Continuum, 1999.

LI, E. S.L.; LUI, P.L.; FUNG, A.K. **Systemic Functional Political Discourse Analysis: A Text-based Study**. Routledge, New York, NY, 2020.

LIMA-LOPES, R. E. O conservadorismo como ideologia: contribuições da ciência das redes para a Linguística Sistêmico-Funcional. **Letras**, n. 56, p. 42-70. 2018.

LUKIN, A. **War and its ideologies: A Social-Semiotic Theory and Description**. Singapore: Springer, 2019.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave, 2005.

MACHADO et al. **Consumo de notícias e informações políticas no Brasil: Mapeando a Primeira Rodada das Eleições Presidenciais Brasileiras de 2018 no Twitter**. Data memo 2018.4. October 5, 2018.

MAGNOTTA, F. **1 ano de governo Bolsonaro: 6 momentos-chave que revelam guinada na política externa brasileira.** BBC NEWS. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50760533>> Acesso em: 26 mar.2021.

MAITINO, M. E. Populismo e bolsonarismo. **Cadernos Cemarx**, Campinas, v. 13, p. 1-20, 2020. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ce marx/article/view/13167>>. Acesso em: 30 maio 2021.

MARTINS, R. C.; SALOMÃO, I. C. Ortodoxia e liberalismo no Brasil contemporâneo: ideias, políticas e personagens. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 182-194, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/614>>. Acesso em: 30 maio 2021.

MORAIS, F. B. C. de. A representação das mulheres na política brasileira: um estudo sob a perspectiva sistêmico-funcional. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, DF, v. 13, n. 2, p. 61-83, 2012.

MURYASOV, R. Z.; SAMIGULLINA, A. S.; GAZIZOV, R. A. The Category of Evaluation in Barack Obama's Election Discourse: An Empirical Account. **Journal of History Culture and Art Research**, 7(1), 2018, p. 1-11.

NUNES, G. G. **Relações lógico-semânticas na organização Sequencial da argumentação em textos: um estudo Sistêmico-Funcional.** Tese (Doutorado em Letras)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

PAIVA, F. J. de O. Você sabe o que é *fake news*? Nunca vi e nem li, mas só ouço falar... **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 3, p. 146-155, 2020.

PEIXOTO, M. E. G. P.; ALENCAR, C. N. de. Uma análise de discurso crítica, política e ideológica. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, DF, v. 14, n. 2, p. 160-183, 2013.

QUELER, J. J. Quando o eleitor faz a propaganda política: o engajamento popular na campanha eleitoral de Jânio Quadros (1959-1960). **Tempo**. v. 14, n. 28, Niterói, jun. 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042010000100003>. Acesso em 06.abr.2021.

RAMALHO, A. C. de M. **As formas simbólicas e a concepção ideológica do discurso parlamentar.** 2006. 63 p. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa – Texto e Discurso)–Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2006.

RESENDE, R. C. **A intertextualidade nos discursos políticos de oposição ao governo Lula.** 2006. 78 p. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa – Texto e Discurso)–Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2006.

SANTOS, M. F. dos. DELLA MEA, T.; CABRAL, S.R.S. Fábrica de Coringas: estratégias avaliativas na construção de sentido no texto jornalístico. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 1-21, set.-dez./2020. DOI: 10.22168/2237-6321-32003.

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 6**. Stroud: Lexical Analysis Software, 2012.

SILVA, F. L. A. da; DESOUZA, V. F. de. O discurso político de Michel Temer: uma análise à luz da GSF e da ACD. **Conexões Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 45-52, nov. 2018.

VIAN, Jr. O. O Sistema de Avaliatividade e a linguagem da avaliação. In: VIAN, Jr. O.; SOUZA, A. A. de; ALMEIDA, F. A. S. D. P. (Org). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa**: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p. 19-29.

VIAN, Jr. O.; SOUZA, A. A. de; ALMEIDA, F. A. S. D. P. (Org). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa**: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

WHITE, P. Valoração – A Linguagem da Avaliação e da Perspectiva. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 4, n. esp, p. 178-205, 2004.

WODAK, R. **The discourse of politics in action**. London: Palgrave, 2009a.

_____. **Populism and the Web**. London: Palgrave, 2009b.

WODAK, R.; KRZYŻANOWSKI, M. Right-wing populism in Europe & USA: Contesting politics & discourse beyond 'Orbanism' and 'Trumpism'. **Journal of Language and Politics**, v. 16, n. 4, p. 1-14, 13 Sep. 2017.

ZIMMERMANN, H. D. Der Allgemeine Barzel. Zum politischen Sprachgebrauch. In: RUECKTAESCHEL, A. M. **Sprache und Gesellschaft**. Muenchen: Wilhelm Fink, 1972. p. 115-138. (URB 131)

ANEXO A – PLANO DE GOVERNO DE JAIR BOLSONARO

BOLSONARO, J. M. **O caminho da prosperidade**: Proposta de Plano de Governo. Brasília, DF: Tribunal Superior Eleitoral, 2018. Disponível em <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

ANEXO B – DISCURSO NACIONAL 1

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Posse no Congresso Nacional

Congresso Nacional, 01 de janeiro de 2019

Excelentíssimo presidente do Congresso Nacional, senador Eunício Oliveira, Senhoras e senhores chefes de Estado, chefes de Governo, vice-chefes de Estado e vice-chefes de Governo, que me honram com suas presenças. Vice-presidente da República Federativa do Brasil, Hamilton Mourão, meu contemporâneo de Academia Militar de Agulhas Negras, Presidente da Câmara dos Deputados, prezado amigo e companheiro, deputado Rodrigo Maia, Ex-presidentes da República Federativa do Brasil, senhor José Sarney, senhor Fernando Collor de Mello, Presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Dias Toffoli, Senhoras e senhores ministros de Estado e comandantes das Forças aqui presentes, Procuradora-Geral da República, Raquel Dodge, Senhoras e senhores governadores, Senhoras e senhores senadores e deputados federais, Senhoras e senhores chefes de missões estrangeiras acreditados junto ao governo brasileiro, Minha querida esposa Michelle, daqui vizinha Ceilândia, Meus filhos e familiares aqui presentes – a conheci aqui na Câmara. Brasileiros e brasileiras,

Primeiro, quero agradecer a Deus por estar vivo. Que, pelas mãos de profissionais da Santa Casa de Juiz de Fora, operaram um verdadeiro milagre, Obrigado, meu Deus! Com humildade, volto a esta Casa, onde, por 28 anos, me empenhei em servir à nação brasileira, travei grandes embates e acumulei experiências e aprendizados que me deram a oportunidade de crescer e amadurecer.

Volto a esta Casa, não mais como deputado, mas como Presidente da República Federativa do Brasil, mandato a mim confiado pela vontade soberana do povo brasileiro.

Hoje, aqui estou, fortalecido, emocionado e profundamente agradecido a Deus, pela minha vida, e aos brasileiros, que confiaram a mim a honrosa missão de governar o Brasil, neste período de grandes desafios e, ao mesmo tempo, de enorme esperança. Governar com vocês.

Aproveito este momento solene e convoco cada um dos Congressistas para me ajudarem na missão de restaurar e de reerguer nossa Pátria, libertando-a, definitivamente do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica.

Temos, diante de nós, uma oportunidade única de reconstruir o nosso País e de resgatar a esperança dos nossos compatriotas.

Estou certo de que enfrentaremos enormes desafios, mas, se tivermos a sabedoria de ouvir a voz do povo, alcançaremos êxito em nossos objetivos, e, pelo exemplo e pelo trabalho, levaremos as futuras gerações a nos seguir nesta tarefa gloriosa.

Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. O Brasil voltará a ser um País livre das amarras ideológicas.)

Pretendo partilhar o poder, de forma progressiva, responsável e consciente, de Brasília para o Brasil; do Poder Central para Estados e Municípios.

Minha campanha eleitoral atendeu ao chamado das ruas e forjou o compromisso de colocar o Brasil acima de tudo e Deus acima de todos.

Por isso, quando os inimigos da Pátria, da ordem e da liberdade tentaram pôr fim à minha vida, milhões de brasileiros foram às ruas. Uma campanha eleitoral transformou-se em um movimento cívico, cobriu-se de verde e amarelo, tornou-se espontâneo, forte e indestrutível, e nos trouxe até aqui.

Nada aconteceria sem o esforço e o engajamento de cada um dos brasileiros que tomaram as ruas para preservar nossa liberdade e democracia.

Reafirmo meu compromisso de construir uma sociedade sem discriminação ou divisão.

Daqui em diante, nos pautaremos pela vontade soberana daqueles brasileiros: que querem boas escolas, capazes de preparar seus filhos para o mercado de trabalho e não para a militância política; que sonham com a liberdade de ir e vir, sem serem vitimados pelo crime; que desejam conquistar, pelo mérito, bons empregos e sustentar com dignidade suas famílias; que exigem saúde, educação, infraestrutura e saneamento básico, em respeito aos direitos e garantias fundamentais da nossa Constituição.

O Pavilhão Nacional nos remete à “Ordem e ao Progresso”.

Nenhuma sociedade se desenvolve sem respeitar esses preceitos.

O cidadão de bem merece dispor de meios para se defender, respeitando o referendo de 2005, quando optou, nas urnas, pelo direito à legítima defesa.

Vamos honrar e valorizar aqueles que sacrificam suas vidas em nome de nossa segurança e da segurança dos nossos familiares.

Contamos com o apoio do Congresso Nacional para dar o respaldo jurídico para os policiais realizarem o seu trabalho.

Eles merecem e devem ser respeitados!

Nossas Forças Armadas terão as condições necessárias para cumprir sua missão constitucional de defesa da soberania, do território nacional e das instituições democráticas, mantendo suas capacidades dissuasórias para resguardar nossa soberania e proteger nossas fronteiras.

Montamos nossa equipe de forma técnica, sem o tradicional viés político que tornou o Estado ineficiente e corrupto.

Vamos valorizar o Parlamento, resgatando a legitimidade e a credibilidade do Congresso Nacional.

Na economia traremos a marca da confiança, do interesse nacional, do livre mercado e da eficiência.

Confiança no cumprimento de que o governo não gastará mais do que arrecada e na garantia de que as regras, os contratos e as propriedades serão respeitados.

Realizaremos reformas estruturantes, que serão essenciais para a saúde financeira e sustentabilidade das contas públicas, transformando o cenário econômico e abrindo novas oportunidades.

Precisamos criar um círculo virtuoso para a economia que traga a confiança necessária para permitir abrir nossos mercados para o comércio internacional, estimulando a competição, a produtividade e a eficácia, sem o viés ideológico.

Nesse processo de recuperação do crescimento, o setor agropecuário seguirá desempenhando um papel decisivo, em perfeita harmonia com a preservação do meio ambiente.

Dessa forma, todo setor produtivo terá um aumento da eficiência, com menos regulamentação e burocracia.

Esses desafios só serão resolvidos mediante um verdadeiro pacto nacional entre a sociedade e os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, na busca de novos caminhos para um novo Brasil.

Uma de minhas prioridades é proteger e revigorar a democracia brasileira, trabalhando arduamente para que ela deixe de ser apenas uma promessa formal e distante e passe a ser um componente substancial e tangível da vida política brasileira, com o respeito ao Estado Democrático.

A construção de uma nação mais justa e desenvolvida requer a ruptura com práticas que se mostram nefastas para todos nós, maculando a classe política e atrasando o progresso.

A irresponsabilidade nos conduziu à crise ética, moral e econômica de nossa história. Hoje começamos um trabalho árduo para que o Brasil inicie um novo capítulo de sua história.

Um capítulo no qual o Brasil será visto como um País forte, pujante, confiante e ousado.

A política externa retomará o seu papel na defesa da soberania na construção da grandeza e no fomento ao desenvolvimento do Brasil.

Senhoras e senhores Congressistas,

Deixo esta casa, rumo ao Palácio do Planalto, com a missão de representar o povo brasileiro.

Com a benção de Deus, o apoio da minha família e a força do povo brasileiro, trabalharei incansavelmente para que o Brasil se encontre com o seu destino e se torne a grande nação que todos queremos.

Muito obrigado a todos vocês.

Brasil acima de tudo!

Deus acima de todos!

ANEXO C – DISCURSO NACIONAL 2

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia de Recebimento da Faixa Presidencial Palácio do Planalto, 01 de janeiro de 2019

Meu prezado general,
Paula,
Minha esposa,

Esse momento não tem preço. Servir à Pátria como chefe do Executivo. E isso só está sendo possível porque Deus preservou a minha vida. E vocês acreditaram em mim. Juntos temos como fazer o Brasil ocupar o lugar de destaque que ele merece no mundo e trazer paz e prosperidade para o nosso povo.

É com humildade e honra que me dirijo a todos vocês como Presidente do Brasil. E me coloco diante de toda a nação, neste dia, como o dia em que o povo começou a se libertar do socialismo, se libertar da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto

As eleições deram voz a quem não era ouvido. E a voz das ruas e das urnas foi muito clara. E eu estou aqui para responder e, mais uma vez, me comprometer com esse desejo de mudança. Também estou aqui para renovar nossas esperanças e lembrar que, se trabalharmos juntos, essa mudança será possível.

Respeitando os princípios do Estado Democrático, guiados pela nossa Constituição e com Deus no coração, a partir de hoje vamos colocar em prática o projeto que a maioria do povo brasileiro democraticamente escolheu. Vamos promover as transformações que o País precisa.

Temos recursos minerais abundantes, terras férteis abençoadas por Deus e por um povo maravilhoso. Temos uma grande nação para reconstruir e isso faremos juntos. Os primeiros passos já foram dados.

Graças a vocês eu fui eleito com a campanha mais barata da história. Graças a vocês conseguimos montar um governo sem conchavos ou acertos políticos, formamos um time de ministros técnicos e capazes para transformar o nosso Brasil. Mas ainda há muitos desafios pela frente.

Não podemos deixar que ideologias nefastas venham a dividir os brasileiros. Ideologias que destroem nossos valores e tradições, destroem nossas famílias, (apreciação/ valoração) alicerces da nossa sociedade.

E convido a todos para iniciarmos um movimento nesse sentido. Podemos, eu, você e as nossas famílias, todos juntos, reestabelecer padrões éticos e morais que transformarão nosso Brasil.

A corrupção, os privilégios e as vantagens precisam acabar. Os favores politizados, partidarizados devem ficar no passado, para que o Governo e a economia sirvam de verdade a toda a Nação.

Tudo o que propusemos e tudo o que faremos a partir de agora tem um propósito comum e inegociável: os interesses dos brasileiros em primeiro lugar.

O brasileiro pode e deve sonhar. Sonhar com uma vida melhor, com melhores condições para usufruir do fruto do seu trabalho pela meritocracia. E ao governo cabe ser honesto e eficiente.

Apoiando e pavimentando o caminho que nos levará a um futuro melhor, ao invés de criar pedágios e barreiras.

Com este propósito iniciamos nossa caminhada. Com este espírito e determinação que toda equipe de governo assume no dia de hoje.

Temos o grande desafio de enfrentar os efeitos da crise econômica, do desemprego recorde, da ideologização de nossas crianças, do desvirtuamento dos direitos humanos e da desconstrução da família.

Vamos propor e implementar as reformas necessárias. Vamos ampliar infraestruturas, desburocratizar, simplificar, tirar a desconfiança e o peso do Governo sobre quem trabalha e quem produz.

Também é urgente acabar com a ideologia que defende bandidos e criminaliza policiais, que levou o Brasil a viver o aumento dos índices de violência e do poder do crime organizado, que tira vidas de inocentes, destrói famílias e leva a insegurança a todos os lugares.

Nossa preocupação será com a segurança das pessoas de bem e a garantia do direito de propriedade e da legítima defesa, e o nosso compromisso é valorizar e dar respaldo ao trabalho de todas as forças de segurança.

Pela primeira vez, o Brasil irá priorizar a educação básica, que é a que realmente transforma o presente e faz o futuro de nossos filhos.

Temos que nos espelhar em nações que são exemplos para o mundo que por meio da educação encontraram o caminho da prosperidade.

Vamos retirar o viés ideológico de nossas relações internacionais.

Vamos em busca de um novo tempo para o Brasil e para os brasileiros!

Por muito tempo, o País foi governado atendendo a interesses partidários que não o dos brasileiros. Vamos restabelecer a ordem neste País.

Sabemos do tamanho da nossa responsabilidade e dos desafios que vamos enfrentar. Mas sabemos aonde queremos chegar e do potencial que o nosso Brasil tem. Por isso, vamos, dia e noite, perseguir o objetivo de tornar o nosso País um lugar próspero e seguro para os nossos cidadãos e uma das maiores nações do planeta.

Podem contar com toda a minha dedicação para construir o Brasil dos nossos sonhos.

Agradeço a Deus por estar vivo e a vocês que oraram por mim e por minha saúde nos momentos mais difíceis.

Peço ao bom Deus que nos dê sabedoria para conduzir a nação.

Que Deus abençoe esta grande nação.

Brasil acima de tudo. Deus acima de todos.

Essa é a nossa bandeira, que jamais será vermelha. Só será vermelha se for preciso o nosso sangue para mantê-la verde e amarela.

ANEXO D – DISCURSO NACIONAL 3

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de transmissão do cargo de Ministro da Defesa, do senhor Joaquim Silva e Luna ao senhor General Fernando Azevedo - Brasília/DF

Publicado em 02/01/2019 17h21 Atualizado em 02/01/2019 17h22
Brasília-DF, 02 de janeiro de 2019

Não precisava falar, mas hierarquia, disciplina e respeito é que fará do Brasil uma grande nação.

Meu muito obrigado, comandante Villas Bôas. O que nós já conversamos morrerá entre nós. O senhor é um dos responsáveis por estar aqui. Muito obrigado, mais uma vez.

Autoridades, se me permitam não nominá-las, para ser o mais breve possível, muito obrigado pela presença. Em especial o Dias Toffoli, presidente do Supremo Tribunal Federal e senhora Raquel Dodge, do MP.

Um breve histórico, já que falamos sobre Defesa. Fui amigo do senhor Leônidas Pires Gonçalves, então ministro do Exército, a partir de 2002. Muito conversava com ele, inclusive em sua residência. E ele me reportava sempre dos contatos que teve com o então presidente da República, José Sarney.

Em um dado momento, numa sessão solene do Senado, usei da palavra, já que era uma sessão conjunta, e me reportei a esse fato, saudando o José Sarney que, sempre quando findava o ano, ele arranjava uma maneira de conseguir recursos extras para contemplar as Forças Armadas com o equivalente a US\$ 1 bilhão. E, diga-se de passagem, não havia contingenciamento naquele tempo. Com o Sarney tivemos também o 13º salário.

Depois tivemos o senhor Fernando Collor de Mello. Eu não posso deixar de citar a Lei Delegada nº 12, onde Vossa Excelência conseguiu e, por intermédio dela, reestruturou a nossa carreira, criando a gratificação de atividade militar. Muito obrigado pelo reconhecimento.

Depois tivemos também o senhor Itamar Franco, onde, no meio do seu mandato, nós tivemos aqui uma dita isonomia salarial. Durou pouco tempo, mas foi bem-vinda.

Depois tivemos o outro governo, e os senhores sabem qual foi. Tivemos alguns problemas, em especial comigo, mas prosseguimos a nossa jornada.

Criou-se, em [19]99 o Ministério da Defesa. Apenas três deputados votaram contra a criação do Ministério da Defesa. No entendimento de um deles, que era eu, é que ele não estava vindo por uma necessidade militar mas, sim, por imposição política. E tudo se transformaria numa incerteza a partir daquele momento.

E, obviamente, em que pese alguns bons ministros civis que tivemos, prezado Raul Jungmann, como regra nós fomos um tanto quanto esquecidos. E esquecidos por quê? Porque as Forças Armadas, senhor ministro Toffoli, senhora Raquel Dodge, nas Forças Armadas são, na verdade, um obstáculo para aqueles que querem usurpar do poder. Temos como herança desse governo que citei agora há pouco, uma medida provisória, a 2215, que esperamos, prezado ministro Fernando, não deixá-la completar 19 anos.

O tempo passou, as nossas Forças Armadas sofreram um brutal desgaste perante a classe política, mas não junto ao povo brasileiro, que continuou acreditando em nós. E as Forças Armadas sempre refutaram a citação de sociedade civil, que somos uma sociedade só.

E, hoje em dia, a situação que estou aqui, a situação que o Brasil chegou, é uma prova incontestada de que o povo, em sua grande maioria, quer hierarquia, quer respeito, quer ordem e quer progresso.

E todo aquele nosso trabalho, ao longo de quatro anos, na verdade, quando comecei a andar pelo Brasil sozinho, buscando viabilizar a possibilidade de uma eleição, eu cumpri, escolhendo ministros técnicos para suas respectivas áreas. E a Defesa não podia fugir da regra.

Obviamente, o presidente Temer se antecipou e escolheu um bom ministro da Defesa. Assim como poderíamos aqui ter dezenas de bons ministros da Defesa, como dezenas de bons presidentes da República.

E a grande verdade que fica em toda essa história: nós queremos o bem para o Brasil. Mais do que defender a pátria, o que nós queremos é fazer essa pátria grande. E só a faremos se tivermos ao nosso lado uma boa equipe, onde todos conversam entre si, onde não há a ingerência político-partidária que, lamentavelmente, como ocorreu nos últimos 20 anos, levou à ineficácia do Estado e à nossa triste corrupção.

Mas o momento hoje é para saudar a chegada de um sangue novo na Defesa, o general Fernando, meu colega contemporâneo da Academia Militar das Agulhas Negras, que pega, obviamente, o Ministério da Defesa mais do que bem arrumado pelo Silva e Luna, um excelente homem, que pretendo, sim, se for interesse dele, aproveitar em nosso governo. Ele não vai botar o pijama, não. Tenha certeza disso.

Se estou aqui é porque acredito nos senhores e nas senhoras. E se os senhores e as senhoras estão aqui é porque acreditam no Brasil. E uma prova incontestada do valor das Forças Armadas foi quando escolhi - que a decisão foi pessoal e minha, certo, Gustavo Bebianno? Foi pessoal e minha. Obviamente, ouvi os meus colegas, mas a decisão final só poderia ser minha. Escolhi, honrosamente, para ocupar o cargo de vice-presidente da República, um General do Exército Brasileiro.

A continência tem que ser simultânea porque eu digo para ele que não sou mais capitão, nem ele é general, nós somos soldados do Brasil.

Prezado general Fernando, se Vossa Excelência está feliz e honroso com esse convite, muito mais eu estou, por Vossa Excelência tê-lo aceitado. Não existe local desse Brasil, nessa imensidão de oito milhões e meio de quilômetros quadrados, onde não esteja presente as nossas Forças Armadas ou, se fizer necessário, ela esteja presente nesses cantos.

Esse Brasil é nosso. Juntamente com os demais Poderes, Legislativo e Judiciário, bem representado aqui pelo senhor Dias Toffoli, faremos, sim, o Brasil uma grande nação.

Fernando, bem-vindo. Meu muito obrigado. E tenho certeza que ganha não as Forças Armadas apenas, o Brasil, com a sua presença.

Muito obrigado a todos.

ANEXO E – DISCURSO NACIONAL 4

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Posse do Presidente do Banco do Brasil, o Senhor Rubem Novaes; Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Senhor Joaquim Levy e o Presidente da Caixa Econômica Federal, o Senhor Pedro Guimarães- Brasília/DF

Publicado em 07/01/2019 12h20 Atualizado em 28/01/2019 07h01
Brasília-DF, 07 de janeiro de 2019

Senhor vice-presidente,

Senhores ministros,

Autoridades civis e militares,

Brasileiros,

Bom dia.

Com toda a certeza o evento está bastante concorrido, porque são os homens do dinheiro que estão aqui. Só que, dessa vez, é o dinheiro do bem.

Eu quero, primeiro, agradecer ao senhor Paulo Guedes, que acreditou em mim e, obviamente, ele passou a me conhecer, a partir daquele momento, de uns dois anos aproximadamente e eu disse para ele: “eu acredito no senhor”. E ele já falou que podia chamá-lo de “você”, mas a nossa formação não permite isso. Eu, Academia Militar das Agulhas Negras, e ele, Colégio Militar.

Mas nasceu ali uma amizade. O desconhecimento meu ou dos senhores em muitas áreas e a aceitação disso é um sinal de humildade. Tenho certeza, sem qualquer demérito, que eu conheço um pouco mais de política que o Paulo Guedes. E ele conhece muito, mas muito mais de economia do que eu.

Então, partindo desse princípio, do respeito acima de tudo, começamos a namorar, no bom sentido. E eu fui fortalecendo, ao lado dele, algo que parecia que não ia acontecer, pela tradição da política brasileira, na verdade, ela se concretizou. E o que é muito importante e nunca houve em governo nenhum no Brasil.

O senhor Paulo Guedes, assim como os outros, senhores ministros, tiveram a liberdade de escolher todo o seu primeiro escalão, sem qualquer interferência política. Os hoje aqui titulares do BNDES, do Banco do Brasil e da Caixa Econômica escolheram todos os seus diretores. Há pouco, com a experiência de 28 anos de parlamentar, o que mais se ouvia era uma verdadeira briga por qual partido político ia ficar com essa ou aquela diretoria de banco.

Sinal claro que não poderíamos dar certo na economia. Na reunião informal de agora há pouco na minha sala, foi a primeira vez que apertei a mão de Joaquim Levy, eu até perguntei para ele, já na informalidade: “o Brasil vai dar certo?”. E a resposta foi simples. Bater um pênalti sem goleiro. Se não fosse dar certo, não estaríamos aqui.

É a mesma coisa os senhores. Vocês estão aqui porque acredito nos senhores e se os senhores estão aqui, é porque acreditam no nosso Brasil.

E eu tenho falado, durante a pré-campanha, campanha e agora também, com esses jovens que estarão à frente aqui da política econômica nacional. Transparência acima de tudo. Todos os nossos atos, serão, terão que ser abertos ao público e o que ocorreu no passado também.

Não podemos admitir em qualquer uma dessas instituições qualquer cláusula de confidencialidade pretérita. Aqueles que foram a estas instituições por serem amigos do rei, buscar privilégios, ninguém vai persegui-los, mas esses atos, essas ações, esses contratos tornar-se-ão públicos.

Então, baseado nisso, é que eu também, porque ninguém sozinho consegue fazer nada. Temos equipe ao seu lado, é que eu acredito nessa equipe composta por senhor Paulo Guedes, para conduzir o destino não apenas econômico, que é a razão dele estar aqui. Mas os destinos do nosso Brasil. Se a economia for bem, teremos mais empregos. O índice de violência diminuirá, a satisfação se fará presente junto ao nosso povo. E nós começaremos a viver dias melhores para o nosso Brasil.

Nós não podemos errar. Se nós errarmos, os senhores bem sabem quem poderá voltar. E as pessoas de bem, que foi a maioria que acreditou naquilo que nós pregamos ao longo dos últimos anos não poderá se decepcionar conosco. E eu tenho certeza, com essa equipe econômica aqui, com a equipe de ministros que está na minha frente, com os militares das Forças Armadas, que passam, sim, a ter o seu valor reconhecido no Brasil. Com essa grande equipe, nós poderemos colocar o Brasil em local de destaque que ele

E para concluir, parece que é simples, mas não é. Conversei também com as autoridades aqui da área econômica. Nós vamos democratizar as verbas publicitárias. Nenhum órgão de imprensa terá direito a mais ou menos, naquilo que nós, de maneira bastante racional, viremos a gastar com a nossa imprensa. Que nós queremos, sim, cada vez mais, que vocês sejam mais fortes e isentos, e não sejam como alguns infelizmente o foram a pouco tempo ainda, parciais. A imprensa livre é a garantia da nossa democracia. Vamos acreditar em vocês, mas essas verbas publicitárias não serão mais privilegiadas para a empresa A, B ou C.

E vamos buscar, junto ao Parlamento brasileiro, a questão da BV. Isso tem que deixar de existir. Aprendi há pouco o que é isso e fiquei surpreso e até mesmo assustado. Vamos eliminar essas questões, para que a imprensa possa, cada vez mais, fazer um bom trabalho no Brasil.

A questão também de ONGs, parece que não tem importância, mas tem sim. Os recursos, os que forem liberados para as ONGs sofrerão, como é da esperança de

todos, um rígido controle, para que nós possamos, então, fazer com que o recurso público seja bem utilizado.

Meus senhores, minhas senhoras, meu prezado Paulo Guedes, meu amigo, se posso chamá-lo dessa maneira, mais velho, Zum Zaravalho. Eu quero agradecer a vocês, por terem aceito esse convite, para buscar uma saída para a crise econômica que nós temos. E fazer com que a população acredite no trabalho de vocês. Porque só assim nós poderemos realmente ser felizes no futuro.

Então, a todos aqui presentes, em especial à equipe econômica, meu muito obrigado e até uma nova oportunidade, se Deus quiser.

ANEXO F – DISCURSO NACIONAL 5

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante assinatura do Decreto que autoriza posse de armas de fogo -Brasília/DF

Brasília/DF, 15 de janeiro de 2019

Como o povo soberanamente decidiu por ocasião do Referendo de 2005, para lhes garantir esse legítimo direito à defesa, eu, como presidente, vou usar essa arma.

O senhor vice-presidente da República, meu contemporâneo de Academia Militar das Agulhas Negras, Hamilton Mourão,
Prezado Onyx Lorenzoni, chefe da Casa Civil,
Ministros de Estado,
Senhores Parlamentares,
Muito obrigado Peninha,
Fraga,
Lupion,
Manato, – mais alguém? Lupion já falei – obviamente não tem mais aqui porque estamos em recesso, mas a bancada da legítima defesa é muito grande.

O que nós estamos fazendo aqui nada mais é do que restabelecer um direito deferido nas urnas por ocasião do Referendo de 2005, onde, infelizmente, o governo à época buscou maneira em decretos e portarias a negar-lhes esse direito.

O povo decidiu por comprar armas e munições e nós não podemos negar o que o povo quis naquele momento. Em toda minha andança pelo Brasil, ao longo dos últimos anos, a questão da arma sempre estava na Ordem do Dia. Não interessa se estava em Roraima, no Acre, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, ou Rio de Janeiro.

Esse nosso Decreto trata especificamente da posse da arma de fogo, outras coisas dependeriam, obviamente, de mudança na lei, coisa que o Peninha, o Lupion chegando agora também, com toda certeza vão tratar deste assunto.

E o grande problema que tínhamos na lei é comprovação da efetiva necessidade, isso beirava a subjetividade, então bem costurado, o senhor ministro Sérgio Moro, o senhor ministro também Fernando, da Defesa, entre outros, chegamos à conclusão de que tínhamos, sim, como não driblar, mas fazer justiça com esse dispositivo previsto na lei, de modo que o cidadão pudesse, então, sem a discricionariedade poder obter, observando alguns outros critérios, a posse da sua arma de fogo.

Na legislação anterior, se poderia comprar meia dúzia de armas, mas na prática não poderia comprar nenhuma, ou então era muito difícil atingir esse objetivo. Com a legislação atual, pode-se comprar até quatro, e ele, preenchendo esses requisitos, cidadão de bem, com toda certeza, poderá fazer uso dessas armas. Com a possibilidade, ainda, bem costurado com o ministro Sérgio Moro, sim, se tiver que comprar mais armas, tendo em vista o número de propriedades rurais, por exemplo, prezada Tereza Cristina, caso os cidadãos tenha, ele pode, comprovando então, obter uma maior quantidade de armas.

E a questão do cadastramento, que será tratado futuramente, talvez com uma medida provisória, nós vamos solucionar este assunto. Sabemos que a Polícia Federal teria sérias dificuldades para absorver a demanda. Nós estamos sugerindo

ao senhor ministro da Justiça a possibilidade de abrir convênios com a Polícia Militar e a Polícia Civil.

Então, o que eu posso adiantar, com muita satisfação, assinei esse Decreto, feito por muitas pessoas de bem, para que o cidadão de bem possa, então nesse primeiro momento, ter a sua paz dentro de casa.

Muito bem lembrado também pelo ministro Moro. Ele vai ter que, em uma declaração que nós acreditaremos na mesma, dizer que na sua casa tem um cofre ou um local seguro para poder armazenar sua munição. É mais como uma advertência, um aviso, que logicamente nós sabemos do risco que existe na possibilidade em se ter uma arma de fogo em casa, que não seja guardada em local seguro e especial que você tenha crianças dentro da mesma.

Então, finalizando, eu quero agradecer a todos os senhores, sem exceção, que ajudaram na elaboração desse Decreto. E, em especial aqui, os parlamentares, que estão à minha frente, Peninha, Fraga, o Lupion está chegando agora, pode deixar que não esqueci seu nome não, Manato, fica tranquilo. Manato, entre outros.

Muito obrigado a todos e Brasil acima de tudo.

ANEXO G – DISCURSO NACIONAL 6

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a solenidade de posse do Senhor Deputado Alceu Moreira no cargo de Presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária e de sua Diretoria - Brasília/DF

Brasília/DF, 19 de fevereiro de 2019

Boa noite a todos.

É motivo de satisfação e orgulho em ser convidado para um evento como esse, estar entre homens e mulheres que produzem, em grande parte responsáveis pelo nosso PIB, a locomotiva da nossa economia.

No momento em que eu esperava agradecer o apoio que tive do campo eu tive uma alegria redobrada, eu tive a satisfação de nomear a Senhora Tereza Cristina Ministra da Agricultura, nem vou falar do meu amigo Alceu aqui, de grandes embates e debates por vocês, pelo Brasil, dentro da Câmara dos Deputados.

Cumprimento meu amigo e também contemporâneo de Academia Militar de Agulhas Negras, meu Vice, General Mourão.

E dizer aos senhores quando durante a campanha tivemos uma ideia de unir os Ministérios de Agricultura e Meio Ambiente depois achamos melhor somar forças e temos o prazer de ter ao nosso lado Ricardo Sales, o homem amigo do trabalhador do campo, amigo do Brasil. Tive também a honra de poder indicar o Paulo Guedes, como Ministro da nossa economia, o amigo de vocês, o homem que tem desafios, mas cuja a responsabilidade é dividida entre todos nós.

Nós precisamos das reformas. O Brasil só poderá andar para frente de verdade se aprovarmos essas reformas. Logicamente essa reforma não é minha, não é do Paulo Guedes, é do Brasil, é de todos nós. E com essas reformas nós deslançaremos.

Meus amigos do campo eu também já plantei trinta hectares de arroz lá em Nioaque, Mato grosso do Sul, terra da nossa querida Tereza Cristina. Eu senti na pele o que é plantar, o que é produzir. Não é fácil. São desafios, são batalhas, é trabalho de sol a sol, de segunda a segunda. Contem com alguém agora na Presidência que não vai mais atrapalhá-los, ou melhor, estará ao lado de vocês, para que vocês possam ter a devida segurança jurídica para poder plantar e produzir.

Muitas medidas passam pelo parlamento. O meu compromisso da arma em parte foi atendido, conseguindo driblar a efetiva necessidade e dando o direito de conseguir uma arma de fogo.

Meus senhores, minhas senhoras, se estou aqui é porque acredito em vocês. Se vocês estão aqui, é porque acreditam no nosso Brasil. Não existe um país mais bonito, mais maravilhoso do que o nosso e a chance de fazê-lo ainda melhor Deus quis através de nosso trabalho à frente da Presidência apoiado por vocês, bem como escolher um time de 22 ministros. E digo mais, temos tantos os homens quanto as

mulheres no nosso ministério, que a Cristina e a Damares, cada uma vale por 10 outros ministros e ninguém, e ninguém, vai dizer que estou errado.

Então o time de ministros, escolhidos de acordo com aquilo que anunciamos em campanha, amigos e soldados de todos vocês. Temos um ministério que os ministros falam entre si, que buscam soluções e que se empenham para que vocês, ou melhor, todos do Brasil, possam realmente sonhar com dias que nós merecemos.

A todos vocês, se apresentando agora como um soldado de vocês, a comando da Tereza Cristina, saudando Alceu como novo presidente da Frente Parlamentar, é que estamos à disposição de vocês para fazermos o Brasil que todos nós merecemos.

Muito obrigado a todos vocês. Deus nos abençoe.

ANEXO H – DISCURSO NACIONAL 7

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a cerimônia de posse do Diretor-Geral Brasileiro da Itaipu Binacional - Foz do Iguaçu/PR

Publicado em 26/02/2019 17h06 Atualizado em 26/02/2019 17h07

Foz do Iguaçu /PR, 26 de fevereiro de 2019

Brasileiros e paraguaios, nossos irmãos.

Prezado Mario Abdo, colega Presidente e paraquedista.

Autoridades civis e militares já nominados.

Meu bom dia a todos.

Prezado Marito, é uma satisfação revê-lo aqui na usina hidrelétrica de Itaipu, símbolo da amizade de nossos países. Mas eu queria, se me permite Marito, recordar, relembrar, aqueles que realmente foram os responsáveis por essa obra. Isso tudo, as primeiras tratativas começaram ainda lá atrás no Governo do Marechal Castelo Branco, o homem que foi eleito presidente da República do Brasil no dia 11 de abril de 1964 e tomou posse no dia 15 de abril de 1964. Tudo à luz da Constituição vigente naquele momento.

Pela grandiosidade da obra tratativas prosseguiram, avançaram em nosso governo Costa e Silva, prosseguiram no governo do General Emílio Garrastazu Médici. No governo seguinte, do presidente Ernesto Geisel, a obra realmente saiu do papel, tomou corpo e Itaipu começou a tornar-se uma realidade.

No governo seguinte, do General, saudoso e querido, João Batista de Oliveira Figueiredo, inaugurou-se a primeira turbina. Mas Marito, isso tudo não seria suficiente se não tivesse do lado de cá um homem de visão, um estadista que sabia perfeitamente que o seu país, Paraguai, só poderia prosseguir, progredir, se tivesse energia. Então aqui também a minha homenagem ao nosso General Alfredo Stroessner.

Diz João 8:32, e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. Sei Marito que você é um cristão, um conservador, um homem de família. Esses valores nos trouxeram até aqui. E com a graça de Deus continuaremos juntos para o bem dos nossos povos.

Será um prazer recebê-lo em Brasília no próximo mês, onde aprofundaremos outras discussões para o bem-estar dos nossos povos. Esquerda nunca mais.

Designei, ouvindo o ministro das Minas e Energia, o nosso Almirante Bento, designei o General Joaquim Silva e Luna, meu contemporâneo de Academia Militar das Agulhas Negras, para essa importante missão aqui em Itaipu Binacional.

Também, prezado Marito, dizer a vossa excelência que a segunda ponte sobre o Paraná, bem como sobre o Rio Paraguai, é de fundamental importância para os nossos povos. Conte com o apoio do nosso governo para concretizarmos esse objetivo.

Também quero, em nome do nosso ministro da Justiça e Segurança, Sérgio Moro, agradecer a parceria que estamos tendo na questão do combate ao crime organizado e lavagem de dinheiro. Muito obrigado por rapidamente mandar para nós brasileiros os criminosos que agiam em seu estado.

E concluindo, meu prezado mais antigo General Silva e Luna, desejo-lhe os mais sinceros votos de sucesso nessa nova missão, para que possamos trazer ainda mais prosperidade para o povo brasileiro e o nosso querido povo paraguaio.

Meu muito obrigado a todos.

ANEXO I – DISCURSO NACIONAL 8

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, após se reunir com o presidente da Venezuela, Juan Guaidó - Palácio do Planalto Brasília/DF, 28 de fevereiro de 2019

Excelentíssimo senhor Juan Guaidó, presidente encarregado da Venezuela.

É com satisfação e com honra que o recebo na Presidência da República do Brasil.

Você, se assim posso chamá-lo, é uma esperança. Estava em Davos, na Suíça, onde o senhor apareceu e se declarou presidente. Teve o apoio imediato dos Estados Unidos. Estava lá eu com o Ivan Duque, da Colômbia, e também fomos no mesmo caminho.

Faço uma mea-culpa aqui que dois ex-presidentes do Brasil tiveram parte ou foram em parte responsáveis pelo que vem acontecendo na Venezuela hoje em dia. E a gente às vezes se pergunta como pode um país rico, próspero, e com um povo maravilhoso também, conseguir chegar a esta situação caótica em que chegou.

A democracia e a liberdade têm que ser tratadas com muito carinho e ser vigiada.

O Brasil, ousado dizer, estava em um caminho semelhante. Graças a Deus, o povo aqui acordou e em parte se mirou no que acontecia negativamente em seu país e resolveram dar um ponto final no populismo, na demagogia barata, que leva exatamente a situação que o seu país se encontra no momento.

Essa esquerda, como você disse lá em cima agora há pouco, gosta tanto de pobres que acabou multiplicando-os. E a igualdade buscada por eles foi por baixo. Nós, eu, Guaidó, queremos uma igualdade por cima, na prosperidade.

A situação que seu país se encontra no momento, nós queremos, continuamos apoiando todas as decisões do grupo de Lima para que atinjamos então, o objetivo que interessa a todos nós: liberdade e democracia

Prezado Guaidó, essa questão tem que ser levada avante, tendo aqui um homem de muita coragem, tenacidade, o nosso querido embaixador Ernesto. E nós não pouparemos esforços dentro, obviamente, da legalidade da nossa Constituição e de nossas tradições, para que a democracia seja restabelecida na Venezuela.

Então nós sabemos que só será possível através, não apenas de eleições, mas eleições limpas e confiáveis. Sabemos, um segundo tempo, que teu país enfrentará a recuperação econômica.

Você pode contar conosco no que for possível também, apesar dos problemas que enfrentamos aqui, nos interessa uma Venezuela livre, próspera, democrática e economicamente pujante.

Assim sendo, prezado Guaidó, já te chamo de irmão a partir de agora, se assim me permite. Muito obrigado por confiar no povo brasileiro. Estamos juntos para que o sonho maior de qualquer homem ou mulher seja restabelecido. Ou seja, a sua liberdade. Conte conosco Deus é brasileiro e venezuelano.

ANEXO J – DISCURSO NACIONAL 9

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a cerimônia alusiva ao 211º Aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais - Rio de Janeiro/RJ

Publicado em 07/03/2019 16h08 Atualizado em 07/03/2019 16h22

Rio de Janeiro/RJ, 07 de março de 2019

Primeiro, eu quero agradecer a Deus por estar vivo, e agradecer a Deus também pela missão que, de fato, me foi imposta a partir de 1º de Janeiro do corrente ano.

Cumprimentar a todas as autoridades aqui já nominadas, em especial nosso ministro da Defesa,

Nosso comandante da Marinha.

Nosso comandante geral.

Oficiais de nações amigas,

e um tenente R2 muito especial, Marcelo Crivella, prefeito do Rio de Janeiro,

bem como, obviamente, os integrantes do Corpo de Fuzileiros Navais.

A segunda missão será cumprida, ao lado das pessoas de bem do nosso Brasil, daqueles que amam a pátria, daqueles que respeitam à família, daqueles que querem a aproximação com países que têm a ideologia semelhante à nossa, daqueles que amam a democracia e a liberdade.

Isso, democracia e liberdade, só existe quando as suas respectivas Forças Armadas, assim o querem. Então, meus parabéns a todos os integrantes das Forças Armadas e em especial aqui aos nossos bravos integrantes do corpo de Fuzileiros Navais.

Temos a missão de mudar o Brasil. Esse foi o nosso propósito. Essa foi a nossa bandeira ao longo de 4 anos andando por todo o Brasil. E uma das missões, essa que eu tive andando pelo Brasil, foi em Manacapuru, no coração da Amazônia. Onde eu chegava no porto, havia 200 pessoas nos esperando para conversarmos sobre essa área mais rica e tão deixada de lado que é a nossa querida Amazônia brasileira.

O que eu quero para os senhores, meus irmãos e militares... Sou do Exército brasileiro, mas tenho uma formação muito semelhante a de vocês. A minha última Unidade foi a Brigada de Infantaria Paraquedista, irmã de vocês.

Eu quero a vocês, conversando, ouvindo, debatendo, em especial com o senhor ministro da Defesa, uma retaguarda jurídica, para que vocês possam bem exercer seu trabalho, em especial nas missões extraordinárias da Tropa.

O que eu quero aos senhores é sacrifício também. Entraremos sim em uma nova Previdência, que atingirá os militares. Mas não deixaremos de lado, não esqueceremos, as especificidades de cada Força.

Temos um Ministério formado de pessoas técnicas, pessoas comprometidas com futuro do Brasil, que nos ajudam a conduzir essa grande nação. O que eu mais quero no Brasil é integrá-la ao primeiro mundo de fato, de modo que as nossas riquezas e com o povo maravilhoso que temos ao nosso lado, colocá-la no lugar de destaque que ela merece no mundo.

Meus irmãos fuzileiros navais, meu muito obrigado pelo trabalho que vocês têm feito ao longo dos últimos anos. Eu, o meu governo reconhecerá realmente o soldado brasileiro, tão esquecido nos últimos anos. Juntos temos como fazer um Brasil melhor e juntos, obviamente, ao lado do nosso bom Deus.

A todos aqui presentes meu muito obrigado pela oportunidade e pela confiança depositada em mim.

Adsumus.

ANEXO K – DISCURSO NACIONAL 10

Cerimônia Alusiva ao Dia Internacional da Mulher

Publicado em 08/03/2019 19h23 Atualizado em 22/03/2019 14h46
Palácio do Planalto, 08 de março de 2019

Senhora Raquel Dodge, procuradora da República.

Minhas queridas ministras Damares e Teresa Cristina.

Senhora Vice-Presidente da República Paula Mourão.

Senhora Michelle Bolsonaro, Presidente da República.

Em nome delas eu quero dizer que amo todas vocês! Mas sou apaixonado apenas por três mulheres, a dona Olinda minha mãe com noventa e um anos, a minha filha Laura, com oito anos, e um dia mais nova do que eu, porque eu não vou dizer a idade, a senhora Michelle, porque eu sou nascido em vinte e um de março, ela em vinte e dois de março.

A mensagem que eu quero transmitir a vocês, para quem é cristão, o homem, de sua costela veio uma mulher, e a partir desse momento, pela graça de Deus, de vocês, vieram todos os homens.

Está na bíblia também que a mulher sábia edifica o lar. Nós vivemos momentos de reflexão no Brasil, a própria eleição minha diz isso. Respeitando todas aquelas que por ventura votaram no outro candidato ou tiveram outras opções, o que eu vejo de mais sagrado numa pátria, numa nação, é a unicidade familiar. A família é a célula da sociedade, uma família unida, uma família responsável, uma família com princípios e com valores edifica uma nação, e em grande parte no nosso País as famílias são dessa natureza.

E devemos isso tudo, em grande parte também, à garra, à vontade e à determinação e à fé das mães. Nesse dia, que para mim não é diferente dos demais porque vocês estão em nossas vidas vinte e quatro horas por dia, eu quero dizê-las que vocês são quem realmente conduz o destino de uma nação.

Não existe um homem que possa fazer uma política séria se não tiver, não ao seu lado, mas junto de si uma mulher com os mesmos princípios.

Graças a Deus eu tenho uma família consistente e nós devemos buscar isso que somente dessa maneira nós podemos construir uma grande nação. Então, e também antes de concluir, dizer que pela primeira vez na vida o número de ministros e ministras está equilibrado em nosso governo.

Nós temos vinte e dois ministérios, vinte homens e duas mulheres. Somente um pequeno detalhe, cada uma dessas mulheres que estão aqui equivalem por dez homens.

A garra dessas duas transmite energia para os demais. Assim sendo, para o bem do nosso Brasil, vocês contem com um aliado, com alguém que de fato respeita vocês e quer que vocês tenham paz e tranquilidade. No que depender de nós vamos lutar e continuar lutando para que cada vez mais vocês façam parte de nossas vidas.

O futuro do Brasil em grande parte passa pela decisão de vocês.

Muito obrigado mulheres do Brasil.

Sou apaixonado por todas vocês.

Muito obrigado

ANEXO L – DISCURSO NACIONAL 11

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na cerimônia de Assinatura dos Contratos de Concessão do Setor Elétrico - Palácio do Planalto

Publicado em 25/03/2019 21h16 Atualizado em 01/04/2019 09h47

Brasília-DF, 25 de março de 2019.

Senhores ministros de estado, Onyx Lorenzoni, senhor Bento Albuquerque, prezado Deputado Federal Hélio Lopes, Rio de Janeiro, senhor André Pepitone, Diretor-Geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, senhoras e senhores, dirigentes de empresas do setor elétrico aqui presentes.

Senhoras e senhores, em 2012 o governo da época anunciou uma redução média de 20% na tarifa de energia elétrica dos brasileiros. Editou uma Medida Provisória que renovou antecipadamente as concessões de empresas geradoras e transmissoras de energia elétrica. O resultado foi um prejuízo, que ultrapassou a casa dos 100 bilhões de reais, o que resultou num caos do sistema elétrico brasileiro. No meu governo sempre buscamos manter o viés pró-mercado e trazer a iniciativa privada para investir em setores estratégicos da nossa economia. Objeto leilão foi a contratação de serviço público de transmissão de energia elétrica para a construção, a operação e a manutenção de linhas de transmissão, subestações e demais instalações integrantes da rede básica. As novas instalações de transmissão do sistema interligado nacional, o SIN, alcançam investimentos da ordem de 13 bilhões de reais, com perspectivas de geração de 28 mil empregos diretos. Trata-se do maior leilão de infraestrutura realizado nos últimos quatro anos pela Aneel.

Os empreendimentos estão localizados em três estados, desde o Amazonas até o nosso querido Rio Grande do Sul. Importante frisar que esse leilão teve o expressivo deságio de média de 46%, o que trará efeitos para a modicidade tarifária, ou seja, uma menor tarifa para o usuário final.

O mercado está confiante no setor elétrico brasileiro que recentemente enfrentou a mais grave crise de sua história. Todos os 16 lotes tiveram propostas ao contrário do que ocorria em leilões anteriores. O sucesso desse leilão é resultado direto das ações sinalizadas pelo nosso governo, buscando maior liberdade econômica e atração do capital privado para atuar no mercado de infraestrutura.

Na semana passada, estive nos Estados Unidos e no Chile, com o objetivo de aprofundar as relações entre nossas nações, além de trazer mais confiança para atrair e expandir ainda mais investimentos. E é nesse cenário que também entra a nossa proposta de uma nova previdência, mais justa, mais igualitária e possibilitará o equilíbrio das contas públicas dos governos federal, estaduais e municipais.

É o Brasil voltando a crescer, ainda temos muito a avançar. Vamos em frente. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos. Muito obrigado.

ANEXO M – DISCURSO NACIONAL 12

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a cerimônia de apresentação do Centro de Pesquisas Avançadas de Grafeno, Nanomateriais e Nanotecnologias - MACKGRAPHE - São Paulo/SP

Publicado em 27/03/2019 22h48 Atualizado em 01/04/2019 09h46

São Paulo-SP, 27 de março de 2019

Boa tarde a todos, para a gente ganhar tempo aqui, eu cumprimento em nome da senhora Michele, a primeira-dama, as autoridades já nominadas bem como todos os presentes. Um especial para o Bruno Covas e o João Dória, a presença de vocês aqui bem demonstra a preocupação, o interesse, e o que pode representar ciência e tecnologia em nosso País. País que não tem ciência e tecnologia tá condenado a ser escravo de quem as tem. Nós, se Deus quiser, estamos conseguindo pontos de inflexão para essa questão. Marcos Pontes, sem comentários, meu grande colega da Força Aérea, sou do Exército, prezado general Heleno; meu colega de turma, da Escola Preparatória de Cadetes do Exército, Ramos. Um breve histórico, em 1970 eu estava em Eldorado Paulista, aluno, tinha 15 anos de idade e um professor de Física pagou uma missão para a gente, “vamos descobrir o moto contínuo”. Eu fui a campo e o meu trabalho foi o que mais se aproximou da realidade, me desculpe a modéstia. Era na base do Monjolo onde era retroalimentado por água. Lógico que não funcionou, mas eu fiquei muito feliz com o elogio. Foi pela primeira vez que eu comecei a me interessar por estudos dado ao elogio, um simples elogio naquele momento. Eu quero elogiar agora o Ramos, o Dória e o Covas pelo empenho que vocês estão tendo para que o maior colégio militar do Brasil seja construído no Campo de Marte aqui em São Paulo. Só com o esforço de todos nós podemos realmente alcançar os nossos objetivos.

Bem, na preparatória de cadetes de 73, o Ramos, meu colega lá e no final daquele ano, como já tinha o científico e eu não sabia né, eu tinha prestado concurso para a escola errada, eu prestei dois concursos no final do ano, para o ITA e para a Academia Militar das Agulhas Negras. No ITA, não fui bem em Física, se eu tivesse um pouquinho mais de tempo, o prezado Marcos Pontes, mais um ano, com toda certeza teria muita chance de ser aprovado. Mas não me frustrei não, segui a minha carreira na AMAN e depois exerci as atividades que me satisfaziam e que engrandeciam a nossa Pátria.

Bem para ser breve, antes mesmo da campanha, obviamente né, ou da pré campanha, desculpa aqui os políticos mais antigos um pouquinho, quando vocês acordaram eu já estava lá na frente. Comecei a rodar o Brasil sozinho em 2015 e acabou a gente se elegendo. Mas ao longo do caminho, amigos da Mackenzie, eu estive lá, há dois anos, entramos em contato com dois pesquisadores e na moita, fomos lá para a Mackenzie. Porque naquela época, já havia alguma reação no tocante a minha pessoa. Fui muito bem recebido, fui lá no Centro de Pesquisa dos senhores, vi pesquisadores de outros países, poucos nossos, e falaram também de uma certa dificuldade que tinham em recurso, que é natural. Parabéns à iniciativa privada se interessando por isso, da forma como vocês se interessam, mesmo sabendo que o

possível lucro que entra nessa área é vislumbrado anos há frente. Então, meus parabéns aos senhores. E confesso que fiquei encantado com o que vi lá, mas antes eu tive uma preocupação. Peguei um colega meu do Exército em Brasília, um subtenente, e fui no Vale do Ribeira. “Doria você está com um Eldorado do teu lado aí”, não é Eldorado Paulista não, está com um eldorado do teu lado. E fui conhecer as montanhas de grafite de Miracatu, é uma coisa fantástica, fantástica. Levei um enxadão, um saco de estopa, e na flor da terra, você já pega o grafite ali e trouxe e entreguei para os pesquisadores em São Paulo, umas placas, por curiosidade apenas. E o que me chamou muita a atenção, comecei a notar na região que conversando com os caboclos, buracos feitos, logicamente né, por seres humanos e com maquinário, pela forma, e comecei a perguntar, quem teve aqui há dez, doze anos atrás, que tipo de gente? Bem, pelo que tudo indicava seriam coreanos, japoneses ou chineses, né, todo mundo de olho puxado. Então a gente via o interesse de outros povos para conosco. A questão do grafeno, foi descoberto em 2004. Sim. Eu tomei conhecimento lá por 2012, mais ou menos eu acho que muita gente também foi nessa época tomou conhecimento, e notou a maravilha que é isso daí. Quando se falou aqui em janela de oportunidade, isso não é janela não, isso é uma porta enorme de oportunidade. Nós não podemos ficar afastados disso. Na minha campanha, quantas vezes eu falei em grafeno e grafite. E por maldade, má fé, ou aquela questão “politiqueira” quantas vezes eu fui criticado, por falar nisso, até falava “bota o grafite de vice”, “bota o grafeno de ministro”, “o nióbio para não sei onde” tá. A gente ouvia aquilo, tudo bem. Quem não tiver couro grosso, não entre na política, mas muito grosso mesmo, muito grosso mesmo. Tem político aí, que se chamar de feio ele fica brabo contigo, não serve para ser político. No Brasil tem que ser dessa linha, o Dória aí, o prezado Covas.

Bem então falei né, lá na Mackenzie, nas minhas andanças pelo Brasil, que nós tínhamos que ter o Vale do Silício nosso, que seria o vale do grafeno ou o vale do Nióbio, sei lá, tínhamos que ter, tínhamos que ter e depois fiquei sabemos que existe outros locais que pesquisam o grafeno também. Mas o meu primeiro contato foi aqui, foi aqui, e pela maneira como me receberam, eu falei com o Marcos Pontes: Marcos, nós temos que fazer uma maneira de o governo entrar colaborando porque onde entra o governo, o estado tem problema, nós temos que entrar colaborando para pesquisar o grafeno. Quem sabe nosso primeiro Prêmio Nobel venha daí um dia, quem sabe aí, tá certo, eu tenho esperança que sim. E para o encerramento já, que logicamente, até a maneira de como eu estou falando aqui, os senhores entendem, o meu amor por essa causa.

Há poucos anos, uma menina formada pelo Instituto Militar de Engenharia, conseguiu botar na prancheta uma tela de grafeno, e essa tela dessaliniza a água do mar. As informações que eu tenho, podem não ser verdadeiras, onde está essa jovem, essa menina, formada pelo IME? Estaria na Inglaterra, por falta de campo no Brasil. E nós devemos fazer de tudo para que esses cérebros fiquem aqui e tenham meios para desenvolver as suas pesquisas, que comecem a retirar da prancheta esses inventos e essas descobertas para o bem do nosso povo e para o bem do mundo. Essa é a intenção então de eu estar aqui.

O nosso querido ministro da Ciência e Tecnologia montou um ministério de gabarito porquê? Ele indicou 100% do seu ministério, assim fiz com todos os ministros, e ele montou um time de gente formada no ITA, no IME, na Mackenzie na USP, toda gente

de todas as matizes tem lá trabalhando com ele. E tem tudo para fazer um grande trabalho como vem fazendo. Como iremos agora para Israel, agora neste sábado né, ele esteve há um tempo atrás lá, estou levando uma equipe grande minha, quem eu podia botar no avião, estou levando. Ou (incompreensível) próprios, estamos indo lá ver a questão da piscicultura no deserto, a irrigação também naquele solo árido terrível né? Mas lá a precipitação pluviométrica é menor do que o nosso semiárido nordestino, então tem que dar certo para o lado de cá. Já acertado com o governo de Israel, pretendemos, como ocorreu nos anos 70, onde nós mandávamos a garotada estudar agronomia em outros países, agora pretendemos mandar a garotada para lá também, estudar em Israel, essas novas técnicas e tecnologias para o nosso bem. Para que nós possamos implementar essas outras áreas de pesquisas e desenvolvimento no Brasil. Então o Marcos Pontes é uma pessoa, até confesso, quando eu comecei a namorar o Marcos Pontes para o ministério, vieram críticas em cima dele, críticas que não acabaram mais. Ah o astronauta! Ele sofreu críticas também aqui no Brasil. Eu conversei com ele atrás, ficou chateado com as críticas infundadas. É um motivo de orgulho para nós, eu peço uma salva de palmas para o Marcos Pontes. Levanta aí Marcão, levanta aí Marcão. Eu acho que ele é o único astronauta no hemisfério sul, se eu não me engano, é o único astronauta no hemisfério sul. Tem que ser uma pessoa que em qualquer país do mundo seja tratado com todo respeito, consideração. É tratado em grande parte aqui sim, mas no meu entender mais ainda, e lá ele foi pelos méritos. E, assim nós devemos conduzir o nosso estudo, porque se for de outra forma, aquele lá na frente vai ter uma dívida de gratidão, não com o seu país, mas com o seu partido. Isso nós devemos evitar aqui no Brasil.

Então aos amigos da Mackenzie o governo federal, logicamente por intermédio do Marcos Pontes, que é muito mais inteligente do que eu, está de braços abertos para que nós possamos colaborar com os senhores, para que essa pesquisa aqui, seja catapultada, vá lá para cima para nós realmente termos aqui a vanguarda do grafeno, no mundo. Para que nós possamos ser reconhecidos e aproveitando o trabalho da Mackenzie obviamente até agora, nós queremos é colaborar com os senhores. O governo está de braços abertos para o que o senhores precisarem, para o que for possível da nossa parte, por parte do governo do Estado também, por parte da Prefeitura daqui de São Paulo também. Para nós colocarmos o Brasil, São Paulo, os estados, São Paulo capital, na rota realmente do grafeno. Meu muito obrigado a todos os senhores é uma satisfação estar aqui.

ANEXO N – DISCURSO NACIONAL 13

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na UNIBES - São Paulo/SP

Publicado em 27/03/2019 20h00 Atualizado em 01/04/2019 09h46
São Paulo/SP, 27 de março de 2019

Boa tarde.

Primeiro quero agradecer a Deus por estar vivo, agradecer a Deus pelos homens e mulheres que me socorreram, na Santa Casa de Juiz de Fora e aqui no Hospital Albert Einstein. E agradecer a Deus pela missão, eu peço no momento mais do que sabedoria, peço coragem para Ele. O Brasil tem que dar certo.

Um exemplo está aqui do meu lado, de quem acredita no Brasil através das suas ações. Nesse sábado, se Deus quiser, juntamente com alguns amigos, como o Fábio, Meyer, nós estaremos indo para Israel. Onde muitos acordos e parceria serão concretizadas.

Prezado embaixador (...) está aí? Opa, porque ele é baixinho.

Prezado Dória.

Mais alguma autoridade aqui, pelo amor de Deus.

A dona Michele, ela está um pouco emocionada, está de fora ainda. Está comigo há 11 anos. Tem uma filha maravilhosa e foi uma mudança radical de vida para ela. Talvez aí, está um pouco emocionada, mas daqui a pouco ela disse que vai fazer uso da palavra.

Eu tenho dizer todos os senhores e as senhoras, humildemente, duvido que muita gente acreditava que chegasse até aqui, mas não cheguei por mim. Cheguei pelo nosso Brasil, pela nossa Pátria, para que realmente o Brasil tivesse um destino diferente, do tava tendo até o momento.

Uma candidatura sem conchavos, sem grandes alianças, que tivemos a felicidade e escolher os melhores para poder administrar o nosso Brasil. Problemas existem, não tenho problema nenhum com o parlamento brasileiro, com a Câmara, com o Senado. E o que eu quero é o melhor para todos nós.

Sou uma pessoa do diálogo, converso, por incrível que pareça. Apesar de ter ficado 17 anos Exército, aprendi daí a recebe ordens e também a emitir ordens. Aprendemos muito que é hierarquia e o que é disciplina. É o que falta no Brasil.

E nesse momento, onde pessoas comparecem aqui e colaboram com o trabalho maravilhoso (...), o momento é de cumprimentá-los. Dizer aos senhores que os que os senhores fazem não tem preço, para aqueles que realmente precisam em nosso Brasil. E o meu trabalho em Brasília é dizer que precisamos disso que está aqui, mas o que tira o homem e a mulher da pobreza é o conhecimento. Essa é a nossa linha de trabalho para que o Brasil possa realmente ocupar um lugar de destaque, daqui a, não alguns, mas daqui a muitos anos. Porque tem muita coisa para ser desfeita em Brasília. Eu não estou entrando no local para fazer uma coisa, tem um entulho enorme lá dentro.

E sempre tenho dito, pior do que a corrupção, que todo mundo conhece muito bem como infelizmente funciona, ou vinha funcionando a política no Brasil, é a questão ideológica. Que esses além de roubar nosso dinheiro, querem roubar a nossa

liberdade. E o trabalho é muito grande para desfazer o que fizeram, a lavagem cerebral que fizeram na juventude brasileira.

Então, meus senhores, minhas senhoras, me tem aqui como uma pessoa normal, nem eu sei como é que eu cheguei até aqui, confesso. Vim candidato, porque não aguentava mais a Câmara. Eu falei, que eu estou... devo ser o mais votado novamente, mas eu estou, passei na situação de enganar a mim mesmo. O que é pior. Enganar os outros é uma coisa, enganar a si próprio, é uma coisa também que não é desejável.

Mas, eu como cristão, acredito em Deus, isso como vi um filme ontem, a imprensa me criticou, que fui no cinema com a minha esposa ontem. Qual o nome do filme? Superação. A Força da fé. Foi uma sessão especial, pré-lançamento, pessoas surdas e mudas e também o público evangélico. A imprensa desceu a lenha em mim. Enquanto o Brasil está em crise, ele vai no cinema com a primeira-dama. Mas ninguém falou que todo sábado e domingo, até 2 da tarde, eu recebo dezenas de pessoas lá no Alvorada, lá em casa. Mas não tem problema, a gente segue, toca o barco, porque o que é importante é a gente está com a consciência tranquila. Cheguei em casa dormir, e ter, sentir que fez o melhor, deu o melhor de si, naquele dia.

Mas eu não posso fazer nada sozinho. Precisamos de todos no Brasil para colaborar que a gente aprove o que tem para provar dentro da Câmara. Para que a gente, realmente, dê uma satisfação para o pessoal aqui dentro, que quer investir. O pessoal de fora também, que nós estamos fazendo o dever de casa. Se nós fizermos isso realmente, pode ter certeza que a vida será melhor para todos.

E essas viagens, é a segunda que eu faço. Muita coisa pré acertada com (...) e não é o primeiro ministro, mas faz um meio de campo, é excepcional. Temos muita coisa, nós temos muito mais aprender com ele do que eles conosco. Mas por outro lado, nós temos na terra maravilhosa aqui. E usei muito em campanha, porque eu fiz uma viagem para Israel tem dois anos, há dois anos aproximadamente e usava (...) pessoal. Primeiro que Israel é menor que o menor estado do Brasil, Sergipe. Lá é outro pedaço de terra que não tem petróleo debaixo dela. Terra não, areia.

Eu sempre falava o seguinte: olha o que eles não têm e veja o que eles são. Agora vem para o Brasil, olha o que nós temos e veja o que nós não somos. Onde é que está o erro? Está na nossa classe, na nossa classe política, que muitas vezes fica apenas em parte conspirando para ver se derruba aquela pessoa, para assumir o governo, 2023, ou ao longo do caminho. Como eu sei que estão conspirando contra mim. Eu entrei nesse barco, aqui, eu sabia que não ia ter (...).

Mas o que vale é o nosso esforço para buscar um Brasil melhor, um Brasil que nós merecemos. E eu estou aqui porque, nessa função, porque acredito no meu Brasil. Assim como vocês acreditam nessa Pátria maravilhosa aqui, que parece até que Deus nasceu aqui, não foi para lá Jesus, não é? Não foi, foi mais para cá. Porque aqui é uma maravilha. Tem tudo aqui.

Mas, nesse momento, encerrando, quero agradecer a todos vocês, (...) pelo convite ao entrar na sua residência. E quando se convida alguém para entrar na residência, a responsabilidade é enorme de quem está aqui dentro. Eu quero (...). Mas (...) muito obrigado pela gentileza, pela hospitalidade e pelo trabalho que o senhor faz.

Muito obrigado a todos os senhores, por reconhecer nesse homem também o seu trabalho, e também agradecer a colaboração dos senhores.

Muito obrigado.

ANEXO O – DISCURSO NACIONAL 14

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Cerimônia de cumprimentos aos Oficiais-Generais recém-promovidos e Cerimônia de entrega da Medalha da Vitória e da Medalha Militar - Palácio do Planalto - Brasília

Publicado em 05/04/2019 20h16 Atualizado em 05/04/2019 20h54

Brasília, DF 05 de abril de 2019

Senhores Ministros de Estado, Fernando Azevedo e Silva, da Defesa, e senhora Adelaide, Comandante das Forças, Almirante Ilques Barbosa Júnior, Comandante da Marinha, General Edson Leal Pujol, Comandante do Exército, meu colega de turma da Academia Militar das Agulhas Negras, estou ficando velho, prezado Brigadeiro Antonio Carlos Bermudez, comandante da Aeronáutica, e senhora Eliana Bermudez,

Brigadeiro Raul Botelho, chefe do Estado Maior conjunto das Forças Armadas, Almirante Almir Garnier, Secretário-geral do Ministério da Defesa e senhora Selma Pinho, Ministro José Barroso Filho, presidente em exercício do Supremo Tribunal Militar, por intermédio de quem cumprimento os demais ministros do STM aqui presentes, Almirante Carlos Augusto de Souza e Brigadeiro Francisco Joseli Parente Camelo, ministros do STM, a quem tive a honra de entregar a medalha militar de platina, senhores oficiais-gerais promovidos, senhoras e familiares, comandante Márcia Braga, a quem tive a honra de entregar a medalha da vitória, senhoras e senhores, meus amigos, é uma honra estar à frente da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, instituições que têm um compromisso com o povo, com a democracia e com a liberdade, instituições que eu tenho o prazer de anunciar, neste momento, em recente pesquisa da XP, como em primeiro lugar com 66% de aprovação popular, e também dizer que a Presidência da República está em quarto lugar com 45%. É sinal que estamos no caminho certo. O povo é que tem que dizer para onde nós iremos e não o contrário.

Prezados recém-promovidos, nesse momento, a imagem que vem a minha cabeça, o que toca meu coração e minha alma, são os idos meus 1973, entrando na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, depois disso, em 77, juntamente com o Pujol, sendo declarado aspirante na Academia Militar das Agulhas Negras.

A cada promoção, vem em nossa mente um filme do passado, o que cada um dos senhores fez para que esse momento se tornasse uma realidade, dias, anos de sacrifício, de comprometimento, de lealdade, de patriotismo, de vontade de cada vez mais de servir essa pátria maravilhosa chamada Brasil.

Confesso que nunca sonhei chegar a esse posto que no momento ocupo, mas todo dia peço a Deus para que nos dê inteligência e coragem para bem decidir ao lado dos meus ministros, entre eles aqui à frente, prezado general Augusto Heleno, é inenarrável a satisfação de estar ao lado de um homem como o senhor general Augusto Heleno.

Prezado Fernando, mais antigo do que eu um ano, mas como eu sou artilheiro e ele é infante, a gente empata aqui a hierarquia. É uma satisfação estar ao teu lado com a sua experiência, com a sua vivência, nos dá realmente muita segurança para tomar decisões que são difíceis e, muitas vezes, contrariam interesses, mas, no momento, são os senhores, alguns eu chamei até de garotos, de jovens, quando passou por aqui. É porque que sou da turma do Pujol, não é? Bem à frente dos senhores, mas eu senti no rosto de cada um, obviamente, um sentimento de alegria, um sorriso às vezes até de jovem que adentrou a carreira das armas cheio de esperança, cheio de sonhos e que às vezes a gente olha para trás e vê como é que nós chegamos até aqui e, como disse, tendo sempre o Brasil acima de tudo.

As pesquisas, no momento não são eleitorais, então são confiáveis, demonstram o trabalho de cada um dos senhores e, obviamente, os desafios que se apresenta a cada um dos senhores. Nós confiamos no futuro do Brasil, nós, juntamente com os civis, que integram meu ministério ou não, temos esse grande compromisso de colocar essa pátria maravilhosa chamada Brasil num lugar de destaque que ela merece. Temos tudo para sermos uma grande nação.

E, em nossas recentes viagem aos Estados Unidos, ao Chile, a Israel, entre outras no corrente ano, como por exemplo, a China, a forma como estamos sendo recebidos, como nosso ministro da Defesa foi bem recebido agora nos Estados Unidos, bem demonstra que o mundo está de olho em nós. E os senhores, jovens oficiais gerais, que aqui eu acho que seria o mais antigo de todos, se estivesse na ativa e se tivesse, obviamente, mérito para chegar aonde os senhores chegaram. Os senhores, cada um dentro das suas atribuições, são, em grande parte, uma esperança para o nosso Brasil. Para um militar não tem tempo, não tem hora, não tem missão, sempre prontos, para bem servir a sua pátria. Então, meus amigos, jovens oficiais gerais da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, meus cumprimentos, meus votos de felicidade e que sejam cada vez mais felizes também, na função que cada um desempenhará a partir deste momento. Um forte abraço a todos. Brasil acima de tudo e o nosso Deus acima de todos. Muito obrigado.

ANEXO P – DISCURSO NACIONAL 15

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Sessão Solene de Abertura da XXII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios - Brasília/DF

Publicado em 09/04/2019 16h11
Brasília-DF, 09 de abril de 2019

Senhores prefeitos, senhoras prefeitas, meu bom dia,

Meu amigo David Alcolumbre, prezado irmão Rodrigo Maia, é um prazer estar aqui entre vocês.

Senhores governadores, os presentes, Ibaneis Rocha e Marcos Rocha, meus cumprimentos.

Meus ministros de Estado na pessoa do Onyx Lorenzoni, meus cumprimentos a todos.

Às vezes a gente pergunta: por que um País tão rico como esse não vai para frente? Andando pelo mundo no passado e agora, no presente, isso cada vez mais se torna uma realidade que nós temos que buscar o ponto de inflexão para resolvermos.

Como é que pode pequenos países, como o Japão, a Coreia do Sul, Israel que perto de nós nada têm, no tocante a riquezas minerais, à biodiversidade, água potável, terras agricultáveis. Como eles podem ter um IDH muito melhor do que o nosso, uma renda per capita muito melhor do que a nossa, sendo que nós temos tudo nessa terra?

Sempre cito o estado de Roraima. Se qualquer um de nós, pode ter certeza, usando uma figura de linguagem, fôssemos reis de Roraima, em vinte anos teríamos uma economia próxima a desses países há pouco citados. E qual o problema de Roraima, como tem em outros estados? O que que trava a economia de Roraima? A questão ambiental? Não temos problemas com o novo ministro que temos aqui. A questão indigenista? Podemos resolvê-la com a nossa ministra Damares. Os nossos ministros se falam, eles interagem. Não tem vaidade entre nós. Eles são pessoas igual a vocês, querem a solução para esse grave problema que temos no Brasil no momento. Eles podem chegar lá, mas nós precisamos de todos os senhores e senhoras.

Temos uma encruzilhada pela frente. Como disse Rodrigo Maia aqui: “gostaríamos de não ter que fazer a reforma da Previdência, mas somos obrigados a fazê-la”.

Nessas minhas recentes andanças pelo mundo, Estados Unidos, Chile e Israel, aguardam uma sinalização nossa, que nós podemos dá-la, ao mostrar que queremos equilibrar as nossas contas, que nós temos responsabilidade. Nós não podemos continuar sendo - com todo o orgulho que tenho daqueles que produzem nessa área -, não podemos continuar dependendo, a nossa economia, apenas de commodities. O Brasil tem que investir em ciência e tecnologia e temos aqui o homem formado pelo ITA, o homem que é orgulho de nós brasileiros, nosso astronauta Marcos Pontes que, em viagens fora do Brasil, busca parcerias na questão de ciência, tecnologia e

inovação, que isso é que pode nos tirar realmente da situação crítica que nos encontramos no momento.

Nós somos defensores do Bolsa Família, tanto é que anunciaremos o décimo terceiro amanhã. Mas o que tira o homem da situação difícil em que se encontra, ou a mulher, é o conhecimento. E ele passa, no entendimento de todos nós, temos que resgatar a função final das nossas escolas que é formar bons profissionais, bons patrões, bons empregados, bons liberais e não continuarmos com uma educação, como lamentavelmente em parte ainda continua, formando militantes. Nós queremos homens e mulheres. Nós queremos os nossos filhos melhores do que nós. E nós faremos os nossos filhos melhores do que nós, para a alegria de nossas famílias, cujos valores foram tão desgastados nos últimos anos. Vamos juntos resgatar o futuro do Brasil. Nós temos potencial para isso. Nada eu, Rodrigo Maia, o Alcolumbre possamos fazer se não tiver vocês e, na frente de vocês, o povo, para estar do nosso lado. O povo é que tem que dizer para onde nós devemos ir e não o contrário.

Quando nós assumimos um cargo para o Executivo de tremenda responsabilidade, não interessa que seja o meu ou o do humilde prefeito de Glicério, como toda certeza deve estar aqui, a cidade onde eu nasci. A nossa responsabilidade é enorme, a nossa dedicação tem que se fazer presente vinte e quatro horas por dia, vamos resgatar o futuro do Brasil.

Estaremos em viagem nos próximos meses para a China para a comunidade Árabe, de volta aos Estados Unidos. Eu quero, se depender de mim, mas passa, obviamente, e assim é a regra democrática, pelo Parlamento brasileiro, nós queremos explorar racionalmente a nossa Amazônia. Se qualquer um desses países de primeiro mundo tivesse dez por cento da riqueza que tem a Amazônia eles não se preocupariam com o futuro dos seus povos, já estaria garantido.

Queremos o índio do nosso lado, o índio quer ser o nosso irmão, ele é o nosso irmão, não podemos criar óbices, impedimentos, barreiras entre nós. Todos nós somos seres humanos, todos nós somos brasileiros, independente de filiação político partidária, de gênero, raça, cor, seja lá o que for. Nós temos de nos unir. Ninguém será superior a nós, no mundo, se nós nos unirmos nesse projeto.

Meus senhores e minhas senhoras,

Abandonei aqui o escrito, porque a emoção e a razão falam mais alto. Não existe responsabilidade maior, orgulho e honra do que, num momento como esse, se dirigir a uma plateia tão seleta, tão responsável, tão patriota e, em grande parte, tão temente a Deus.

Meus amigos, meus irmãos, disse aqui Rodrigo Maia e disse também David Alcolumbre, nós temos pouco realmente, mas queremos dividir o pouco que nós temos com vocês, com pactos federativos.

Como disse quem me antecedeu também, conversei com o Paulo Guedes ontem, dei o sinal verde, vamos apoiá-lo na majoração do Fundo de Participação dos Municípios com a Emenda Constitucional. Aqui não existe presidente da República, governador

ou prefeito. Somos todos iguais na busca de um mesmo objetivo que é o bem-estar da população brasileira.

Estamos juntos. O Brasil é nosso.

Um grande abraço a todos vocês. E Deus abençoe o nosso Brasil

ANEXO Q – DISCURSO NACIONAL 16

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Posse do Ministro de Estado da Educação, Senhor Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub - Palácio do Planalto

Publicado em 09/04/2019 17h21 Atualizado em 09/04/2019 17h23
Palácio do Planalto, 09 de abril de 2019

Eu não sei quem é o mais bonito mas, numa disputa mais feia ia ser difícil decidir por um dos dois. A gente tem que manter a linha não é, pessoal? Discurso e prática.

Bem, prezado ministro de Estado da Educação, Abraham Weintraub,

Ministro-Chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, por intermédio de quem eu cumprimento todos os demais ministros aqui presentes, Senhoras e senhores.

Eu conheci o Abraham em 2017 e paguei uma missão para ele naquela época: organizar uma viagem minha, com meus três filhos, mais o irmão deles, mais o Onyx, para a Ásia, mais especificamente estivemos no Japão, Coreia do Sul e Taiwan. E por que isso? Eu queria conhecer um pouco da educação desses povos que foram, o Japão especificamente, foi arrasado após a Segunda Guerra Mundial e como - não é? - chegaram à situação que se encontrava.

Bem, chegaram investindo maciçamente na educação. São países que são expoentes na questão da pesquisa, na questão da ciência, da tecnologia e da inovação. E hoje eu disse, no encontro com os prefeitos, aqui em Brasília, que nós pensamos no social, tanto é que nós estamos concedendo o décimo terceiro para os beneficiários do Bolsa Família. Mas também disse naquela reunião: o que tira um homem ou uma mulher da situação crítica financeira em que se encontra é o conhecimento. Por isso esse ministério é importante, como os demais.

Também digo - não é? - que no nosso governo, os nossos ministros, são como uma corrente que tem que puxar o Brasil para frente. E não tem ministério mais forte do que o elo mais fraco dessa corrente. E sempre houve uma extrema preocupação com esse ministério em si. Eu tive sorte, no passado, como o Osmar Terra, como o Fernando aqui - estou vendo o pessoal mais de cabeça branca não é? cabeça branca também o Marcos Pontes -, que tivemos uma educação de qualidade, pública. Eu nem sei mas, com toda certeza, esses aí que eu citei tiveram uma educação pública e, com o passar do tempo, foi se invertendo essa questão, não é? A boa educação passou a vir de escolas privadas. E hoje muitas privadas até deixam a desejar, no tocante a isso daí.

Então, não é apenas um ministério, ou um homem, ou uma mulher, caso fosse, à frente do Ministério da Educação. Ele tem que botar um bom time ao lado dele. Assim como eu escolhi o que eu achei de melhor, que se encaixava naquilo que havia proposto durante a minha campanha. E eu tenho certeza que nessa área de cada um

de vocês, até na Defesa, porque eu sou capitão do Exército, o Fernando é general de Exército, vocês são melhores nessa área inclusive, obviamente, do que eu.

E o que a gente espera do Abraham então, aqui? Por que eu o escolhi, depois de analisar mais de uma dezena de bons currículos? Eu, pela uniformidade dos pré-requisitos que eu tinha que escolher, ele é aquele que não tinha deficiência ou era melhor em cada um desses itens. Por isso escolhi o nosso Abraham, não só pelo conhecimento que eu tive dele, no passado, me surpreendi, juntamente com o seu irmão, que eu não sei agora quem é mais inteligente, eu tenho dificuldade para apontar quem é mais inteligente, não é? Um garoto que em 15 dias aprendeu a falar japonês - é isso mesmo? Chegou falando japonês lá no Japão. Tem uma capacidade enorme de aprender as coisas.

Mas o que a gente quer do Abraham aqui, como ministro da Educação? Que ele faça dos nossos jovens, nossos filhos e netos, melhores do que seus pais e avós. É isso que eu espero, que toda a sociedade brasileira espera do Abraham. E eu sei que não lhe faltará empenho, dedicação, patriotismo, entrega, para atingir esse objetivo.

E ele, assim como os demais ministros que estão aqui, tem carta branca para escolher todo o seu primeiro escalão. Porque nós temos que, no final de contas, não eu, todos nós, esperamos que esse time da Educação jogue para frente, não só busque a inflexão, no tocante à Educação, bem como, no final do nosso mandato, se Deus quiser, em 2022, nós possamos ter uma garotada que não esteja ocupando os últimos lugares do Pisa, aquela prova internacional que se faz com a molecada aí, na 9ª série do ensino fundamental, na faixa dos 15 anos de idade. Nós queremos que não mais 70% dessa garotada não saiba fazer uma regra de 3 simples, não saiba interpretar textos, não saiba perguntas básicas de ciências.

Nós queremos uma garotada que comece a não se interessar por política, como é atualmente, dentro das escolas, não é? Mas comece, realmente, a aprender coisas que possam levá-la, quem sabe, ao espaço, no futuro. É um sonho de garoto conhecer a história do Marcos Pontes, mas creio que muito garoto sonhe contigo. Inclusive quando você foi ao espaço, você era uma febre aqui no Brasil e tinha, obviamente, até o espaço na política, se quisesse. Você não quis, você foi para os Estados Unidos. E agora voltou. Voltou para nos orgulhar do seu passado, como de outros aqui, bem como servir de exemplo que aqui, no Brasil, todos têm chance de chegar ao local que ele, porventura, tenha delineado como seu objetivo.

E a prova mais clara é a minha. Não tive persistência por várias tentativas, foi uma tentativa só, mas tendo a verdade acima de tudo, um compromisso com o povo, saber entender o que o povo quer e tendo Deus acima de tudo, nós atingimos esse objetivo.

E tenho certeza que o Abraham Weintraub atingirá o objetivo que a Educação espera até o final de mil e novecentos... 2002. É que eu sou do milênio passado.

Então, prezado Abraham, muito obrigado por ter aceito esse desafio, que não é fácil para você, junto com essa equipe de mais 21 pessoas, que estão no Ministério, ajude a mudar o destino deste grande País de todos nós, chamado Brasil.

Muito obrigado e boa sorte.

ANEXO R – DISCURSO NACIONAL 17

Discurso do presidente Jair Bolsonaro, durante a solenidade alusiva aos 100 dias de governo - Palácio do Planalto - Brasília/DF

Publicado em 11/04/2019 11h20 Atualizado em 11/04/2019 11h24
Brasília/DF 11 de abril de 2019

O general Porta-Voz disse que o mar está revoltado, mas eu tenho certeza que o céu é de brigadeiro, é a esperança que todos nós temos no futuro do nosso Brasil. Feliz é o chefe do Executivo que pode contar com a bancada de 22 ministros, com servidores, com parlamentares, com militares, com civis, com pessoas comprometidas, como nunca, com o futuro da sua pátria.

A missão é difícil, mas com vontade, determinação e com Deus no coração nós chegaremos a um porto seguro. Meu muito obrigado a todos vocês! E eu pergunto a Deus, de vez em quando, o que eu fiz para estar aqui e eu peço a Ele mais que sabedoria, eu peço força, coragem, determinação para que nós bem possamos cumprir, juntos, essa missão com esse país maravilhoso chamado Brasil. Nós temos que acreditar em nosso País e nós acreditamos nele.

Como sempre reclamam que eu não leio a nominata, eu vou quebrar o protocolo meu.

Prezado João Mourão, nosso vice-presidente,

Prezado Ônix Lorenzoni, nosso ministro de Estado, em nome de quem eu cumprimento os demais ministros,

Senhoras, senhores comandantes de Forças,

Senhor líder do governo, senador Fernando Bezerra,

Senhora líder, senhora Joice Hasselmann,

Líder do governo na Câmara, meu superior major Vitor Hugo,

Senhoras e senhores, com muita honra que estamos aqui nesse evento para prestar conta dos primeiros cem dias de governo. Os desafios são inúmeros e complexos nesse grandioso Brasil, o quinto maior produtor do mundo.

Uma das diretrizes do nosso Governo é trabalhar com foco na valorização da família, nos valores cristãos, numa educação de qualidade e sem viés ideológico. Estamos buscando alavancar nossa economia com geração de emprego e renda, com desburocratização do Estado brasileiro, com aperfeiçoamento do pacto federativo, com um governo transparente, com critérios técnicos, com austeridade nos gastos públicos, sempre com foco no melhor para o cidadão brasileiro.

Foram estabelecidas metas em todos os setores, divididos nos eixos: Social, Infraestrutura, Econômico, Institucional e Ambiental.

Ressalto que além das 35 ações estipuladas, diversas outras estão sendo planejadas pelo Executivo. Como a nossa proposta de uma nova previdência que tem especial papel no equilíbrio das contas públicas e nos futuros investimentos.

Também firmamos parcerias internacionais com grandes nações, assim fomos aos Estados Unidos, Chile e Israel, buscando inserir o Brasil no lugar que ele merece. Faremos mais visitas no corrente ano ainda.

Tivemos, todos nós, um intenso ritmo de trabalho nesses primeiros cem dias. O Governo continua empenhado na implementação das melhores práticas internacionais de governança do Estado, para que tenhamos uma nação mais justa, próspera e inovadora. Nosso objetivo é deixar um Brasil melhor para os nossos filhos, nossos netos, enfim, para as futuras gerações. Queremos muito mais e não descansaremos. Vamos em frente!

Que Deus ilumine e guie todos os nossos ministros, comandantes de forças, parlamentares, integrantes do governo e todos os demais brasileiros para que, em conjunto, possamos trabalhar em prol de um Brasil melhor.

Meu muito obrigado a todos.

ANEXO S – DISCURSO NACIONAL 18

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante almoço com participantes da edição 2019 do Encontro do Conselho Interdenominacional de Ministros Evangélicos do Brasil (CIMEB)

Publicado em 11/04/2019 16h59 Atualizado em 11/04/2019 17h00
Rio de Janeiro-RJ, 11 de abril de 2018

Boa tarde. Pastor Silas, muito obrigado pelo convite. É uma honra para mim.

Antes de qualquer outra mensagem, eu quero me solidarizar ao povo do Rio de Janeiro, na pessoa do senhor governador Witzel, o senhor prefeito Crivella, nessa tragédia que se abateu sobre todos nós. E que Deus conforte os familiares das vítimas. Há pouco ouvi o pastor americano John Hagee fazer uma veemente pregação aqui, falando sobre Israel. E minha vida é feita de muita coincidência. Uma agora, nesses dias, no meio da minha pré-campanha, estive em Israel, além dos meus 3 filhos, que muitos teimam em afastá-los de mim, mas ninguém afasta o filho do pai, ou o pai do filho, estivemos juntos lá. E lá também estive o nosso querido Gidalti, que por coincidência fez aqui a dublagem não é? Dublou aqui o nosso querido John Hagee. Então, um prazer muito grande. E também estava na minha comitiva em Israel e na outra ponta da linha também na minha comitiva em Israel, estava o pastor Geraldo, presente aqui e ele no mesmo vôo meu, de Brasília pra cá, uma dupla coincidência. E, mais ainda, nessa viagem na Europa aconteceu uma coisa comigo que tocou minha alma, eu fui convidado naquela época, naquele momento, a se batizar e o pastor presente à comitiva fez com que nós, eu e meus filhos, descessemos nas águas do Rio Jordão. Tocou minha alma aquela ida a Israel, aquela passagem por lá.

Os demais, prezado, prezado senhor Malafaia, o senhor falou aqui em tecnologia de água, parabéns. Falou até que a precipitação pluviométrica em Israel é menor do que o semiárido nordestino. Mas hoje, por coincidência, está em Campina Grande o nosso Marcos Pontes, astronauta, ele está inaugurando lá o Centro de Testes e Tecnologia de Dessalinização e também o laboratório de referência de dessalinização. Tecnologia israelense.

E presente, aqui, um amigo que não via desde as eleições, quase chorei, confesso. E espero encontrar brevemente com ele e que nós nunca mais nos afastamentos, meu prezado Magno Malta.

Prezado pastor John Hagee, eu estava em Anápolis, num carro de som, numa pré-campanha - pré-campanha, Dias Toffoli, quero deixar bem claro, não estava em campanha, não - quando... Jamais vou confessar qualquer crime aqui. Quando chegou-me a notícia de que Donald Trump havia reconhecido Jerusalém, havia transferido a embaixada dos Estados Unidos para Jerusalém. Tinha no fundo, assim, uma bandeira de Israel. Mandei ver a bandeira e falei que aquilo passaria a ser um compromisso nosso: buscar uma maneira de, efetivamente, também reconhecer. E como disse o Silas Malafaia aqui: quem decide onde é a capital ou não de Israel é o

seu povo, é o seu governo, são os seus parlamentares, e assumimos aquele compromisso.

E, obviamente, nós queremos cumprir esse compromisso. Mas, como um bom casamento, o senhor tem que namorar, ficar noivo, no meu caso, ver se a noiva realmente me merece, e partir para o casamento. Deixe bem claro que também não por coincidência quem realizou meu casamento com a senhora Michelle foi o pastor Silas Malafaia. E até hoje eu não esqueço do seu: “Escuta aqui”... fugindo da rotina, do seu sermão. E, obviamente, são palavras que tocam a gente e marcam a nossa vida.

Há poucas semanas, nós não fugimos à tradição nenhuma. Nós passamos a votar, lá na ONU, nas questões dos Direitos Humanos, de acordo com João 8-32. E de acordo com a verdade, então, por coincidência, passamos a votar juntos com Estados Unidos e com Israel, além de outros países, mas a história continua.

Estive há poucas semanas em Israel, fui muito bem recebido pelo capitão paraquedista que, por coincidência, assim como eu, é capitão paraquedista, sou um capitão paraquedista, e ali, nestes poucos dias que ficamos lá, fui no Muro das Lamentações, repeti com o Everaldo e o Gidalti e com meus filhos. Fui mais uma vez no Museu do Holocausto. Nós podemos perdoar, mas não podemos esquecer e é minha esta frase. Quem esquece seu passado está condenado a não ter futuro, se não queremos repetir a história que não foi boa, vamos evitar, com ações e com atos, para que ela realmente não se repita daquela forma.

E por coincidência, no dia de ontem, eu fui convidado pela ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e pelos embaixadores muçulmanos, a participar de um jantar. São países que mantém negócios bilionários conosco E na minha fala, que foi não mais que 2 minutos, eu falei para eles: que esse nosso relacionamento comercial seja fortalecido e, mais ainda, se transforme cada vez mais em paz, em harmonia e amor. Fomos aplaudidos. Conversei com vários deles, de forma bastante rápida, que não tinham intérpretes com o Gidalti aqui do lado, em línguas variadas, mas o semblante, não sou psicólogo, mas senti - o Silas (incompreensível) -, mas senti que existe, sim, um carinho muito grande, de todos no mundo pelo Brasil. O Brasil tem gente de todo o mundo aqui, são muito bem tratados e convivem na mais perfeita harmonia. E também em todos os locais que eu fui, do mundo, sempre encontrei brasileiros. Muitos com uma saudade muito grande de voltar ao nosso País, e daqui saíram, por questões básicas: violência, desemprego, falta de uma boa formação até, não é? Nós estamos muito carentes nessa questão educacional, mas saíram daqui para buscar, aí, vida melhor.

E o meu compromisso é a do Witzel, o nosso compromisso, dos meus ministros, pessoas de bem, dos evangélicos, dos cidadãos de maneira geral, é buscar maneira de transformar o nosso País no que é Israel hoje em dia. Olhem o que eles não têm e vejam o que eles são. Eles não têm riquezas minerais, não têm água, não têm biodiversidade, não têm terras férteis, não têm grandes áreas turísticas, a não ser aquelas bíblicas. E olhem nós, olhem o que nós temos. Nós temos tudo, temos tudo. E olhem o que nós não somos.

O que nos falta? Falta fé. Nos falta gente que sirvam de exemplo para os demais, que não meçam sacrifícios, na sua área de trabalho, para demonstrar que o Conselho é bem-vindo, mas o exemplo arrasta.

Estou vivo hoje por um milagre de Deus. Agradeço as orações dos senhores. Cheguei a essa condição que cheguei, que quase ninguém acreditava lá atrás, até lá em casa tinha problema, não é? “Ué, você vai chegar só domingo? O que é que está acontecendo contigo?”. Mas conseguimos chegar quase que por um milagre. Eu vou dizer: é um milagre sim, no meu entender, perto do que nós tínhamos, perto do que os outros tinham. Mas esse milagre eu chamo “missão de Deus”. E essa missão, juntamente com os senhores e com o povo de bem do Brasil, nós a cumprimos e o Brasil chegará, sim, a um porto seguro.

Meus irmãos evangélicos, meu muito obrigado a todos os senhores e às senhoras. Obrigado por ter confiado em mim, obrigado por ter depositado em mim o voto, nas últimas eleições. E eu só peço, cada vez mais, a Deus, além de me capacitar, obviamente, é que Ele sempre esteja do nosso lado para que nós possamos colocar o Brasil no local que ele bem merece, no mundo.

Uma boa tarde a todos

ANEXO T – DISCURSO NACIONAL 19

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia de Inauguração do Novo Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Macapá – Alberto Alcolumbre

Publicado em 12/04/2019 15h54 Atualizado em 13/05/2019 16h58
Macapá-AP, 12 de abril de 2019

...mais que um parceiro, um irmão em Brasília.

Amigos do Amapá, eu tenho motivos de sobra por estar muito feliz no dia de hoje. Esse foi o único estado que eu não consegui visitar por ocasião da minha campanha. Estou, nesse momento, realizando esse sonho.

Motivos outros eu teria: sentir o calor de um povo maravilhoso de um dos mais jovens estados do Brasil, estado rico que tem tudo para ser mais que superavitário, colaborar e muito na economia do nosso País.

Autoridades aqui presentes,

Prezado David Alcolumbre, meu velho colega da Câmara dos Deputados, de futebol e de embates. É motivo de orgulho receber o seu convite para estar aqui.

Prezado governador,

Prefeito,

Coisa rara bancada unida do Amapá que bem demonstra que dessa união bons frutos nascem. E conversando no voo com o Davi ao meu lado, há interesse por parte do Exército Brasileiro, na pessoa do seu comandante general Leal Pujol e Ministro da Defesa, abriremos um Colégio Militar em cada capital de estado que não tenha.

A união da bancada para conseguir recursos para esse Aeroporto, podia pedir um pouquinho menos, mas a mesma união para fazer um bom Colégio Militar nesse estado maravilhoso.

Dessa forma, eu saúdo o general Viana Filho, meu colega de Academia Militar das Agulhas Negras.

O nosso ministro da Infraestrutura, Tarcísio, há pouco disse que todo mundo é soldado, só para quem está na reserva, tá ok? O Tarcísio também é capitão é formado pelo IBI, é concursado da Câmara dos Deputados, Em Brasília, a ala militar, quem está à frente dela é o general Augusto Heleno, uma referência para todos nós. Inclusive porque comandou o Comando Militar da Amazônia e bem entende os problemas dessa região e a solução para que o Amazonas seja a solução para o mundo e não problemas para nós.

Sem querer estender, sempre me refiro no tocante a riquezas o pequeno estado de Roraima, mas esse grande estado ou médio estado do Amapá também é rico. Conversando com alguns parlamentares, vamos conversar sobre a Renca, a Renca é nossa! Vamos usar as riquezas que Deus nos deu para o bem-estar da nossa população. Vocês não terão problemas com o ministro do Meio Ambiente nem com o de Minas e Energia, nem com outro qualquer, que o nosso ministério, pela primeira vez na República, todos se entendem e todos falam a mesma língua: um Brasil melhor para todos nós.

No meio do meu nome tem Messias, por coincidência, sou crente em Deus, sou cristão. E quando o Alcolumbre começou a correr atrás de uma possível candidatura ao Senado eu conversei com ele e fiz uma brincadeira que deu certo: “Davi, tem um Messias no Planalto, porque não um Davi no Senado?” Ele venceu desafios que ninguém acreditava mas a sua maneira de ser, a sua cordialidade, a sua amabilidade, a sua competência, fez com que no Senado, numa eleição difícilíssima, ele fosse o vencedor. E hoje em dia não, apenas para o Amapá, mas para todo o Brasil, ele demonstra uma capacidade muito grande de aglutinar, de somar e buscar soluções para os nossos problemas.

O Brasil é uma grande nação, ninguém tem o que nós temos. Nos falta apenas a união. A política nasce agora com o exemplo das bancadas das mais variadas filiações político-partidárias, que conseguiu essa grande obra com recursos de grande porte lá, de emendas parlamentares. Nós contamos também com o trabalho, com a dedicação e com o amor do povo de Macapá e do Amapá para construir essa obra maravilhosa que é esse aeroporto. Um aeroporto de primeiro mundo que abrirá cada vez mais as portas desse estado para o turismo, para o comércio e para a integração. Isso vem da união de todos. Eu digo: a minha função no momento é uma missão de Deus. E chegaremos ao bom termo, na busca de um Brasil melhor para todos, um Brasil que realmente deva estar num local de destaque e que nós queremos e ele merece.

Esse objetivo será agora alcançado não apenas, Davi, com a união de bancadas, de parlamentares, deputados e senadores, mas com a união do nosso povo. Porque é o nosso povo que tem que dizer para onde nós, parlamentares, devemos ir, e não o contrário.

Eu só peço no final, se o general me autorizar, porque eu sou capitão, que toque aí a canção, no final, “Eterno Herói”. Eu acho que ela cai bem para esse momento que nós estamos vivendo aqui, da união das bancadas, da união de políticos e dessa obra maravilhosa que hoje estou tendo o prazer e a honra de inaugurar, junto com os políticos aqui, desse estado maravilhoso.

Muito obrigado a todos vocês pela confiança em mim, por ocasião das eleições do ano passado. Muito obrigado ao meu bom Deus por essa missão. E sei que Ele me dará muito mais do que sabedoria para conduzir o destino dessa nação, como já tem me dado boas parcerias, dentro da política nacional, como Davi Alcolumbre, para vencermos esses obstáculos.

Povo do Amapá, um grande abraço a todos os homens e um beijo nas mulheres.

Muito obrigado.

ANEXO U – DISCURSO NACIONAL 20

Discurso do presidente Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia Comemorativa do Dia do Exército, com a Imposição da Ordem do Mérito Militar e da Medalha do Exército Brasileiro - Brasília/DF

Publicado em 17/04/2019 12h38 Atualizado em 17/04/2019 12h39
Brasília/DF 17 de abril, de 2019

Senhor Antonio Martins Hamilton Mourão, vice-presidente da República, que com muita honra integrou a minha chapa nas últimas eleições,

Senhor Fernando Azevedo, ministro da Defesa, por intermédio de quem cumprimento os demais ministros de Estado presentes,

General do Exército, Edson Leal Pujol, comandante do Exército por intermédio de quem cumprimento os demais comandantes de Força,

Senhoras e senhores, agraciados e seus familiares,

Senhoras e senhores integrantes do Exército Brasileiro e das demais Forças Armadas,

Senhoras e senhores, sem antes cumprimentar meu eterno comandante general, Villas Bôas, homem no qual me espelhei, e muito, na missão que ora tem, servir a Pátria juntamente com todos vocês!

Esse é o nosso Exército Brasileiro: o Exército de 210 milhões de habitantes. Exército que, nos momentos mais difíceis da nossa nação, sempre esteve ao lado da vontade do seu povo. Exército que respira e transpira democracia e liberdade. Exército que honra a todos nós. Exército fator de integração, fator de evolução, de progresso e de garantia do nosso extenso oito milhões e meio de quilômetros quadrados. Exército que une todos os povos, todas as raças, todas as religiões, onde todos são iguais e, ao passar para a reserva, voltamos todos nós a sermos soldados do Brasil. Isso não tem preço.

No momento, agradeço a Deus pela missão que tenho pela frente que, sozinho, sei que não poderia cumpri-la.

Ao nosso lado, todos, civis e militares, nos ajudarão a fazer com que o nosso País ocupe o local de destaque em todo o mundo.

Olhando a minha direita, vendo essa garotada do Colégio Militar. Não sou do Colégio Militar, por ser o ano de Escola preparatória de Cadetes do Exército Brasileiro, mas vocês, jovens que estudam nos bancos escolares militares, têm nos orgulhado, e muito, em todos os momentos em que vocês são exigidos ou participam de competições com outras escolas do Brasil. Queremos que as demais sejam igual a nossa e as que são melhores que nós queremos ser igual a elas.

No momento, cumprimento o senhor ministro da Defesa, na pessoa do senhor comandante do Exército, pelo trabalho bastante avançado da implementação ou melhor da implantação do Colégio Militar de São Paulo. É interesse nosso de fazer com que em cada capital de estado, que por ventura não tenha colégio militar, que lá venhamos a colocar um colégio em funcionamento.

A missão não é fácil, mas o Brasil tem tudo para ser uma grande nação. Tem tudo para ocupar o local destaque que merece no mundo. E chegaremos lá com a ajuda de Deus e das pessoas de bem do nosso País.

Nesse momento também, se me permitem fugir um pouco do protocolo, cumprimentar uma pessoa que me é muito grata, que me acompanha nessa difícil missão: a minha esposa Michelle Bolsonaro que se encontra presente nesse momento.

A todos os senhores, acreditem, o Brasil mudou. O Brasil está melhor, o Brasil por intermédio de pessoas de responsabilidade que ocupam momentaneamente, porque somos passageiros postos de destaque farão com que nós chegaremos realmente ao local que nós todos merecemos estar.

Meu muito obrigado a todos vocês,

Meu muito obrigado àqueles que estão diretamente ligados a mim,

Obrigado a minha família,

Obrigado aos militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica por esse momento.

Brasil acima de tudo, esse é o lema do Exército Brasileiro. Esse é o lema de cada brasileiro. E para mim, particularmente, e aqueles que são religiosos e acreditam em Deus, para nós, Deus acima de todos!

Muito Obrigado.

ANEXO V – DISCURSO NACIONAL 21

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante celebração de Páscoa - Palácio do Planalto

Publicado em 17/04/2019 19h10 Atualizado em 17/04/2019 19h17

Palácio do Planalto, 17 de abril de 2019

Vamos nos sentar? Isso não é um sinal que eu vou falar por muito tempo. Eu acho que data em si já marca a importância de um evento como esse. Eu sempre tive dentro de mim que o dia que cada um de nós se conscientizar que um dia partiremos, nós faremos não um Brasil, mas um mundo diferente. Não tem preço os poucos minutos que fiquei com a garotada da Escola Classe 01. São pessoas puras, sem pecados, que recarregam as nossas baterias, ficamos com mais energia, e aumenta a nossa responsabilidade.

Eu estou quase do lado oposto da vida dessa garotada. Juntamente com os meus ministros, todos vocês, nós temos uma responsabilidade muito, mais muito grande. Muito especial o Ministro Abraham Weintraub, por ser o ministro da Educação.

Muitos desses jovens, senhor ministro, terão aumentado a sua chance de ser um cidadão de fato, de acordo com o trabalho que vossa excelência, ou melhor, que o senhor vier desempenhar a frente de seu ministério, que obviamente há uma importância como o do Marcos Pontes do seu lado, como tantos outros.

Então o momento é de reflexão, de paz, de reflexão e de cada um pensar, o que aquele lá atrás, que o Pai nos enviou para nos salvar representa para o coração, de cada um. Pode ter certeza, longe às vezes, de um homem durão, como alguns pensam que eu sou, eu estou subordinado, a senhora Michelle de Paula. Nós sequer podemos ser o que queremos ser, se não tivermos uma companheira ao seu lado e ela um companheiro. Nós nos complementamos, e somos a base da sociedade que é a família, que volto ao querido, ou ao prezado Abraham Weintraub, também passe muito por vossa excelência, por você ou pelo senhor. Que esses valores tão bem encarnados pela nossa querida Damares, fazer voltar ao seio da sociedade o respeito à família, pedir benção para o pai, pedir benção para a mãe. Para quem for cristão, seguir a religião do seu pai, para quem for espírita, evangélico, para quem não tenha religião, mas que cada um garoto se mire no seu pai e sua mãe para ser melhor do que ele.

Então, nesse momento de reflexão que, em nome da garotada da Escola Classe 01 da Estrutural, que eu desejo a todos uma Feliz Páscoa. E a todos vocês, meu muito obrigado.

ANEXO W – DISCURSO NACIONAL 22

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Solenidade Comemorativa ao Dia do Exército Brasileiro - São Paulo/SP

Publicado em 18/04/2019 16h21 Atualizado em 18/04/2019 16h24

São Paulo-SP, 18 de abril de 2019

É com muita satisfação e honra que retorno ao estado que quase tudo deu, São Paulo.

A minha história é uma prova que no Brasil todos podem atingir os seus objetivos. Nasci na distante Glicério, fui registrado em campinas e criado na pobre, rica Vale do Ribeira mais especificamente a cidade Eldorado Paulista. A minha vida marcou, nos anos setenta, momento conturbado de nossa nação, e estou aqui também com orgulho no pátio sargento Mário Kozel Filho, o recruta vitimado por aqueles que não tinham qualquer amor ou compromisso com a liberdade, muito menos com a democracia.

Integrantes do Exército Brasileiro, parabéns pelos seus tricentésimo septuagésimo primeiro aniversário.

Prezado senhor ministro de Estado Fernando Azevedo, meu contemporâneo de Academia Militar das Agulhas Negras. É uma honra e um prazer ter à frente das Forças Armadas.

Prezado general Ramos, meu amigo dos idos 1973, quando sentamos praça em março de [19]73, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército. Pouca coisa mudou entre nós de lá para cá a não ser a nossa silhueta. A vontade, o espírito e o patriotismo continuam os mesmos.

Prezado prefeito Bruno Covas, meu contemporâneo de Câmara dos Deputados, é uma honra estar ao seu lado e, mais ainda, sabendo que o trabalho que Vossa Excelência vem fazendo em prol da construção do maior Colégio Militar do Brasil, aqui no Campo de Marte. E digo mais prezado Bruno Covas, isso já acertado com o senhor ministro da Defesa e com o comandante do Exército e demais Forças, porque aqui a Força Aérea também está envolvida nessa construção, nós faremos todo o possível para que em cada capital de estado onde porventura não exista um Colégio Militar, nós construiremos um lá também.

E aproveito a oportunidade, cumprimentar os agraciados e também outros que estão presentes aqui.

Empresários, colaborem conosco na construção deste que será um colégio exemplo para todo o Brasil no coração de São Paulo. Tenho certeza que nós estaremos juntos como sempre estivemos em outros empreendimentos no passado.

Senhoras e senhores parlamentares, é uma satisfação contar com a presença de vocês aqui, uma prova que vocês consideram e, mais do que tudo, amam aquele Exército que é o nosso Exército que, em todos os momentos difíceis que a nação se encontrou, ele sempre esteve ao lado da vontade nacional. Muito obrigado pela presença de vocês.

Senhoras e senhores agraciados e seus familiares, parabéns mais uma vez pelo carinho, respeito e consideração que têm pelo nosso querido Exército Brasileiro.

Senhoras e senhores integrantes do exército e demais Forças Armadas,

Prezado comandante da Polícia Militar de São Paulo, foi uma satisfação mais uma vez encontrar com vossa senhoria. E tenha certeza, teremos aqui esse Colégio Militar e exemplo para todos nós os colégios militares ou, melhor, as escolas militarizadas no estado do Amazonas e Goiás, que estão dando um exemplo enorme de como se faz uma educação de verdade sem desmerecer as demais boas escolas particulares e públicas que temos no Brasil. Mas com base na (...) disciplina temos escolas naquela região onde a aprovação para o Enem chega a 100%.

Prezados integrantes da mídia, que pesem alguns percalços entre nós. Nós precisamos de vocês para que a chama da democracia não se apague. Precisamos de vocês cada vez mais, palavras, letras e imagens que estejam perfeitamente irmanados com a verdade. Nós, juntos, trabalhando com esse objetivo, faremos um Brasil maior, grande e reconhecido em todo cenário mundial. É isso que nós queremos: as pequenas diferenças fiquem para trás, o Brasil é maior do que todos nós juntos.

E, encerrando, eu quero agradecer a Deus primeiro por estar vivo e, depois, pela missão que me deu para cumprí-la estando à frente do Executivo Federal. E tenho certeza que sozinho não chegaria a lugar algum, precisamos de todos vocês, civis e militares, ao lado do Brasil para colocá-lo realmente no lugar que ele merece.

Meu muito obrigado à todos. O Brasil acima de tudo é nosso, é de todos nós. E para aqueles que são cristãos como eu, Deus acima de todos. Meu muito obrigado.

ANEXO X – DISCURSO NACIONAL 23

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Solenidade de Assinatura do Decreto que revoga o Horário de Verão - Palácio do Planalto

Publicado em 25/04/2019 15h31 Atualizado em 25/04/2019 15h32

Palácio do Planalto, 25 de abril de 2019

Se me permite, para assinar o decreto, queria convidar todos os parlamentares que tem propositura nesse sentido, para que fique ao nosso lado aqui.

Senhores líderes do governo,

Major Vitor Hugo,

Senador Roberto Rocha, prazer em revê-lo aqui depois da nossa exitosa viagem pelos Estados Unidos, onde assinamos aí o acordo de Alcântara. Parabéns, mais uma vez, a vossa excelência bem como a sua secretária Rosimeire.

Senhores deputados federais, autores da propositura nesse sentido, procuramos saber quem tinha propostas dentro da Câmara para darmos a devida publicidade nesse sentido.

Prezado João Campos,

João Campos nos procurou há pouco tempo com um estudo bastante avançado nesse sentido, colocando ali de um porque o horário de verão não deveria mais ocorrer. Então procuramos aqui o nosso ministro das Minas e Energia, Almirante Bento. Ele fez um estudo, da parte técnica nesse sentido, procuramos também gente da área de saúde para saber a que ponto afetava o relógio biológico das pessoas e as conclusões foram coincidentes. Questão da economia, o horário de pico era mais para às quinze horas. É isso mesmo? Agora às quinze horas. Então, não tinha mais a razão de ser, não economizava mais energia. E, na área de saúde, mesmo sendo uma hora apenas, mexia com o relógio biológico das pessoas. Então, a decisão, ouvindo até os parlamentares, vendo aqui a exposição de motivos, conversando com o João Campos, nós tomamos essa decisão e tive o prazer e a honra de assinar o decreto nesse sentido.

Agora uma outra mensagem a todos os parlamentares. Nós sabemos que eu passei por lá, e fiquei 28 anos lá dentro, da dificuldade de um parlamentar aprovar uma lei ao longo de uma legislatura. É muito difícil! É quase como ganhar na Mega Sena. Agora, por muitas vezes, um decreto tem um poder enorme como esse assinado aqui e agora. Então, a todos os senhores e os demais que estão aí nos ouvindo agora, o governo está aberto para quem tiver qualquer contribuição para dar via decreto, via novo decreto ou via alteração de decreto, nós estamos à disposição dos senhores.

No máximo aí três semanas, porque devo consultar o nosso querido Major Jorge da Polícia Militar que está aqui à frente da SAJ, das questões jurídicas nesse sentido, e nós em havendo obviamente o devido amparo jurídico nós apresentaremos aqui um

novo decreto e essa vinda para cá pode ser via nosso líder, major Vitor Hugo, as propostas podem vir para cá. E, obviamente, havendo oportunidade, tenho o maior prazer em recebê-los pessoalmente. Só que é difícil, e temos uma agenda bastante intensa não é? Mas faremos o possível para ouvi-los.

Então, nesse momento, parabenizar o João Campos e os demais deputados, parlamentares, que têm propositura, que tinham, porque vai agora para o arquivo a proposta de vocês, que está sendo atingida, esse justo anseio da população brasileira. E eu concordo que eu sempre reclamei do horário de verão e tive oportunidade agora atendendo às pesquisas que fizemos, também mais de 70% da população era favorável ao fim do horário de verão. Esperemos que dê certo que o Brasil não tem nada a ver com economia de energia e não mais mexendo no relógio biológico com toda certeza a produtividade do trabalhador aumentará.

Meu muito obrigado a todos vocês e parabéns pela iniciativa, pela presença e por essa proposta que colocou um fim no horário de verão.

Muito obrigado.

ANEXO Y – DISCURSO NACIONAL 24

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Abertura Oficial da Agrishow 2019 - Ribeirão Preto/SP

Publicado em 29/04/2019 16h35
Ribeirão Preto/SP, 29 de abril de 2019

Boa tarde, como disse o Dória, eu vou falar com emoção e com o coração.

Primeiro, eu agradeço a Deus por estar vivo e a Ele também, que pelas mãos de muitos de vocês, me confiaram a Presidência da República. Também é motivo de orgulho, mas obviamente muita, mas muita responsabilidade. Mas que certamente junto de vocês, em primeiro lugar, e depois, tendo um quadro político maravilhoso dentro do Executivo e do Legislativo nós cumpriremos essa missão.

E é orgulho voltar aqui a essa cidade. Não interessa onde eu estava o ano passado, eu estava entre vocês.

O que eu quero como chefe do Executivo? Eu quero, na verdade, resumindo numa simples frase, é não atrapalhar quem produz. Nós queremos e estamos tirando o Estado do cangote daqueles que produzem, daqueles que investem e dos grandes empreendedores e o agronegócio, a agropecuária é um dos setores que está dando certo e há muito e nós devemos valorizar quem trabalha nessa área.

Há pouco falaram aqui que o impulso da agricultura veio no governo Médici, também no governo Médici nasceu a Embrapa, também no governo Médici nós passamos de doze para duzentas milhas náuticas o nosso mar territorial, apenas umas das poucas ações dos governos daquela época.

Como disse o Dória aqui, se Deus quiser estaremos juntos na China até para desfazer aquela imagem que parte da mídia fez contra mim como se eu fosse inimigo dos chineses. Eu sou inimigo, sim, é de governo que no passado fazia o negócio estando à frente o viés ideológico, isso deixou de existir, nós temos uma oportunidade ímpar de mudarmos o destino da nação.

Quem teve a liberdade que eu tive de escolher 22 ministros indicados por critérios técnicos e objetivos... O que seria da nossa querida Teresa Cristina se o nosso ministro do Meio Ambiente tivesse um perfil de outros que ocuparam aquela pasta até há pouco tempo? Pobre Teresa Cristina. Hoje ela tem orgulho de estar ao lado do Ricardo Sales que já integrou o quadro do PSDB e também do NOVO, um partido que nos apoia integralmente dentro da Câmara na questão da reforma da Previdência. E uma das medidas tomadas, estudadas, com ele é fazermos uma limpa no IBAMA e no ICMBio. Quando ele anunciou a poucos dias quatro integrantes da frente do ICMBio, quatro militares da Polícia Militar, eu vibrei, porque eram pessoas que tiveram um passado junto ao Batalhão Florestal ou similares que estiveram ao lado de vocês que produzem. O que eu falei para o Ricardo Sales, e não precisava ter falado, ele já vem tomando providências nesse sentido: tem que haver fiscalização, sim, mas o homem do campo tem que ter o prazer de receber o fiscal e, no primeiro momento,

ser orientado, para ele possa cumprir as leis, é isso que nós queremos. E, mais ainda, como é de conhecimento dos senhores, em torno de 40% das multas aplicadas no campo, em grande parte servia para retroalimentar uma fiscalização xiita, que buscava atender apenas nichos que não ajudavam o meio ambiente e, muito menos, aqueles que produzem.

Quando falamos e decidimos há pouco, com o Dória, com a Teresa Cristina, levar o CEAGESP para outro local e aquele, como disse agora pouco o governo de São Paulo, se transforme então num centro de tecnologia, nós queremos sim isso daí, temos em nosso meio, em nosso quadro de ministros, por coincidência, um paulista de Bauru, o nosso ministro astronauta Marcos Pontes, que já esteve duas vezes em Israel, tem andado o mundo atrás de tecnologia, se bem que em grande parte nós temos muito a oferecer a outros países. Então, esse casamento é mais que perfeito. Os nossos ministros conversam entre si, ninguém tem que se preocupar qual é o seu partido, qual a sua opção, a sua religião, o seu gênero, para conversar com o ministro e ser muito bem atendido naquilo que ele quer para o bem do seu município, estado ou União.

Estamos tomando medidas também na questão da infraestrutura. Bastante avançado estudos para a modernização ou privatização de portos, bem como na questão também do escoamento, eixos, estradas. Estamos fazendo com que a BR-163 seja completada ainda no corrente ano, uma rodovia que começou no governo Geisel e vai terminar em nosso governo, obra feita pelo nosso Exército Brasileiro. Por que o nosso Exército? Além da excelência e da qualidade, o preço bem lá embaixo, também porque nós não temos recursos, e é uma obra muito mais barata. Então, nosso Exército está de parabéns. Bem como, João Dória, quando você fala que a CEAGESP será um posto tecnológico, também juntos estamos trabalhando para que parte do Campo de Marte, venhamos a construir o maior Colégio Militar do Brasil, escola de qualidade reconhecida em todos os estados que nós temos, então também será uma marca de nosso governo juntamente com o nosso ministro da Defesa, o nosso comandante militar do Sudeste, o nosso comandante do Exército, a nossa Aeronáutica, entre outros, para a concepção desse objetivo.

Vocês, do campo, precisam de ajuda de alguns setores, não apenas que o Estado os atrapalhe, precisam de ajuda.

Agradeço aqui o nosso prezado Rubem Novaes, presidente do Banco do Brasil, que traz R\$ 1 bilhão para investir nessa área. Eu apenas apelo, Rubem - me permite fazer uma brincadeira aqui, não é? - eu apenas apelo para o seu coração, para o seu patriotismo, para que esses juros, tendo em vista você parecesse um cristão de verdade, caia um pouquinho mais. Tenho certeza que as nossas orações tocarão o seu coração. Também teremos mais 1 bilhão para o seguro rural.

E uma coisa muito importante que, em parte, estamos tomando junto com Nabhan Garcia: a nossa segurança jurídica no campo. A propriedade privada é sagrada e ponto final.

No dia de ontem estive, por uma hora e meia, aproximadamente, com o presidente da Câmara, na minha residência, discutindo vários assuntos, vários. E a questão do agronegócio entrou na pauta. Semana que vem ele vai botar em pauta na Câmara um

projeto de lei que visa fazer com que a posse de arma de fogo para o produtor rural seja utilizada em todo o perímetro da sua propriedade. E também um projeto nosso que será enviado à Câmara, vai dar o que falar, mas é uma maneira que nós temos de ajudar a combater a violência no campo, é fazer com que, ao se defender, a sua propriedade privada ou a sua vida, o cidadão de bem entre no excludente de ilicitude, ou seja, ele responde mas não tem punição. É a forma que nós temos que proceder para que o outro lado, que teima em desrespeitar a lei, tenham vocês, tenham o cidadão de bem e não o contrário.

Nessa segurança jurídica a questão da reforma agrária sem viés ideológico, e que começa em cima de lotes ociosos, e que haja acordo de conciliação em áreas judicializadas. Então, basicamente, é um começo de governo, completando ainda quatro meses, é muito pouco tempo, mas repito humildemente, já que eu sou um de vocês, nunca tivemos, na história do Brasil, uma oportunidade de ter um governo, de ter grande parte da Câmara e do Senado irmanados com os interesses maiores do nosso Brasil. Juntos colocaremos o Brasil num local de destaque que ele merece.

Meu muito obrigado a todos vocês.

Brasil acima de tudo e o nosso Deus acima de todos!

ANEXO Z – DISCURSO NACIONAL 25

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante solenidade de Assinatura da Medida Provisória da Liberdade Econômica - Palácio do Planalto

Publicado em 30/04/2019 19h24

Palácio do Planalto, 30 de abril de 2019

Não estava previsto eu falar. É porque eu sigo também além do João 8:32: há momentos de se falar e momentos de calar. Naquele livrinho preto, que é bastante grande, para quem é mais velho, pode fazer até uma comparação muito respeitosa, Marcel van Hattem, a bolsa do gato Félix, tem tudo lá dentro. E, dentro daquelas palavras, naquele livro maravilhoso, temos a solução para praticamente todos os nossos problemas, depende obviamente de como está seu coração. Mas não quero aqui usar como púlpito numa igreja, longe disso, apesar de meu nome ser Messias.

Eu quero dizer ao meu querido aí Onyx Lorenzoni é que tudo isso que nós falamos, que você está comigo há bem mais tempo que os demais ministros aqui. Ao longo de uma campanha, você só poderia botar em prática, juntamente com o seu secretário e com essas outras pessoas maravilhosas, se você tivesse liberdade para agir. E você teve toda a liberdade para agir, logicamente, ouvindo e tendo como grande parceiro o Paulo Guedes - é o meu "Posto Ipiranga", com todo o respeito. Quisera - não é? -, com todo o respeito, nós termos um Posto Ipiranga à tua disposição. Até porque o preço da gasolina, você que ia colocar nele.

Eu não tenho poder de interferir em muita coisa, e nem quero, apenas dou sugestões e sugestão são como conselho, cada um cumpre se achar que deve cumprir. Ontem, lá na Agrishow, eu apelei para o presidente do Banco do Brasil, para o seu espírito patriótico, conservador, cristão, que atenda os ruralistas, no tocante à taxa de juros. Faltou complementar, sem a complementação fui massacrado por grande parte da mídia, eu não posso esquecer nada, eu tenho que ser mais do que perfeito, eu tenho que ser sublime, senão tudo dá errado.

E, obviamente, temos aqui o nosso Pedro Guimarães, da Caixa Econômica Federal, que logicamente entende muito, mais muito, muito mais, de economia do que eu. E eu, obviamente, tenho que colocar gente que seja mais inteligente do que eu, está certo? Porque, caso contrário, eu teria o ministério... todos os ministérios num só, seria o meu. E o que faltou, o que pessoal reclamou e eu reverberei isso na Agrishow, lá ontem, em Ribeirão Preto: é porque a taxa de juros, levando-se em conta a taxa Selic, querida imprensa minha, adorada por mim - está certo? - é que está um pouquinho longe, está um pouquinho defasado. Daí eu acho que o Pedro Guimarães concorda, se os juros estão muito alto, você não vai pegar na Caixa Econômica, nem em banco nenhum, você vai aplicar aí no mercado, simples, vai comprar o papel, até porque a chance de dar errado e perder dinheiro é infinitamente menor do que você aplicar no campo. Afinal de contas, o campo tem variáveis até muito mais imperfeitas ou menos sujeitos à variação do que o banco. Então, ela tem a temperatura, tem São Pedro.

Inclusive, São Pedro, eu estou para visitar uma cidade - olha só, tem evangélico aí, com toda certeza -, estou para visitar São Pedro dos Crentes, no estado do

Maranhão. É um negócio meio esquisito, não é? Igreja católica e (...), mas tem tudo a ver. Um pequeno município, que eu vi a matéria outro dia, na imprensa, e dizia lá que tinham dois grandes problemas, o prefeito. Foi a única cidade que eu ganhei, no Maranhão, e tinha dois grandes problemas lá. Primeiro, a avenida principal, que não está asfaltada. E, depois, não tem uma agência do Banco do Brasil, muito menos da Caixa Econômica Federal. Liguei para o nosso presidente do Banco do Brasil e perguntei para ele se no plano social dele existe a instalação de micro agências nesses locais. Ele falou: “Existe”. E eu solicitei: “Existe a possibilidade de botar uma agência lá?”. Ele já botou. Então, a gente fica muito feliz com isso. Atende o município, que tem menos de dois mil eleitores, mas o nosso objetivo não é a quantidade, é a qualidade do serviço. E conseguimos fazer isso lá.

Então, o que eu quero dizer aqui, nessa Medida Provisória da Liberdade Econômica, é que nós buscamos isso. O linguajar meu, usado por muito tempo, de tirar o Estado do cangote, foi traduzido agora, com o trabalho maravilhoso dessa equipe econômica e, também, da Casa Civil que vai, no meu entender, ajudar muita gente no Brasil. Em especial, aquele empreendedor, aquele que quer empregar, mas tem medo. Hoje em dia, para você botar uma pessoa para trabalhar particular, na tua casa, você fica preocupado. Uma legislação um tanto quanto complexa e que prejudica quem quer empreender. E prejudica os dois lados, até quem quer ser empregado.

E o outro grande problema que temos pela frente, já que eu vou usar aqui, me inspirar no Onyx para me preparar para o nosso pronunciamento de amanhã, o Dia do Trabalho. Nós estamos aí na 4ª Revolução Industrial, com inteligência artificial. Se fala em 12 milhões de desempregados. Sim, eu acho que é muito mais do que isso. Desculpa, acredito no IBGE, mas é muito mais do que isso, e não vou polemizar novamente.

Mas, como está a formação do nosso homem e mulher do futuro? O que as nossas escolas técnicas, nossas faculdades, têm feito para que realmente nós possamos ter o mercado de trabalho para essa quantidade enorme de pessoas que nós temos no Brasil? Aí, passa pela educação.

Ou seja, o nosso trabalho, o meu, que eu apenas sou, quem sabe, aqui, o técnico do time de futebol, quem vai jogar futebol são vocês, os meus ministros, num primeiro momento. O trabalho e a responsabilidade de todos para nós buscarmos soluções para esses problemas.

E eu fico muito feliz, não por ser presidente, mas por ter uma equipe de ministros maravilhosos com vocês, bem como, por ter uma grande quantidade, acredito eu, mais do que a maioria, dentro da Câmara e no Senado, preocupados, imbuídos com o mesmo espírito patriótico de salvar o nosso Brasil.

Assim sendo, desculpem aqui o improviso, eu não sou bom de oratória, mas, cada dia que passa, com mais ações que aparecem, muitas por iniciativa de vocês, não é nem por provocação minha, que trazem realmente o bem, que trazem realmente a felicidade e repercute, na última análise, o progresso deste País maravilhoso, que ninguém tem uma terra nem um povo como nós.

Então, a todos vocês, meu muito obrigado pela oportunidade. E Brasil acima de tudo e Deus acima de todos.

ANEXO AA – DISCURSO NACIONAL 26

Discurso do Presidente da República durante abertura oficial do 37º Encontro Internacional de Missões dos Gideões - Brasília/DF - Camboriú/SC

Publicado em 03/05/2019 10h00 Atualizado em 03/05/2019 15h42

Camboriú/SC, 02 de maio de 2019

Irmãos do Congresso Gideões, meus cumprimentos pela paz do Senhor.
Meus cumprimentos às autoridades já nominadas e, se me permitem, como ninguém faz nada sozinho, eu quero saudar da minha comitiva, algumas pessoas.
Deputado federal Silas Câmara, do estado do Amazonas, presidente da Frente Evangélica na Câmara dos Deputados,
Deputado federal João Campos, ex-presidente da Frente,
Deputado federal Marcos Feliciano, meu velho companheiro de lutas na Comissão de Direitos Humanos na defesa da família tradicional.
Meu prezado general Augusto Heleno, ministro de Segurança Institucional, meu grande conselheiro.
Autoridades aqui presentes,
Prezado governador, comandante Moisés. Obrigado pelo apoio e coordenação.
Senhor prefeito,
Pastores, meu muito obrigado.

O ano passado estive aqui. Ainda era um pré-candidato e sabia das dificuldades que teria pela frente, quem enfrentava. Apenas oponentes, não adversários, não inimigos. E nós crescemos. Até porque, creio eu, tinha como lema uma bandeira, algumas palavras de uma passagem bíblica, João 8:32: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”.

Certa vez, uma repórter me perguntou se eu tinha alguma chance de chegar sem mentir, porque isso quase sempre, quase sempre foi uma lógica do meio político. E eu disse-lhe: “Se é para mentir, perderei as eleições”. Mas tínhamos outros, tínhamos o que os outros não tinham: nós tínhamos o povo ao nosso lado e muita fé, muita fé em nosso Deus, Nosso Senhor.

Passei por um momento difícil na minha vida, no dia 6 de setembro. Fui salvo por um milagre. Agradeço a Deus por ter salvo a minha vida. Agradeço a vocês pelas orações. Atingimos um objetivo e esse objetivo, prezado Zilmar Miguel, eu entendo como uma missão de Deus. Porque ao lado de vocês, de pessoas de bem, tementes a Deus, nós cumprimos essa missão. Até porque, vocês sabem que Ele não escolhe o mais capacitado, Ele capacita os escolhidos.

Consegui, com liberdade que havia prometido durante o período eleitoral, formar o ministério. Num primeiro momento, são essas 22 pessoas que me ajudarão a cumprir essa missão.

Eu não sairia daqui feliz se não agradecesse a todos vocês, mas também uma pessoa muito especial aqui em Santa Catarina, o meu amigo Luciano, da Havan. Um empresário que é um exemplo para todos nós, que sempre carrega consigo a bandeira do nosso País, que acredita no livre mercado, acredita nessa nação maravilhosa.

E para não falar muito, a maior experiência que eu tive na minha vida foi na minha primeira viagem, o ano retrasado, para o Estado de Israel. Estive lá com meus três filhos. E uma coisa marca qualquer um que visita aquela terra, aquela terra santa, a

terra de Jesus. Lá, não tem nada de recursos naturais, de biodiversidade, de riquezas minerais, de áreas agricultáveis. Praticamente é um grande deserto. E a gente, o que percebe é o seguinte: a gente olha o que eles não têm e enxerga o que eles têm. A gente veio para a nossa terra maravilhosa, chamada Brasil, oito milhões e meio de quilômetros quadrados. O menor do estado do Brasil é Sergipe, é maior que o Estado de Israel. E olha o que nós não somos.

O que nos falta, comandante Moisés, pastor Zilmar, meus irmãos? Falta é fé, é acreditar, é ter a certeza que cada um de nós pode mover esse País para o lugar que ele merece, para o lugar de destaque no mundo. E o que nós precisamos? Cada um dar o seu exemplo. Nós, enquanto autoridades, governar pelo exemplo. Como já foi dito aqui: se o justo governa o povo se alegra.

E eu vim aqui pedir a todos os senhores e às senhoras que continuem orando pelas autoridades do Brasil. Não percamos a fé. Vamos manter viva a chama da esperança para que nós possamos, de fato, bater no peito e falar: “eu sou brasileiro, com muito orgulho”. Dizer ao integrante da Força Expedicionária Brasileira, tenente coronel Bini: “o seu sacrifício e dos seus companheiros não foi em vão”. Nós empunharemos a bandeira nacional como um símbolo de esperança, um símbolo que pode, sim, ser aquela realidade que todos nós procuramos.

Meus irmãos,

Meu muito obrigado pela oportunidade. Não há prazer maior do que estar entre pessoas de bem e que têm fé. Brasil acima de tudo. Deus acima de todos.

ANEXO BB – DISCURSO NACIONAL 27

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Formatura da Turma do Instituto Rio Branco - Brasília/DF

Publicado em 03/05/2019 15h38
Brasília-DF, 03 de maio de 2019

Prezado Ernesto que, em linguagem de libras com o meu, com o nosso comandante da Marinha, nos avisou que não vai faltar água no mar. Não é porque ele perderia o emprego dele, não, mas é sinal que juntos todos aqui vamos lutar pelo nosso querido Brasil.

Prezado vice-presidente, Antônio Hamilton Martins Mourão, meu amigo e contemporâneo da Academia Militar das Agulhas Negras,

Prezado embaixador Ernesto Araújo, vamos sim, mudar juntos o destino do nosso Brasil. Quando os senhores falham entram nós, das Forças Armadas. E confesso que torcemos, e muito, para não entrarmos em campo.

Chefes de missões diplomáticas acreditados junto ao meu governo,

Senador Nelsinho Trad,

Deputado Eduardo Bolsonaro. Tem um dom aqui para o itamaraty e um carinho todo especial, sem querer substituí-los, obviamente.

Embaixador Otávio Brandelli,

Embaixadora Eugênia Barthelmess,

Embaixadora Gisela Padovan,

Secretária Sarah Cruz Ferraz, oradora da turma, por meio de quem cumprimento todos os formandos do Instituto Rio Branco e familiares.

E também, com toda certeza, inspirado nesse nome ímpar da patrona, o meu ministro, o nosso ministro Chefe da Casa Civil Ônix Lorenzoni, em contato com nosso ministro da Economia paulo Guedes, informou que manterá o concurso dos senhores no corrente e nos demais anos. É uma prova de reconhecimento do trabalho de todos os senhores e senhoras.

O nosso campo, eu como militar, e o dos senhores é quase que o oposto, mas dentro de uma nação são complementares.

Disse aqui ao Ernesto a questão da Venezuela, e aproveito o momento, um momento ímpar de ser ouvido pela nossa querida, estimada e necessária imprensa que, além da Venezuela, a preocupação de todos nós deve voltar-se um pouco mais ao sul agora, na Argentina, por quem poderá voltar a comandar aquele País. Não queremos, eu acho que o mundo todo não quer uma outra Venezuela mais ao sul do nosso continente.

Mas, senhores e senhoras, neste dia tão especial para os formandos do Instituto Rio Branco e para seus familiares, quero discorrer sobre o momento também muito especial que vivemos hoje no Brasil. Todos sabem, temos um novo projeto de nação. Esse projeto foi escolhido pelos brasileiros nas urnas, com a escolha de uma plataforma que o povo identificou como sua. É um projeto de um Brasil grande, soberano e próspero, fiel aos valores e aos anseios do seu povo.

Quero que vocês saibam que a política externa conduzida pelo Itamaraty e capitaneada pelo ministro Ernesto Araújo será essencial para os sucessos desse projeto. É para essa tarefa que os formandos do Instituto Rio Branco são hoje convocados: a de dar voz ao nosso povo, defender nossos valores e elevar o Brasil ao patamar de grandeza e prosperidade que está destinado.

Essa é a diretriz que passo à vocês: trabalhem por um Brasil aberto aos grandes fluxos econômicos, um Brasil capaz de conectar-se aos grandes centros tecnológicos, de atrair investimentos e de abrir mercados.

Trabalhem para defender a democracia e a liberdade em nossa região e no mundo, pois somente sob o império da lei, num ambiente de liberdade, poderemos prosperar e crescer. O Brasil pode fazer uma diferença. A voz do povo e a voz de cada um de vocês, diplomatas brasileiros, podem ser decisivos. Inovem, mostrem iniciativa e apliquem o melhor de suas vidas no serviço, à nossa nação e ao nosso povo. Busquem compreender o Brasil e defendê-lo. Não permitam que o nosso País seja definido de fora com base em conceitos e interesses alheios. Busquem compreender o mundo e trabalhem para que o Brasil ocupe o melhor lugar possível dentro do concerto das nações. Estudem as correntes de comércio e como aumentá-las, mas estudem também as correntes de pensamento.

O mundo é o grande fluxo de bens e mercadorias, mas também é cada vez mais um grande fluxo de idéias. E, no final das contas, são essas idéias que determinarão a estrutura do poder político e econômico no futuro. Tenham humildade de reconhecer nossas limitações e problemas, mas ousadia para trabalhar para superá-las. Jamais deixem que os sonhos que os trouxeram até aqui sejam desfeitos e acreditem que vocês podem, sim, fazer a diferença. Pensem no exemplo da patrona de sua turma, Aracy Guimarães, que foi além do seu dever burocrático e assumiu o seu dever moral, salvando centenas de judeus da morte no holocausto, movida pelos seus valores profundos e não por regras abstratas.

Aracy mostrou que aqueles que fazem a política externa precisam olhar o ser humano em sua realidade concreta, portanto, olhem para a realidade e aceitem o melhor conselho que eu posso lhes dar: escutem o nosso povo, aprendam com ele e levem a sua voz aos quatro cantos do mundo.

Nosso projeto é o de construir uma nação mais vigorosa na qual a sociedade e não o Estado seja a grande protagonista,

Conto com todos vocês para juntos trabalharmos nesse projeto de um novo e grande Brasil.

Meus parabéns a todos e muito obrigado.

ANEXO CC – DISCURSO NACIONAL 28

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia em comemoração aos 130 anos do CMRJ.

Publicado em 06/05/2019 12h55

Alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro, futuro do nosso Brasil, em nome dos quais eu cumprimento seus pais, parentes e amigos do Colégio Militar. Prezado coronel Himário Trinas, comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro, na pessoa de quem eu cumprimento a toda comunidade da Casa Tomás Coelho. Prezado Hamilton Mourão, meu contemporâneo da Academia Militar das Agulhas Negras e ex-aluno do Colégio Militar, aqui na frente de um capitão e general tem a graduação de um soldado cada vez mais preparado e com vontade de mudar o destino do nosso Brasil. Vice-presidente, Hamilton Mourão, amigo dos momentos difíceis, juntos cumprimos essa missão. Prezado Wilson Witzel, governador do Rio de Janeiro, ministro de Estado, almirante Beto Albuquerque, também ex-aluno do Colégio Militar, general Augusto Heleno, também ex-aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro, um grande conselheiro para os momentos difíceis, muito obrigado por compor o nosso governo. Prezado brigadeiro Antonio Carlos Bermudes, comandante da Aeronáutica, também ex-aluno do Colégio Militar, senhores parlamentares aqui presentes, general Mauro Cid, meu colega de turma da Academia Militar das Agulhas Negras e da Brigada de Infantaria Paraquedista, na pessoa de quem também cumprimento toda a família verde oliva. Prezado Marcelo Crivella, companheiro nosso do Exército Brasileiro, onde por oito anos serviu a infantaria do Brasil. Senhoras e Senhores, é com muita satisfação que eu retorno ao Colégio Militar do Rio de Janeiro para comemorar seu centésimo-trigésimo aniversário. Hoje várias gerações confraternizam e relembram momentos felizes vividos nesse colégio. Queremos saudar seus eternos alunos, professores e demais profissionais de ontem, hoje e sempre.

O que tira o homem ou a mulher da situação difícil em que se encontra é o conhecimento. Os Colégios Militares são exemplos de ensino de excelência para a educação brasileira. Queremos mais crianças e jovens estudando nestes bancos escolares, respeito, disciplina, amor à pátria são fundamentos importantes desses colégios. As escolas militares honram todos os brasileiros, destacando-se nas avaliações da educação básica, algumas liderando ranking nos estados. O Coronel Himário Brandão e todos os demais comandantes de colégios militares, obrigado pelo empenho e dedicação na formação desses jovens.

Pretendemos, junto ao Ministério da Defesa e da Educação, implantar um colégio militar em todas as capitais do Brasil. Já estamos concretizando a construção daquele que seria, pela área disponível, o maior colégio militar do Brasil, na região do Campo de Marte da capital de São Paulo. Precisamos promover uma educação que prepare os nossos jovens para desafios da quarta Revolução Industrial. Queremos que nosso país ocupe o lugar que merece no mundo. E é o que desejo para todos vocês.

Não existe satisfação maior para um pai ou para uma mãe saber que o seu filho ou sua filha será muito melhor do que ele. Dessa forma mudaremos o destino do Brasil e as escolas militares, aqui o nosso CMRJ, é um exemplo disso. Nós confiamos em vocês, o Brasil confia em vocês. Brasil acima de tudo e Deus acima de todos.

ANEXO DD – DISCURSO NACIONAL 29

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante solenidade de assinatura do Decreto da Nova Regulamentação do Uso de Armas e Munições - Palácio do Planalto

Publicado em 07/05/2019 18h28
Palácio do Planalto, 07 de maio de 2019

Tem aqui uma nominata bastante extensa. Eu vou pular alguns nomes, com todo respeito.

Prezado vice-presidente Mourão, meu colega de Academia, de Artilharia, em consequência só pode ser favorável a esse decreto, e como é.

Prezado Onyx,

Prezada Joyce,

Major Vitor, líder do governo,

Deputados,

Senadores,

Senhoras e senhores membros de associações representativas de atiradores esportivos e caçadores, muito obrigado pela presença.

Bom, antes de entrar no mérito do decreto, prezado Moro, querido ministro da Defesa, tivemos aí discussões bastante produtivas para que chegássemos nisso que está materializado nesse decreto.

Mas eu quero falar, aproveitar aqui a audiência de parlamentares aqui, meus colegas, uns velhos, outros jovens colegas. Hoje, conversando com o Maia, com o Alcolumbre, eu falei uma coisa para eles que logicamente já sabiam, mas eu ia falar aqui. É a força de um decreto, para o bem ou para o mal. Nós já sofremos isso no passado, na Câmara. Um decreto da esquerda que, basicamente, criava conselhos para que os nossos projetos só pudessem ser transformados em leis depois que passassem por esses “soviets”, por esses conselhos. Bem, esse decreto foi revogado por ocasião do “revogaço”.

O que eu quero dizer aos senhores? Assim como nós aprovamos, assinamos há pouco um decreto sobre o horário de verão e, quando eu toquei no assunto, no programa Sílvio Santos, estava lá presente o João Campos, eu citei o nome dele, porque ele estava lá. Outros que assinaram ou que tiveram propostas nesse sentido, caso estivessem presentes, eu falaria teu nome. No momento, em nome do João Campos eu saudei, obviamente, todos os parlamentares que tinham projetos, proposições na linha de acabar com o horário de verão.

A questão do decreto dos Cacs que foi além um pouquinho, foi um pouco além de apenas os caçadores, atiradores e colecionadores. E deixo bem claro para a imprensa: ninguém está liberando caça no Brasil. Ninguém. Antes que alguém pegue isso e uso para dizer aquilo que nós não queremos. Caça só mediante lei. E eu duvido que o Brasil libere, mediante lei, caça. A não ser a questão do javali, que o pessoal sabe da história.

Então, o que eu quero dizer aos senhores? Eu estou à disposição dos senhores. Qualquer projeto, qualquer decreto do passado que vocês acham que ele tenha sido feito de maneira que prejudica, vai além da lei, e em prejudicar, logicamente levar algum malefício para uma região qualquer, para o estado, para o município, nós estamos prontos. Uma vez recebendo a proposta dos senhores, via lideranças da Câmara ou via Casa Civil, em 15, 20 dias, junto à assessoria jurídica nossa, a SAE, na qual nós temos aqui o major Jorge Oliveira, que teve uma participação enorme na confecção disso, juntamente com os colegas da Polícia Federal, do Exército Brasileiro, entre outros, estamos prontos para alterar esse decreto.

Um exemplo simples - já estamos tratando há algum tempo -, passa pelo Ricardo Salles, nosso ministro do Meio Ambiente. Nós temos um problema, na Baía de Angra, que um decreto impede que nós possamos desenvolver o turismo e, em consequência, desenvolver economicamente a região. A Baía de Angra pode ser a nossa Cancun do futuro faturando bilhões de reais para a região. Qual o problema? Um decreto presidencial que considerou grande parte daquela área, somando-se 29 acidentes geográficos, entre eles ilhas com praias maravilhosas, onde num raio de um quilômetro não pode se exercer qualquer atividade humana. Se alguém passar por lá e estiver morrendo, nade em direção à África, porque se for para a ilha vai ter um problema sério.

Então, nós temos que acabar com essas barbaridades. Porque em qualquer lugar, qualquer país desenvolvido, você casa desenvolvimento com meio ambiente. E nós temos a satisfação de, hoje em dia, termos um ministro dessa área que entende do assunto e sabe perfeitamente os seus limites, no tocante ao desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente, que todos nós queremos.

Então, estamos abertos aos senhores. Qualquer decreto que porventura os senhores julguem que extrapolou, que foi além, esteja prejudicando o desenvolvimento ou seja lá o que for, da região dos senhores, estudarmos e rapidamente, se for o caso, obviamente, nós alterarmos o decreto.

Vamos agora ao que interessa, não é? O Decreto dos Cacs. Esse demorou um pouco mais de 60 dias para chegar à conclusão, porque havia conflitos em todas as áreas. Nós temos gente em nosso governo que achava que deveria seguir a orientação de governos anteriores, partir para o desarmamento, como se isso realmente tivesse contribuído para com a segurança, e não estava contribuindo.

E deixo claro também: esse nosso decreto não é um projeto de segurança pública. É, no nosso entendimento, algo até mais importante que isso. É um direito individual daquele que porventura queira ter uma arma de fogo ou buscar a posse de uma arma de fogo, seja um direito dele, obviamente respeitando e cumprindo alguns requisitos.

Por exemplo, nós tínhamos direito a 50 cartuchos por ano, estamos passando para mil. O pessoal do Cac não podia ir e voltar para o local de tiro com a tua arma municada. Estamos abrindo, no decreto, essa possibilidade. Praça das Forças Armadas, com 10 anos de serviço ou mais, que são as praças estabilizáveis, passam a ter direito ao porte de arma de fogo. A gente não consegue entender se um praça das Forças Armadas, um sargento ou um subtenente, caso não possa portar uma arma, com todo respeito aos demais, quem é que vai poder portar? As questões e o impedimento, os problemas que tínhamos, às vezes de interpretação, levando-se em conta as polícias militares e demais polícias no Brasil, buscamos a solução no Decreto.

Agora, deixo bem claro que nós fomos no limite da lei. Nós não inventamos nada e nem passamos por cima da lei. O que a lei abriu oportunidade para nós, nós fomos lá no limite, lá “nos finalmente”. E apesar de eu falar agora que não é uma política de segurança pública, eu sempre disse, nas minhas andanças pelo Brasil, ao longo dos últimos quatro anos - isso é pessoal meu -, que a segurança pública começa dentro de casa. Não é, Alberto Fraga? Começa dentro de casa a segurança pública.

Eu falo Alberto Fraga porque é o mais antigo dos senhores que eu conheci, porque eu o conheci em 1982 cursando a Escola de Educação Física do Exército, lá no Rio de Janeiro. Então eu conheci o Fraga garotão, não é? Cabelo preto, cheio de gás, corpo atlético. E fizemos amizade desde aquele momento. E eu não nego a minha amizade, a minha simpatia pelo Alberto Fraga.

Assim sendo, meus senhores, é com muita satisfação, com muito orgulho e com muita honra que eu assinei esse Decreto, na presença de pessoas tão maravilhosas como vocês.

E quero repetir o que eu falei aqui agora há pouco: nós, Legislativo e Executivo, juntos, nós mudaremos o futuro do Brasil. E eu acredito em vocês. Eu acredito em vocês, porque vocês... eu acabei de sair de lá, eu estou cheirando a deputado ainda, 28 anos lá dentro, está enalacrado no meu paletó o cheiro de deputado. Então, o nós é nós mesmos. Nada quase mudou de lá para cá. Eu aqui costumo dizer que quem esquece seu passado está condenado a não ter futuro. E eu não vou esquecer meu passado de militar, muito menos de deputado federal onde, juntamente com muitos de vocês não conseguimos aprovar aquilo que nós queríamos, mas conseguimos impedir a aprovação daquilo que nós não queríamos.

E dizer a vocês: só não atendo mais gente aqui porque o tempo não me permite. Mas é um prazer, é uma satisfação vê-los aqui, muitos sorrindo, em parte feliz com isso, porque atende não é apenas o eleitorado de vocês, atende individualmente a vontade de cada um de vocês. E podem ter certeza que nós vamos juntos mudar muita coisa no rumo do Brasil.

E digo mais, quando, discutindo aqui, eu, o Moro e o Fernando, Justiça, Defesa, basicamente foi por aqui. O Onyx também entrou meio perdido lá, não é? Apesar de, por vezes, eu defender o norte verdadeiro, o Moro o norte geográfico e o Fernando o norte magnético, nós fomos para frente nesse Decreto.

Estou muito feliz, muito honrado, muito gratificado. E quero agradecer a Deus por essa oportunidade. Não só pela vida, bem como pelo cargo que ora ocupo, e também pelos amigos deputados e senadores que tenho ao meu lado. Muito obrigado a vocês. Até o próximo Decreto.

ANEXO EE – DISCURSO NACIONAL 30

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia de comemoração ao Dia da Vitória e de Imposição da Medalha da Vitória - Rio de Janeiro/RJ

Publicado em 08/05/2019 16h57 Atualizado em 08/05/2019 16h59
Rio de Janeiro-RJ, 08 de maio de 2019

É uma satisfação voltar ao estado onde amigos e patriotas me levaram ao mais alto posto do Executivo de nossa Pátria.

É uma honra, como chefe supremo das Forças Armadas, presidir uma cerimônia como essa. Agora, não tem preço estar ao lado de pessoas que no passado garantiram aquilo que é muito mais importante que a nossa vida: é a nossa liberdade. Um homem ou uma mulher sem liberdade, perdeu sua vida. Minha continência, meu respeito e minha admiração aos três homens que estão ao meu lado.

Nós temos, sim, heróis no Brasil. Esses que estão ao meu lado, são os heróis de verdade da nossa pátria: da Marinha, tenente Amaro dos Santos; da Força Aérea, major João Rodrigues Filho e do Exército, coronel Amerindo Raposo. Eu deixei por último, porque também sou de Artilharia. E ele foi o CLF, o comandante da linha de fogo do último Tiro na FEB. Assim como tivemos o nosso querido, que já nos deixou, cabo Adão, com o qual eu tive a honra e o prazer de conhecê-lo enquanto servia no 21 GAC, em São Cristóvão.

Meus irmãos, meus amigos, brasileiros, feliz é a pátria que tem as suas Forças Armadas com o compromisso de lutar a qualquer preço por sua liberdade e por sua democracia.

O exemplo destes, no passado, cada vez mais se faz presente na alma do soldado brasileiro. Na alma daqueles que, no momento, têm a honra de servir a sua Pátria com o sacrifício da própria vida.

Voltemos um pouco ao passado, teatro de operações da Itália. Que honra a esses jovens de 18, 19, 20 anos, em grande maioria, que foram para lá sem saber se voltariam ou não a essa terra maravilhosa chamada Brasil. Eles foram, muitos não voltaram, mas trouxeram para nós a esperança, a chama, a verdade e a certeza que esse Brasil gozará de liberdade e de democracia. E ao lado da disciplina, poderá um dia sim, conseguir com que todos nós obtenhamos ordem e progresso.

Eu acredito nas Forças Armadas brasileira. Nós acreditamos no povo brasileiro e juntos poderemos, sim, fazer um Brasil diferente do que nos foi negado nos últimos anos. Porque nós, o povo, podemos, sim, comandar e cada um cumprir o seu papel tendo como lema, tendo como norte simplesmente o exemplo. Esse é o nosso governo. Queremos, sim, pelo exemplo governar o nosso Brasil e ao lado de pessoas de bem e patriotas que têm na alma as cores verde e amarela, colocar o Brasil no local de destaque que ele merece.

Esses heróis um dia nos deixarão, mas nunca o seu exemplo será esquecido por ocasião daqueles momentos difíceis de sete décadas atrás.

Meus irmãos brasileiros, vamos confiar, vamos cada um fazer o seu papel.

Filhos, nós queremos vocês melhores que os nossos pais, porque somente assim nós atingiremos o nosso objetivo.

Esse oito de maio que nunca será esquecido, pode ter certeza, o exemplo de vocês cada vez mais estará em nosso meio. Nós acreditamos no Brasil e nós, pela última vez aqui, nesse ano, eu quero cumprimentar esses heróis vivos que estão ao meu lado pelo seu dia.

Brasil acima de tudo e Deus acima de todos.

ANEXO FF – DISCURSO NACIONAL 31

Discurso do Presidente Jair Bolsonaro, durante a abertura da reunião de gestores "Nação CAIXA" - Brasília/DF

Publicado em 10/05/2019 16h00 Atualizado em 10/05/2019 16h05

Brasilia/DF, 10 de maio de 2019

Vamos tentar de improviso aqui. Militar não é de falar muito, não é? Mas não existe prêmio maior do que a satisfação do dever cumprido e os senhores da Caixa estão realmente cumprindo com o seu dever.

Quem esquece seu passado nunca terá um futuro. Cheguei na Câmara em 91, militar, uma Câmara vinda de uma nova eleições, fruto de uma nova constituição, enfrentando lá um montão de gente de esquerda mas mantivemos a posição.

Depois de 24 anos de mandato, no final de 2014, eu mais que um patinho feio, um patinho horroroso, decidi que tinha que ajudar a mudar o Brasil de verdade. E, para isso, a gente tinha que arriscar. Tudo que vi de errado acontecendo, lá dentro muitas vezes e fora, por influência de nós parlamentares, eu disse que tinha que mudar. Adotei uma passagem bíblica: João 8:32 e fui à luta.

Primeiro, eu era tido como maluco. Qual é a desse cara? Não tem dinheiro, não tem um partido definido ainda, não tem televisão, não tem nada e vai enfrentar os mesmos de sempre. Mas com muita fé e tendo a verdade acima de tudo, por quatro anos, rodei o Brasil. Nos primeiros dois anos, sozinho. Depois começaram a aparecer algumas pessoas. Umas maravilhosas, outras nem tanto.

Chegou, chegaram os meses próximos às eleições. Houve o episódio em Juiz de Fora, onde eu agradeço a Deus por estar vivo e agradeço pela missão que me deu, pelas mãos de muitos dos senhores no final do mês de outubro. E nós sabemos que há muita gente melhor do que eu, entre nós aqui, melhor do que o Pedro, melhor que o Osmar Terra, que o Floriano Peixoto, entre nós.

Mas Deus capacita os escolhidos. Tenho uma fé muito grande em Deus. Respeito que tenha outra religião ou não tenha a mesma crença do que eu. O destino de todos nós será o mesmo.

Ao longo dessas andanças, também tive um contato muito rápido com o Pedro e, respeitosamente, foi um amor à primeira vista. Tanto é que ele acabou de me dar um abraço hétero aqui na frente. E, enquanto eu estava do lado de lá, eu tinha uma imagem do senhores do Banco do Brasil, da Petrobrás e de outras instituições. E a gente pensava não é? Pensando, como é que se faz para mudar isso daí? O primeiro passo é confiar nas pessoas. Se você não confiar na tua esposa, no teu esposo você não tem como manter um lar sólido que transmita a verdadeira educação para os seus filhos.

Me elegi e a decisão foi a seguinte: como eu havia falado durante anos, não teremos indicações políticas. A imagem distorcida da Caixa era em função disso. Cada partido tinha uma diretoria, tinha uma vice-presidência e, com todo o respeito, o presidente para ser educado, não é, não falava muito, não tinha como dar certo.

Escolhi os nossos ministros por critérios técnico. Todos tem 100% de liberdade para escolher os seus subordinados. Confesso a vocês, eu só indiquei duas pessoas do governo fora os ministros. Um foi o secretário da Pesca que vale a pena conhecer o trabalho dele, é excepcional. E outro foi um jovem agora para a Apex e mesmo assim quando falei para os ministros assim: Se porventura eu indicar alguém, você tem o poder de veto. O que eu quero de você na ponta da linha é produtividade. Você tem que compreender o fim a qual se destina a tua instituição e assim estamos governando. Alguns problemas? Sim, talvez tenha um tsunami a semana que vem mas a gente vê esse obstáculo aí com toda a certeza. Somos humanos, alguns erram, e uns erros são perdoáveis, outros não. Assim é na nossa vida familiar também.

Não posso falar muito ou não tenho tempo para falar muito mas eu sempre transmiti a todos é que nós temos que ter a capacidade de nos anteciparmos a problemas. Se uma pessoa chega perto de nós e diz que está com fome, não espere pedir um prato de comida, ofereça-lhe o prato de comida. E um episódio que ocorreu com o Pedro, há uns três anos, enfrentamos um problema com os lotéricos e eu deputado. Eu deputado do baixo clero, nunca sequer consegui ser vice-líder da Câmara. Mas não tem problema. Sobrevivi e com esse problema naquela época não foi eu que resolvi, apenas colaborei, buscou-se uma solução. E agora apareceu um novo problema, ou alguns problemas com os lotéricos. Antes de procurarem, procurei o Pedro. Pedro o que a gente pode fazer por este setor? E ele me deu algumas direções, algumas propostas, ligamos para o sindicato deles, para alguns lotéricos mais influentes, tivemos uma reunião em Brasília. Eles se surpreenderam. Poxa, nunca nos chamaram para nada aqui. Sempre nós vínhamos atrás de buscar soluções para os nossos problemas, vocês estão se antecipando e o Pedro, não eu, porque aqui não é a minha praia não é? A minha praia é outra. Eu acho que o pessoal gostou em parte aí do decreto das armas com toda certeza. E o Pedro apresentou aí algumas propostas e pelo que tudo indica ficaram satisfeitos, umas já foram implementadas, outras estão em fase final de implementação.

Essa é a que deve ser a nossa política: buscar atender a população. Estamos aqui numa situação como tivemos no dia 8 agora, o Dia da Vitória, não é? Devemos a nossa liberdade à luta contra o nazi-fascismo, aqueles nossos avós e bisavós que lá nos idos 39 e 45 estiveram combatendo essas ideologias que mataram milhões e que tiraram a liberdade de dezenas ou centenas de milhões. Então nós aqui todos somos soldados da Pátria. Nós temos esse compromisso. Essa vontade de servir e buscar soluções e confiar no próximo.

Meu pai dizia né? O único homem que você pode confiar sou eu e minha mãe pulava: “e a única mulher sou eu também”. Mas obviamente no nosso trabalho nós temos que confiar quem está do nosso lado, como eu confiava quando saltava na Brigada de Infantaria Paraquedista em quem estava atrás de mim, na fila, no corredor, da rampa para saltar. Se tivesse algo errado ali atrás, com o meu equipamento, o meu paraquedas não iria abrir e eu confiava em quem estava atrás de mim, não interessa se era um coronel ou um soldado. Nós confiávamos uns nos outros. Se nós confiarmos

uns nos outros, eu acredito nisso, no povo brasileiro, que afinal de contas o que nos falta para sermos felizes? Olha o que Israel não tem o que eles são. E olhem o que nós temos que nós não somos. Nós temos tudo para realmente mudarmos o destino do Brasil mas precisamos da confiança, devemos ter fé e devemos também honrar as nossas palavras e os nossos gestos. Só dessa maneira nós conseguiremos sim, colocar o Brasil no local de destaque que ele merece e quem vai salvar o Brasil, apesar do meu nome ser Messias não é? Não serei eu, seremos todos nós.

E para encerramento compareço a esse evento e tenho certeza que quem nem todos votaram em mim aqui mas o meu trabalho será para todos, todos os senhores.

Um abraço nos homens e um beijo nas mulheres. Muito obrigado.

ANEXO GG – DISCURSO NACIONAL 32

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia de Lançamento da Pedra Fundamental da Ponte da Integração Brasil-Paraguai e Assinaturas de Convênios -Foz do Iguaçu/PR

Publicado em 10/05/2019 18h18 Atualizado em 10/05/2019 18h19

Foz do Iguaçu/PR, 10 de maio de 2019

Uns tem uma camisa paraguaia. Outros têm um relógio. Eu tenho o coração. Esse amor nasceu há 40 anos, quando o jovem tenente do Exército brasileiro, servi no estado de Mato Grosso do Sul.

Conheci parte do povo, os seus sentimentos, a sua música, as suas tradições e a sua alegria. É um prazer encontrar meu irmão mais novo aqui, o Marito, nessa quinta oportunidade. E como o homem tem a idade da mulher que ama, eu vejo o Marito muito jovem. Se no passado os presidentes eram militares e nos legaram grandes obras, no presente os presidentes são paraquedistas. Talvez, por estarmos mais perto das nuvens do que os outros, os nossos sonhos sejam os melhores para os nossos povos.

Autoridades, já nominadas do Brasil e do Paraguai, meus amigos brasileiros, meus irmãos paraguaios, é um prazer voltar a ter um encontro como esse, anunciando uma obra que muito ajudará os nossos povos. Como é bom Marito estar a frente de um país onde aquelas velhas ideologias foram deixadas para trás. Como é bom ter países vizinhos e amigos como esse do Estado do Paraguai.

Juntos, somamos forças. Juntos, proporcionaremos dias melhores aos nossos povos. E, para nós como políticos, não existe prêmio maior do que a satisfação do dever cumprido.

Parabéns à sua equipe, a minha equipe de ministros aqui presentes, Sérgio Moro da Justiça, o ícone do Brasil, prezado Bento Albuquerque, das Minas e Energia, o nosso almirante, general Augusto Heleno, um grande conselheiro. Aqui mais na linha de frente, Tarcísio da Infraestrutura. Mais alguém? Não, né? É uma satisfação tê-los ao nosso lado. Tarcísio também é um capitão do Exército, formado pelo IME, uma das maiores notas aquela instituição e concursado na Câmara dos Deputados.

O homem, juntamente com os demais, não mede esforços para bem cumprir a sua missão. É um momento de alegria para todos nós, prezado Ratinho Junior. No momento, um abraço ao teu pai. Um grande amigo do povo brasileiro.

Não há momento melhor do que esse do que estamos vivendo no Brasil e no Paraguai. E nós temos aqui e ali do outro lado, tudo para sermos muito, mas muito melhores do que fomos até o presente momento. E esse entendimento, essa nova relação que temos, essa harmonia, essa irmandade e sempre tendo Deus acima de tudo, cada vez mais seremos mais feliz.

Meus amigos, meus irmãos, agradeço a Deus pela minha vida. Agradeço a Deus pela missão que tenho e pelos vizinhos que temos.

Muito obrigado a todos, até a uma nova oportunidade, que não tardará acontecer.

ANEXO HH – DISCURSO NACIONAL 33

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia alusiva ao início das operações do Centro Integrado de Inteligência e Segurança Pública da Região Sul - CIISPR-SUL - Curitiba/PR

Publicado em 10/05/2019 19h15 Atualizado em 10/05/2019 19h18
Curitiba/PR , 10 de maio de 2019

Posso fugir ao protocolo. Mas não posso fugir da responsabilidade. É uma honra muito grande estar aqui no meio de vocês. Meu muito obrigado ao povo do Paraná. Agradeço a Deus pela minha vida e agradeço a Deus, que pela pelas mãos de vocês, me deram a missão de está à frente do Executivo Federal. Juntos nós vamos resgatar esse Brasil. O que não falta aqui, é gente boa nessa Pátria maravilhosa. E grande parte dessas pessoas estão aqui no Paraná. Como por exemplo, meu querido Ministro Sérgio Moro, O meu prezado governador Carlos Massa, Prefeito Rafael Greca, Meu colega, capitão do Exército aqui, ministro Tarcísio, Prezado general Heleno, o nosso homem, um consultor para os momentos difíceis, Lá na ponta esquerda, o Carbonell, o general. Faltou anunciar uma coisa muito importante: ele é da a minha turma. Somos formados em 1977 pela Academia Militar das Agulhas Negras, eu sou de artilharia e ele de cavalaria. Ele tem uma máxima na arma dele: rápido e bem feito. Prezada governadora, como eu disse, é uma honra estar aqui e essa missão, juntos, nós a cumprimos. O momento é de cumprimentar o ministro Moro e sua equipe, por essa feliz iniciativa de realmente mergulhar no combate ao crime organizado, em nosso País. Vale lembrar que o Paraná diminuiu sim os seus números no tocante à violência. Mas no primeiro trimestre deste ano a violência diminuiu 25% levando-se em conta o ano passado. Obviamente, se tivesse aumentado, estariam me criticando por causa daquele primeiro decreto lá atrás, da posse de arma de fogo. E eu tive a honra nessa semana de assina o decreto mais amplo, no limite da lei. Não como, não como uma política de Segurança Pública, mas como direito individual do cidadão à legítima defesa. Afinal de contas, nós temos que respeitar a vontade popular. Em 2005, povo decidiu, sim, pelo direito a compra, posse, em alguns casos, porte de arma de fogo. Senti-me feliz com esse ato, não cedemos, não recuamos diante daqueles que de sempre que dizem especialistas em segurança, mas se alguém jogar um traque de São João perto dele, ele cai no chão. Nós pretendemos sim, combater a violência com a polícia de inteligência e também, se for preciso, conceder aos nossos homens e mulheres de segurança a devida retaguarda jurídica. Precisamos do parlamento brasileiro. Esperamos conseguir dar-lhe o excludente de licitude na defesa da vida própria e terceiros ou de patrimônio próprio e de terceiros. Só dessa maneira, eu entendo, sei que não atinjo a maioria, mas talvez o suficiente para fazer valer essa máxima. A vida do cidadão de bem não tem preço. Aqueles que estão à margem da lei, paciência. Meus irmãos, meus amigos do Paraná, estou muito feliz voltando a esta terra. Estive pelo interior do estado durante a pré-campanha, fui muito bem recebido por vocês.

Emocionou-me agora também, vindo do aeroporto para cá, muita gente com aquela velha camisa minha dizendo escrito “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

Assim sendo, meu muito obrigado a vocês. Nós confiamos em vocês. E vocês podem confiar naqueles que hoje ocupam os cargos mais altos em Brasília, no estado e no município. Que nós sim, no final das contas, teremos como prêmio a satisfação do dever cumprido e o reconhecimento do pai de vocês.

Meu muito obrigado. Agora sim, agora sim, Brasil acima de tudo e Deus acima de todos.

ANEXO II – DISCURSO NACIONAL 34

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia de entrega da Medalha do Mérito Industrial do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ

Publicado em 20/05/2019 18h36
Rio de Janeiro-RJ, 20 de maio de 2019

Me permite pular a nominata já citada.

Mas, prezado Eduardo, muito obrigado pela distinção, pela comenda. E o grande trabalho que nós queremos fazer, em primeiro lugar para todos senhores, é não atrapalhá-los, já estaria de bom tamanho, tendo em vista o cipó burocrático que os senhores têm que enfrentar o seu dia a dia.

Prezado governador Wilson, meu colega da Marinha do Brasil, sete anos tenente do Fuzileiro Naval.

Prezado Crivella, também meu colega contemporâneo de Exército, por oito anos serviu no 22 Batalhão de Infantaria Paraquedista, lá em Barra Mansa.

Colega de turma, general Cid,

Meus ministros,

General Heleno, nosso conselheiro,

Prezado Santos Cruz, numa função difícil também está sob sua responsabilidade de Brasília.

Prezado Almirante Bento, um homem que não tem medido esforços para que, juntamente com o Castelo, na Petrobras, consiga via competitividade, via abertura do mercado, conseguir energia mais barata para todos nós aqui no Brasil.

Mas, meus senhores e minhas senhoras, o que eu tenho a oferecer ao senhores é o patriotismo, é a humildade, é ter coragem de enfrentar grupos corporativistas, é uma vontade enorme de colocar o Brasil no local onde ele merece. E grande parte desse sonho, desse objetivo, passa pelos senhores, empreendedores.

Por muitas vezes até tenho dito, os senhores são os verdadeiros heróis, perto daquilo que têm que enfrentar, de autoridades municipais, estaduais e do Executivo Federal.

Há pouco, no Texas, conversando agora com nosso governador - lógico, ele não posso saber de tudo -, eu perguntei para ele, sabe quanto são os impostos lá no Texas? Ele falou que não, é óbvio. Zero, os impostos estaduais. Zero. Obviamente que ele gostaria que isso acontecesse aqui no Rio de Janeiro. É uma simples variação no ICMS do combustível ou, melhor, no querosene de aviação, faz com que São Paulo

tenha mais aviões partindo dos aeroportos do que o nosso aqui no Rio de Janeiro. É um sinal que, então, que, quanto menos a gente tributa, se bem que sabendo da dificuldade de diminuir a carga tributária, quanto menos interfere, maior desenvolvimento.

E mais ainda, se os dados que me passaram estão corretos, o Brasil, mas isso nós sabemos, é oitava economia do mundo. E no Texas, se fosse um estado independente, estaria ocupando a décima posição no ranking da economia no mundo.

Então é sinal que a administração mais ao norte realmente está na vanguarda do desenvolvimento. É isso que nós queremos. O que falta por exemplo, para o Brasil ou para o Rio de Janeiro deslanchar? Falta nós, presidente, governador, prefeito, empenharmos cada vez mais, do que já estamos empenhando, para que os senhores tenham sucesso, para que os senhores produzam, realmente, aquilo de interesse de todos nós, que gere empregos, gere renda. Agindo dessa maneira, como ocorria no período militar 64/85, onde o desemprego era próximo de zero, a violência diminuía também. Porque, uma pessoa que está ocupada não está na rua, então a chance de diminuir a violência é muito grande também.

A gente olha o Rio de Janeiro aqui, para falar um pouco de burocracia e com isso eu conto com apoio das duas autoridades que estão ao meu lado aqui. Por que que a Baía de Angra não pode ser, por exemplo, a nossa Cancun? Por que tem que ter lá uma estação ecológica, de nome Tamoios, onde em 29 acidentes geográficos, a maioria ilhas, no raio de 1km, não pode existir qualquer atividade humana? Como que se botasse, num pedaço de papel, por decreto presidencial, a demarcação daquela terra, estava resolvido.

Nós queremos casar meio ambiente com desenvolvimento. A Baía de Angra, pode ser sim, a nossa Cancun. E digo mais, sem corporativismo ou sem bairrismo, é muito melhor do que aquela outra mais ao norte. Eu sei que muita gente já esteja lá. Eu já passei por lá também. Lá na Baía de Angra, a única recordação que eu tenho é uma multa. Em um dia e hora, que eu tinha metido o dedo em um painel de presença em Brasília. Até isso aconteceu. Mas tudo bem, eu sou um criminoso ambiental para muita gente que não teve acesso ao processo.

Vamos trabalhar nesse sentido, quando o Eduardo Eugênio fala aqui na medida provisória da liberdade, é uma realidade, está em vigor. Precisamos, obviamente, que o Parlamento a aprove. Quando o Eugênio fala em velocidade, em rapidez, é o que eu estou sentindo nesse movimento espontâneo, previsto para o dia 26. Espontâneo, querem agilidade, para votar as propostas que estão dentro da Câmara e do Senado. E se Câmara e Senado têm propostas melhores do que a nossa, que coloquem em votação. Não há briga entre poderes. O que há é uma grande fofoca, que parece que lamentavelmente uma parte considerável da nossa mídia se preocupa muito mais com isso do que com a realidade e com o futuro do Brasil, que inviabiliza por vezes, atrasam.

O que eu mais quero é conversar. Agora, eu sei que tem gente, que não é apenas conversar. E nós fizemos um trabalho ao longo, não de uma campanha, mas de uma pré-campanha. E, como capitão do Exército brasileiro, no que aprendi nos bancos escolares militares, eu fiz um planejamento, no final 2014, o que eu tenho que fazer

para ser presidente, sem dinheiro, sem televisão, com grande parte da mídia contra, com calúnias. Naquele tempo, a palavra *fake news* não era muito utilizada ainda. Mas com *fake news* fiz o planejamento, comecei a andar pelo Brasil, vendo os problemas pontuais de cada região que eu chegava. Como praticamente cheguei sozinho em Manacapuru, coração do Amazonas. O que tava errado? O que que precisamos fazer para desenvolver aquela região.? Temos problemas lá, ambiental, o que atrapalha a economia enormemente.

A questão ambiental virou um óbice para o Brasil. Tudo o MP se mete. Algumas vezes com razão e, outras vezes, não, inviabiliza aquela obra. Estamos com problemas há seis anos para construir um Linhão de Manaus a Boa Vista, em Roraima, há seis anos, gastando em média R\$ 1 bilhão e 200 milhões por ano, com subsídio para energia para aquela região. Mas uma reserva indígena não nos permite passar o Linhão. Parece que vamos resolver agora. Convoquei o Conselho de Defesa, deram sinal verde. A Funai queria um prazo até 15 de maio para ouvir os índios. Esse “ouvir” cada um entenda como bem entender. Os nossos irmãos índios, nós sabemos o que eles querem. Mas quem está na frente de órgãos ou de ONGs, nós sabemos que os interesses são outros. Se Deus quiser, vamos resolver essa questão nesse ano.

Quando se fala em energia, sem energia nós não levantamos da cama em casa. Por que, para se fazer uma PCH, uma Pequena Central Hidrelétrica, prezado almirante Bento, leva-se em média dez anos para ver, quem sabe, talvez, se consiga licença para aquilo. O Ministério das Minas e Energia está trabalhando nesse sentido, buscando uma solução para essa questão, é inadmissível uma licença durar esse tempo todo.

Um tempo atrás, me procurou um empresário do Paraná, em dado momento, eu perguntei para ele, desculpa a sinceridade, mas por que eu e não um parlamentar da tua região? “Não, porque você parece que é meio maluco”. Eu era deputado federal. E ele expôs o problema para mim. Estão fazendo há oito anos, ultimando licença para construir um terminal de container no Paraná. Esbarrou na Funai. A Funai tem que dar um laudo também, para ver se ali não havia nenhum, nenhum vestígio de índio ter passado por lá, para poder, então, dar um sinal verde para que o empreendedor construísse, com dinheiro próprio, um terminal de container no Brasil.

Essas questões, muitas já estamos resolvendo, porque temos um ministro do Meio Ambiente também comprometido com o futuro do Brasil. Não é um ministro, como tínhamos outros, no passado, no Meio Ambiente, que não vou citar nomes aqui, que parece que o interesse passava pelo crivo de ONGs internacionais, e os interesses, talvez estivessem envolvidos para conceder ou não aquela licença lá atrás. Tive a liberdade de escolher eu, 22 ministros, quatro são deputados federais, indicados pelas respectivas bancadas temáticas. Como está chegando na China agora a senhora Tereza Cristina, ministra da Agricultura, indicada em comum acordo por todos os parlamentares.

Até outros governos, cada ministro tratava dos assuntos da sua bancada político-partidária. Se fosse alguém no partido X, procurar um ministro que é indicado pelo partido Y, geralmente não era atendido. Não tem como dar certo um país administrado dessa maneira. Cada vez que se toca o dedo numa ferida, um exército de pessoas influentes se voltam contra mim, buscam, de todas as maneiras, desacreditar. Lançam

uma mentira meu respeito, eu falo que não é verdade, no dia seguinte a imprensa fala que eu recuei. Pode rir a vontade, é o tempo todo assim.

Reconheço as minhas limitações, que não são poucas. Outro dia eu falei que não nasci para ser presidente, desceram a lenha em mim. Quem nasceu está preso respondendo processo, ou ensacando vento.

Pela primeira vez, o Sesi tem alguém da estatura moral e profissional do Pedro Eduardo. Eu lembro 2003, eu estava na Câmara, fiquei 28 anos lá dentro. O pessoal diz que sem fazer nada. Graças a Deus. Se tivesse feito, estava preso uma hora dessa. Eu lembro, o senhor Jair Meneguelli, sindicalista, muito bem votado em São Paulo, renunciou o mandato para assumir o Sesi. Por patriotismo? O orçamento de R\$ 18 bilhões, é isso mesmo? O S todo. Um orçamento monstruoso desse, que, se ele tem dificuldade, tem, apesar da idade, do conhecimento, tem dificuldade para arrumar isso que foi desarrumado ao longo de décadas.

Imagina um governo, imagina se eu não tivesse confiança, em cem por cento, em cada um dos ministros que indiquei? E, como não conseguem nos derrubar, vamos assim dizer, por medidas outras, ficam o tempo todo metendo uma cunha entre nós. Nós temos uma oportunidade ímpar de mudarmos o destino do Brasil. Não vai ser eu, apesar de meu nome ser Messias, terei essa capacidade. Precisamos de todos os senhores e das senhoras, ninguém tem um país tão maravilhoso como o nosso.

Eu sempre costumo dizer, o pessoal já ouviu aqui, quando eu cito Israel, podia citar Coreia do Sul, Japão, entre outros, olha o que eles não têm e veja o que eles são. Quando a gente vem para cá, olha o que nós temos e o que nós não somos. Quem tem terras agricultáveis como a nossa? Locais turísticos, primeiro lugar do mundo em beleza naturais. Quem tem, almirante Bento, das Minas e Energia, um subsolo como o nosso? Quando eu falava durante as minhas andanças pelo Brasil em nióbio dracena, era vítima de chacota: “Convida o Nióbio para ser vice, o Dracena para ser ministro”. Temos montanhas de grafite no Vale do Ribeira, eu fui lá, como rodei o Brasil todo, ao longo de quatro anos. Nessas andanças pelo mundo, como eu tive antes das eleições, Coreia do Sul, Japão, de passagem para o Taiwan, Israel, agora depois das eleições, duas vezes nos Estados Unidos. Ao lado, aqui, nossos irmãos chilenos. Agora, o mês que vem, estarei na Argentina.

E lá nos Estados Unidos, apesar de não ser muito prudente tocar nisso, quando se falava em Venezuela, eu falava: “Preocupem-se, em primeiro lugar com a Argentina, que está voltando para as mãos da senhora Cristina Kirchner. Vamos ter outra Venezuela ao sul da América do Sul?”. Nós devemos nos preocupar com isso e mais alguma coisa.

Quando me criticam por ter me aproximado dos Estados Unidos eu respondo: “Querem que eu me aproxime de quem? Da Venezuela, de Cuba, da Bolívia?” Com todo respeito aos nacionais que estão lá, em grande parte não têm culpa da situação em que eles se encontram, devemos nos preocupar conosco e nos aproximarmos de quem é melhor do que nós.

Me desculpem aqui até o linguajar, não é? Um dia um colega chegou para ele e falou: “Minha filha se envolveu com quem não presta”. Eu perguntei para ele: “Qual

é o teu círculo de amizade? É comer churrasquinho de gato com ela toda noite? Não podia acontecer algo diferente”. Sempre foi o círculo de amizade do Brasil ao longo das últimas décadas. Eu quero, sem desmerecer os mais pobres, quem está do nosso lado, que merece todo o respeito, mas aproximar de países que possam trazer vantagens para nós. É isso que nós queremos.

Quando se fala no Dracena, a projeção de quem entende do assunto é que na próxima década, mexeremos a economia, movimentaremos um pouco mais de US\$ 1 trilhão. Por que estamos para trás disso, e algo descoberto tão cedo, em 2004? Quando nós nos envolvemos para valer em ciência, em tecnologia e inovação? Nunca. Já tivemos ministros, lá no Ministério da Ciência e Tecnologia, que não sabia a diferença de lei da gravidade para gravidez. E estava lá.

Quando convidei o astronauta Marcos Pontes, formado pelo Ita, piloto de caça da Força Aérea, mais de uma década na Nasa, Estados Unidos, alguns criticaram. Temos a pessoa certa no lugar certo. Agora, o problema que nós temos lá, prezado presidente, é dinheiro, não podemos desenvolver muita coisa por falta de recursos. Por isso, precisamos da reforma da Previdência. Ela é salgada para alguns? Pode até ser. Mas estamos combatendo são privilégios. Não dá para continuar mais o Brasil com essa tremenda carga nas suas costas. Se não fizermos isso, 2022, 23, no máximo 2024, vai faltar recurso para pagar quem está na ativa.

Problemas que nós temos pelo Brasil, aproveitando aqui o general Cid, que está aqui do lado, da minha turma da Academia Militar das Agulhas Negras, quero agradecê-lo, não é sua área, especificamente, dentro do Exército, mas junto com o ministro Tarcísio, que é um capitão do Exército também, formado pelo IME e primeiro lugar no concurso para a Câmara. Estamos utilizando o serviço do Exército Brasileiro na BR-163, porque é mais barato e, mais do que mais barato, a confiança no trabalho.

Quando se muda os DNITs do Brasil todo, a crítica vem para cima da gente. Por que tem tanto patriota assim querendo ocupar esses cargos? Dá para desconfiar. Quando decidirem, junto com o Tarcísio: “Tarcísio, não quero mais multagem eletrônica no Brasil, nas rodovias federais”, foi uma grita, até uma juíza deu uma liminar contra mim. Eu sou obrigado a instalar pardais no Brasil todo. Tinha na mesa dele 8 mil radares, oito mil processos para radares no Brasil. Custa, ao longo de quatro anos, 1 bilhão de reais. Não gastamos 1 bilhão e demos um golpe na indústria da multa no Brasil. Ou vocês acham que quem vai daqui lá para Angra ou Paraty, até lá tem uns 30 radares, rodovia federal, não é? Quarenta por hora é pela sua vida? Então nós temos que criminalizar aqui o Crivella, porque na orla toda é 70 por hora.

Quando, devemos apresentar essa semana uma proposta para atender não apenas os caminhoneiros, nós também. O número de pontos na carteira, passa para 40; validade da Carteira de Motorista, passa de cinco para dez anos. Eu sei que as clínicas de psicologia vão ficar chateadas comigo, sei disso. Mas nós temos que combater isso daí. Temos que acreditar no ser humano.

Quando eu assino um Decreto das Armas, eu quero dar aos senhores e às senhoras o direito que vocês conquistaram nas urnas, por ocasião do referendo de 2005. Será que vocês são irresponsáveis, caso queiram ter uma arma dentro de casa?

Ou ter acesso a uma arma importada, como quebramos o monopólio também? Nós queremos é facilitar a vida dos brasileiros.

O nosso querido Exército Brasileiro - estou falando isso porque não tem ninguém da Marinha fardado aqui, ou da Aeronáutica - faz um trabalho excepcional pelo Brasil. O nosso contingenciamento, general Cid, foi de 40%, na educação foi mais ou menos 3,5%, que é 30% das discricionárias. Gente na rua protestando.

Quando eu digo que o Brasil não está entre, não tem nenhuma universidade do Brasil entre as 250 melhores do mundo, algo está errado. Hoje eu devo assinar aqui o nome da nova reitora da UFRJ. É, porque eu tomei conhecimento a respeito dela, da lista tríplice, bem como de amigos mais chegados, é a pessoa adequada para estar à frente da UFRJ. Já falei que é reitora, então já dei a dica quem é. Os outros dois são homens. Eu agora sou "homemfóbico".

Então, meus senhores, o que eu tenho a falar, contem com a pessoa que quer, assim como os senhores, mudar o destino do Brasil. Conte com alguém que tem o coração verde e amarelo. Conte com alguém, respeitando as demais religiões, que tem Deus no coração. Agradeço as orações do Macedo. Tem agora, quarta-feira, aniversário de Israel, lá em Brasília, (inaudível) morando lá e fui convidado.

Aqui é um país onde todos têm espaço, todos: árabe, judeu. Todas as origens, etnias, religiões, têm espaço aqui. É um país maravilhoso, que tem tudo para dar certo. Mas o grande problema é a nossa classe política. É nós, Witzel, é nós, Crivella, sou eu, Jair Bolsonaro, é o Parlamento, em grande parte, é a Câmara Municipal, a Assembleia Legislativa. Nós temos que mudar isso. Não existe maior satisfação que um político pode ter, como graças a Deus estou tendo, de ser reconhecido em qualquer lugar do Brasil ou fora do Brasil, reconhecido pelo lado bom, quero deixar bem claro.

Então, nós temos que mudar o destino do Brasil. E eu conto com os senhores e os senhores podem contar comigo, com os meus 22 ministros, com os meus secretários, com os meus servidores. Se tiver qualquer problema, a gente resolve. Não criaremos dificuldade para vender facilidade para os senhores.

Gastei, na minha campanha, menos de 1 milhão de dólares, e assim mesmo, em doação, meu partido recebeu 9 milhões de 1 bi e 600, para a campanha. Fiz questão de não usar esse recurso. Porque, de vez em quando, nos acusam aí de ter laranja aqui no Rio de Janeiro. As três candidatas laranja, no Rio de Janeiro, cada uma recebeu R\$ 1.800,00 para poder pagar o contador e prestar conta. Mas não bota o valor e eu sou o dono do laranja aqui no Rio de Janeiro. Até gostaria que fosse, que a laranja é um produto bastante rendoso aí, Nova Iguaçu, muito em São Paulo. Mas, a gente é obrigado a levar muita coisa e buscar o caminho certo, para que nós não entremos em conflito e busquemos realmente solução para os problemas de um país maravilhoso como o nosso.

Assim sendo, Eduardo, mais uma vez, muito obrigado pela distinção. Não é minha área essa daqui, a minha área é outra. Vai sair essa foto amanhã lá, não é? Essa foto vai estar na capa dos jornais amanhã, não é? É o que interessa para eles, não é? Olha, como eu gostaria que a nossa imprensa fosse isenta, como eu gostaria.

Eu sei que a culpa não é de vocês que estão aqui, em grande parte são os editores, muitos aí, envenenados com questões ideológicas ou outras. Nós estamos tendo muito critério dos recursos públicos para anunciar junto à imprensa. Aquela festa de antigamente não vai ter mais. Então, reconheço que, por parte de editoriais, nos criticam. Mas o dinheiro é público, a gente não pode gastar o dinheiro numa causa própria. Não posso fazer isso e não faremos isso aí.

Então, meus senhores, minhas senhoras, muito obrigado, mais uma vez, pela honraria. E é uma honra estar aqui, ao lado de pessoas que produzem, pessoas que realmente levam o Brasil para frente, através do empreendedorismo.

Uma boa tarde a todos.

ANEXO JJ – DISCURSO NACIONAL 35

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Café da manhã com a Bancada do Nordeste - Brasília/DF

Publicado em 22/05/2019 14h42 Atualizado em 22/05/2019 14h44

Brasília/DF, 22 de maio de 2019

Senhores e senhoras, um bom dia. Muito obrigado pela presença.

É uma satisfação falar com a parcela considerada do nosso Congresso Nacional.

É um governo que se inicia, temos muita vontade de acertar. Temos bons ministros. Alguns não têm o devido tato político. Tem a questão técnica, tem a questão política. Em consequência disso, acontecem alguns imprevistos, mas todos nós estamos focados no futuro do nosso Brasil.

Nós temos potencial para atingirmos o nosso objetivo. Quando Efraim Filho fala em pesca, eu faço uma sugestão, convide o nosso secretário da Pesca, para você ver que o que ele tem de proposta, o que já está fazendo em alguns locais do Brasil. É uma pessoa excepcional, que entende com profundidade esse assunto e quase não depende de recursos nossos para buscar soluções nessa área. Esse garoto é de Santa Catarina.

O outro nomeado para Embratur agora, nesses dias, ele é de Pernambuco. É uma pessoa também que tem um currículo excepcional e serviço prestado nessa área. Essa questão do turismo, é a maneira mais fácil e rápida de conseguirmos alavancar a nossa economia local. Inclusive, tem proposta de afundar navios, ali na na costa de Pernambuco, em especial região de Recife.

Então, a visão dele é completamente, é muito ampliada e tem muito a oferecer aos senhores e às senhoras nessa área e o custo é quase zero. O que dependia no passado de uma difícil e demorado a licença ambiental, com o nosso ministro do Meio Ambiente, essas etapas estão sendo vencidas.

Como eu tenho oferecido aos senhores a oportunidade, conversei com o Rodrigo Maia também, muitas vezes um decreto do passado, ele atrapalha uma boa lei e nós estamos à disposição dos senhores, em apresentando proposta nesse sentido, o que pode ser alterado neste decreto nós faremos rapidamente e atenderemos os senhores, porque nós sabemos de quanto demora um projeto de lei para caminhar nas duas Casas, porque tem muitos interesses envolvidos, e cada um puxa um pouco mais para o seu lado. Isso é natural, não vou dizer que é justo, não é? Mas faz parte do nosso, do nosso meio bastante heterogêneo e que nós vivemos aqui na Câmara e no Senado Federal.

A questão de obras, elas são importantes não é para o Nordeste, é para o Brasil. O que nós pudermos fazer para qualquer região do Brasil, e entendemos, como disse o Júlio César aqui, tem a menor participação no PIB essa região Nordeste, ela tem que começar a ser mudada como? Com obras de infraestruturas, com licenciamentos mais ágeis, buscando realmente exatamente, como disse o Efraim aqui também, que a vocação regional de vocês e nós não temos problemas para buscar, não medir esforços para atendê-los naquilo que foi possível.

Essa reunião para mim é muito importante no dia de hoje, porque estaremos agora, se Deus quiser, na sexta-feira lá em Pernambuco, numa reunião com os governadores do Nordeste. E é muito bom ouvir os senhores e as senhoras, e com todo respeito que

nós temos a todos os governadores, o somatório de vocês é muito maior do que os governadores. Então, essa opinião, é esse saber onde o calo aperta, não é? Com mais particularidade em cada estado e isso nos leva para lá com uma base e maior. O grande problema que nós temos, ainda bem que voltou Paulo Guedes aqui, ele sabe que é um ministro importantíssimo, como os outros. Mas esse é mais importante do que nunca para futuro do Brasil, porque está capitaneando a questão da reforma da Previdência. Você viu o apelo do colega aqui, sobre o município. Estamos no mesmo barco, não existe o presidente, governadores e prefeitos. Há praticamente, está todo mundo nesse mesmo barco. A nossa despesa nessa, nessa rubrica é enorme e devemos, sem fazer injustiças, corrigir aqui as distorções e os privilégios. E assim sendo, nós temos certeza que investimento chegarão em nosso Brasil. Ninguém empresta recurso, investe, para quem já está devendo na praça. E o Brasil está devendo. Temos aqui o Hildo, tá com a PLN 04. A gente precisa dele para poder, para poder movimentar a máquina administrativa aqui.

E assim sendo, como eu falei do Paulo Guedes, em havendo recurso, as projeções, as previsões dele são fantásticas, está certo. Temos sim, como vislumbrar um horizonte para o nosso país. Não quero adiantar aqui. Brevemente está sendo apresentado aos senhores antes, em especial aos presidente da Câmara e líderes, um projeto, com todo respeito o Paulo Guedes, a previsão de nós termos dinheiro em caixa é maior do que a reforma da Previdência em 10 anos e ninguém vai reclamar desse projeto. Com toda certeza, será aprovado aqui por unanimidade, nas duas Casas, se Deus quiser. Essas essas ideias, é que nós buscamos botar para frente. Não podemos falar em criar impostos ou aumentar impostos, ninguém aguenta mais essa questão.

Assim sendo, eu agradeço a presença senhores. Peço que Deus nos oriente, para que nós possamos em harmonia tirar o Brasil da situação que se encontra, e assim sendo, proporcionar felicidade a esse nosso povo, que tanto espera por dias melhores de todos nós, sem exceção.

Muito obrigado. Um abraço a todos. E Deus acima de todos.

ANEXO KK – DISCURSO NACIONAL 36

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante reunião do Conselho Deliberativo da Sudene - Condel - Recife/PE

Publicado em 24/05/2019 15h30 Atualizado em 24/05/2019 15h31

Recife/PE, 24 de maio de 2019

É uma satisfação voltar ao Nordeste como presidente da República. Agradeço grande parte aos de Recife, que mais do que a consideração, depositaram confiança em nós.

Prezado Paulo Câmara, em nome de quem eu cumprimento os governadores,

Doutor Ricardo Brennand,

Cumprimentos aos familiares,

Meu colega da reserva de artilharia, é uma honra.

Tive uma aula hoje, na demonstração de uma orquestra, onde nos apresentaram crianças, ou melhor, jovens, que vieram das camadas mais (...) da sociedade, conseguindo um objetivo, parecendo inalcançável para muitos de nós. É um sinal que o povo brasileiro não tem limites quando luta e quando precisa, encontra alguém como o senhor Brennand, para dar-lhes as mãos.

O exemplo é para todos nós políticos, todos nós. Aqui só tem político, até o nosso general exerce um cargo político nesse momento. Se todos os nós políticos nos unirmos, como disse o Canuto, independente de agremiação político-partidária, para atingirmos o objetivo maior, que é o futuro do nosso Brasil.

O que nós queremos e vocês também querem, aqui presentes, com toda a certeza, é que os nossos filhos sejam melhores que seus respectivos pais. Porque só assim nós temos a certeza que venceremos etapas para colocar o Brasil no local de destaque que ele merece.

Prezado Gustavo Canuto, saúdo os demais ministros nome dele. Com toda a certeza o senhor é um dos mais importantes nessa mesa, dentro do meu Ministério. Dado aos desafios que essa região tem pela frente. E nós queremos sim, apesar do pouco que o Brasil tem, tendo em vista a situação que encontramos economicamente, fazer o possível para ajudar o nossos irmãos do Nordeste.

Senhor Mário Gordilho, da Sudene,

Senhoras e senhores parlamentares,

Prezado Geraldo Júlio, prefeito de Recife,

Cumprimento os demais do Executivo Municipal,

Prezado Pedro Guimarães, presidente da Caixa, que está à frente de uma das instituições mais importantes para os senhores, como por exemplo, ele está em grande parte à frente do programa Minha Casa, Minha Vida. E não tem medido esforços para que esse programa continue cada vez mais vivo, até porque é de absoluta justiça para com os mais necessitados.

Prezado Gilson Machado, assim como o Flávio Dino, ele atualmente é o novo presidente da Embratur. O homem conheci há 2, 3 anos, de um potencial enorme, recifense. No tocante, obviamente, ao turismo, que ele tem muito a nos oferecer e colaborar para que este ramo, que é um dos que necessita menor investimento, mas que tem o maior retorno de divisa para o nosso Brasil. Os seus desafios são enormes, mas a sua capacidade também é muito grande.

Senhores conselheiros da Sudene,

Senhoras e senhores.

Anunciarei apenas algumas coisas realizadas em nosso governo, não como algo para fazer propaganda de qualquer trabalho. Até porque, isso é dinheiro, é recurso que vem dos senhores mesmos. Não existe paternidade para qualquer coisa no Brasil. Tudo que vem, vem do povo.

A senhora ministra Tereza Cristina pediu que eu anunciasse que está destinando ao Nordeste 200 mil toneladas de milho balcão, ou seja, para os mais humildes, com preço bem abaixo de mercado.

Cumprimentar aqui o nosso astronauta Marcos Pontes, poucos de nós no Brasil, poucos no mundo têm o prazer e a honra de ter alguém da sua envergadura em seu país. Um homem formado pelo Ita, é piloto de caça da Força Aérea, de teste também, ficou por muito tempo na Nasa e agora integra o nosso Ministério. E para falar apenas uma pequena coisa, até o final do ano passado tínhamos um satélite que gastava por ano, levando-se em conta a tua vida útil, em torno de R\$ 800 mil por dia. Tinha problema para sua utilização. Ele conseguiu desjudicializar essa questão e hoje esse satélite está aberto para o uso do Brasil. E a primeira atividade dele, ele já conseguiu colocar, em mais de três mil escolas, sinais de satélite, a grande maioria, aqui no Nordeste. E atingiu, no dia de hoje, a marca de 1 milhão e 200 mil garotos, alunos, estudantes, com sinal de satélite. E esse sinal é levado para as escolas, onde realmente não se sonhava ter sinal de internet. Então parabéns ao Marcos Pontes, não é de Pernambuco, é um paulista, um amigo de todos nós.

Também cumprimentar o nosso gabinete, o nosso ministério, que não mediu esforços também, até para cumprir algo que eu havia falado ano passado, e nós conseguimos, então, criar o décimo terceiro salário para o Bolsa Família. Só nessa rubrica nós poderemos ter quase R\$ 2 bilhões destinados ao Nordeste, com o décimo terceiro. É uma maneira, então, de distribuição de renda justa e saudável, digo esse projeto, esse, que não é meu, vem lá de trás. Apenas incluímos a questão do décimo terceiro.

Então, meus senhores, minhas senhoras, como disse, é uma satisfação estar aqui na abertura desse Conselho. Os nossos ministros estarão à disposição dos senhores para externar a programação, que foi feita em comum acordo com muitos dos

senhores também para aperfeiçoá-la, de modo que nós possamos trazer mais que benefícios, justiça para essa Região.

Vale também citar que o nosso Marcos Pontes inaugurou há pouco um polo de pesquisa, no tocante à descentralização de água em Campina Grande, na Paraíba.

Então, meus senhores, minhas senhoras, eu apenas sou um maestro de uma banda ou de uma... o maestro de uma orquestra. E com esses nossos ministros, eles trarão aos senhores, na medida do possível, o que os senhores mais do que merecem.

Mas, para encerrar, eu faço um apelo aos senhores governadores do Nordeste: nós temos um desafio pela frente que não é meu, é também dos senhores governadores e senhores prefeitos, independente da questão partidária. É a reforma da Previdência, sem a qual não podemos sonhar em botar em prática parte do que nós estamos acertando aqui nesse momento. Faz justiça a reforma da previdência, cobra menos de quem tem menos, mais de quem tem mais. E com as suas adequações, que serão feitas talvez no Parlamento, a gente gostaria que nada fosse alterado mas se for alterado é mais do que direito, é legítimo do Parlamento fazer as alterações. Possamos então sonhar com uma economia que rode a máquina e, através dela, venhamos ter recursos até de fora do Brasil para colocarmos então o Brasil no rumo do verdadeiro desenvolvimento.

Meu muito obrigado a todos os senhores. E como eu vou embora daqui a pouco, confesso que já estou começando a sentir saudades do meu querido Nordeste.

ANEXO LL – DISCURSO NACIONAL 37

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia de inauguração do Residencial Morada Nova do Programa Minha Casa Minha Vida - Petrolina/PE

Publicado em 24/05/2019 18h37 Atualizado em 24/05/2019 18h38
Petrolina/PE, 24 de maio de 2019

Não há recompensa maior do que estar entre amigos. Pode ter certeza: meu coração é pernambucano.

Cumprimento as autoridades todas, já nominadas,

Governador Paulo,

Prefeito Miguel,

O ministro-mor Augusto Heleno,

Meu querido presidente da Caixa Econômica, Pedro Guimarães,

O 04, tem o 2, o 04, meu filho Jair Renan,

Vivar, torcedor do Sport,

Meus amigos,

Eu justamente estou feliz porque voltei um pouco no tempo. Quando eu completei 35 anos, o meu pai teve a sua casa própria. Eu vi, no semblante dele e da minha mãe, a alegria de um momento como esse.

Mas eu queria, primeiramente, como cristão, agradecer a Deus pela minha vida. E que, pelas mãos de muitos de vocês, me deram essa missão de estar à frente do Executivo. E sei que essa cruz é pesada. Mas com o povo de bem, com autoridades responsáveis, e ao lado de Deus, nós cumprimos essa missão.

Eu até usei uma passagem bíblica para pavimentar a nossa campanha. E o Brasil sempre foi carente de verdade. Eu lembro, certa vez, depois de declamar, praticamente o bordão João 8:32: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, uma jornalista me disse que sem mentir eu não atingiria meu objetivo. Daí eu falei: “Se é para seguir o teu conselho, não atingirei”. Só que ela se equivocou. Nós chegamos. Sabemos da enorme responsabilidade que temos pela frente. Sabia das dificuldades que o Brasil atravessava, uma crise ética, moral e econômica. Mas sabia

do potencial que temos, bem como do outro potencial muito maior, que é o desse povo maravilhoso que não desiste nunca.

Eu não estou no Nordeste, eu estou no Brasil. O Brasil é a nossa pátria. O Brasil é a nossa região. O Brasil é um só povo, uma só raça. O Brasil tem futuro. Nós chegamos para mudar o destino do nosso Brasil. Deixamos de lado o populismo, deixamos de lado as promessas vazias. Sempre ao lado da verdade e de Deus, buscar esse objetivo. Não é fácil. Fazer a coisa certa na política não é fácil. Mas nós seguiremos esse nosso objetivo. E tenho certeza que juntos chegaremos lá.

Assim sendo, meus amigos de Petrolina, povo trabalhador de Pernambuco, muito obrigado pelo apoio, pela consideração e, mais do que tudo, pela confiança de parte de muitos de vocês. Mas fiquem certos: eu sou o presidente de todos vocês.

Disse há pouco, na reunião de governadores, que, juntos, nós temos como colocar o Brasil no local de destaque que ele bem merece. E nós chegaremos lá, porque nós temos Deus acima de tudo.

Meu muito obrigado a todos vocês.

ANEXO MM – DISCURSO NACIONAL 38**Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia de Lançamento da Frente Parlamentar Mista da Marinha Mercante Brasileira - Brasília/DF**

Publicado em 28/05/2019 23h00 Atualizado em 30/05/2019 11h54

Senhoras e senhores, boa noite.

Prezado Dias Toffoli, é um prazer estar novamente contigo, depois do nosso café da manhã de hoje.

Prezado Hugo Leal, meu velho colega do Rio de Janeiro.

Almirante Ilques,

Brigadeiro Botelho,

Ministros do Brasil.

É uma satisfação estar no meio de pessoas que querem o progresso da sua Pátria.

Hoje pela manhã, tomando café com Dias Toffoli, palmeirense como eu, bem como o Davi Alcolumbre e deputado Rodrigo Maia, presidente da Câmara, eu disse por Rodrigo Maia: com a caneta eu tenho muito mais poder do que você, apesar de você na verdade, fazer as leis, não é? Eu tenho o poder de fazer decretos, logicamente, decretos com fundamento. E falei para ele um caso da Baía de Angra, já que estamos falando de mar aqui.

Falei que nós podemos ser protagonistas de fazer com que a Baía de Angra seja uma nova Cancún. Temos um potencial enorme ali. No que nós dependemos para começar a tirar esse sonho do papel, de uma caneta bic. Revogando um decreto. O decreto que demarcou a estação ecológica de Tamoios, em 88, lá no governo Sarney.

Me disse outro dia o Ricardo Salles, que tem que tomar cuidado quando fala isso, no tocante à legislação ambiental, que levando-se em conta o retrocesso, talvez fosse inconstitucional um decreto revogar outro decreto. Passamos pelo meu prezado Dias Toffoli ali, decidir essa questão de, bom se eu posso revogar uma lei, por que eu não posso revogar um decreto?

Bem, a sorte está lançada. A Baía de Angra, se Deus quiser, atingiremos seu objetivo. Agora, no tocante a nossa querida Marinha Mercante. O Hugo Leal falou que não tinha mais o que falar, acrescentou mais ainda, quem dirá eu que sou homem da terra, teria acrescentado que foi falado até o momento. O que eu tenho oferecer aos senhores? Dado aos finalmente do pronunciamento do meu subordinado, tenente da Marinha, Hugo Leal. Ele disse que a legislação atrapalha.

Ao longo da minha pré-campanha, que eu comecei quatro anos antes. Quando Alckmin acordou, já tava lá no outro lado do oceano e não conseguiu alcançar o capitão aqui de artilharia. E o que eu tenho oferecer aos senhores? É desregulamentar muita coisa.

O Brasil tá cheio de decretos. Uma caneta bic resolve esse problema. Cheio de portarias, cheio de instruções normativas. Outro dia eu usei tomar conhecimento da quantidade de instruções normativas só na Receita Federal. Em parte, eu vi que eram perfeitamente descartáveis, servia apenas para que alguns poucos, que existe esses poucos em toda instituições. Usavam aquilo em causa própria, para atrapalhar quem queira produzir.

Então, o Governo Federal, se estou aqui obviamente, tenho um compromisso com os senhores. Primeiro, me desculpa o linguajar, podia não ser de um presidente, não é? Mas eu não quero atrapalhar. Muito ajuda no Brasil quem não atrapalha. E dessa vez, os senhores têm o Governo Federal, que não vai atrapalhá-los. Mais do que isso, vai colaborar com os senhores na simplificação desse, dessa legislação que é um emaranhado que poucos entendem. E que há muitos inibe investir em nosso país.

Reconhecemos a importância da nossa Marinha Mercante, nossas divisas, são muitas em bilhões de dólares que perdemos com a afretamentos de navios de outras bandeiras. Sabemos das dificuldades dos estaleiros que temos no Brasil. Sabemos quando alguém quer importar alguma coisa, se eu não me engano, o imposto está em torno 107%. Importar uma embarcação, que muitas vezes pode não tem como ter o mercado interno atender e acho que esse percentual de imposto é um tanto quanto elevada e inibe fazer qualquer negócio nesse sentido.

Então, meus senhores e minhas senhoras, homens e mulheres do mar e de negócios, estamos aqui para somar. E o nosso quadro de ministros, nessa área, inclusive o do Meio Ambiente, que vale a pena contar uma rápida história aqui, para encerrar.

Há poucos anos, procurou-me um empresário do Paraná, desesperado que queria ultimar, terminar um terminal de contêineres e tinha um problema sério em uma última licença que lhes faltava. Acreditem, a Funai tinha que conceder uma licença para aquele terminal. E o que que aconteceria em palavras mais simples? Alguém da Funai tinha que ir lá com uma lupa e procurar em toda aquela área se existia qualquer vestígio de um índio ter passado por ali em tempos remotos. Se descobrisse isso, aquela área seria então destinada a uma demarcação de terra indígena.

Não temos mais problema no tocante a isso no Brasil. Estamos ultimando todas as medidas para que o trabalho de vocês não encontrem pela frente o emaranhado de legislação que os iniba a perseguir esse objetivo, colocando a nossa Marinha Mercante em local de destaque que esteve no passado.

Meus senhores e minhas senhoras, estou à disposição de todos. Meu muito obrigado a todos. Estou muito feliz em poder estar colaborando com o senhores nesse momento.

Obrigado.

ANEXO NN – DISCURSO NACIONAL 39

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Solenidade de Apresentação do novo Presidente da Embratur-Brasília/DF

Publicado em 29/05/2019 20h00 Atualizado em 30/05/2019 11h53
Brasília/DF, 29 de maio de 2019

...muito melhor do que eu.

Saúdo aqui essa linha de frente maravilhosa: Nilton Cardoso, Daniel Coelho, a nossa Vanessa.

Nosso ministro Marcelo Álvaro Antônio, o (...)

Manoel Linhares e alguns colegas aqui, que eu conheço, meus cumprimentos a todos. É muito bom estar à frente de um cargo, como estou, quando o compromisso é com o futuro da sua pátria. Não temos nenhum compromisso com aqueles que não pensam dessa maneira. Queremos a governabilidade, mas através da consciência de todos. E tive a liberdade, graças a Deus, de escolher ministros técnicos, honrados e realmente comprometidos em bem cumprir a sua missão.

Aqui estamos no ambiente do Turismo, creio eu, espero não estar equivocado, dadas as nossas riquezas, é aquele que com o menor investimento traz mais receita para o nosso País. O que nós temos para oferecer, Deus nos deu.

Então eu faço aqui, o nosso colega aqui da indústria hoteleira, já que o Gilson começa a afundar dois navios em Pernambuco, terra dele. Hoje, conversando com o comandante da Marinha, que é seu aniversário, rapidamente toquei no assunto e falei: “olha, vou puxar essa brasa para a minha sardinha. Eu quero um navio ali, no posto 4, onde eu tenho uma casa”. Não é para eu praticar o mergulho. Tem um hotel do lado, por coincidência o Hotel Sheraton - não quero fazer propaganda do Sheraton, até porque eu tive uma guerra com eles há pouco tempo: tinha lá dois containers, os geradores faziam um barulho infernal, por quatro meses eu meti fogos de artifício por cima deles. Até que um dia chegou a seleção da Itália, alguns devem saber disso aí e a artilharia continuou operando. E daí, naquele dia, se comprometeram comigo em não ligar mais o motor e eu falei: “Não, não é não ligar mais, é tirar daí. E eu ganhei aquela guerra.

Eu quero, o Hotel Sheraton tem afundando um navio ali na frente, 15, 20 metros de profundidade. Em afundando o navio, uma das formas de fazer turismo, que é turismo de mergulho, não é? Com toda certeza, a gente vai manter o Sheraton cheio de gente lá. E é o que interessa. É a rede hoteleira nossa operando a todo vapor e que é sinal que tem gente de dentro e de fora do País visitando aquela área. E assim pode ser feito em toda a costa do Brasil, lá do nortão até a gauchada ali. Se bem que na gauchada é um pouquinho frio, não sei se o pessoal vai gostar de mergulhar. Mas tem outra forma de se estimular o turismo lá nos nossos pampas.

Conversei com o Rodrigo Maia na segunda-feira, ontem citei o nome dele. Eu tenho um sonho, não é porque eu sou paulista, mas moro no Rio de Janeiro e, logicamente, conheço lá. O Daniel conhece o Pernambuco melhor do que eu. E lá eu tenho um grande sonho que trouxe o Rodrigo Maia para o nosso time.

Assim como sempre deixei de ir ao Vale do Silício no Brasil, voltado para a ciência e tecnologia, por que nós não podemos ter uma Cancún aqui no Brasil, na Baía de Angra? O que nos atrapalha a perseguir esse objetivo? A questão ambiental, ora, lá a região está simplesmente esquecida porque, via decreto, demarcou-se Estação

Ecológica de Tamoios. Nós queremos preservar o meio ambiente. Em qualquer país sério do mundo há esse casamento meio ambiente com o progresso, com a economia. E aquilo, como falei no dia de ontem, que a minha caneta é mais poderosa que o Rodrigo Maia, pronto. A imprensa já fez um carnaval. Olha o cara aí, a poderosa bic em ação. Mas é, ela tem força sim. Um decreto, a gente estuda, passa pela Secretaria, pela SAJ, a Secretaria Jurídica nossa, e nós podemos baixar um decreto regulando uma lei.

E muitas vezes, uma lei que foi regulamentada por um decreto e o decreto foi abusivo. E nós temos que mudar esse decreto, por que não? Tem amparo jurídico, vão mudar. E a Estação ecológica, é uma canetada minha. Na contra o meio ambiente. E nós podemos sim, com essa bic, com Rodrigo Maia, com Marcelo Álvaro Antônio, com o nosso querido aí, que não citei o nome dele, porque é a pessoa mais importante desse momento, não sou eu. Cabra da peste Gilson Machado, faltou sanfona, Gilson. Não vou embora feliz, pode ter certeza que você pisou na bola no primeiro dia. Está certo? Nós podemos trazer, eu não sei quanto Cancún tem divisa por ano, para o México, 1 bilhão por mês de dólares. Com todo respeito, sem bairrismo, quem conhece a Baía de Angra, na maioria dos aspectos é muito melhor do que lá. E muita gente quer fazer turismo lá e não tem dinheiro. Faz aqui no Brasil. Águas quase paradas, tendo a cobertura da Ilha Grande, mais dizendo dezenas e dezenas de ilhas. Uma temperatura bastante agradável, água transparente, não tem onda.

Agora, Estação Ecológica de Tamoios. Como se botasse no papel que é estação ecológica tudo está preservado. Se meia dúzia de nós quiser ir comigo hoje à noite, ainda faz barbaridade. Depreda o patrimônio, corta árvore, pesca robalo na boca do rio na época que está procriando, na época do defeso. Então um pedaço de papel não diz nada. Agora países outros se fazem esse casamento, porque nós não podemos fazê-lo também?

Pouquinho mais ao sul eu conheço ali a boca a foz do rio ribeira de Iguape, sou criado no Vale do Ribeira e ali tem a estação ecológica da Juréia, foi ampliada. Três cidades, Cananéia, Iguape e ilha Comprida que em grande parte vivia do turismo da paulistada que tem recurso, que descia para pegar o robalo de currico ou para pegar um peixe sem qualquer valor comercial, não pode fazer mais, e grande parte se volta para o que? Para o bolsa família, para um fraudulento, que dois terços é fraude no seguro defeso. Porque não mudar isso daí? Se depende de uma caneta que também é um decreto está à disposição do progresso e do meu País, e não em causa própria.

Com toda certeza o Daniel, o Nilton, o Niton hoje tive pela primeira vez na vida foi a cúpula da nova CNBB nos visitar. Eu recebi com toda cordialidade, eu sou católico também, minha esposa é evangélica, e falou de uns pontos turísticos religiosos no seu Estado e o turismo religioso, como o Gilson tem me abastecido de informações bem como o ministro Marcelo Marco Antônio, é uma coisa que também junta a fé com renda. E porque não estimular isso daí? Se não tem recursos pelos contingenciamentos, sabemos disso aí, nós temos a internet, nós temos cada um de nós para ajudar divulgar isso daí. Não precisamos fazer como no passado consultorias milionárias, desviando recurso público por uma atividade que não trazia absolutamente nada de retorno para o nosso País.

Então nós temos tudo aqui para que via turismo nós ajudarmos a economia do nosso Brasil. Temos uma reforma que é um pouco salgada pela frente, a previdenciária, mas que é necessária, porque não adianta você ter um holerite, um bom valor, os números bastante grandes se for no banco mais tarde, daqui a alguns anos e não ter recurso para tal. E essa reforma vai nos ajudar trazer recursos, fazer com que pessoas invistam aqui no nosso Brasil de dentro e fora.

Então casando tudo isso, o turismo, dado o que Deus o deu, tem que fazer parte da nossa economia porque não existe governo bom com economia ruim tá? Todo mundo aqui que já passou pelo Governo ou acompanhou sabe, pode botar um santo como presidente, governador ou prefeito, se a economia, for mal ele vai ser defenestrado de lá.

Agora o grande problema que nós temos, sem querer entrar na questão político partidária, é a seguinte: quem poderá vir depois de nós. Quantos aqui votaram em mim até eu sendo mais ruim ou menos ruim, melhor dizendo, até como sendo menos ruim, mas tinha uma questão ideológica que é grave e paira sobre nós esse fantasma. Nós não queremos partir para uma situação, como temos aí alguns países riquíssimos, como a nossa querida Venezuela, que descambou para uma situação bastante complicada, como estamos acompanhando na Argentina também, a volta de uma ex-presidente na condição de vice, até o momento, que pode levar aquele País maravilhoso, que é a Argentina, para uma situação semelhante à Venezuela, e esse mal não estamos livre de o País um dia dar uma marcha ré. Devemos lutar por isso também, não por mim, até porque não queiram a minha cadeira, ocupar aquela cadeira é muito difícil, não é fácil enfrentar tantos problemas e tantas pressões que nós temos de vários setores da sociedade, mas devemos sim, buscar fazer o melhor pelo nosso País.

E indo para o encerramento, prezado Marcelo Marco Antônio, Querido Gilson Machado, colega de Crateús, conhece a família da minha esposa. Pessoas pobres lá, a família da minha esposa a família lá de Crateús. Onde eu fui amarrar meu bode?

O Gilson, a gente estava discutindo o decreto das armas e ele falou, “tudo bem, não ter arma de fogo tudo bem, mas não pode tirar a minha peixeira da cintura”.

Então meus amigos, o momento é de confraternização e nós ousamos com o Gilson Araújo. Se lá atrás Santos Dumont não ousasse não voaria. Se Jacques Cousteau também não ousasse, em grande parte dado ao trabalho dele não podíamos estar fazendo o mergulho de narguile, a não ser o de apnéia, o de narguile também é muito importante para essa área. Muita coisa movimenta o turismo de mergulho.

Então estamos ousando com o Gilson, uma pessoa de palavra fácil, fala bem, fala a linguagem do povo, não é apenas sanfoneiro, como a imprensa disse há pouco tempo, como se ser sanfoneiro fosse uma coisa que não desse mérito para ele. Quem sabe tocar uma sanfona aqui levanta o braço. Só o Gilson mesmo e o seu currículo, a sua vivência e a sua vontade de trabalhar pelo turismo e pelo Brasil superam qualquer empecilho, qualquer dificuldade que porventura ele possua. Ele vai superar os obstáculos, vai fazer com que a Embratur realmente seja algo de orgulho e não como de há pouco tempo atrás pelo amor de Deus não vou adjetivar aqui.

Acredito em vocês, porque nós melhorando o Brasil estará bem. E o Brasil estando bem todo mundo aqui vai ser mais feliz.

Meu muito obrigado a todos,

Brasil acima de tudo e nosso Deus acima de todos.

Muito obrigado.

ANEXO OO – DISCURSO NACIONAL 40

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Café da manhã com Senadoras e Deputadas Federais -Brasília/DF

Publicado em 30/05/2019 11h50 Atualizado em 30/05/2019 11h53

Brasília/DF, 30 de maio de 2019

Bom dia.

Estou muito feliz com a presença de vocês todas aqui. Realmente quebra um pouco gelo daquilo que foi pregado ao longo dos últimos anos contra minha pessoa. Mas a realidade quem me conhece sabe que é completamente diferente.

Prezado Dias Toffoli, obrigado pela presença. Não está aqui como reforço, a mim não, podem ter certeza. Está com reforço à vocês. Até ontem o Supremo tomou uma decisão muito importante que ele vai expor daqui a pouco.

Dorinha, obrigado pela aceitação desse convite, pela organização e parabéns pela liderança que você exerce sobre essa bancada.

A cada legislatura, a bancada feminina não só cresce, como fica mais bonita. E não estou sofrendo de cataratas não, pode ter certeza disso. Então a presença de vocês é muito bom, ela quebra gelo, ela nos torna mais humanos e nos faz respeitar cada vez mais. E nos alinhamos nas lutas que vocês há muito tempo travam de modo que cada vez mais nós possamos conviver em harmonia.

Ninguém mais do que eu está ao lado de vocês no tocante a certas pautas como conquistas, a questão da violência, a questão da harmonia que tem que existir entre nós. No que depender de mim, vocês podem ter certeza, vão ter um aliado, um aliado no sentido de cada vez mais o pouco que falta para você ser atingirem os 100%, acho que falta 1% apenas, podem contar comigo com aliado nessa, nessas pautas.

Mais uma vez muito obrigado a todos vocês. Obrigado a Deus por vocês existirem, por muitas vezes vocês são o norte para nós e o ponto de equilíbrio e a razão sempre fala muito mais alto ao lado das mulheres. Falei agora há pouco com a Joice Hasselmann, depois das eleições a gente muda o nosso jargão: agora é congresso é nosso e vocês com toda certeza, pode ter certeza, que a presidência é de vocês. Juntos nós temos como construir um Brasil melhor.

A força do Executivo e Legislativo juntos, com todo respeito ao Dias Toffoli, é muito forte e é muito bom nós termos aqui a Justiça ao nosso lado, ao lado do que é certo, ao lado do que é razoável e ao lado do que é bom para o nosso Brasil.

O nosso Presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, desde quando cheguei à presidência, que que eu posso falar obviamente, tem sido uma pessoa excepcional, bem como o café poderia estar um pouco amargo na segunda-feira, ao lado do David Alcolumbre e do Rodrigo Maia, mas as boas ideias, o entendimento para bem conduzirmos o destino da nação falou muito mais alto naquele momento. E ao lado da bancada maravilhosa como são aqui vocês, temos certeza que podemos superar obstáculos e juntos colocarmos o Brasil no lugar de destaque que ele merece, afinal ninguém tem um País tão maravilhoso como o nosso e um povo tão trabalhador, tão também preocupado e interessado em fazer um país que realmente vá num sentido certo, no sentido da prosperidade, da igualdade e da justiça.

E nós juntos agora, juntamente com o Poder Judiciário, nós atingiremos esses objetivos porque acima de tudo nós temos Deus no coração.

Muito obrigado à todos vocês.

ANEXO PP – DISCURSO NACIONAL 41

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Café da manhã com autoridades do estado de Goiás- Goiânia/Go

Publicado em 31/05/2019 14h16 Atualizado em 31/05/2019 14h19

Goiânia/GO, 31 de maio de 2019

Em nome da primeira dama, saudar a todos os senhores e senhoras.

É motivo de alegria e satisfação retornar a esse estado, até porque no momento parte da minha família já começa a integrar-se ao estado. Um garoto que se forma pela Academia da Polícia Militar, que é meu sobrinho. Estarei aqui Caiado, se Deus quiser, junto contigo para prestigiar essa nossa Polícia Militar, tão respeitada, não só em Goiás, bem como reconhecida em todo o Brasil.

Quero agradecer claro, suas palavras, a sua gentileza, a sua hospitalidade. É muito bom estar entre amigos e logo mais também estar entre amigos e acima de tudo aqueles têm Deus no coração.

O entendimento, o nosso relacionamento, a sua maneira de fazer política cativa a todos. Até porque, o que você faz em Brasília quando está do meu lado é procurar cada vez mais fazer o bem para o povo do seu estado.

Eu costumo brincar, eu sou amigo de gregos e goianos. E isso obviamente me fortalece. Ouvi palavras vindas de você, concretas e isso nos mostra que estamos no caminho certo. E Caiado, você bem sabe, ninguém governa sozinho. Primeiro temos que ter uma grande primeira-dama do nosso lado, e nós temos. E no mais, o apoio de governadores, deputados federais, senadores, entre outros, nos fortalece e nos dão o combustível para nós mudarmos o destino do nosso Brasil.

Assim sendo Caiado, meu muito obrigado por essa oportunidade, por essa recepção maravilhosa ao lado desse povo generoso, trabalhador e maravilhoso que é o povo goiano.

Muito obrigado a todos vocês.

ANEXO QQ – DISCURSO NACIONAL 42

Palavras do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante entrega do Projeto de Lei da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) ao Presidente da Câmara, Rodrigo Maia - Brasília/DF

Publicado em 04/06/2019 16h29
Brasília-DF, 04 de junho de 2019

Desculpa aqui, Rodrigo, eu tenho que dizer que é um prazer estar na minha Casa. É uma satisfação estar aqui, por onde fiquei por vinte e oito anos, tive momentos muito felizes aqui dentro. E estar ao lado de vocês nos fortalece em nossa democracia.

Obviamente estamos vindo aqui apresentando um projeto e também para conversar um pouco com o Rodrigo Maia, o nosso presidente. Um projeto que, já conversei com ele no passado, dessa intenção, e, algumas ideias vieram até do próprio Rodrigo Maia. Mas, em grande parte, pegamos a ideia de projetos que tramitavam nessa Casa e o nome dos autores constam na Exposição de Motivos. E mexe com todo mundo. Aqui, quem não dirige é dirigido, quem não conduz é conduzido. E tem a ver com nossa economia, com o bem-estar dos profissionais, bem como dos particulares. Estamos aí, estendendo de cinco para dez anos a validade da Carteira de Motorista, passando de vinte para quarenta pontos o limite para se perder a Carteira.

Os que têm reclamado, eu tenho falado, procurem um taxista, procurem um motorista de ônibus, um motorista de caminhão, quem vive no trânsito, para ver que, muito rapidamente, havendo um pequeno descuido, ele perde, não é a carteira não, perde a sua Carteira de Trabalho, na verdade”.

Estamos no Projeto, também, tirando a exclusividade do Detran, no tocante a exame de saúde. Qualquer médico credenciado pode participar, pode ser o autor do laudo para que ele consiga, então, também, a sua Carteira de Motorista.

Estamos facilitando outras pequenas coisas, a vida do trabalhador, que interfere na nossa como um todo e dos senhores, com toda certeza, não é apenas o que eu escrevi ali. Os senhores também, com toda certeza, outras ideias terão para acrescentar nesse projeto, que mexe com todo mundo no Brasil. E pelo menos o que nós conversamos, está todo mundo feliz. E nós começamos a acreditar mais na população.

O País, eu entendo dessa maneira, fui parlamentar aqui por 28 anos, quanto mais leis tem o País, eu acho que é sinal que ele não está indo no caminho certo, não. Eu acho que quanto menos leis, é sinal que o povo está mais consciente dos seus deveres.

Assim sendo, agradeço a recepção que tive aqui, por parte do nosso presidente Rodrigo Maia, por parte de vocês todos. E dizer que o Parlamento é meu e a Presidência é de vocês, está ok?

(...)

Presidente: O ministro Tarcísio foi o grande coordenador. Realmente aquela pessoa que buscou harmonizar as propostas, de modo que todos fossem beneficiados. Então, ministro Tarcísio, meu muito obrigado pela sua participação nesse Projeto. Rodrigo, agora a bola é contigo, Rodrigo.

ANEXO RR – DISCURSO NACIONAL 43

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Solenidade de Lançamento do Projeto Juntos pelo Araguaia - Aragarças/GO

Publicado em 05/06/2019 13h25 Atualizado em 05/06/2019 13h38
Aragarças/GO, 05 de junho de 2019

É muito bom estar entre amigos, melhor ainda quando esses amigos amam a sua pátria e têm Deus no coração.

Prezados governadores.

Deputados federais.

Vereador, também já fui vereador há um tempo, meu povo maravilhoso do coração do Brasil, não existe satisfação melhor do que essa de estar servindo a sua pátria como chefe do Executivo.

Caiado, se me permita eu quero render uma homenagem para você. Porque o somatório das coisas ao longo da sua vida faz você tomar decisões lá na frente.

Eu lembro os idos 1989, muitos de vocês não eram nascidos ainda, e eu era vereador lá no Rio de Janeiro e um tumulto na frente da Câmara, enorme, ali na Cinelândia. Eu saí, tinha um carro de som. e lá em cima um jovem discursando como candidato a presidente da República, o meu querido Ronaldo Caiado. Não precisava dizer que ele tinha muita reação, estava no coração da esquerda do Brasil, no coração daqueles que não amam a liberdade, que detestam religiões e também detestam a família, mas o Caiado sozinho naquele momento, ou quase só, que tinha alguém uns metros dele, pensando e torcendo por ele mesmo naquele ambiente hostil. Ele seguiu em frente, não chegou infelizmente, mas lá atrás ele previa o que poderia acontecer com o nosso Brasil se a esquerda chegasse ao poder.

A esquerda chegou, Caiado, mas nós, quis o destino, quis Deus, nos encontrássemos dentro da Câmara dos Deputados. Dois parlamentares somando-se com mais alguns, fizemos uma oposição ferrenha àqueles que queriam e estavam destruindo a nossa Pátria.

Esse é um País cristão, eles não nos derrotarão. O povo brasileiro sabe muito bem reagir e se comportar nesse momento, com toda a certeza a nossa eleição.

Primeiro eu devo a Deus pela minha vida e depois a Deus também que pelas mãos de vocês me colocaram na presidência da República e colocaram também ao meu lado grandes parlamentares, grandes governadores como muitos que estou vendo aqui agora do meu lado. E mais ainda, tive a liberdade de escolher o ministério competente a altura dos destinos do nosso Brasil. A altura do momento trágico que nós nos encontrávamos. Um País quase que destruído moral, ética e economicamente.

O que seria por exemplo, da brava, competente e trabalhadora ministra da Agricultura, Tereza Cristina, se ela não tiver do teu lado um não menos bravo, competente, trabalhador, ministro do Meio Ambiente, como Ricardo Salles? Eles jogam juntos no mesmo time do Canuto, o nosso ministro do Desenvolvimento Regional. E somente dessa forma nós podemos sim assinar, assumir compromissos com políticas que visam melhorar a vida do povo brasileiro. E ninguém consegue admitir, como pode um país tão grande, tão maravilhoso e tão rico como esse, bem como com o povo tão maravilhoso, viver numa situação bastante difícil quando se fala em economia.

Nós juntos temos como mudar o destino do Brasil. Esse nós é o povo em primeiro lugar e depois essa classe política, que agora tomou a Câmara dos Deputados e o Senado Federal com o espírito diferente, voltado realmente para o interesse popular. Caiado, você falou agora pouco aqui, como os governadores também. Essa nossa passagem rapidamente por dois municípios dessa região, o carinho, o apoio, o calor que o povo demonstra a nós, isso não tem preço. A maior glória de um político é ser reconhecido pelo seu povo pelas suas políticas.

Esse momento da revitalização da Bacia do Araguaia, bem como outras que terão pela frente, é o maior exemplo que nós podemos dar ao mundo, que estamos sim, preocupados com o meio ambiente. Mas também, perfeitamente casado com a economia, com o que se desenvolve nessa região, com o que o povo precisa e que o povo quer. E nós do governo, a primeira missão nossa é não atrapalhar quem quer produzir. Os senhores, não mais terão em nosso governo e nos governos que estão do lado aqui aquela velha máxima de antigamente: criar dificuldades para vender facilidade. Vamos atendê-los naquilo que vocês precisam e naquilo que vocês merecem.

Até mesmo no dia de ontem, uma medida parecendo muito simples, mas de um profundo alcance. Fui lá na Câmara dos Deputados, falei com o presidente Rodrigo Maia, o nosso aliado em vários projetos, apresentamos um projeto para fazer com que a Carteira Nacional de Habilitação passe a sua validade de cinco para dez anos, que o caminhoneiro que transporta aqui o que o Centro-Oeste produz não perca a sua carteira com vinte pontos e sim com quarenta pontos. Por mim eu botaria sessenta porque afinal de contas, a indústria da multa vai deixar de existir no Brasil, como em Goiás, começou como Caiado acabando com os radares móveis nas rodovias.

Meus amigos policiais rodoviários federais, acabei de acertar com Paulo Guedes, o nosso ministro da economia, a contratação de mais mil servidores para essa área para bem ajudar no trânsito do nosso estado, mas a multagem eletrônica vai deixar de existir para o bem dos motoristas e do nosso Brasil.

Meus amigos do Centro-Oeste, mais uma vez eu digo-lhes: não existe satisfação maior do que estar no meio de vocês, vocês tem Deus no coração, vocês preservam a família, vocês querem uma escola onde não haja ideologia de gênero, onde se respeitem as crianças, vocês querem um local onde todos consigam trabalhar e ser respeitados.

Contem com um governo que não mais dividirá a nossa população, muito pelo contrário, cada vez mais unirá a todos vocês de modo que o Brasil possa sim, num breve espaço de tempo, contando com o apoio dos meus amigos deputados federais, e senadores, governadores, vereadores também colocar o nosso querido Brasil no local de destaque que ele muito merece.

Meu muito obrigado à todos vocês.

Brasil acima de tudo, e Deus acima de todos!

ANEXO SS – DISCURSO NACIONAL 44**Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Formatura do Curso Especial de Habilitação para Promoção a Sargento - Rio de Janeiro/RJ**

Publicado em 07/06/2019 15h26 Atualizado em 07/06/2019 15h27

Rio de Janeiro-RJ, 07 de junho de 2019

Excelentíssimo senhor ministro da Defesa, Fernando Azevedo, meu contemporâneo de Academia Militar das Agulhas Negras,

Prezado governador Witzel,

Tenente, fuzileiro naval da reserva, prezado Marcelo Crivella, tenente da reserva do Exército Brasileiro,

Minha esposa, primeira-dama, filha de reservista de primeira categoria do Exército Brasileiro,

Prezado comandante da Marinha Ilques, a nossa Marinha de ontem, hoje e sempre,

Prezado general Augusto Heleno, um símbolo dentro e fora do Exército Brasileiro,

Demais autoridades civis e militares,

Eduardo Bolsonaro, deputado federal,

Agente de Polícia Federal, subtenente Hélio, deputado federal,

Marcel Van Hattem, um jovem parlamentar do Rio Grande do Sul formado em ciências políticas,

Senhores formandos, sargentos da nossa Marinha do Brasil,

Parentes e amigos,

É com satisfação que estou à frente dessa formatura nesse momento. Mas uma coisa nunca se afastará de mim: a humildade, o dever e o compromisso de servir a pátria, o respeito a todos vocês, o respeito à família brasileira, o respeito a Deus, ao qual devo minha vida. E a vocês, mais uma vez, que, por suas mãos, em grande parte me colocaram na situação que ora me encontro, presidindo uma cerimônia como essa e estando à frente do destino do Brasil.

Retornamos há pouco da Argentina. Não existe bem maior para um povo do que a sua liberdade e a sua democracia, e a possibilidade de todos galgarem a função, o cargo ou a condição ao qual se propuseram e lutaram por ela.

Todos são honrados no Brasil, todos sem exceção. O Brasil mudou e mudou para melhor, os valores serão a máxima de nosso governo, a luta pela união também faz parte de outro polo porque dessa forma juntando com as riquezas dessa Pátria, com o povo maravilhoso que temos, nós poderemos atingir o local de destaque que nossa pátria merece.

Vocês agora se espalharam pelos quatro cantos do Brasil. Levarão um pouco mais do que a Marinha já leva. Juntamente com os nossos irmãos da Força Aérea e do Exército Brasileiro, levarão uma esperança, uma maneira de ser, uma maneira de se conduzir pautada, acima de tudo, pelo exemplo e pela confiança que existe entre nós.

Meus irmãos da Marinha, meu muito obrigado a todos vocês. Que Deus os ilumine nessa jornada que começa nessa data, juntamente com os seus familiares.

Meu muito obrigado a todos. E Brasil acima de tudo e Deus acima de todos.

ANEXO TT – DISCURSO NACIONAL 45

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante cerimônia comemorativa aos 20 anos de criação do Ministério da Defesa e imposição da Ordem do Mérito da Defesa - Brasília/DF

Publicado em 10/06/2019 18h51 Atualizado em 10/06/2019 18h52
Brasília-DF, 10 de junho de 2019

Excelentíssimo senhor ministro Dias Toffoli, presidente do Supremo Tribunal Federal. Se me permite, leve os nossos cumprimentos à sua Casa, pela decisão tomada semana passada, na questão das privatizações. Medidas como essa nos orgulham a todos. E eu cumprimento, mais uma vez, a Vossa Excelência por mais essa decisão positiva do nosso Supremo Tribunal Federal.

Excelentíssimo senhor general Mourão, vice-presidente da República, em nome de quem eu cumprimento todos os artilheiros aqui presentes pelo nosso dia. Se Deus quiser, no próximo sábado, juntamente com o companheiro da minha turma, comandante do Exército, Leal Pujol, estaremos em Santa Maria, comemorando o dia da Arma, dos Fogos Largos, Densos e Profundos.

Prezado ministro da Defesa, general Fernando, meu contemporâneo da Academia Militar das Agulhas Negras. É uma honra estar num evento como esse, sendo Vossa Excelência Ministro da Defesa.

Senhores ministros, meus cumprimentos a todos pela competência, pela abnegação, pelo patriotismo e pela vontade como servem à nação nessa função de ministros. Um colegiado elogiado por todos, até mesmo pela oposição. Estamos, sim, muitos de paletó e gravata, cerrado com os fardados, buscando dias melhores para o nosso povo. Meu muito obrigado a todos os senhores.

Comandantes de Força,

Demais oficiais-generais, oficiais, praças,

Senhores e senhoras,

Vinte anos do Ministério da Defesa. Se me permite, 1999, eu estava lá, no terceiro mandato de deputado federal. Reagi muito à criação da Defesa. Uma proposta de Emenda à Constituição que contou com apenas três votos contrários, um deles o meu. O outro, do deputado Ibrahim Abi-Ackel, e um terceiro do Espírito Santo. Porque nós sabíamos naquele momento, general Fernando, que a Defesa estava sendo criada não por uma necessidade militar, mas por uma imposição política. A ideia era retirar, sim, os generais da mesa presidencial. Retirar os generais, os almirantes, os brigadeiros das discussões dos grandes temas nacionais.

E umas consequências negativas apareceram, num primeiro momento, no ano 2000, onde, sem a participação nossa, militares, apareceu a Medida Provisória 2131 e depois a 2215, que tratava da nossa Lei de Remuneração. Foi a primeira grande

reforma da Previdência onde apenas os militares foram sacrificados. Então, o parto foi um tanto quanto difícil, um tanto quanto complicado. Eu, na reserva, sentia como se estivesse na ativa.

Mas o tempo foi passando. Os militares não se dobraram, continuaram, obviamente disciplinados, prestando o seu serviço à pátria, mas algo estava na garganta da gente. Assim como eu escolhi um ministério técnico, os 22 ministros, entre eles o da Defesa, nós, que pese alguns altos e baixos durante esses anos todos, carecíamos de alguém que entendesse da questão, que tratasse dos problemas relativos às Forças Armadas, em benefício do Brasil, com conhecimento de causa.

O presidente anterior deu o primeiro passo escolhendo para ocupar a Defesa um General de Exército, Silva e Luna. Começou uma mudança ali. Reconheço esse trabalho do governo Temer. Nós já tínhamos isso como decisão nossa. E quando assumimos, por coincidência o general Fernando estava no Supremo Tribunal Federal, junto com o general, o Toffoli, pedi autorização para ele, se ele poderia ceder o Fernando para Defesa, e o Fernando veio.

E a diferença, a maneira como se passou a tratar as Forças Armadas, aproveitando o trabalho do Silva e Luna, foram sentidos por todos nós. A grande medida tomada, nesse início de governo, entre outras, foi depois de nossa visita aos Estados Unidos, o presidente Donald Trump encaminhou uma mensagem ao parlamento norte-americano, buscando para nós a posição de grande aliado extra-Otan. Medida que nos facilitar entrar no mercado de defesa deles, bem como apresentar o nosso mercado de defesa para o mundo.

Outras medidas vieram ao se aproximar de países outrora esquecidos ou ignorados por governos anteriores. Estivemos em Israel, estivemos em outros países. O ministro esteve na África do Sul tratando de acordos, de parcerias, que interessam a todos nós. A nossa ida aos Estados Unidos também assinamos o tratado na Base de Lançamento de Alcântara que, se não me engano, há quase 20 anos estava parada.

Então, o fato de colocar pessoas realmente do meio, pessoas que foram preparados ao longo de mais de 45 anos de serviço para essa função, e com vontade de aspirante nós conseguimos já alguma coisa. E outras coisas virão.

Então, o que eu tenho a dizer a todos os senhores e a todas as senhoras? Quem esquece seu passado está condenado a não ter futuro. Sou caboclo ou caipira, do interior de São Paulo, mas devo, em grande parte, a minha formação ao nosso querido Exército Brasileiro, que poderia ter sido a Marinha ou a Aeronáutica também. É que apareceu o Exército naquele momento quando eu tinha 15 anos de idade.

Então, o que o melhor de que eu posso fazer para a nossa Marinha, o nosso Exército e a nossa Aeronáutica, é tratá-los com respeito e admiração, de forma que com esse reconhecimento eles possam, cada vez mais, dar de si e zelar por um bem maior de todos nós, que não é a nossa vida, é a nossa liberdade.

A Defesa tem esse papel hoje em dia, entre outros: um dos pilares da democracia. E nós acreditamos nas Forças Armadas. Outros países que não tiveram

umas Forças Armadas com a formação que nós tivemos, a gente vê quanto esse povo sofre. E eu repito: mais importante que a nossa vida é a nossa liberdade. Porque um homem ou uma mulher presos perde também o gosto pela vida.

Hoje, com o amadurecimento da democracia, prezado Dias Toffoli, nós rumamos para dias melhores. O momento não é fácil no Brasil. Encontramos uma nação bastante sofrida na questão ética, moral e econômica. Mas com um time como esse que nós temos, que são gente do povo, muitos abriram mão de coisas particulares para estar entre nós, e tendo ao nosso lado essas Forças Armadas maravilhosas de hoje, de ontem e de sempre, o trabalho fica mais fácil e nós podemos oferecer, então, a esperança a todos, de dias melhores.

Então, prezado general Fernando, quebrando o protocolo, porque o tratamento é “o senhor”, não é? Mas eu faço questão de chamar de Vossa Excelência nesse momento. Esse trabalho seu nos garante a certeza que, juntos, cada vez mais temos a certeza que colocaremos o Brasil no local de destaque que ele merece.

Meus parabéns pelos 20 anos do Ministério da Defesa. Muito obrigado a todos.

ANEXO UU – DISCURSO NACIONAL 46

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante encontro com lideranças empresariais e Cerimônia de Entrega da "Ordem do Mérito Industrial São Paulo - São Paulo/SP

Publicado em 11/06/2019 20h00 Atualizado em 12/06/2019 10h14
São Paulo/SP, 11 de junho de 2019

Confesso que estou um pouco constrangido. Não sou muito chegado a discursar, falar, não é da minha formação, mas estou muito honrado com esse momento junto aos senhores.

Prezado Paulo Skaf, obrigado pelo convite, pela comenda, pela recordação do episódio que eu nada mais fiz do que fazer a minha obrigação de cidadão e reparar a injustiça naquele momento, sem conhecê-lo pessoalmente.

Prezado Paulo Guedes, eu costumo chamar carinhosamente de “meu Posto Ipiranga”. Quisera cada um de nós ter um “Posto Ipiranga” desses do seu lado. Inclusive hoje o presidente da Petrobras logo mais anuncia uma redução de 3% no preço da gasolina. Nunca teve e nunca terá qualquer influência do Executivo na política de preços da Petrobras. Somos pelo livre mercado.

Prezado Fernando Azevedo, general de Exército, meu contemporâneo de Academia Militar das Agulhas Negras, nosso ministro da Defesa.

Prezado Ozires Silva, uma referência para todos nós pelo seu empreendedorismo e pela sua confiança em nossa pátria.

Brigadeiro Juniti Saito. Minha continência, senhor Brigadeiro, por quantas vezes o senhor bem me recebeu em seu comando e trocamos informações e, obviamente, ouvi muitos conselhos. Sou aqui do Vale do Ribeira, fui criado ali, perto de Registro, há uma colônia japonesa muito grande em Registro e convivi parte da minha vida ao lado desses nossos irmãos orientais.

Deputado estadual Gil Diniz, eu o conheço há muito tempo. Boa sorte e parabéns pelo trabalho na Assembleia Legislativa.

Senhoras e senhores representantes do setor privado, meu boa tarde.

Existe algo mais importante ou, melhor, prezado general Ramos, comandante militar do Sudeste, meu amigo desde 1973 quando adentramos juntos na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, aqui em Campinas.

Meus senhores, minhas senhoras,

Existe algo mais importante que a nossa vida, é a nossa liberdade. Um homem sem liberdade não tem vida. Desde quando eu cheguei na Câmara, em 1991, egresso do Exército Brasileiro como capitão, eu me deparei com um grupo considerável de parlamentares que não tinham qualquer respeito ou consideração com democracia ou liberdade. Enfrentei uma batalha duríssima ao longo de 28 anos onde eles sempre deturparam a verdade. Mas eu entendia, naquele momento, que fazia parte do contexto deles pela luta do poder.

Assim sendo, após as eleições de 2014 eu fui o mais votado do Rio de Janeiro, sem gastar praticamente nada, eu decidi que tinha que tentar mudar o destino do Brasil. Eu tinha que sair da zona de conforto, que é o mandato de parlamentar, e é sim uma zona de conforto, e temos plena autonomia, nós fazemos o nosso expediente e cada

um escreve a sua história da maneira que lhe convém ou acha melhor naquela Casa de leis.

E comecei, então, a partir de 2015, a andar pelo Brasil sentindo os problemas de cada um. E digo mais: andava sozinho, e sentindo os problemas de cada região. Pensavam muita coisa a meu respeito, até que eu estava meio maluco. Não tinha dinheiro, não tinha um partido definido ainda. E se aparecesse um partido, como apareceu, não teria tempo de televisão. Já tinha uma parte da mídia o tempo todo nos fustigando. Mas começamos a sentir os anseios, as preocupações, as necessidades e também ver o potencial desse imenso território conhecido como Brasil.

E fizemos uma coisa que não fazia parte do meio político, tivemos ao nosso lado, o tempo todo, a verdade. E muitos diziam que a verdade podia custar a possibilidade de uma eleição. E eu falava sempre: “Ou eu chego de forma independente, e posso então botar em prática aquilo que venho falando por todos os cantos do Brasil, ou estou fora”.

Conseguimos as eleições. No meio do caminho quase uma tragédia. Mas esse momento me fortaleceu. Era um sinal claro de que estava no caminho certo. E naquele rol de 13 candidatos, naquele momento, eu era praticamente o único diferente.

Chegamos à Presidência. Ao chegar à Presidência, começamos a colocar em prática aquilo que havia prometido durante a campanha, coisa não rara, mas única na política brasileira. Resolvemos, então, a dar nome aos nossos ministros, alguns aqui presentes, como o Paulo Guedes. Num primeiro momento, desculpa, Paulo Guedes, que nós tivemos, no encontro, em janeiro, eu até perguntei para ele: “O que você viu em mim? Por que eu?” Isso lá atrás, antes da campanha. O Paulo Guedes me conheceu quase um ano antes da campanha. E eu também conhecia o Paulo Guedes, o seu potencial, a sua vontade de querer servir à pátria, porque não precisava ele desse ministério. Ele é um homem já decidido financeiramente. E me surpreendi positivamente com quem era esse homem. E de imediato, obviamente, nasceu quase uma paixão entre nós. Com todo respeito.

Confesso que tinha algumas ideias diferentes da dele. Ele não tem um poder de convencimento. Ele tem um poder de realmente fazer com que as pessoas pensem de acordo com a lógica. E eu me converti à economia de Paulo Guedes. Tanto é que ele hoje faz parte de um ministério que agregou economia, planejamento, trabalho, indústria e comércio. Ele não é um super ministro, é um ministro que pode fazer.

E o mais importante, como fiz com todos os outros 21 ministros: carta branca, 100% de autoridade para compor o seu ministério. E assim ele botou muita gente para dentro. Alguns, eu lembro aqui, conhecido aqui, o Salim Mattar, o Paulo Uebel, entre tantos outros. E hoje de manhã, Paulo Guedes, estivemos juntos na Marinha do Brasil, lá em Brasília, Batalha Naval de Riachuelo. Uma batalha de 11 de junho de 1865, que definiu a Guerra da Tríplice Aliança, algo decisivo.

E hoje, Paulo Guedes, lá o Almirante Barroso. E hoje temos uma batalha que está acontecer: a batalha da Nova Previdência. E eu tenho certeza da vitória porque tenho ao meu lado não um economista, mas o “almirante” Paulo Guedes. E, lá atrás, o almirante dizia: “Sustentar o fogo, que a vitória é nossa”. Quem vai sustentar esse fogo são todos vocês. Nós acreditamos em vocês. E lá atrás também dizia o almirante: “O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever”. Todos nós aqui cumprimos o nosso dever. Por quê? O Brasil estando bem, todos nós estaremos bem.

Na escolha dos ministros, está aqui à frente, o nosso general de Exército Fernando Azevedo à frente da Defesa. Assim como botei um economista na Economia, eu tinha que botar um general, almirante ou brigadeiro na Defesa. Assim como o Skaf falou e elogiou aqui o nosso ministro da Infraestrutura, o Tarcísio. Tarcísio é um capitão do

Exército, que depois da Aman fez o IME, e depois do IME prestou concurso para a Câmara dos Deputados, só tinha uma vaga para aquilo que ele queria e foi aprovado. Integrou, por dois anos, a Comissão de Transporte da Câmara, e hoje é o nosso ministro da Infraestrutura. Porque tem usado, general Fernando, no bom sentido, o nosso Exército Brasileiro para suprir a falta de recursos que temos para investir nessa área. Começou o asfaltamento da BR-163, lá no Pará, que vamos permitir que o produzido no Centro-Oeste tenha a sua saída mais ao Norte, sem problemas, como estivemos fazendo no corrente ano.

Então, a escolha dos ministros, pelo critério técnico, sem o critério político, nos faz um governo diferente, onde nós buscamos, com isso, restabelecer a confiança dos senhores na gente. E, mais ainda, um governo, ou melhor, os senhores podem até sobreviver sem governo, mas um governo sucumbirá sem os senhores.

O que eu quero dizer com isso? Sem querer parafrasear Margaret Thatcher. Quem deve conduzir o destino da nação são os senhores, são o povo. Vocês que têm que dar o norte para nós. O que nós temos a obrigação de fazer? Não atrapalhá-los, coisa comum até há pouco tempo. Coisa muito comum em governos: criar dificuldade para vender facilidade. Me desculpem aqui a sinceridade. Poucos resistiriam às pressões que tenho sentido naquela cadeira presidencial. Mas quanto maiores forem as pressões, mais vontade eu tenho de continuar, mais força eu continuo...

Me desculpem contar uma historinha para os senhores aqui. Há pouco, o que é comum, foram lá alguns companheiros ruralistas, ver se podia botar um ministro, botar o ministro deles para tal área. Eu falei: “Eu topo mas, em contrapartida vou tirar o Ricardo Salles do Meio Ambiente e botar o Zequinha Sarney lá”. Acabou - me desculpe aqui - acabou a tesão daqueles dois.

O Ricardo Salles é um homem que está no lugar certo. Já foi do PSDB, já foi do Novo, não me interessa o partido dele. É um homem que está conseguindo fazer o casamento do meio ambiente com a produção. Os produtores rurais, cada vez mais, têm menos medo do Ibama. Eu paguei uma missão para ele: “Mete a foice em todo mundo. Não quero xiita ocupando esses cargos”. Tem gente boa lá? Tem. Mas o homem do campo não pode se apavorar mais com a fiscalização. E a fiscalização é, para um primeiro momento, advertir; caso persista no erro, aí tudo bem.

Bem, não precisa dizer que no primeiro bimestre desse ano tivemos um menor percentual de multas no campo. E vão continuar diminuindo. Vamos acabar com essa indústria da multa no campo. Assim como falei dos senhores e o governo, é a mesma coisa: eles podem sobreviver sem a cidade, mas nós não podemos sobreviver sem o campo.

Aqui, tem homens do campo aqui, pelo que fui informado pelo Paulo Skaf. Se estiver na hora avisa aí, Paulo. O agronegócio, em grande parte, é a locomotiva da nossa economia. Nós não podemos ter uma política ambiental como tínhamos há pouco tempo, da indústria da demarcação de terras indígenas, da indústria de quilombolas, da indústria de estações ecológicas.

Olha aqui, a boca do Rio Ribeira aqui, onde a paulistada - também sou - gostava de curtir festa, pegar o robalo no (...). Demarcaram estação ecológica, mais nada pode se fazer ali. Baía de Angra. Se Cancun fatura 12 bilhões de dólares por ano com o turismo, quanto fatura a Baía de Angra? Façam as contas aí. Fatura com venda de coco na estrada, cuscuz e cocoroca frita. Esse é o faturamento da Baía de Angra, onde eu tenho uma recordação apenas de uma multa, no mesmo horário e dia que eu tinha apertado o dedo de votação em Brasília.

Nós queremos mudar aquilo. Daí, como é que se faz para revogar um decreto? Acho todo mundo dizia que quem revoga um decreto é outro decreto. Não. Para o meio

ambiente tem que ser uma lei. Olha a dificuldade começando a aparecer. Esse aparelhamento das leis vem de algum tempo, trava o Brasil.

A questão ambiental, então, estamos tratando disso, estamos conversando, buscando se aproximar do Parlamento brasileiro. Agradeço o Rodrigo Maia todo o apoio, agradeço o Davi Alcolumbre todo o apoio, e vamos tocar o barco. Ao longo de 28 anos dentro da Câmara eu vi muita coisa errada. Aqui é um país onde todos aqui, todos os povos, vivem muito bem.

E eu lembro de uma viagem minha a Israel. O que eles têm lá? Areia, não têm petróleo, quase não têm nada. Como é que eles podem ser o que são? A gente vem para o nosso lado, aqui, olha o que nós temos. Ninguém tem o que nós temos. Por que nós não somos quase nada? É dentro do Parlamento, é dentro da política, dentro do Executivo, em parte, também, dentro do Poder Judiciário. E como podemos começar a mudar isso aí? Tenho feito o possível nesse sentido.

Fala-se em “engolir sapo”, não é, Skaf? De vez em quando eu engulo sapo pela fosseta lacrimal, não é? Mas estou tocando o barco. Perdi toda a minha liberdade, sabia disso? Não posso ir num shopping, não posso ir a lugar nenhum mais, problema de segurança. Mas vale a pena. Se eu deixar o Brasil melhor para a minha filha de oito anos fico muito feliz.

O Paulo Skaf falou há pouco de educação. Estamos com um projeto aqui, juntamente com o ministro da Defesa, o nosso general Ramos, comandante militar do Sudeste, também com o apoio do João Dória, do nosso prefeito também, em fazermos aqui, no Campo de Marte, o maior colégio militar do Brasil. Eu gostei das palmas do Paulo Guedes, aluno de colégio militar, como devem ter muitos aqui. Acho que tem mais de CPOR.

Mas o que acontece? Nós precisamos desses colégios para começar a mudar a questão educacional no Brasil. Um local onde se aprende hierarquia, disciplina, amor à pátria, respeito, dedicação, companheirismo. Não estou criticando as demais escolas de forma genérica, tem boas escolas por aí. Mas como regra, hoje em dia, não é isso que a prova do Pisa aponta.

Eu lembro, durante a campanha - se estiver acabando meu tempo, me avisa aí. Eu lembro, durante a campanha, me reuni com... tinha uns 25 empresários. Daí uma conversa, numa mesa redonda, tranquila, num dado momento um falou o seguinte: “Olha, agora está na hora de o pessoal meter a mão no bolso para a campanha do Bolsonaro”. Bem, eu falei assim: “Bom, eu vou vender o meu rolex e eu arranjo recurso para a campanha. Eu não quero dos senhores. Eu quero o dinheiro dos senhores, se for possível, depois das eleições”. Aí os caras não entenderam nada. “Por que depois das eleições?”. “Eu gostaria de ter o apoio dos senhores, já que o nosso Exército é um pouco pobre - não é, Fernando? -, para termos recurso para construir esse colégio militar aqui, no Campo de Marte.

Até porque, meus senhores, quando eu falei em liberdade e vida, lá atrás, o sonho de um ex-prefeito que passou por aqui, que não deixou saudade, era, nessa região, construir um grande conjunto habitacional popular, quase que no coração de São Paulo. Acredito que aquele local servirá, e muito, para que os filhos de todos, ricos e pobres, compareçam e tenham acesso a esse ensino de qualidade. Dessa forma, nós conseguiremos encontrar um ponto de inflexão para daqui a 20, 30 anos - não vai ser antes disso -, o Brasil comece, realmente, a entrar no rumo. E, através da educação, buscar o local de destaque que ele merece.

Nas minhas campanhas, ou pré-campanha, para não cometer um crime eleitoral aqui, estive em Miracatu, aqui do lado. Eu, branquelo dessa maneira, fica difícil não ser reconhecido, porque eu sou diferente. Mas fui lá, ver as montanhas de grafite.

Parabenizo, nesse momento, a Mackenzie, que trabalha nessa área, pesquisa nessa área do grafeno, via grafite. E nós não podemos deixar de apoiar, no que for possível, esse tipo de pesquisa.

Então, o nosso ministro Marcos Pontes, o nosso astronauta, uma pessoa excepcional, já fez contato com a Mackenzie, está fazendo contato com outras instituições, para que nós venhamos a realmente integrar, juntamente com a Mackenzie, o seleto grupo de países que pesquisam e buscam realmente novos inventos das maravilhas do grafeno.

A mesma coisa o nióbio. Se só nós temos, nós temos que dar o preço, nós temos que agregar valor a isso, e não exportar como se fosse simplesmente um minério de ferro de qualidade diferente. Quem no mundo tem o que nós temos? Ninguém. O que nos falta? É a união. E os senhores dizerem para onde nós devemos ir. Não ficar ao sabor de políticos. Lamentavelmente, a classe política - eu me incluo nela, para ninguém falar que estou criticando o Legislativo -, a nossa classe política tem melhorado, ao longo dos últimos anos, contrariando Ulysses Guimarães, que sempre dizia que “o de depois era pior que o anterior”. Eu acredito no Parlamento, tá?

E nós temos como mudar o destino do Brasil. Tem aqui um jovem deputado estadual, aí, o Gil Diniz, era carteiro, vamos privatizar os Correios, está ok, Gil? Menos Estado. Essas pessoas incompetentes, me desculpa aqui, não é em todas as estatais, mas como regra tomam as estatais para si, passam a ser deles. Vamos, cada vez mais, buscar fazer um Brasil próximo do que são os Estados Unidos.

Tenho uma proposta, tive o apoio do Paulo Guedes, eu consulto sempre, não é? Estivemos na Argentina há pouco tempo, nós devemos nos preocupar com a Argentina, sim, o que cada um puder fazer pela Argentina, faça, senão teremos uma futura Venezuela aqui no Cone Sul. Então, o que nós juntos pudermos fazer pelo destino do Brasil, temos que fazer. Não podemos ficar esperando. Nós temos que ter as ações de vanguarda para o destino do nosso Brasil. Nunca os senhores terão um governo tão aberto para os senhores. Nunca! Nunca haverá, dentro do meu gabinete, qualquer conversa que não seja o futuro do nosso Brasil. Estou felicíssimo com o que tenho e com o que ganho.

Eu quero é ter a satisfação no final de 2022, a satisfação do dever cumprido, de ter realmente feito pelo nosso Brasil. E isso passa agora, pelas próximas semanas, na questão da Nova Previdência. Não temos outra alternativa. É essa a alternativa. E, com ela, o Paulo Guedes volta em campo depois, desburocratizando, diminuindo impostos. Paulo, diminuindo em quantidade e percentual também, vou deixar bem claro. Eu e o Paulo nos integramos completamente, não é? Vocês repararam que cada vez que ele vai na Câmara ele fica mais político. E cada vez que eu venho para cá, para falar de economia, eu fico um pouquinho melhor na economia. Não podemos saber de tudo, mas a humildade estando à frente, o reconhecimento das suas deficiências - quem não tem? - eu acho que nos engrandece a todos. Meus senhores e minhas senhoras. Eu falei que não gostava de falar, imagina se gostasse.

Paulo Guedes também falou aqui da energia barata. Tudo virá após essa nossa reforma. Até porque é um sinal que estamos dando para dentro e para fora do Brasil que estamos fazendo o dever de casa. Ninguém vai investir em cima de algo que realmente não está dando certo. O nosso Brasil, após essas reformas, dará sinais mais do que suficientes que estamos realmente dando certo. Se estou aqui é porque acredito nos senhores. Os senhores estão aqui porque acreditam no Brasil. E a grande maioria, também, porque acredita em Deus.

Meu muito obrigado a todos vocês.

ANEXO VV – DISCURSO NACIONAL 47

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Solenidade de Lançamento de Linha de Crédito do BNDES para Organizações Filantrópicas - Brasília/DF

Publicado em 13/06/2019 11h44 Atualizado em 13/06/2019 11h45
Brasília/DF, 13 de junho de 2019

O Mandetta atropelou Paulo Guedes. Primeiro suplente da Economia.

Meu senhores e minhas senhoras, bom dia. Ministros, meu vice, vai estar comigo em Santa Maria no próximo sábado, meus amigos parlamentares, muito obrigado pelo 450 a 0, na Câmara, e pelo meia 1 a 0 no Senado, na questão do PLN. Pessoal, juntos vamos mudar o Brasil. Tá ok? Vamos mudar o Brasil! É outra época, onde todos se falam e temos um norte que é o bem comum. É um prazer estar aqui na frente dos senhores. E também, tendo ao lado o Toninho Pinheiro, meu colega, meu vizinho de, daquele anexo ali, conhecido como favelinha. Mas o Pedro Guimarães da Caixa vai fazer o Minha Casa Minha Vida, no Congresso, um dia também, tenho certeza disso. Minha imprensa querida, bom dia a vocês também.

Eu nasci em 55, dentro de casa, tendo ao lado uma parteira. A minha última irmã nasceu na Santa Casa de Eldorado Paulista, Vale do Ribeira, região mais pobre de São Paulo. É que o povo não sabe ainda o que tem debaixo daquela terra, daquela região. E eu, quis o destino, que renascesse na Santa Casa de Juiz de Fora. Hoje eu sou paulista e mineiro. Meu muito obrigado àqueles profissionais, médicos, enfermeiros, auxiliares, naquele momento que passou a fazer parte da história do Brasil. E quis o destino, quis Deus, que eu chegasse nessa situação de Presidente da República. Agradeço a Deus também, à equipe de ministros que nós temos, onde, meus amigos parlamentares, todos se falam e todos estão de coração aberto para buscar soluções para o nosso Brasil. Vocês contem com eles, e nós contamos com vocês, e juntos nós vamos escrever uma nova história. Pode ter certeza disso.

E quando se fala em nova história, está aqui também o nosso presidente do BNDES, o Joaquim Levy. Só a título de curiosidade, não vou falar o nome do Presidente, todo mundo sabe quem governava naquela época. O BNDES, há pouco tempo, sendo usado para atender interesses outros de países comunistas ou amigos do rei aqui dentro. E assim, nesses anos que você está aqui, os juros, Levy, era subsidiado. Seria mais ou menos o seguinte, falando de forma leiga, que, se eu for em um banco pegar 1 milhão emprestado e aplicar no outro banco, pego emprestado a 5% e aplico em outro banco para ganhar 10%. Era mais ou menos assim o nosso BNDES.

Então, recursos desse montante em 2008, 27 bilhões de reais; 2009, 180 bilhões; 2011, 130 milhões; 2014, 54 bilhões e 2015, 30 bilhões; 421 bilhões de reais, uma festa no BNDES. Logicamente, quem precisava para o bem como a Santa Casa, ia em outros estabelecimentos bancários e pegava o juros a 4, 5 vezes superior a isso. Só poderia acontecer o que está acontecendo hoje em dia: problemas, dado à injustiça do passado, dado a um órgão ser usado politicamente, por governos que não tinham qualquer compromisso com a coisa pública e com a vida, pelo que parece, não é? Só temos uma. Eu já tive duas.

Então, a nova política, onde eu converso com o Paulo Guedes, ele conversa com Levy e não tem intermediário entre nós. Vocês sabem o recado que estou dando. E assim, eu passo a ser responsável pelo que acontece no Brasil. Paulo Guedes responde sim.

Ele é o meu posto Ipiranga da Economia. Quiséramos nós termos cada um posto Ipiranga para se socorrer nos momentos mais difíceis.

E, assim sendo, a gente vai construindo o Brasil, a gente vai dando esperança, vai demonstrando que se todos os sacrificarem um pouquinho, o Brasil fica melhor para todo mundo. Em parte apenas, prezado Mandetta, o problema se acomoda, se busca a solução. Sabemos que tem a Caixa Econômica, que o Mandetta falou que vai ser dentro da Câmara. Ele não me convidou, mas, se me convidar, eu vou também.

O Paulo Guedes também falou comigo, quando ele estava discursando lá, que realmente esse entendimento aí ia ser costurado e acabou sendo já costurado pelo Mandetta, porque ele, ao olhar para nós, sabe qual o nosso sentimento. E nós queremos, sim, ajudar o povo brasileiro. Buscar soluções para os nossos problemas. Passamos agora para questão da Previdência. É algo que é um caminho que nós temos que trilhar e passar por ele. Não temos outra alternativa na verdade e, dessa forma, poderemos, sim, buscar o ponto de inflexão e trazer problemas para nossa economia. Por que nós pegamos, os senhores sabem disso, o Brasil quebrado economicamente. Sem falar na questão ética e moral, que também buscamos a solução para isso, respeitando a todos.

Assim sendo, meus senhores, eu só tenho agradecer a Deus por estar vivo, aos profissionais da Santa Casa de Juiz de Fora e do Albert Einstein, em São Paulo, que, pelas mãos deles, salvaram também a minha vida. E estamos aqui é como um soldado de vocês. Até digo sempre para o Mourão: “Mourão, você não é general não, Mourão, nem eu sou capitão. Nós somos soldados aqui buscando ganhar essa guerra”. E essa guerra, meu amigos parlamentares, é de todos nós. Acredito em vocês e acredito em Deus. Meu muito obrigado a todos vocês.

ANEXO WW – DISCURSO NACIONAL 48

Discurso do presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia de entrega habitacional do Residencial Quinta dos Paricás - Belém/PA

Publicado em 13/06/2019 19h50

Belém/PA 13 de junho de 2019

Se me permitem os políticos, primeiro saudar o nosso patrão, o povo brasileiro.

Muito boa tarde a todos vocês.

É uma alegria enorme estar aqui no Pará. É bom estar entre amigos, melhor ainda quando os amigos tem Deus no coração! Muito obrigado a todos vocês.

Meu prezado governador, família que deixa uma escrita aqui no Pará, muito obrigado pela recepção.

Prezado Zenaldo, meu colega de Câmara dos Deputados. Já estava com saudades de você, do nosso bate-papo de plenário, dos nossos joguinhos de futebol lá em Brasília. É um prazer revê-lo.

Prezado Canuto, nosso ministro do Desenvolvimento Regional que está à frente de projetos como esse. Parabéns e muito obrigado por servir tão bem via a sua pasta a todos os brasileiros.

Prezado Pedro Guimarães, nosso presidente da Caixa Econômica Federal, uma pessoa que não mede esforços para atender a todos. E assim sendo, falta o Éder Mauro aqui, e tantos outros parlamentares, uma saudação à todos vocês, e também cumprimentar o vereador Silvano, me desculpem que eu não sei o nome dos demais.

Está aqui o Marco Feliciano meu colega também de muito tempo em Brasília. Gilberto Nascimento, entre tantos outros, meu muito obrigado a todos vocês por abrilhantar um momento como esse.

Meus amigos, nós sabemos que a base da sociedade é a família, e é muito bom que essa família tenha um lar. O meu pai só foi ter a sua casa própria quando eu já tinha trinta e cinco anos de idade, bem fiquei sabendo da alegria do meu pai e da minha mãe a ter uma humilde residência naquele momento. Então todo o esforço do Governo Federal, do governador Barbalho, do prefeito aqui também de Belém, todo esse esforço é muito bem vindo para atendê-los. Afinal de contas, nós temos que trabalhar por vocês. A nossa vida parlamentar, o nosso caso, o meu caso especificamente, fui candidato e me elegi quase que por um milagre, quando por um milagre Deus salvou a minha vida e pelas mãos de vocês eu cheguei a essa posição que me encontro.

Nós temos um Presidente da República que está fazendo de tudo para cumprir o que prometeu ao longo da sua campanha.

Eu apelo aos parlamentares aqui agora: não deixem o Senado ou a Câmara revogar, derrubar o nosso Decreto das Armas. Hoje, o cidadão de bem dificilmente consegue comprar uma arma, só os maus estão armados e esses dois decretos regulamentando leis sobre armas, permite ao cidadão de bem, se assim o desejar, ter uma arma dentro de casa.

Esse foi um compromisso, não de campanha meu, mas de fazer cumprir o referendo de 2005 quando o povo decidiu pelas armas.

Outra coisa, vindo no carro agora conversando agora com o governador Helder Barbalho, quase que eu falo Jader Barbalho aqui ... mas o nosso compromisso quando se fala em educação é que nós pais e mães venhamos formar os nossos filhos melhor do que nós. Quem não tem aqui o prazer de ter um filho melhor do que ele? Qual mãe não tem o prazer de ver uma filha melhor do que ela? É isso que nós queremos. É isso que nós desejamos, por isso que nós lutamos.

Conversando agora no carro com o governador, eu sei que muitas coisas teríamos que falar sobre o estado e sobre o município, mas falamos sobre a Renca, essa reserva mineral. Vamos estudar uma maneira de ser útil para vocês, que vocês tenham o direito de explorá-la.

O meu pai garimpou por muito tempo, e eu, ficou um pouco no meu sangue o que é o garimpo. Sempre tinha no meu carro um jogo de peneira, quatro peneiras e uma batéia. Sei do esforço e do sacrifício que é ser garimpeiro. Mas numa terra tão rica como o Pará porque nós não podemos, prezado Helder Barbalho, nosso governador, prezado Zenaldo nosso prefeito, não podemos regularizar de fato o garimpo em nosso País?

De modo que riquezas do solo venham para os lares aqui de todos vocês.

Mas meus amigos, aqueles em especial que estão recebendo suas casas no dia de hoje, meus parabéns. Sei o que é viver de aluguel, ou viver às vezes na casa de parentes, isso já aconteceu comigo. Não nasci presidente, antes de ser presidente até passei por quinze anos pelo nosso glorioso Exército Brasileiro e sei dos sacrifícios, sei a honra que é servir a Pátria também. Mas essa casa hoje em dia aqui é muito bem vinda e obviamente muitos problemas deixarão de existir no seio de cada família.

Então nesse momento meus parabéns à todos vocês que estão agora ocupando suas casas.

E parabéns ao nosso governador Barbalho e ao nosso prefeito Zenaldo, o nosso presidente da Caixa, Pedro Guimarães, nosso ministro Canuto por ter colaborado para que esse sonho tornasse uma realidade.

Meu muito obrigado a todos vocês e Brasil acima de tudo e Deus acima de todos!

ANEXO XX – DISCURSO NACIONAL 49

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante o Culto de Celebração e Momento Cívico em Comemoração dos 108 Anos da Assembleia de Deus no Brasil- Belém/PA

Publicado em 13/06/2019 21h00 Atualizado em 14/06/2019 18h30
Belém/PA, 13 de junho de 2019

É muito bom estar entre amigos. (...) melhor ainda quando esses amigos têm Deus no coração porque é sinal que passamos a ser irmãos.

Em nome de Cristo, minha saudação a todos senhores e senhoras.

Como eu disse agora, a responsabilidade é muito grande mas nós vamos dividi-las com as pessoas de bem.

Eu me lembro, antes das eleições compareci numa grande rede de televisão e lá, dado momento, aguçando a curiosidade daquelas pessoas que me perguntaram o que que estava escrito nas minhas mãos e eu mostrei: palavras em desuso por aquela emissora, Deus, família, Brasil.

Meus oficiais gerais da ativa que aqui estão ficamos arrepiados com a entrada nesse recinto da nossa Bandeira Nacional.

Meus amigos parlamentares, nós temos a obrigação pelo poder que temos juntos fazer um Brasil melhor para todos e colocá-lo no lugar de destaque que ele merece. Obrigado por vocês (...) representar esse povo nas suas respectivas Casas Legislativas. Nós não podemos falar em um Brasil grande sem mostrar que ele é forte. Há pouco numa outra igreja evangélica, eu fiz um paralelo de algo que estava sendo votado no Supremo Tribunal Federal, e com todo respeito ao Supremo Tribunal Federal, porque o assunto era tipificar homofobia como se racismo fosse e naquele templo, naquela igreja eu perguntei aos irmãos:

“Será que não está na hora de termos um evangélico no Supremo Tribunal Federal?” A reação foi a mesma. O Estado é laico mas eu, nós todos somos cristãos. Respeitamos a maioria, respeitamos a minoria, mas o Brasil é um País cristão.

Sou casado com uma evangélica. Tenho uma filha de oito anos de idade. O meu grande sonho é deixar um Brasil melhor para ela. O meu sonho é fazer com que os nossos filhos e filhas sejam melhores que nós, pais e mães.

Há pouco nós vimos o que estava acontecendo no Brasil. Em 2014, sozinho, obviamente com Deus acima de tudo, eu perguntei a mim mesmo: “O que eu posso fazer para mudar o Brasil se nada tinha naquele momento?” E resolvi andar sozinho, no primeiro momento, pelo Brasil. E vi, senti, qual a sede do povo. Acreditem, em primeiro lugar, a verdade e daí nós fomos no livro de João 8:32 “e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” .

Fui questionado por grandes repórteres se eu queria ou não ganhar as eleições porque eles duvidavam que sem mentir nós poderíamos chegar lá. Provamos o contrário, um incidente no meio do caminho e desde aquele momento a nossa vida muda.

Devo a Deus a minha vida, devo à ele e pelas mãos de muitos de vocês a posição que ora ocupo no cenário nacional como chefe maior do Poder Executivo. Como temos nosso governador aqui Barbalho, o nosso prefeito Zenaldo, e em Brasília eu procuro fazer o melhor para todos, não tenho ambições, tenho responsabilidade,

reconheço as minhas deficiências, mas todos vocês sabem aqui que Deus capacita os escolhidos.

Obrigado pelas orações. Primeiro Deus e depois elas me salvaram. E se tudo isso aconteceu, o testemunho aqui de políticos experientes ninguém acreditava porque tínhamos um partido pequeno, sem televisão, sem recursos e grande parte da mídia contra a gente, mas o improvável para os cientistas políticos aconteceu e hoje, me desculpem os que me antecederam, mas que pela primeira vez na história do Brasil nós temos um presidente da República que procura cumprir aquilo que prometeu por ocasião das eleições.

Respeitamos os demais poderes, somos independentes e harmônicos entre si. Tive a oportunidade de escolher o melhor time de ministros possível, elogiados até pela oposição e eles estão lá para servir a todos, para atender a todos os políticos e buscar acima de tudo o bem maior que é a nossa felicidade.

E um deles, o juiz Sergio Moro que abriu mão de 22 anos de magistratura para poder assumir o Ministério da Justiça. Acusações pairaram sobre ele por invasão criminosa no celular de um de seus companheiros.

A imprensa queria uma palavra minha e acredito que gestos valem muito mais do que palavras. Tivemos há pouco o dia dos namorados, não comprei presente para senhora Michelle, dei-lhe um beijo e ela se apaixonou mais por mim ainda e eu por ela.

Para o Sergio Moro, que que eu fiz fui ao lado dele na cerimônia da Batalha do Riachuelo, no Distrito Naval lá de Brasília, e no dia seguinte, dia de ontem, fui com ele no Estádio Mané Garrincha assistir o jogo do Flamengo. São gestos que dizem mais que palavras, você olha nos olhos de outra pessoa e sente que aquela pessoa quer o bem e acredita em você, isso não tem preço.

Meus irmãos, não é fácil a vida de qualquer político que visa o bem do próximo, imaginem a vida de um Presidente da República. Mas eu estou em paz porque pessoas maravilhosas estão ao meu lado e me apoiam vinte e quatro horas por dia com palavras e com gestos.

E aqui eu deixei para falar por último de uma pessoa maravilhosa, o nosso pastor Samuel Câmara.

Prezado general, ele é o general do momento aqui, aquele que nos dá os votos para a salvação da nossa alma.

Então prezados irmãos, pastores, autoridades, meu muito obrigado pela oportunidade. Continuem orando por nós e pelo Brasil. Tenho certeza que nós colocaremos, juntos, o Brasil no local de destaque que ele merece e concluo com o nosso tradicional: Brasil acima de tudo! Deus acima de todos!

Muito obrigado.

ANEXO YY – DISCURSO NACIONAL 50

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia comemorativa ao 218º aniversário de nascimento do Marechal Emilio Luiz Mallet, patrono da arma de artilharia do Exército Brasileiro - Santa Maria/RS

Publicado em 15/06/2019 23h15
Santa Maria-RS, 15 de junho de 2019

É muito bom integrar o Exército Brasileiro. Melhor ainda quando se é de Artilharia.

Senhor governador Eduardo Leite,

Senhor prefeito Jorge Pozzobom, de Santa Maria, o coração do Rio Grande, capital dos blindados.

Meus contemporâneos de Academia Militar das Agulhas Negras, vice-presidente de Artilharia, Mourão; comandante do Exército, de Cavalaria, Leal Pujol; comandante do CMS - infantaria? Eu provoquei -, de Cavalaria, Miotto, em nome dos quais eu cumprimento todos os militares.

Autoridades civis,

Cumprimento o povo maravilhoso do nosso Rio Grande do Sul. O Papa está mais ao sul, mas Deus é brasileiro. É muito bom estar, ou melhor, ser brasileiro. Melhor ainda é ser gaúcho. Cadê o meu chimarrão?

Meus amigos,

Estou muito honrado ao presidir esse evento do patrono da minha Arma, onde, nos idos anos 70, eu escolhi, na Academia Militar das Agulhas Negras. Casa onde se aprende e se forjam valores, camaradagem, patriotismo e amor à Pátria.

É muito bom integrar umas Forças Armadas como a do Brasil, que em nenhum momento de sua história se furtou de estar ao lado de seu povo para lutar por democracia e liberdade.

Digo mais. A nossa vida tem um valor, mas tem algo muito mais valioso do que a nossa vida, que é a nossa liberdade. Além das Forças Armadas, defendo o armamento individual para o nosso povo, para que tentações não passem na cabeça de governantes, para assumir o poder de forma absoluta.

Temos exemplo na América Latina. Não queremos repeti-los. E confiando no povo, e confiando nas suas Forças Armadas, esse mal cada vez mais se afasta de nós.

Tudo as Forças Armadas fazem pelo seu povo. Inclusive, seus integrantes têm o compromisso de dar a vida pela pátria e pela nossa liberdade. Tenham certeza todos, exemplos temos no passado mais remoto. Temos alguns, nos anos 60, que bem comprovaram o valor desses homens e mulheres de farda representam para todos nós.

Devemos estar sempre alertas. Fazer com que as nossas Forças Armadas se vejam cada vez mais bem preparadas para bem defender não só a integridade do seu solo, bem como ameaças externas, tendo em vista as grandes riquezas que temos em nosso País.

Com muito orgulho anuncio que há pouco colhemos um dos frutos de nossa viagem aos Estados Unidos, ao ser aceito, pelo presidente Donald Trump como grande aliado extra-OTAN, possibilidade que nos permite melhor nos equiparmos e nos interarmos, interagirmos mais, com o mercado de defesa.

Investir nas Forças Armadas é mais do que se possa pensar. É garantir a nossa paz e a nossa tranquilidade.

Humildemente agradeço a Deus pela minha vida. E agradeço à grande maioria de vocês que, pelas suas mãos, me colocaram nesse local de destaque que ora me encontro em Brasília. Precisamos mais do que o Parlamento, o povo ao nosso lado, para que possamos impor uma política que reflita em paz e alegria para todos nós.

Meus amigos do Rio Grande do Sul,

Repito, é uma honra estar aqui. Estive aqui nos anos 90, apoiando um colega nosso, que já faleceu, um capitão dentista, de nome Enir Garcia, ao qual veio em memória agora, e honro minhas homenagens por ter me ajudado muito naquele momento. Um patriota também, que nos deixou há pouco.

Mas, o mais importante nisso, nessa data, é a memória de Emilio Luiz Mallet, que mesmo nascendo fora do Brasil veio para cá e fez a história, numa das batalhas mais memoráveis, onde muita coisa estava em jogo, em especial esse nosso querido solo do Rio Grande do Sul.

Assim sendo, meu muito obrigado a todos vocês. E que Deus abençoe e proteja o nosso querido Brasil.

ANEXO ZZ – DISCURSO NACIONAL 51

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Solenidade de Assinatura da MP para Confisco de Bens de Traficantes - Palácio do Planalto

Publicado em 17/06/2019 20h20 Atualizado em 17/06/2019 20h21

Palácio do Planalto, 17 de junho de 2019

Quando um homem está cansado de ser feliz, quando um homem está cansado de ser feliz, ele acha uma mulher, se casa com ela, para ser mais feliz ainda.

Então, a senhora Rosângela, com toda certeza, como as nossas esposas, tem um papel importante em nossas vidas. E a gente encontra esse refúgio. Muitas vezes no lar, no silêncio do lar, com uma companheira de verdade, de fé, ao seu lado, é que te faz tomar decisões mais sensatas e enfrentar esses mares bravios que temos pela frente.

Vale a pena um momento aqui: pela primeira vez eu tive um contato com, me permite, Sergio Moro, foi no aeroporto, um rápido cumprimento. Alguns dias depois, eu estava em Parnaíba, a deputada Júlia Lemos estava comigo, e eu fiquei muito feliz, recebi um telefonema do juiz Sergio Moro, e conversamos aproximadamente dez minutos. Só vim a conversar com o Sérgio Moro depois das eleições, na minha casa, no Rio de Janeiro, o que para mim foi um motivo de honra, de satisfação, um homem que é um símbolo, que quer mudar o seu país, que em cima daquilo que ele aprendeu, naquilo que se propôs a servir a pátria como juiz, estava fazendo muito bem e nos orgulhava a todos.

E nessa rápida conversa lá em casa, durante uns 30 minutos, 40, ele falou da sua vontade de - e era meu interesse também - de ocupar o ministério para poder, com mais meios, combater o crime organizado, a lavagem de dinheiro e a corrupção. E outra medida de coragem dele: ele abriu mão de 22 anos de magistratura. Não é qualquer pessoa que faz isso pela sua pátria, por um ideal. Então, dizer ao prezado Sergio Moro que é motivo de honra, satisfação, orgulho, não para mim, para todos os brasileiros de bem, tê-lo nessa função que se encontra.

E obviamente, meu tenente da Academia, Augusto Heleno, nós passamos a ser alvos compensadores por parte do inimigo. Então, atirar em Vossa Excelência, para o inimigo, é motivo de satisfação. Mas quando se tem a verdade e Deus ao seu lado, ninguém nos atinge.

Prezada Raquel Dodge, satisfação tê-la aqui, mui digna procuradora,

Prezado Osmar Terra, colega mais antigo da Câmara, por coincidência, eu acho que não mais que um “oi”, “bom dia”, “boa tarde” eu troquei com Osmar Câmara na minha... Osmar Terra, na minha longa passagem pela Câmara. E ele, pelo seu passado, nós o convidamos a continuar e também é um ministro de extrema relevância no nosso governo.

Deputada Joice Hasselmann, jamais vou esquecer você, quando na revista Veja, ela chegou com aquele ar de vampiro, assim, com sangue na boca, não é? “Vou pegar esse cara agora, aí”, não é? “O senhor está preparado para ser presidente?”. Eu respondi para ela, vocês já sabem a resposta: “Olha, bota Lula, Dilma e eu na mesma sala. Aplique-nos a prova do Enem. Se eu não tirar uma nota maior que os dois juntos, não estou preparado”. Hoje ela está do outro lado. De vez em quando ela leva umas voltas da mídia, de vez em quando, não é? Chamando disso ou daquilo, de rainha disso, rainha daquilo. É rainha de alguma coisa, não é? Parabéns pelo trabalho que você exerce conosco aqui.

Prezado Major Vitor Hugo, da mesma maneira, meu colega de Academia Militar das Agulhas Negras, parabéns pelo trabalho que exerce.

Rosângela, sem comentários. Já falei aqui do amor entre ambos, está certo? Vocês se completam e é um casal exemplar para todos nós.

Meus amigos ministros, tem vários aqui.

Meu irmão Hélio Negão, demorou um pouquinho para nascer, não é, Hélio? Onze meses. Por isso que você é um pouquinho diferente, está certo?

Grande Pedro, da Caixa Econômica. Meu filho Flávio. Tanta gente importante aqui. Não é bom citar o nome de todo mundo não, que tomaria muito tempo. Muito obrigado por vocês fazerem parte do nosso governo.

Senadores, deputados, temos a batalha do decreto das armas. Vamos lutar lá, porque quem quer desarmar o povo é quem quer o poder absoluto. Eu quero que o povo, cidadão de bem, tenha o direito à legítima defesa. Como o Marco Feliciano, em pleno voo, declarou que se chegar à Câmara - vai chegar - está conosco nessa batalha também, que interessa a todos nós, não é? Logicamente, respeitamos quem pensa de maneira diferente aqui.

Mas, o momento é dessa medida provisória elaborada ali, pelo nosso ministro Sergio Moro, que é muito bem-vindo, vai dar munção para ele poder, de fato, ter recursos para combater aquilo que aflige a todos nós. Nós não podemos falar em combater o crime no Brasil se não começarmos com as cabeças, não é? Que movimentam dinheiro. É o pessoal da lavagem de dinheiro, é o pessoal da corrupção, essas questões todas que, com recursos, com meios, ele vai poder fazer.

Eu vivi na fronteira por três anos, onde meu filho Flávio nasceu, em 1981. Trinta de abril de 81, exatamente no dia da bomba do Rio Centro. E eu lembro, Moro, tinha um tenente Jair, nessa parada, e caiu para cima de mim, em parte, a culpa da questão do Rio Centro, tinha um tenente Jair. Mas eu estava na fronteira, e da fronteira eu vim para vê-lo aqui, que havia nascido na Academia Militar das Agulhas Negras, no hospital lá.

Então, lá na fronteira, Moro, nós tínhamos uma outra... a organização era outra naquela época, era o governo Figueiredo. E nós tínhamos como, ao apreender bens de traficantes, contrabandistas, rapidamente se dava destino àquilo. E digo mais: no

nosso tempo, era permitido dois litros de uísque por pessoa, comprando do Paraguai. Então, quem passava com quatro ou cinco, dava uma bronca e seguia destino. Mas quem tinha carreta de café ou de açúcar ficava.

Depois as coisas mudaram, em parte isso mudou também infelizmente. E estamos vendo renascer aqui, no Brasil, a confiança num governo que teve a liberdade de escolher os seus ministros, cujos ministros falam entre si e conversam com todos os parlamentares sem exceção. Havendo meios, e a proposta sendo justa, nós buscaremos atender aos parlamentares.

E vale a pena repetir uma história aqui, vale a pena. Até porque o Alceu Moreira está aqui, não é? Da Frente Parlamentar da Agricultura, é isso mesmo? FPA? Ou CNA? FPA. Então, um colega nosso, que não vou citar o nome dele aqui, queria um ministério, do nosso meio, do agronegócio, não é? Daí eu falei: “Eu te dou esse ministério, mas eu vou tirar o Ricardo Salles do Meio Ambiente e colocar o Zequinha Sarney lá”. Bem, ele pulou da cadeira e falou: “Olha, aí não”.

Então, nós sabemos como era o Ministério do Meio Ambiente no passado, atrapalhava o progresso do Brasil, era uma forma xiita de tratar o meio ambiente. E o Ricardo Salles está fazendo o casamento do desenvolvimento com a preservação do meio ambiente.

Então, o fato de nós escolhermos os ministros que falam entre si e que está para atender os senhores parlamentares, essa é a melhor coisa que pode existir. Porque se alguém quer o ministério tal, imagine o Meio Ambiente com um ministro voltado para outros interesses ou tem uma filosofia completamente diferente da nossa. Todos nós perdemos. E da maneira como está montado o ministério, todos têm a ganhar, em especial hoje, aqui, o ministério, um dos mais importantes, que é o da Justiça e Segurança Pública que tem à frente o nosso prezado Sergio Moro.

Assim sendo, meus senhores, desculpem a brincadeira, o excesso, mas vem da sinceridade que eu falo, vem do fundo do coração. Nós queremos o melhor do Brasil. E eu sempre digo aos meus irmãos parlamentares aqui: juntos nós temos como mudar o destino do Brasil. Não podemos ter problemas entre nós. Uma palavrinha minha, aqui, esquisita, uma de vocês lá, a gente releva e toca o barco.

O Brasil está acima de todos nós. E os nossos interesses, certo (...)? É o Brasil acima de tudo. E para quem é cristão, como eu aqui, senhora Rosângela, não é? Deus acima de todos.

Então, meus amigos, meu muito obrigado. Sergio Moro, meu muito obrigado. Raquel, todos aqui presentes, meu muito obrigado por estar prestigiando esse momento, que é mais... Eu acho que o Sergio Moro não é muito chegado a jogar futebol não, não é? Joga futebol, não? Não. O Sergio Moro está fazendo hoje mais um gol de bicicleta do meio do campo, está ok?

Muito obrigado e até uma próxima oportunidade, se Deus quiser. Valeu, pessoal.

ANEXO AAA – DISCURSO NACIONAL 52

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia de Lançamento do Plano Safra 2019/2020 - Brasília/DF

Publicado em 18/06/2019 14h52 Atualizado em 18/06/2019 14h53

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia de Lançamento do Plano Safra 2019/2020

Brasília/DF, 18 de junho de 2019

A Tereza Cristina foi mais rápida que o Onyx Lorenzoni.

Meus senhores e minhas senhoras, eu quero primeiro agradecer a Deus por termos pessoas maravilhosas como todos vocês, alguns integrando o Governo, outros na ponta da linha no setor de produção.

É muito bom ter brasileiros que realmente trabalham, se empenham, se dedicam, e, através dessa liberdade, conseguir fazer um Brasil melhor para todos nós.

Primeiro, não foi eu quem indicou Teresa Cristina para ser ministra. Foi essa bancada maravilhosa de parlamentares, deputados e senadores que integram o nosso Parlamento. A sua indicação foi simplesmente excepcional para todos nós.

Meu muito obrigado, Tereza Cristina.

Meu muito obrigado, deputados e senadores que representam esse setor produtivo do campo.

Eu estou vendo ali o jovem Seif Filho mais feliz do que pinto no lixo. Foi citado algumas vezes de forma bastante elogiosa mas me permite puxar a brasa para a minha sardinha. Quem indicou ele foi eu.

E se me permitem fazer um testemunho aqui, eu comecei em 2015 andar pelo Brasil. No ano seguinte, alguém me falou de um tal de Jorge Seif que investia em pesca lá em Santa Catarina e eu entrei em contato com ele. Conversamos por longos minutos por telefone e, no final da conversa, ele falou: Me esqueça. Só quero conversar contigo depois das eleições, porque até lá eu quero trabalhar para que você seja eleito, porque eu senti confiança em você. E, nesse momento, eu senti confiança nele também. E em um contato futuro depois das eleições, veio o velho Jorge Seif com teu garoto, filho do lado, e eu confesso fiquei apaixonado pelo conhecimento desse jovem, que está realmente fazendo um trabalho excepcional no Ministério da Agricultura.

Parabéns à família Seif, parabéns mais uma vez à Tereza Cristina e a todos nós por termos um secretário que realmente está revolucionando a pesca em nosso Brasil.

Muitas pessoas aqui merecem ser citadas pelo trabalho que fizeram para que o Plano Safra pudesse ser anunciado do dia de hoje. Com toda certeza, eu esqueceria alguns, mas falo aqui do Alceu Moreira, da própria ministra, do nosso querido Rubem Novaes, presidente da Caixa Econômica Federal, também do nosso prezado Paulo Guedes, que é um homem durão assim, mas no final das contas sempre está ao lado do setor produtivo e presta um imenso trabalho para todos nós.

E as inovações, como falaram aqui, a questão do crédito também para construção e reforma de casas. Parte desses recursos para agricultura familiar, ou seja, tudo isso foi falado aqui, foi uma construção que passou por muita gente aqui.

Eu fico muito feliz em ter, em estar à frente de um governo que todos se falam entre si. Aqui não há briga política. A briga apenas é para que cada um possa melhor servir o seu Brasil.

E assim sendo, indo para o encerramento, eu quero fazer um apelo aqui aos deputados e senadores, nossos eternos aliados da Câmara. O Senado e a Câmara vão discutir a questão do Decreto das Armas. A segurança no campo é uma coisa importantíssima e nós ampliamos por decreto o porte de arma de fogo em toda o perímetro da propriedade de vocês. Não deixem, não deixem esses dois decretos morrer na Câmara ou no Senado. A nossa vida é muito importante, vocês sabem o quão difícil é produzir nesse país. E a segurança tem que estar acima de tudo. Então, acredito em vocês, que vão conversar com os demais colegas, para que esses dois decretos não caiam. Afinal de contas, nós temos que confiar no próximo. Eu confio em vocês e vocês têm que confiar em quem está do seu lado, quando se fala nessa questão tão importante que é a nossa segurança dentro de nossa propriedade.

Bem, como eu não quero alongar, teria muito a falar com vocês, e eu só quero aqui agradecer a todos neste momento aqui que foram responsáveis para construção desse Plano Safra apresentado no dia de hoje. Ele é bom para cada um de nós, ele é bom para o Brasil.

Meu muito obrigado a todos vocês.

ANEXO BBB – DISCURSO NACIONAL 53**Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a Cerimônia de assinatura de termo de compromisso entre a CAIXA e o Comitê Paralímpico Brasileiro -São Paulo/SP**

Publicado em 19/06/2019 12h47 Atualizado em 19/06/2019 13h00
São Paulo/SP, 19 de junho de 2019

É muito bom retornar a minha terra natal, a minha querida São Paulo. É muito bom estar entre amigos. Melhor ainda quando esses amigos tem Deus no coração. Agradeço a Deus pela minha vida e também a Ele que pelas mãos de muitos de vocês nós chegamos a posição que nos encontramos. E peço a Ele forças, coragem e inteligência para bem conduzir o destino dessa Nação. Mas ninguém faz nada sozinho.

No momento, eu agradeço a minha esposa senhora Michelle. Ninguém nega que é uma pessoa de muito bom gosto. E ela, tudo que faz, faz com determinação e com muito amor. Ela se dedica em grande parte da sua vida ao meu lado a comunidade de surdos. Muito obrigada Michelle.

Meu prezado João Dória, uma amizade que nasceu. Todos nós temos as nossas ambições, os nossos propósitos e a vontade de servir a nossa Pátria. Esse nosso relacionamento em muito ajuda o nosso estado e o nosso querido Brasil.

Parabenizo também a Bia pelo bom gosto. Inclusive, me desculpe, enquanto você estava aqui, estava batendo um papo com ela e descobrimos aqui que a minha família e a dela são de Luca na Itália. Podemos até ser parentes.

Também, o Dória dizendo que é nordestino, o pai da minha esposa, é um cabra da peste do Ceará. Podemos até ser parentes também.

Mas meus amigos, esse momento é ímpar. Entre as boas pessoas que eu tenho meu lado, tem alguns ministros já nominados aqui. Temos parlamentares, secretários, prefeitos e juntos, não é, João Dória? Eu, tu e o prefeito vamos fazer o Colégio Militar no Campo de Marte. Inclusive, os nossos colégios militares já tem em seus quadros o percentual de garotos com deficiências.

É motivo de orgulho para nós, como disse agora a pouco aqui, o Pedro Guimarães, a Caixa Econômica de fato, mais do que cumprir a lei, está tendo a satisfação de atender em grande parte as pessoas com deficiência.

E no momento eu agradeço ao meu prezado Pedro Guimarães, presidente da Caixa, que além da sua capacidade é uma pessoa que tem o coração maior do que o peito e faz, mergulhou, como disse o João Dória, nessa questão de corpo e alma e na viagem agora de Brasília para cá ele também nos disse que pólos semelhantes a esses teremos em outros locais do Brasil.

Pedro muito obrigado por você existir. E a vocês todos aqui, em especial aos palmeirenses, lembrem-se que o Palmeiras esse ano será bicampeão mundial. Quem me disse isso foi o Misael, então agora não teremos contestações. Então a todos vocês que estão aqui, se servir à Pátria é algo que vem do fundo do peito de todos nós é um orgulho incomensurável, é um motivo de satisfação servir a pessoas especiais como vocês não tem preço. Juntos nós colaboraremos no que for possível para atender vocês. Vocês são mais que especiais, vocês são os nossos irmãos. Meu muito obrigado à todos vocês e se me permite João Dória, não tem nada de política aqui, mas Brasil acima de tudo e Deus acima de todos!

ANEXO CCC – DISCURSO NACIONAL 54

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Solenidade Militar de Formatura da 248ª Turma do Curso de Formação de Sargentos da Aeronáutica - Guaratinguetá/SP

Publicado em 19/06/2019 19h03 Atualizado em 19/06/2019 19h04
Guaratinguetá-SP, 19 de junho de 2019

Senhor ministro da Defesa, Fernando Azevedo, meu contemporâneo de Academia Militar das Agulhas Negras,

Senhores oficiais-generais,

Prefeito,

Autoridades,

Povo do meu querido Brasil,

Formandos,

Cada vez que eu compareci, no passado, a formaturas como essa, o mesmo sentimento. Essa foi a primeira escola na qual nos idos 1972 eu prestei concurso para ela. Eu me sinto um de vocês. Quis o destino que eu seguisse o caminho do também nosso glorioso Exército Brasileiro. Hoje, um só sentimento, um só objetivo, um só lema, de paletó e gravata na Presidência da República, juntamente com vocês, meus irmãos de farda, fazemos um Brasil melhor para todos.

Quis Deus colocar em nossas mãos a Presidência da República, e nós honraremos essa missão. Afinal de contas, a nossa pátria tem tudo para ser uma grande nação. E o exemplo, como disse agora a Ordem do nosso comandante Bermudez, o exemplo arrasta. E o exemplo de vocês, em todo o Brasil, a partir de agora, é que fará com que nós realmente mudemos de direção.

O Brasil tem algo muito importante a se preservar: é a nossa liberdade e a nossa democracia, tão ameaçados há pouco. Quis que isso mudasse. E eu conto com vocês para que, juntos, façamos realmente um Brasil melhor para todos.

O momento é de emoção para mim e, com toda certeza, muita emoção para todos vocês e seus familiares. Parabéns! E Deus os proteja nos destinos que o destino preserva a todos vocês.

Brasil acima de tudo e Deus acima de todos.

ANEXO DDD – DISCURSO NACIONAL 55

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a 27ª edição da Marcha para Jesus 2019- São Paulo/SP

Publicado em 20/06/2019 20h17 Atualizado em 20/06/2019 20h27
São Paulo/SP, 20 de junho de 2019

Apóstolo Estevam Hernandes.
Bispa Sônia Hernandes.

É muito bom estar entre amigos, melhor ainda quando esses amigos, tem Deus no coração. Porque assim agora, nós somos irmãos. Muito obrigado pelo convite. O ano passado, eu lhes disse. Se Deus quiser, estarei o ano que vem nessa marcha como presidente da República do Brasil.

Um presidente que diz que o estado é laico, mas ele é cristão. Feliz é a nação, cujo Deus é o Senhor. Brasil, País feliz. Vocês foram decisivos para mudar o destino dessa Pátria maravilhosa, chamada Brasil. Todos nós juntos compartilhamos dessa responsabilidade. Onde primeiro Deus e depois a família respeitada e tradicional acima de tudo.

Eu agradeço a Deus também, primeiro por está vivo, porque foi Dele, esse dom de me dar pela segunda vez à vida. Agradeço a vocês também, pelas orações nos momentos difíceis que encontrei pela frente. E Ele nos deu a presidência.

Todos sabem que o nosso País tem problemas seríssimos de ética moral e de economia, mas nós entendemos que podemos reverter isso. Podemos ser o ponto de flexão e fazer com que o Brasil realmente um dia, seja colocado no local de destaque que ele merece.

Está aqui entre nós uma pessoa também muito importante, o embaixador de Israel, Yossi Shelley, também o coronel do Exército Israelense. Eu sou o capitão, ele é coronel, (mas ele que manda) e eu sempre cito Israel, quando tem oportunidade de fazer o uso da palavra. Eu costumo dizer, olha o que Israel não tem e veja o que eles são. Agora cá para nós, vejam que o Brasil tem, o que nós não somos. O grande diferencial nisso, é exatamente um povo e uma classe política, que tenha fé, acredite no próximo e queira realmente botar os interesses do seu país acima dos interesses individuais nossos.

O que eu mais sonho para esse povo, é que por intermédio da educação os nossos filhos venham a ser melhores do que nós. Porque assim teremos a certeza que estaremos evoluindo, estaremos aproximando de países maravilhosos, como o de Yossi Shelley aqui do meu lado. Um país que tem Deus acima de tudo, tem tudo para dar certo. Nós viemos para mudar e nós faremos isso com a graça de Deus.

Temos um governo que pela primeira vez na história do Brasil, está cumprindo o que prometeu durante a campanha. E como disse agora há pouco aqui, o nosso prezado Hernandes, o nosso lema de campanha foi o João 8-32, e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.

Em nosso meio político, a verdade sempre foi a primeira vítima. Para nós, a verdade até o último dia do meu mandato, será o norte do nosso trabalho. Até mesmo uma família, só pode ser sólida, se entre um casal imperar a verdade acima de tudo. Vencemos com isso, continuaremos agindo dessa maneira que achava que sucumbiríamos logo no início, perderam. Porque nós temos a verdade e o povo

maravilhoso ao nosso lado que são vocês. Não mais amigos agora, mas irmãos, meu muito obrigado pela oportunidade e o ano que vem, se essa for a vontade de Deus, estarei aqui sim.

Tenho certeza que vocês querem mandar para a evangélica Michelle Bolsonaro, um grande abraço. Nenhum homem pode ser vitorioso, se não tiver ao teu lado, ao teu lado, uma mulher maravilhosa como nós temos aqui. Esse casal Hernandes, maravilhoso aqui.

Muito obrigado a todos vocês. E se me permite esse casal aqui, vamos repetir um slogan que é do Brasil, não é mais meu. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos. Outra vez. Brasil acima de tudo, e Deus acima de todos.

ANEXO EEE – DISCURSO NACIONAL 56

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante almoço - Miracatu/SP

Publicado em 21/06/2019 18h28 Atualizado em 21/06/2019 18h56
Miracatu/SP, 20 de junho de 2019

Olha só, tecnologia ninguém passa para ninguém, começa por aí. Você vai entrar em contato com a Embaixada de Martinica, se tiver no Brasil, não sei se tem. Uma representação diplomática talvez aqui. Eu não sei aqui, de cabeça aqui, qual é a economia de Martinica, até que ponto a banana entra no peso total do seu PIB lá. Porque se for grande, mais um motivo de não passar a tecnologia para ninguém.

Mas isso aí cabe para o nosso ministro da Ciência e Tecnologia começar a mergulhar nessa questão. O potencial realmente é enorme aqui. Não é apenas a banana, sobrevoamos agora uma montanha de grafite ali atrás. Mas sabe como é que é a história do Brasileiro, não é? Eu estou com o ministro das Minas e Energia do meu lado, veio para ver isso também. O pessoal requer lavra, mas não faz nada e fica *ad aeternum* prorrogando. Então fique todo mundo na miséria. Se esse é o pensamento, eu não posso fazer nada. Eu não posso pegar e dar um golpe no cara. Eu pretendo... Conversei com os pesquisadores agora há pouco, teve o ministro da Ciência e Tecnologia conversando comigo, a ideia de botar um centro de pesquisa de grafeno aqui. Temos, o Brasil tem uma tecnologia diferente, mas se tiver inviabilizado por questão de lavra, não vai ter em Miracatu, porque eu não posso dar um golpe na lei. O brasileiro prefere morrer abraçado, ali, a uma riqueza, do que tentar dividir com alguém.

Então, é outra questão que está na mão do ministro da Ciência e Tecnologia, também para discutir, ministro das Minas e Energia, para discutir esta questão. E essa tecnologia, realmente, se a gente conseguir ter acesso a ela, tem uma empresa da Martinica aqui, pode ser que exista interesse. Pelo que eu vi aqui nas imagens, tem uma madeira que substitui até as de lei, com toda certeza. E pode ser uma riqueza, não é só para nós não. Agora eu vou espalhar para todo mundo, o Vale do Jequitinhonha, banana com todo respeito, banana tem em tudo em quanto lugar do Brasil. Mas a gente vê que o caule é descartado, tá certo?

Não é à toa que estão vindo índios do Paraguai para cá. Não é à toa essa briga de branco contra negro. Que o governo do PT é especialista em fazer isso. Enchendo de quilombolas ali, a nossa região, para inviabilizar o comércio e o progresso da região. Há interesse nosso, no que for possível fazer, nós faremos. Mas eu não posso atropelar a lei, está certo? Então, a ideia da senhora não será esquecida. Eu conversei com Marcos Pontes a semana que vem e ele designa alguém para começar a estudar esse assunto e buscar uma maneira. Se for possível passar o vídeo para o meu irmão, para eu apresentar no ministério da Ciência e Tecnologia essa questão e começar aí, a analisar aqui. Parabéns pela iniciativa, vou correr atrás.

Eu fui criado aqui perto de Registro, não é? A tua origem é japonesa? Terça-feira eu embarco para o Japão. A gente vai ver... Inclusive, lógico, o encontro do G20. Mas a gente vai ver também a questão da bijuteria de nióbio. Um anel igualzinho esse aqui

de nióbio é mais caro que isso aqui de ouro. E o pessoal aqui exporta esse negócio como se fosse um minério de ferro especial, para fora.

Tem países que fazem reserva estratégica do nosso nióbio. Não sabem o que fazer com ele, ainda mais... E aqui no Brasil está na mão de um outro político canalha, que é muito comum em nosso meio, não é? Tem vereador... Eu já fui vereador também, tá? O que tem de pior no Brasil, está no nosso meio, no meu meio e no de vocês, infelizmente. Se metade mais um dos políticos pensassem no seu país, o Brasil não teria esse problema todo que nós temos aqui. Mas sabia onde estava se metendo e entrei lá para exatamente achar o ponto de inflexão e mudar.

Muita coisa vamos conseguir fazê-la antes de terminar o mandato, pode ter certeza disso. Agora, o que eu mais lamento é o povo, como a senhora interessada, preocupada e pede um favor. É obrigação minha atendê-la, não é favor não. Nós, políticos, somos empregados deles aqui, e não o que sempre aconteceu. A vida do parlamentar, de vereador, todo mundo, não é sala do prefeito, Câmara Municipal, é conversar com o povo, correr atrás e buscar soluções. Tem solução para isso.

Por exemplo, esse licor de banana aqui. Eu, que eu não sou de beber, mas gosto, de vez em quando, de tomar um golezinho dele. É uma outra questão aqui, que pode fazer parte da economia da região.

A Argentina acabou de reconhecer a marca Cachaça Nossa. O pessoal não dá valor. Quando fala vai trabalhar deputado, no facebook eu vou pro banimento logo, está certo? O trabalho começa com feijão com arroz.

Presidente da República, não arranja emprego. Só se eu criar cargos em comissão ou abrir, como o PT fez, dobrar ou triplicar o número de funcionários, servidores em estatais. Quem arranja emprego é iniciativa privada. E nós temos que facilitar. Nós estamos facilitando muito em Brasília. O estado tem que fazer a sua parte, o município também. Nós demos uma paulada aqui na história do alvará. Não estou generalizando, o cara entra com o pedido e leva meses e principalmente em grandes centros, porque tem toda uma jogada para conseguir o alvará. Acabamos com isso em Brasília, via medida provisória. Até aqui, espero que não, a justiça não volte a nos atrapalhar. Mas é o nosso trabalho. Se nós facilitamos a vida de quem quer empreender, quem quer produzir, o Brasil vai em frente.

Não é apenas Israel, Japão, Coreia do Sul, não tem nada para perto da gente. Japão foi arrasada na Segunda Guerra Mundial, olha o que eles são. Não tem uma gota de petróleo, tem nada, não tem nada, não tem nada, mas tem japonês, que tem vergonha na cara. A nossa raça aqui, a minha e a de vocês, não tem vergonha na cara. Então, leva tapa na cara do tempo todo.

Dá vergonha, eu 4 anos rodando o Brasil, e o mundo. Ser recebido lá toda fora, com manto da desconfiança. Nós somos o adjetivo que vocês quiserem dar, é o que nós somos. Porque nós somos responsáveis por tudo que acontece por aí.

Falei muito e falei pouco, dá para mudar o Brasil pessoal, dá para mudar. Eu vejo aí, o povo humilde, muitas vezes desempregado, a gente vê no semblante das pessoas, que não foi dado uma qualificação para ele, por que? Na escola a preocupação é

ideologia de gênero. Essas merda que nego faz o tempo todo e muita gente tem (...) de mandar tocar fogo nesse material na escola. Um dos primeiros livros sobre ideologia e gênero, eu peguei aqui em Miracatu aqui, na Eldorado. A patifaria aí que ensina a criança a ser o que ela não é. E cada vez mais sem conhecimento.

Estamos aí na quarta Revolução Industrial, 4 inteligência artificial e a gente vê o nosso povo pobre do nosso povo. Não sabe o garoto, está na nona série, mas não sabe nem a tabuada ainda. E não vou mudar de 4 anos não, está certo? Serão 30 anos para mudar esse negócio aí.

(...) falar besteira aqui, vi agora um vídeo lá em Recife. Uma massa enorme, me desculpa o linguajar aqui, não é? Dá para abaixar pra ele filmar aí? Com a massa na rua. Aqui só tem viado e sapatão. Estamos na rua para fazer revolução. Isso não é uma exceção, é quase uma regra, em tudo quanto é lugar. Onde nós vamos chegar?

Olha, eu acredito em Deus. O pessoal diz agora, que eu estou aí, Marcos Pontes, falando besteira. Eu que foi uma missão de Deus para nós. Sobrevivi a uma facada, de um canalha PSOL e uma eleição que ninguém acreditava, sem dinheiro, sem nada. E quem gastou foi vocês, muitos gastaram aí do próprio bolso. E mesmo com a urna eletrônica, conseguimos chegar.

Eu escolhi os 22 ministros. Nenhum grupo político impôs, quis se impor. O ministério mais cobiçado é o dele, Minas e Energia, começa com a Petrobras. Os caras querem para que? Eles tem que ir atrás da Petrobras e ver o que tá errado lá e trazer para gente. Está um roubo de combustível em muitos locais do Brasil, temos que correr atrás disso. Nenhum político trouxe para nós, aqui na minha cidade tem um roubo de... não. Ele procura para pedir cargo, último pedido agora, nem te passei, não é? Estão pedindo a direção dos postos de gasolina. (...) ter, para que o cara quer isso? Para votar comigo? Vai de contra.

Eu botei no meu Facebook uma matéria de uma senadora. Ela disse há poucos meses, que legal com as armas. Votou contra a semana, por que? Porque não dei o que ela quis e não vai ter. Pode meter processo de impeachment a vontade, não tenho amor ao cargo, mas não quero ser cassado, tudo bem. Mas não vou vender minha alma, para ficar naquela cadeira fazendo papel de fantoche, como fez, todos que me antecederam. Desde o primeiro, o pai da desgraça, que chama Seu Fernando Henrique Cardoso. A desgraça tudo começou com esse cara lá atrás.

Mas tudo bem, todo mundo tem um objetivo aqui. Temos uma coisa em comum, todo mundo vai morrer, feder e ser enterrado. É só pensarmos nisso, que nós temos como deixar um Brasil melhor para aqueles que vem depois de nós aqui.

Enquanto eu for presidente, a não ser que eu seja obrigado pelo Supremo Tribunal Federal, e eu não demarco mais um centímetro de terra indígena ou quilombola, pode esquecer.

Outra coisa, esse Graciano aqui, eu levei para a Mackenzi estudar. Tem uns três anos, que eu tive com o (...) aqui. Dei um pulo lá e arranquei. É de boa qualidade. A princípio, (...) 1 quilo de grafite, da 150 gramas de grafeno, sabe quanto custa isso aí? 15 mil dólares. Um pequeno detalhe, é tecnologia para separar. É só isso. Que o

grafeno, hipoteticamente eu joga aqui na mesa, a poeira ele se aglutinam automaticamente, se recompõe automaticamente com se fosse algo, de algo de ficção. É usado para blindagem de viaturas militares, blindagem de roupa para nós também. Um cabinho, um cabinho de grafeno, ai da grossura do barbante, levanta um elefante.

E isso aí, com tecnologia, por exemplo, para subir e descer elevadores, é uma é uma economia enorme. Porque aquele cabo de aço grosso ali, de uma meia polegada, é pesado para caramba. O chinês aqui, não sei se é verdade, está pulverizando amoreiras com grafeno, o bicho-da-seda já come, já faz a seda com esse material, que é resistente, transmitir energia elétrica, é condutores. É o único material biplano do mundo, tudo tem três dimensões. O grafeno é uma só, porque a espessura é o do átomo.

Então são maravilhas, o pessoal diz que nos próximos, isso há dois anos atrás, três anos atrás quando comecei a estudar. Então daqui a mais sete anos, a previsão no mundo, é movimentar um trilhão de dólares para as maravilhas do grafeno. Vocês estão em cima de uma mina, não é mina de ouro não, é um negócio fantástico ali do lado. Agora, não vale nada sem tecnologia. É igual o cara que casa com a mulher muito bacana, se não souber cuidar dela e ela cuidar dele, acaba o casamento, fica todo mundo na banana aí. E a gente não quer ficar na banana, não, não é?

Há uma possibilidade de colocarmos aqui, sim, o centro disso. Há contato com a Coreia do Sul. Eu vou estar, terça-feira decolamos para o Japão. Nós vamos conversar com o primeiro-ministro, há três anos eu conversei com o primeiro-ministro japonês, na Câmara dos Deputados. E falei com ele da possibilidade, eu sonhando aquela época, de fazermos parcerias para explorar nossa biodiversidade da Amazônia. Isso faz ser levado em conta agora.

Quando estive com o Trump, muita coisa reservadamente foi tratada e não vou falar porque foi reservadamente. O mundo todo está de olho em nós. Nós temos o que eles não têm mais. Agora que nós temos de ruim aqui, não é o povo não, é a nossa, nossa, a minha também, raça de políticos. Esse pessoal é que...

Estive ontem no Mosteiro das Clarissas, onde foi mesmo, meu Deus do céu? Fazenda Esperança, Guaratinguetá. E daí quando eu falei, lá recupera drogados. Eu falei que o meu sonho é recuperar políticos. Já fui vereador também, então estamos no mesmo time aí. Meu irmão também já foi vereador em Praia Grande, disse que não quer ser candidato a mais nada. Quantas pessoas de bem não querem ser candidatos? Os maus ficam vibrando.

É igual o decreto das armas, no Senado, aquela festa. Derrotamos o decreto das armas do Bolsonaro. No dia seguinte, já tem tinha petista pedindo escolta armada, porque diz está sendo ameaçado. Eu quero ver qual o deputado aí do campo, que vai voltar contra o decreto que eu dei o porte rural para o cara.

Nós acertamos a questão dos Cacs, colecionadores, atiradores e caçadores. Driblamos para muita gente, a comprovação da efetiva necessidade. Então tem muita coisa que interessa ali e ninguém quer comprar uma arma para fazer besteira, Mas o Senado, resolveu achar que...

Agora na Câmara, o Marcos Feliciano, eu acho que na Câmara (...) nessa guerra aí. Não tem que emendar nada não. Não tem que ceder, mas vai para o pau. Deixa eles, eu começo a partir de 1 ou está difícil. Fiz uma, vale a pena que no meu facebook, uma senadora, aparecia assim, mas discursando contra as armas, (...), falei, caramba, bem resumindo. Essa senadora era nota 10, foi ser amiga da Dilma. A Dilma, foi para madrinha do casamento dela, e logo depois, ela foi ser vice de um tal de Ciro Gomes. Precisa falar mais alguma coisa? Só que tem um vídeo dela, de poucas semanas, ela dizendo que na fazenda dorme com uma arma embaixo do travesseiro. Mas na tribuna, ela discursa que uma arma, pode ficar na mão de uma criança e matar, não sei o quê, não sei o quê, não sei o quê, não sei o quê. Mas a dela está embaixo do travesseiro ou trabesseiro. Cada um entenda como bem entender.

Essa é a nossa raça de polícia. E eu só comecei a crescer, Marcos Feliciano, sou cristão, quando eu li o tal de João 8-32. Com verdade tu vai no final da linha.

ANEXO FFF – DISCURSO NACIONAL 57

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Posse do Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Jorge Antonio de Oliveira; e do Presidente dos Correios, Floriano Peixoto - Brasília/DF

Publicado em 24/06/2019 18h00 Atualizado em 25/06/2019 16h12

Brasília/DF, 24 de junho de 2019

Dona Marília, corrigindo, a senhora tem 51% das ações. O Jorge, 49.

Mas meus amigos,

Prezado Mourão, vice-presidente, meu contemporâneo da Academia, de Artilharia,

Prezado Dias Toffoli, presidente do Supremo Tribunal Federal, meu colega de torcida.

Somos palmeirenses.

Prezado Onyx Lorenzoni,

Senhora Raquel Dodge, muito obrigado pela presença. Motivo que nos orgulha e muito nos honra.

Prezado governador Ibaneis, uma satisfação vê-lo aqui. União e DF, são mais que irmãos.

Líderes do governo, Fernando Bezerra, senador, Joice Hasselmann, Major Vitor Hugo.

Prezada coronel Sheyla, satisfação tê-la aqui. Eu não tenho dúvida que nunca esteve tão bem a segurança do DF e duvido que alguém discorde disso.

Então, meus senhores e minhas senhoras, fomos compelidos a fazer algumas mudanças e o Floriano Peixoto, meu amigo de muito tempo, conversei com ele, e ele é o nosso coringa aqui no Planalto e aceitou essa missão de estar à frente dos nossos Correios. Tem desafios, sabemos da importância e da história dos Correios e nós temos certeza que ele fará o melhor para bem recuperar ou ajudar na recuperação desta instituição tão usada de forma irregular, num passado próximo recente. Boa sorte, Floriano Peixoto, e muito obrigado por ter aceito essa missão.

Se me permite agora, um pouco de história. Há 20 anos aproximadamente eu conheci o pai do Jorge. E quis o destino, aconteceu um fato lamentável nessa época, que o deputado com o qual ele trabalhava, de nome Garcia, da minha turma da academia, faleceu. Faleceu bastante jovem. E ao tomar conhecimento disso, ficamos logicamente bastante entristecidos com o passamento do coronel Garcia, que há pouco veio de um trabalho muito profícuo no Detran do Rio de Janeiro e o Jorge estava em seu gabinete. E eu então, convidei o Jorge para vir trabalhar conosco.

Ele já tinha uma larga experiência daqui da Presidência da República, trabalhou com Fernando Henrique Cardoso, enquanto estava na ativa. E depois também assessorando esse parlamentar. E tendo em vista a sua bagagem cultural e também a sua conduta sempre exemplar em todas as funções que exerceu no Exército e fora do Exército, eu convidei para o meu gabinete. E ele, muitos anos depois, eu conheci o filho dele, que veio a trabalhar conosco também e depois veio a trabalhar no gabinete do meu filho Carlos Bolsonaro. Me desculpe aqui, dona Marília, mas eu sempre digo que como nós gostaríamos que os nossos filhos fossem melhores do que nós. Se me permite, o Jorginho é excepcional. Realmente, esse garoto aqui é um garoto de ouro. Quando se referiu ao filho dele, muito parecido com o filho que eu tive

também um tempo atrás, e nos bota um pouco mais de juízo não é major? Cada vez que a nossa família vem a crescer, a sua cresceu bastante nos últimos anos. Parabéns à sua esposa que está aqui presente. E o nosso major Jorge participou comigo, ao longo dos quinze últimos anos, da minha vida político-partidária. E lá atrás, quando eu decidi, há cinco anos aproximadamente, a disputar a Presidência da República, ele arregalou os olhos, o que era normal e falou: "Deputado, estou contigo", mas sorrindo. Mas sabia do desafio e sabia de quanto eu precisava dele e do pai dele até aquele momento. O pai dele nos deixou o ano passado, mas deixou um fruto maravilhoso aqui no Brasil que é o seu garoto que é o seu filho, Jorge também.

E nesse momento, hoje nessa troca, nós o convidamos para integrar aqui a Secretaria-Geral, e eu fiquei muito feliz dele ter aceitado essa missão também. É um homem que entende muito de burocracia, é um homem do DF, prezado governador, um policial militar, vou falar do Brasil, dado o que ele já representou enquanto muitos anos na ativa como assessor parlamentar dentro da Câmara dos Deputados.

Então, assim sendo, nós temos a certeza absoluta que ele exercerá um trabalho excepcional aqui na Presidência, que é conhecida, a sua função, também como prefeito da Presidência. Então está sendo um prefeito biônico aqui da Presidência, mas tenho certeza que essa função como as outras inerentes ao seu cargo serão cumpridas a contento.

Então prezado major Jorge muito obrigado pela oportunidade, muito obrigado por ter aceito esse trabalho.

E me dirigir aqui à Raquel Dodge agora, e ao Toffoli e aos parlamentares, deputados e senadores. Nós juntos podemos mudar, sim, o destino do Brasil, ou melhor, nós mudaremos o destino do Brasil. A nossa interlocução, a nossa simpatia mútua, o nosso interesse de dar algo mais pela Pátria conduzirá esse nosso País ao destino que realmente ele merece.

Meu muito obrigado a vocês dois e aos parlamentares também.

E a todos aqui meu muito obrigado pela presença. Eu sei que vocês estão torcendo para o Brasil dar certo e ele dará certo, se Deus quiser.

Muito obrigado.

ANEXO GGG – DISCURSO INTERNACIONAL 1

Discurso do presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a abertura da sessão plenária do Fórum Econômico Mundial 2019

Publicado em 22/01/2019 13h30 Atualizado em 28/01/2019 07h03

Davos/Suíça, 22 de janeiro de 2019

Confesso que estou emocionado e me sinto muito honrado em me dirigir a uma plateia tão seleta.

Hoje em dia, um precisa do outro. O Brasil precisa de vocês e vocês, com toda certeza, em parte, precisam do nosso querido Brasil.

Boa tarde a todos!

Agradeço a honra de me dirigir aos senhores já na abertura desta sessão plenária.

Esta é a primeira viagem internacional que realizo após minha eleição, prova da importância que atribuo às pautas que este Fórum tem promovido e priorizado.

Esta viagem também é para mim uma grande oportunidade de mostrar para o mundo o momento único em que vivemos em meu País e para apresentar a todos o novo Brasil que estamos construindo.

Nas eleições, mesmo gastando menos de 1 milhão de dólares e com apenas poucos segundos de televisão e sendo injustamente atacado a todo tempo, conseguimos a vitória.

Assumi o Brasil em uma profunda crise ética, moral e econômica.

Temos o compromisso de mudar a nossa história.

Pela primeira vez no Brasil, um presidente montou uma equipe de ministros qualificados. Honrando o compromisso de campanha, não aceitando ingerências político-partidárias, que, no passado, apenas geraram ineficiência do Estado e corrupção.

Gozamos de credibilidade para fazer as reformas que precisamos e que o mundo espera de todos nós.

Aqui entre nós, meu ministro da Justiça, Sérgio Moro, o homem certo para o combate à corrupção e para o combate à lavagem de dinheiro.

Vamos investir pesado na segurança para que vocês nos visitem com suas famílias, pois somos um dos países primeiros em belezas naturais, mas não estamos entre os 40 destinos turísticos mais visitados do mundo. Conheçam a nossa Amazônia, nossas praias, nossas cidades, nosso Pantanal. O Brasil é um paraíso, mas ainda muito pouco conhecido.

Somos o País que mais preserva o meio ambiente. Nenhum outro país do mundo tem tantas florestas como nós. A agricultura se faz presente em apenas 9% do nosso território e cresce graças à sua tecnologia e graças à competência do nosso produtor rural. Menos de 20% do nosso solo é dedicado à pecuária. Essas commodities, em grande parte, garantem superávit em nossa balança comercial e alimentam boa parte do mundo.

Nossa missão agora é avançar na compatibilização entre preservação do meio ambiente e da biodiversidade, com o necessário desenvolvimento econômico, lembrando que são interdependentes e indissociáveis.

Os setores que nos criticam têm, na verdade, muito o que aprender conosco.

Queremos governar pelo exemplo e queremos que o mundo restabeleça a confiança que sempre teve em nós.

Vamos diminuir a carga tributária, simplificar as normas, facilitando a vida de quem deseja produzir e empreender, investir e gerar empregos.

Trabalharemos pela estabilidade macroeconômica, respeitando os contratos, privatizando e equilibrando as contas públicas.

O Brasil ainda é uma economia relativamente fechada ao comércio internacional e mudar essa condição é um dos maiores compromissos deste governo.

Tenham certeza de que, até o final do meu mandato, nossa equipe econômica, liderada pelo ministro Paulo Guedes, nos colocará no ranking dos 50 melhores países para se fazer negócios.

Nossas relações internacionais serão dinamizadas pelo ministro Ernesto Araújo, implementando uma política na qual o viés ideológico deixará de existir.

Para isso, buscaremos integrar o Brasil ao mundo, por meio da incorporação das melhores práticas internacionais, como aquelas que são adotadas e promovidas pela OCDE.

Buscaremos integrar o Brasil ao mundo também por meio de uma defesa ativa da reforma da OMC, com a finalidade de eliminar práticas desleais de comércio e garantir segurança jurídica das trocas comerciais internacionais.

Vamos resgatar nossos valores e abrir nossa economia.

Vamos defender a família, os verdadeiros direitos humanos; proteger o direito à vida e à propriedade privada e promover uma educação que prepare nossa juventude para os desafios da quarta revolução industrial, buscando, pelo conhecimento, reduzir a pobreza e a miséria.

Estamos aqui porque queremos, além de aprofundar nossos laços de amizade, aprofundar nossas relações comerciais.

Temos a maior biodiversidade do mundo e nossas riquezas minerais são abundantes. Queremos parceiros com tecnologia para que esse casamento se traduza em progresso e desenvolvimento para todos.

Nossas ações, tenham certeza, os atrairão para grandes negócios, não só para o bem do Brasil, mas também para o bem de todo o mundo.

Estamos de braços abertos. Quero mais do que um Brasil grande. Quero um mundo de paz, liberdade e democracia.

Tendo como lema “Deus acima de tudo”, acredito que nossas relações trarão infindáveis progressos para todos.

Meu muitíssimo obrigado.

ANEXO HHH – DISCURSO INTERNACIONAL 2

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, no “Brazil Day in Washington”-Washington/EUA

Publicado em 18/03/2019 21h00 Atualizado em 19/03/2019 00h41
Washington/EUA, 18 de março de 2018

Não lerei nada não, espero estar no caminho certo.
Senhores e senhoras, boa noite.

Prezado senhor Thomas Donohue, muito obrigado pelo convite. O Brasil hoje podemos dizer que o presidente tem uma família solar.

Alguns estão aqui. nosso querido Paulo Guedes, homem da economia e tem feito um grande trabalho. Tanto é verdade, que hoje a Bolsa em São Paulo bateu recorde. Parabéns!

Prezado Ernesto Araújo, Relações Exteriores, meu querido General Augusto Heleno, um grande homem no qual eu confio plenamente. Nos momentos mais difíceis que tem passado no Brasil. Além da sua vida militar, assim como a minha, uma pessoa extremamente equilibrada que nos ajuda nos momentos difíceis a encontrar o norte.

Prezada Tereza Cristina, agrônoma, nossa ministra da Agricultura. Muito preocupada com as suas questões comerciais, que por vezes nos assombra. Mas ela com toda certeza, como em vezes anteriores, tem buscado também o caminho certo. Temos problemas, vamos resolver uns aqui nos Estados Unidos, como a questão da soja.

Prezado Max, nosso querido astronauta Marcos Pontes que viveu muito tempo aqui no Estados Unidos, um orgulho para nós no hemisfério sul. Nosso único astronauta, ministro da Ciência e Tecnologia.

Prezado Almirante Bento, ministro das Minas e Energia. Passou há pouco, durante todo o carnaval em Toronto tratando as questões voltadas à sua pasta aqui no Canadá.

E saudar os dois senadores aqui presentes, o Trade, Mato Grosso do Sul e, em especial aqui o Roberto Rocha, do estado do Maranhão que colaborou e muito para que esse acordo há pouco assinado, sobre o centro de lançamento de Alcântara, tornar-se uma realidade.

Agora, eu acredito que a grande transformação no Brasil, vem pelas mãos de Deus. Primeiro, por eu estar vivo, depois de um atentado, ainda não elucidado. E depois o outro milagre, por ocasião das eleições, que o povo brasileiro, muito parecido com o povo americano, um povo conservador, temente a Deus, portanto, cristão. E que não aceitava mais lá, diferentemente daqui nesse aspecto, o crescimento da esquerda e o exemplo negativo da Venezuela, de maneira bastante forte se fez presente por ocasião das eleições.

Confesso, que conheci o senhor Donald Trump, por ocasião das prévias e quando ele então começou a sofrer ataques da mídia, fake news, eu gostaria, ou melhor, direi para ele amanhã, que há dois anos antes, eu já sofri a mesma coisa no Brasil. Que a esquerda, ela traz e enxergou a potencialidade nossa. E o milagre das eleições, com Paulo Guedes bem disse aqui, gastamos menos de um milhão de dólares para ocasião das eleições, tínhamos o fake news contra, grande parte da mídia brasileira também contra nós, não tínhamos tempo de televisão e só arranjamos um partido político, seis meses antes. Que a política no Brasil, eu acredito que ela tem muito a

melhorar. Mas a guinada da esquerda para centro, para o centro direito, fez a diferença no Brasil.

O povo cansou da velha política, cansou-se daquelas política do toma-lá-dá-cá, das negociações e do péssimo exemplo dos governos do PT, materializadas nas pessoas de Lula e Dilma Rousseff. Governos que antes de tudo era anti-americanos. Mas não culpo apenas eles. Nas últimas décadas, era tradição no Brasil, me desculpe a sinceridade, não podemos fugir dela, afinal de contas, o lema da minha campanha foi baseado no João 8:32, “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. Então, era tradição do Brasil eleger presidentes de mãos dadas com a corrupção e inimigos Estados Unidos.

Hoje, os senhores tem um presidente que é amigo dos Estados Unidos, que admira esse país maravilhoso e quer sim, aprofundar, não só apenas laços de amizade, bem como as mais variadas negociações. O Brasil tem um potencial enorme. Precisamos de bons parceiros. Temos no mundo todo alguns bons parceiros, mas acredito que de forma especial, estou aqui estendendo as minhas mãos e tenho certeza que Trump fará o mesmo amanhã, para que essa parceria se faça cada vez mais presente em nosso meio.

Como Paulo Guedes disse há pouco aqui, faltou apenas dizer o nome, eu também sou admirador de Ronald Reagan. Onde ele dizia, que o povo é que tem que conduzir o Estado e não o contrário. E as políticas de Paulo Guedes, apesar de conhecê-lo a questão de um ano e pouco apenas, foi basicamente um amor à primeira vista, na questão econômica, obviamente. Não sou homofóbico, não. Mas essa aproximação, essa comunhão de ideias, fortaleceu a nossa campanha e fortalece no momento, o Brasil.

Devemos então, dar graças a Deus pela mudança da ideologia presente até pouco tempo no Brasil. Pensamos no bem-estar do nosso povo, queremos um Brasil grande, assim como o Trump e vocês com toda certeza, querem uma América grande.

Uma das coisas que me fez também alavancar as nossas eleições, foi depois de uma passagem pelo estado de Israel. Poderia citar outros países, mas olhando Israel como estive lá a primeira vez, eu conversava com os brasileiros e dizia: olhe o que eles não têm e vejam o que eles são. Agora voltando para nós: olhe o que nós temos e veja que nós não somos. Onde está o erro? Então, em função disso também, alavancamos a nossa política.

Como disse há pouco, o povo americano, Estados Unidos, sempre foi inspirador para mim em grande parte das decisões que tomei. E essa vinda que hoje e amanhã, com Trump, com toda certeza, nós estaremos materializando o que nós queremos. O Brasil tem muito a oferecer. E eu gostaria muito de fazer parcerias, muito mais do que assinado agora há pouco sobre centro de lançamento de Alcântara. Nas mais variadas áreas, mineralogia, agricultura, biodiversidade. Temos uma imensidão a ser descoberta em nossa Amazônia e gostaríamos e muito de ter a parceria desse Estado, o qual eu admiro.

Então, o que eu tenho a dizer aos senhores, o Brasil mudou. Tanto é que os senhores estão aqui e nós estamos prontos para ouvi-los de modo que possamos a chegar a um bom entendimento, para que as políticas adotadas por nós traga paz e prosperidade para o Brasil e para os Estados Unidos.

Temos alguns assuntos que estamos trabalhando em conjunto, reconhecendo obviamente a capacidade econômica, bélica, entre outras nos Estados Unidos. Temos que resolver a questão da nossa Venezuela. A Venezuela não pode continuar da maneira que se encontra. Aquele povo tem que ser libertado. E acreditamos e contamos obviamente, com apoio norte-americano, para que esse objetivo seja

alcançado. Juntos, podemos fazer muito. E essa união, até pela proximidade Brasil-Estados Unidos, pode ter certeza, alavancaremos mais ainda não só a nossa economia, bem como os valores que ao longo dos últimos anos foram deixados para trás.

Acreditamos na família, acreditamos em Deus, somos contra o politicamente correto, não queremos a ideologia de gênero e queremos sim, um mundo de paz e liberdade. Mas para isso, devemos trabalhar e trabalhar duro, para que esses objetivos sejam realmente alcançados. E com essa parceria, tenho certeza que chegaremos no objetivo final.

Então dizer a todos vocês, apesar da minha inexperiência no Executivo, mas muito bem assessorado por 22 ministros, que falam entre si, nós acreditamos no Brasil. Agora, só podemos acreditar no Brasil de fato, se tivermos bons amigos e bons parceiros e, aqui hoje temos um pela frente.

A todos vocês meu muito obrigado. Em especial pela recepção e tenho certeza que chegaremos nesse objetivo e amanhã será um grande encontro com o senhor Donald Trump.

Muito obrigado.

ANEXO III – DISCURSO INTERNACIONAL 3

Declaração à imprensa do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Conferência de Imprensa com o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump- Washington/EUA

Publicado em 19/03/2019 17h51 Atualizado em 19/03/2019 17h53

Washington/EUA, 19 de março de 2019

Excelentíssimo senhor Donald Trump, presidente dos Estados Unidos da América, meus ministros, integrantes das delegações dos estados e do Brasil, senhoras e senhores, profissionais da imprensa, senhoras e senhores. Muito obrigado presidente Trump, por sua calorosa hospitalidade. É uma honra estar em Washington, em minha primeira visita bilateral desde que fui eleito presidente do Brasil. Aproveito a oportunidade, para convidá-lo, serás muito bem recebido pelo povo brasileiro, temos muita coisa em comum.

Sempre fui um grande admirador dos Estados Unidos e essa admiração aumentou com a chegada de Vossa Excelência na presidência. Este nosso encontro retoma uma antiga tradição de parceria e ao mesmo tempo, abre um capítulo inédito na relação entre o Brasil e os Estados Unidos. Hoje, destravamos assuntos que já estavam na pauta há décadas e abrimos novas frentes de cooperação. Esta é a hora de superar velhas resistências e explorar todo vasto potencial que existe entre o Brasil e os Estados Unidos. Afinal, hoje o Brasil tem um presidente que não é anti americano, caso inédito nas últimas décadas.

As reformas que estamos empreendendo vão transformando o Brasil em um parceiro ainda mais atraente. Seguimos firmemente dedicados à equilibrar as contas públicas e formar (inaudível) de negócios. O apoio americano ao ingresso do Brasil na OCDE será entendido como um gesto de reconhecimento que marcará ainda mais a união que buscamos. Os (inaudível) de ambos os países têm que continuar a ser protagonista em nossas relações. Por isso, reativamos o foro de altos executivos Brasil-Estados Unidos. Temos também, como prioridade, o lançamento de um foro de energia com ênfase em óleo, gás e outras fontes. Como sinal deste governo, o governo brasileiro concedeu a isenção de visto para cidadãos americanos para estimular o turismo e os negócios. Na vertente da defesa e da cooperação espacial, assinamos o acordo de salvaguardas tecnológicas, o que viabilizará o Centro de Lançamento de Alcântara. A cooperação militar, também tem se ampliado na busca de parcerias em sistemas de defesa.

As atividades ciência, tecnologia e inovação podem ocupar espaço cada vez maior em nosso relacionamento. Daí, nossa proposta de um Fórum de inovação Brasil-Estados Unidos.

O combate ao terrorismo e ao crime organizado é questão de maior audiência para os nossos povos. Decidimos fortalecer o fórum bilateral de Segurança e fazermos mais contra lavagem dinheiro e o narcotráfico.

O restabelecimento da democracia na Venezuela é de interesse comum dos nossos governos. O regime ditatorial venezuelano faz parte de uma coligação internacional, conhecida como foro de São Paulo, que esteve próximo de conquistar o poder em toda América Latina. Pela via democrática, nos livramos desse projeto no Brasil.

Encerro dizendo, que o Brasil e os Estados Unidos também estão emanados na garantia das liberdades no respeito à família tradicional, no temor a Deus, nosso Criador, contra ideologia de gênero, o politicamente correto e as Fake News. E inspirando-me, inspirando-me em Ronald Reagan, quero levar para o Brasil a sua forma de administrar resumida na seguinte frase de sua autoria: “O povo deve dizer o que o governo pode fazer e não o contrário”.

Os Estados Unidos mudaram em 2017 e o Brasil também começou a mudar em 2019. Estamos juntos para o bem dos nossos povos. Queremos uma América grande e um Brasil grande também. Mais uma vez expresso o meu reconhecimento ao presidente Trump neste dia em que selamos aliança promissora entre as duas maiores democracias do ocidente.

Que Deus abençoe o Brasil e que Deus abençoe os Estados Unidos da América. Meu muito obrigado senhor presidente.

Jornalista: Presidente Bolsonaro, o senhor está aberto a permitir uma base militar entre o estado unidense ou pessoal no Brasil para dar apoio na fronteira com a Venezuela? Isso é algo que discutiu com o presidente Trump hoje?

Presidente: Discutimos a possibilidade de o Brasil entrar como um grande aliado extra OTAN. Há pouco permitimos que alimentos fossem alocados em Boa Vista, capital de Roraima, por parte dos americanos para que a ajuda humanitária se fizesse presente na Venezuela. No momento estamos nesse ponto.

Agora, o que for possível fazemos juntos para solucionar o problema da ditadura venezuelana, o Brasil estará a postos para cumprir essa missão e levar a liberdade e democracia àquele país que há pouco era um dos países mais ricos da América do Sul e, hoje o povo passa fome, sofre violência, sofre com falta de medicamentos. Uma coisa terrível que acontece lá e nós temos que somar esforços sim, para botar um ponto final nessa questão que é ultrajante para o mundo todo.

Jornalista: Eu gostaria de saber, presidente Bolsonaro, se os Estados Unidos fizerem uma intervenção militar na Venezuela? Qual é a posição do Brasil com relação a isso?

Presidente : Tem certas questões que se você divulgar, deixa de ser estratégia. Assim sendo, essas questões reservadas que podem ser discutidas, se já não o foram, não poderão se tornar públicas, obviamente.

Eu lembro em um debate aqui nos Estados Unidos, onde uma candidata perguntou para o candidato o que ele faria para combater o estado islâmico. Ele respondeu: “se eu falar, não teremos mais como combatê-lo”. Então, uma questão de estratégia e tudo que tratamos aqui será honrado, mas infelizmente certas informações, se porventura vierem à mesa, não podem ser debatida de forma pública.

Jornalista: Presidente Bolsonaro, uma outra pergunta sobre as eleições de 2020. Uma série de democratas que estão visando substituir o presidente, abraçaram ideias socialistas. O senhor criticou isso no passado. Se um candidato que segue ideais socialistas, como que isto impactaria o seu relacionamento com os Estados Unidos?

Presidente: É um assunto interno. Respeitaremos os resultados das urnas em 2020, mas eu acredito piamente na reeleição de Donald Trump. O povo que o apoiou no

passado, assim como foi feito comigo no Brasil, repetirá esse voto com toda a certeza. E cada dia que passa, essas pessoas mais voltadas ao socialismo e até mesmo ao comunismo aos poucos vão abrindo sua mente para a realidade. Você pode ver, a fronteira da Venezuela com o Brasil foi fechada há pouco tempo, não para que brasileiros que apoiam o socialismo ir para a Venezuela. Mas exatamente o contrário, para que venezuelanos que apoiam a democracia não entrassem no Brasil. Esse sentimento, com toda certeza, ficará muito latente por ocasião das eleições do ano que vem.

Jornalista: Presidente Bolsonaro, os Estados Unidos (...) da China no Brasil. Ontem o ministro da Economia, Paulo Guedes falou que o Brasil vai continuar a comerciar com a China e receber investimentos da China. Qual é a posição do governo no Brasil, com relação a isso e o que o senhor falou sobre o presidente Trump sobre os chineses no Brasil?

Presidente: O Brasil continua fazendo negócios com o maior número de países possíveis. Apenas, esse comércio não mais será direcionado pelo viés ideológico como era feito há pouco tempo. Então, estamos também emanados nesse objetivo para o bem dos nossos povos.

ANEXO JJJ – DISCURSO INTERNACIONAL 4

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a reunião com a Sociedade de Fomento Fabril do Chile (SOFOFA) -Santiago/Chile

Publicado em 23/03/2019 15h55 Atualizado em 23/03/2019 15h56
Santiago/Chile, 23 de março de 2019

...Parabéns aos meus colegas pela clareza. Porque puseram as suas ideias aqui, os nossos sentimentos, o que nós queremos para o Chile e também para o Brasil porque, o Chile (...).

Prezado ministro Felipe, o senhor falou em política. O que sobrou, eu vou falar aqui. Primeiro, quem sou eu? Sou um político conhecido pelo baixo clero no Brasil. Vim das Forças Armadas, fiquei 17 anos no Exército Brasileiro e 28 anos dentro do Parlamento como deputado federal. Nunca estive envolvido em nenhum problema dentro do Parlamento, o que é quase um milagre. A imprensa tinha muito uma pressão muito grande em cima de mim. Já me botaram de cabeça para baixo e sacudiram. Fizeram tudo que possível e não acharam nada. Continuam fazendo até hoje.

E cheguei a presidente por dois milagres. Um por ter sobrevivido a um atentado político, tentativa de homicídio e depois fazendo uma campanha gastando menos de 1 milhão. 1 milhão ou 1 bilhão? 1 milhão (...). Sem televisão, sendo massacrado pela mídia, pelas acusações de homofóbico, racista, fascista, essas coisas chatas aí, que não colou perante a opinião pública brasileira e mesmo o sistema eleitoral bastante duvidoso, que são as urnas eletrônicas, nós conseguimos chegar à Presidência.

E como nós chegamos sem acordos políticos partidários, nós escolhemos um ministério exclusivamente técnico. As pessoas que queriam participar do governo por patriotismo, essa é a grande verdade. Montamos nosso ministério. Isso daí desagradou políticos nacionais. Porque nós pegamos o Brasil numa profunda crise ética, moral e econômica. E precisava falar com os senhores, nós somos os campeões de corrupção. Pelo menos o que está exposto aí perante a mídia e grande parte do que é exposto, é verdade, infelizmente. Gostaria que não fosse dessa maneira.

Então, na política tradicional, existe reações por parte de alguns da classe política. Mas acredito que a economia não esteja contaminada pela velha política. E nós precisamos fazer as reformas, muito bem expostas pelo conhecimento (...). Isso é bom para o Brasil e bom para o Chile. Os senhores têm investimentos lá. Nós temos que dar certo. E eu tenho dito que não é um plano meu, do presidente, do meu governo, é um plano do Brasil. Nós não temos outra alternativa a não ser fazer as reformas. E não é apenas o governo Federal, que está com uma dívida próxima de quatro trilhões de reais, um trilhão de dólares. É uma dívida bastante grande. Nós gastamos por ano, por volta de meio trilhão de reais com juros e carga. Algo extremamente pesado.

Não é apenas o governo Federal que está com problemas. A maioria dos estados e a maioria dos municípios estão no mesmo caminho. Então dado a essa situação que nos encontramos é que nós acreditamos que o Parlamento vai aprovar as reformas. Obviamente, com algumas alterações, mas no meu entender, serão suficientes para nós sairmos da situação que nos encontramos. Paralelamente a isso, a equipe econômica nossa também trabalha uma forma de desburocratizar a nossa economia, desregular muita coisa.

E eu tenho dito lá para equipe econômica que na questão trabalhista nós devemos beirar a informalidade, porque a nossa mão-de-obra, talvez seja uma das mais caras do mundo. (...) lei trabalho, que não se adequa mais à realidade, até por estar vindo aí, que estamos a caminho da quarta revolução industrial, a indústria 4G. Ou seja, a mão-de-obra física cada vez fica mais dispensável. E nós temos uma série de profissões, que deixarão de existir nos próximos anos. No passado, tínhamos a datilógrafa, não tem mais, até a questão de motorista no futuro, a construção civil também, que mais emprega pessoas sem muitas sem muita habilidades. Esses problemas todos nos preocupam e ao Brasil também. Começou no governo Fernando Henrique Cardoso e agravou no Lula e Dilma a questão ideológica que tomou conta das universidades, inclusive das escolas do ensino fundamental.

Crianças de 5 anos de idade eram doutrinadas no Brasil e tomou conta também da grande mídia. É difícil encontrar um jornalista da grande imprensa, que queira realmente discutir conosco, de igual para igual. Sempre tem um viés de esquerda nas discussões e que parece que eles não querem enxergar ou foram doutrinados demais de modo chegaram ao ponto que não tem como encontrar um ponto de inflexão voltar. Então esses problemas todos, nós temos presentes lá. Agora, a sorte que nós tivemos, o Brasil teve, o Chile também. Os investidores aqui não têm problema. Olha a situação que está a Venezuela. (...) grana para eles. Alguém acha que o Maduro vai pagar? Não vai pagar. Mas houve uma questão ideológica lá atrás, um projeto de poder comprando o Parlamento brasileiro. Lá em 2004, tivemos aquela história do mensalão. Verdadeiro, eu tava lá dentro, se comprava com dinheiro vivo parlamentares para votar o que interessava para o governo Lula. (...) entregaram as estatais. Acho que a única petrolífera do mundo que teve problema, foi a Petrobras. Entregaram para o meu partido, inclusive. E chegamos em uma situação complicada que nós estamos hoje em dia. Mas a gente costuma dizer que Deus é brasileiro e chileno, com toda certeza. Mas é brasileiro, salvo pela questão do impeachment e depois das eleições. Eu acho que ninguém aqui tem dúvida se outro que concorreu comigo no segundo turno, do PT, o senhor Haddad, caso tivesse ganho as eleições, não estaria aqui. Estaria conversando com Maduro, na Venezuela, com toda certeza. Bem, assim sendo, dado todo exposto aqui, eu acredito no Brasil. Não acredito por ser brasileiro. Eu acredito pelas políticas que estão sendo implementadas. E nós temos chances sim, grande de sair da situação que nos encontramos com as reformas. E a primeira e a mais importante é essa da Previdência. Que os atritos que acontecem no momento, (...) estão (...) acontecem atritos, lamento. Que alguns, não são todos, não querendo largar a velha política que infelizmente nos colocou em uma situação crítica nos anos.

Então, a mensagem que eu trago aos senhores, é de fé, de esperança e é do coração. Nós podemos sair dessa situação e queremos dessa forma aprofundar os nossos laços de amizade e bem como, comerciais. E por que eu gosto do Piñera? Porque antes do primeiro turno das eleições, ele fez uma viagem à Antártica, com gente nossa, uma integração chilena que quando eu o conheci, ainda lá embaixo nas pesquisas, apesar de não serem confiáveis as pesquisas no Brasil, ele falou que eu seria, que aquele povo grupo que estava até aquele momento, aquele que poderia dar esperança realmente para o Brasil. Então essa minha simpatia por ele, que eu já tinha, desde o governo anterior. Logicamente ele apareceu muito naquele episódio de mineiros durante sua liderança, colaborando para o salvamento dos mesmos. Então minha simpatia por ele aumentou e vi que não era apenas simpatia, era algo concreto.

Conversei com ele ontem por alguns minutos e, se estou aqui é porque acredito nos senhores. E quero que os senhores, obviamente acreditem em nós, dadas as propostas que nós colocamos aqui na mesa ontem.

Então, o Brasil por ser o maior país aqui da América do Sul, maior economia, é um país que tudo, ninguém tem o que nós temos, biodiversidade, água potável, riquezas minerais, áreas maravilhosas para turismo, esperando o mundo, não tem como não dar certo um país desse.

Até um exemplo que eu trago, poderia citar outros países, falando do time de Israel. Inclusive agora, sábado que vem, iremos para Israel e vamos conversar também e aprofundar os nossos laços. E lá, o que é Israel? É um mar de areia, nem petróleo tem. Nem petróleo tem. Todo mundo do lado tem, menos eles. E eu falava, nos meus pronunciamentos pelo Brasil, olha que Israel não tem e veja que eles são. Eles não tem nada e olha o que eles são. Agora, olha o Brasil, olha o que nós temos, nós temos tudo e olha o que nós somos. Eu vou dizer o que nós somos (...) onde tá o erro nisso, na classe política. Então pareceu um capitão do nada, do nada, por isso sendo esculachado pela mídia. A palavra é essa esculachado pela mídia. Mas palavra falava sempre com patriotismo.

E eu usei durante a campanha uma passagem bíblica, o João 8:32, “e quem conhecer a verdade, a verdade nos libertará”. Certa vez uma vez uma repórter muito influente no Brasil perguntou: mas deputado, o senhor vai ganhar as eleições falando a verdade, não vai mentir um tiquinho? Então, vou perder eleições. E continuei na meta, na minha jornada. Hoje somos uma realidade, a aceitação nossa junto à população brasileira é enorme. Apesar de uma proposta de reforma da Previdência que sempre é traumática em qualquer lugar que se toque nesse assunto.

A minha aceitação no Chile foi excepcional. Ontem passei no shopping aqui, não conseguia andar no shopping. Fiquei muito feliz. To pensando até ... aqui pode naturalizar (...) Se puder eu venho para cá.

E obviamente o calor aqui do povo chileno foi maravilhoso. Estou muito feliz com essa viagem e esperamos acertarmos no Brasil, para que toda a confiança que os senhores depositam em nós em investimentos, também comercial. Se torne uma realidade factível. Eu amo o Chile e pode ter certeza disso.

Meu muito obrigado a todos.

ANEXO KKK – DISCURSO INTERNACIONAL 5

Declaração à imprensa do Presidente da república, Jair Bolsonaro, após assinatura de Ato- Santiago/Chile

Publicado em 23/03/2019 18h00 Atualizado em 23/03/2019 18h03
Santiago/Chile, 23 de março de 2019

Prezado presidente, Piñera, parece que somos amigos de há muito tempo. A minha admiração de Vossa Excelência realmente vem desde o primeiro mandato quando eu o conheci naquela situação dos mineiros. Parabéns pela liderança naquele momento. E mais ainda, antes sequer do primeiro turno no Brasil, Vossa Excelência estava no Chile, ou melhor na Antártica, e deu uma declaração uma TV chilena sobre a minha pessoa. Meu muito obrigado.

Senhores ministros do Brasil, prezado Carlos Duarte, em nome de quem eu cumprimento todas as autoridades aqui presentes, Senhoras e senhores,

Essa é a terceira viagem que faço depois de eleito. Primeiro foi Davos, na Suíça. Uma estreia para mim. Confesso, um mundo diferente para aquele ao qual estava acostumado a conviver. Mas como tive a liberdade de escolher os meus ministros pelo critério de competência e patriotismo conseguimos vencer aquele obstáculo. E trouxemos uma boa impressão para o Brasil.

E quando se fala em Brasil, Piñera, assim quando você fala em Chile para mim, se fala da América do Sul. Depois tivemos nos Estados Unidos, recepção excepcional por parte do senhor presidente, Donald Trump. E muita coisa nós conversamos até reservadamente, infelizmente eu não posso entrar em detalhes. Mas há uma preocupação do presente americano, com todos nós aqui. Não apenas o Brasil ou a Venezuela. Com todos nós.

Até porque, o que nós estamos assistindo na América do Sul nos últimos anos, é o descolamento da questão ideológica. Nós pegamos, Piñera, no Brasil, um país com uma grande crise ética, moral e econômica. E mais grave do que isto, a questão ideológica falando muito alto, junto e grande parte da mídia, bem como nossas universidades e escolas.

É um desafio e nós obviamente vamos governar para todos. Mas não deixa de ser um desafio para todos nós. Estamos vencendo essa batalha. O primeiro passo foi dado. Aqui sob a liderança de Vossa Excelência, criamos na verdade o Prosul que visa juntar um número considerável de países aqui, na América do Sul de modo que nós possamos, de forma bastante ágil, nos inteirarmos e buscarmos soluções para os nossos problemas.

Quero agradecer a Vossa Excelência por ter abraçado a COP-25. O Brasil não está fora dela, mas por uma questão que preocupa todos aqueles, têm conhecimento realmente do Brasil, não de concordar para comigo. Nós não podemos assinar um acordo, onde alguns objetivos sejam impossíveis nós atingirmos. Afinal de contas, o Brasil nada deve para o mundo no tocante à preservação de meio ambiente. Se for levar em conta as nossas áreas e as áreas deles. Temos essa preocupação, mas juntamente com ela temos a preocupação do desenvolvimento. Compareceremos aqui com muita satisfação por ocasião da realização da COP-25 em seu país e com

toda certeza todos ganharam com essa participação do Brasil. Muito obrigado por ter aceito a incumbência da realização em seu país.

E a grande preocupação minha é a região amazônica. A região amazônica não pode continuar em risco de ser internacionalizada. É um patriotismo da nossa parte, é uma preocupação sim de nós mantemos aquela área sob nosso domínio. Estamos à disposição no Chile e qualquer outro país, assinarmos acordos sobre biodiversidade, por exemplo, ou exploração racional dos bens naturais, que temos naquela região.

Então prezado Piñera, como Vossa Excelência bem disse há pouco, o que nós estamos tratando, o que nós tratamos nessa rápida passagem pelo Chile. E pode ter certeza, o Chile é nosso segundo parceiro comercial na América do Sul. Aqui na América do Sul uma boa quantidade de recursos investidos no Brasil, são aqui do Chile também.

E nós temos que fazer o dever de casa no Brasil. Temos preocupação sim, com as discussões que ocorrem por ocasião da reforma da Previdência. Nós queremos aprová-la. E entendemos que é o único caminho que temos para alavancar o Brasil juntamente com outros países da América do Sul para um local de destaque que nós merecemos estar. A responsabilidade do momento está com Parlamento brasileiro e eu confio na maioria dos parlamentares que esta não é uma questão de governo Jair Bolsonaro, mas sim uma questão de Estado, é uma questão de nós no Brasil, não experimentarmos situações que outros países enfrentaram como por exemplo alguns da Europa.

Assim sendo, prezado Piñera, estou muito feliz por essa passagem por aqui. Confesso que já estou com saudades. Ontem em um raro momento de folga, indo passear no shopping seu aqui, fui muito bem recebido pelas pessoas que estavam lá. Parecia até que estava no Brasil. Se precisar eu venho ajudá-lo na campanha aqui.

A meu amigos, meus irmãos chilenos, meu muito obrigado pela oportunidade.

Viva o Brasil, Viva o Chile.

ANEXO LLL – DISCURSO INTERNACIONAL 6

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cerimônia oficial de chegada a Israel- Jerusalém/Israel

Publicado em 31/03/2019 14h17 Atualizado em 01/04/2019 13h05

Prezado irmão, Benjamin Netanyahu.

Há dois anos estive em Israel, visitei o Rio Jordão. Por coincidência meu nome também é Messias, senti-me emocionado naquele momento, aceitei o chamamento de um pastor da nossa comitiva e desci as águas do Rio Jordão. Uma emoção, um compromisso, uma fé verdadeira que me acompanhará pelo resto da minha vida. Sempre admirei o povo de Israel, depois dessa passagem, no período de pré-campanha, citava sempre qual ensinamento que eu teria levado de Israel para o Brasil. Eu falava muitas vezes, nós sabemos que Israel não é tão rico quanto o Brasil em recursos naturais, entre outras coisas, então eu dizia olha o que eles não têm e veja o que eles são. Daí eu falava para os meus irmãos brasileiros, olha o que nós temos e veja o que não somos. Como poderíamos ser iguais a eles? Tendo a mesma fé que eles têm. E com esse sentimento e usando também uma passagem bíblica João 8.32 que diz “conheceis a verdade e a verdade vos libertará” conseguimos vencer desafios no Brasil. Dois milagres aconteceram comigo: um é estar vivo. Fui muito bem atendido num primeiro momento no Hospital Albert Einstein em São Paulo pelas mãos daqueles profissionais de saúde, bem como anteriormente pelos profissionais de saúde da santa casa de Juiz de Fora e com toda certeza, novamente pelas mãos de Deus consegui sobreviver e também ser eleito presidente da República num clima completamente hostil a minha pessoa. Mas eu tinha uma coisa que os outros tinham eu tinha o povo ao meu lado.

Prezado irmão Netanyahu é uma honra poder voltar a Israel. Realizo essa visita antes mesmo de completar meus cem dias de mandato. Meu governo está firmemente decidido em fortalecer a parceria entre Brasil e Israel. A amizade entre os nossos povos é histórica, tivemos um pequeno momento de afastamento, mas Deus sabe o faz, voltamos.

Brasileiros e israelenses compartilham valores, tradições culturais e um apreço à liberdade e à democracia. Juntas nossas nações podem alcançar grandes feitos. Temos que explorar esse potencial. É isso que pretendemos fazer nesta visita.

Antes de mais nada quero aproveitar para agradecer a participação do primeiro ministro Netanyahu pela ocasião da minha cerimônia de posse. Foi a primeira visita de um chefe de governo israelense ao meu país. Também quero expressar a gratidão do povo brasileiro pela demonstração inequívoca de solidariedade que nos ofereceu Israel no enfrentamento da tragédia de Brumadinho. Esse gesto jamais será esquecido. É motivo de muito orgulho para mim e para o povo do meu país o papel que nosso chanceler Osvaldo Aranha desempenhou na criação do nosso Estado de Israel. Eu disse nosso. Felizmente retornamos o tratamento equilibrado nas questões do Oriente Médio. O nosso Ministro da Ciência e Tecnologia e único astronauta do hemisfério Sul aqui presente, Marcos Pontes, voltou de sua visita a Israel

entusiasmado com as possibilidades de acordos e parcerias. A cooperação nas áreas de segurança e defesa também interessam muito ao Brasil.

Eu e meu amigo Netanyahu pretendemos aproveitar, aproximar nossos povos, nossos militares, nossos estudantes, nossos cientistas, nossos empresários e nossos turistas.

Obrigado pela calorosa recepção. Estou certo que teremos dias muito produtivos e agradáveis (aramaico). Muito obrigado.

ANEXO MMM – DISCURSO INTERNACIONAL 7

Discurso do presidente da República, Jair Bolsonaro, na assinatura de acordos entre Brasil e Israel - Jerusalém/Israel

Publicado em 31/03/2019 18h00 Atualizado em 01/04/2019 17h32

Meu prezado irmão, amigo capitão e paraquedista,

Muitas coisas nos unem, obviamente o que é mais importante, as tradições, a participação do Brasil no reconhecimento do Estado de Israel a bem como a nossa cultura judaico-cristã. O Brasil deu uma guinada, a condição ideológica deixou de existir. Buscamos ampliar nossos negócios, queremos fazer com que o Brasil se aproxime cada vez mais com o que há de melhor no mundo. Outras viagens temos programadas e pretendemos colocar o Brasil no lugar de destaque que ele merece. Os exemplos que nós temos, entre outros, é o Estado de Israel. Temos vinte e seis estados no Brasil e Israel é menor que o menor de nossos estados, o estado de Sergipe, mas nos orgulhamos de ver a grandiosidade da nação israelense.

Essas parcerias, esses acordos que assinaremos daqui a pouco serão muito benéficos para os nossos povos.

Assim sendo, agradeço a generosidade do acolhimento e isso passe a ser um exemplo para muitos de que nós queremos o melhor para os nossos povos. Quero um Brasil grande e queremos Israel cada vez maior.

Prezado irmão, obrigado pela hospitalidade. Um grande abraço a todos aqui do seu País.

ANEXO NNN – DISCURSO INTERNACIONAL 8

Discurso do presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a cerimônia de condecoração da Brigada de Busca e Salvamento do Comando da Frente Interna de Israel com a Insígnia da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul- Jerusalém/ Israel

Publicado em 01/04/2019 09h50 Atualizado em 01/04/2019 10h29
Jerusalém/Israel, 01 de abril de 2019

Comandante, se me permite, em 1985, eu estava na ativa no Exército brasileiro como capitão e tinha acabado de cumprir um curso de mergulho junto com o agrupamento de busca e salvamento do Corpo de Bombeiro Militar do Rio de Janeiro. Um ônibus caiu num rio, que alimentava uma grande represa. Quinze pessoas haviam perdido suas vidas e estavam no fundo da represa. Como estava de férias, me voluntariei a participar do resgate dos corpos.

A profundidade da represa era de, aproximadamente, 25 metros. Água barrenta sem visibilidade alguma. O fundo bastante lodoso e com árvores, galhos e, depois de algumas descidas, sempre em dupla, confesso que meu coração batia muito forte em cada descida. Eu perguntei ao bombeiro militar ao meu lado se o risco que estávamos correndo a cada descida, qual era a compensação? Já que era zero a chance de encontrar alguém no fundo da lagoa. E ele me respondeu que estávamos fazendo aquele trabalho, concordando comigo com risco quase zero de encontrar um corpo, mas o objetivo era de proporcionar um certo conforto aos familiares que viam o nosso trabalho à margem da represa.

Vejo o trabalho em Brumadinho, que horas após da tragédia, recebi um telefonema do primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, oferecendo ajuda na busca dos desaparecidos. Agradei, aceitei e, imediatamente, os senhores foram para lá. O trabalho de vocês foi muito semelhante daquele, humildemente, prestado por mim no passado. Confortava os familiares ao encontrar um ente que havia perdido a vida. O trabalho dos senhores foi excepcional. Fez com que nossos laços de amizade, de há muito, se fortalecesse. Nós, brasileiros, nunca esqueceremos o apoio humanitário por parte de todos vocês.

ANEXO 000 - DISCURSO INTERNACIONAL 9

Palavras do Presidente da República, Jair Bolsonaro, após visita ao Muro das Lamentações - Jerusalém/Israel

Publicado em 01/04/2019 18h06 Atualizado em 01/04/2019 18h09

Jerusalém/Israel, 01 de abril de 2019

Eu quero agradecer o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, (...) para visitar Israel e, nesse momento, estamos aqui no local sagrado e ouvimos uma oração pela a paz (...). Senti tocado minha alma pela fé. Creio que se a base, (...) que nós possamos (...) progresso para os nossos povos.

Então, é a segunda vez que eu venho a Israel. Como chefe de estado, pela primeira vez e quero levar para o Brasil a paz que senti aí.

Agradeço à Vossa Excelência o tratamento carinhoso e a recepção bastante calorosa que tive na Terra Santa.

Muito obrigado, meu irmão Benjamin Netanyahu.

ANEXO PPP – DISCURSO INTERNACIONAL 10

Palavras do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na abertura do café da manhã com CEOs de empresas israelenses e israelo-brasileiras -Tel Aviv/Israel

Publicado em 02/04/2019 10h35 Atualizado em 02/04/2019 12h38

Tel Aviv/Israel, 02 de abril de 2019

Como cristão, eu sei que estou aqui pela graça de Deus.

No Brasil, um dos (inaudível), ainda estamos sofrendo as dores do parto de uma política que não estava dando certo para entrarmos numa situação de nos apresentarmos para o mundo como um local onde se possa acreditar nos contratos, se possa ter mais que esperança, ter a certeza que estamos voltando para um Brasil civilizado, como nos foi sinalizado há pouco pelo Trump nós entrarmos na OCDE com seu apoio. Os senhores que estão aqui querem investir no Brasil, alguns já investem, fico muito feliz com isso, e me sinto, obviamente, como um dos responsáveis para que esse empreendimento dê certo. A própria abertura do escritório, aqui em Jerusalém, voltado para a ciência, tecnologia e inovação é a maior sinalização que estamos dando que queremos a participação dos senhores. Em parte, vocês também têm muito que aprender no Brasil. Se juntarmos o que nós temos lá de recursos naturais com tecnologia do lado de cá, que é reconhecido no mundo todo, nós podemos fazer muita coisa boa para os nossos povos.

Então, como o tempo nosso é bastante curto, eu quero aqui designar o Marcos Pontes, homem formado pelo ITA, nosso astronauta, o único astronauta do Hemisfério Sul, é uma pessoa que nos orgulha e muito. E foi escolhido para estar à frente do Ministério da Ciência e Tecnologia exatamente pela sua bagagem cultural que o mesmo tem sobre esse assunto. Então, é a pessoa mais adequada para conduzir essa reunião nossa, que com toda a certeza será muito proveitosa para todos.

Muito obrigado.

ANEXO QQQ – DISCURSO INTERNACIONAL 11

Palavras do Presidente da República, Jair Bolsonaro, no Almoço com empresários no Hotel David Citadel- Tel Aviv/Israel

Publicado em 02/04/2019 11h19 Atualizado em 02/04/2019 12h30
Tel Aviv/Israel, 02 de abril de 2019

Obrigado pela recepção e pela confiança que os senhores estão depositando nesse Brasil que resurge novamente para o mundo. Onde realmente a confiança será a nossa marca de bem administrar esse grande país chamado Brasil.

(Intérprete)

Como eu não quero que ninguém coma nenhuma comida fria, meu muito obrigado mais uma vez, a (aramaico) Israel.
Muito obrigado. Um abraço.

(Intérprete)

ANEXO RRR – DISCURSO INTERNACIONAL 12

Palavras do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Cerimônia de oferenda floral -Tel Aviv/Israel

Publicado em 02/04/2019 11h35 Atualizado em 02/04/2019 12h42

Tel Aviv/Israel, 02 de abril de 2019

Tendo o coração sido tocado, ao voltar à Terra Santa, eu deixo apenas duas mensagens:

Como cristão, a que está na Bíblia no versículo João 8:32: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. E a outra é uma frase minha, e creio que cabe nesse local onde fazemos um exame de consciência: aquele que esquece seu passado está condenado a não ter futuro.

Eu amo Israel.

Muito obrigado.

ANEXO SSS – DISCURSO INTERNACIONAL 13

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, no encontro com comunidade brasileira de Raanana - Tel Aviv/Israel

Publicado em 02/04/2019 19h37 Atualizado em 03/04/2019 08h20

Tel Aviv/Israel, 02 de abril de 2019

Senhor embaixador do Brasil, senhor Chaym Broide, Prefeito de Raanana, da minha comitiva todo mundo já foi anunciado, todos merecem atenção de forma igualitária, mas eu queria que o Marcos Pontes ficasse de pé. Continue de pé. A gente costuma dizer, no Brasil, que também, que Deus está no alto, e o Marcos Pontes, enquanto aqui na Terra, foi o que mais esteve próximo de Deus, que é o nosso astronauta, acho que ninguém duvida disso, então nosso Ministro da Ciência e Tecnologia (incompreensível) Marcos Pontes, é motivo de orgulho em nosso governo, bem como, fique em pé também, o almirante Bento, nosso Ministro da Ciência e Tecnologia. Podem sentar, os demais já foram citados, mas ninguém ficou em pé então. Primeiro Francisco Rodrigues de Roraima, meu colega de quase 30 anos de parlamento. Prezada Soraya, senadora por Mato Grosso do Sul. Meu filho já falou, pode ficar sentado aí. Bia Kicis, que migrou para o nosso partido após as eleições.

E com muita seriedade né, eu sou cristão, acredito em Deus e existe milagre, mas comigo foram milagres, a sobrevivência no primeiro momento, uma eleição contra quase tudo, né, mas tínhamos do nosso lado apenas duas palavrinhas, né, o povo e Deus. E, depois, quando alguns me criticam e falam sobre capacidade, eu vou lá na Bíblia e busco que Deus não escolhe os capacitados e capacita os escolhidos. E formamos um ministério nunca visto na história do Brasil. Com todo o respeito que tenho ao parlamento, onde fiquei por 28 anos, não houve indicação política, nós tínhamos que fazer um Brasil diferente. Nós temos que brigar, Francisco, Soraya, Bia, Flávio, por esse ponto de inflexão que eu acho que nós já encontramos, para dar esperança ao nosso povo. E o que é muito importante, fora do Brasil, outros povos querem cerrar fileiras conosco, e um desses povos é esse, nessa terra santa em que estou, o povo de Israel.

E o Brasil é um país, lá tem gente do mundo todo, e no mundo todo tem gente maravilhosa do Brasil, e são vocês. Aqui, tô me sentindo mais do que em casa, mas quando encontro brasileiros, esse sentimento que estou mais dentro de casa ainda, é uma satisfação encontrá-los aqui. Com toda certeza tem gente que gostaria de estar lá, mas nós sabemos os problemas ainda do Brasil. Muitos continuarão aqui, mesmo o Brasil melhorando, eu tenho muita fé em Deus que ele vai melhorar. Mas outros querem voltar para lá, é uma terra maravilhosa, que estava sendo destruída por uma ideologia cujo ato final, prezado delegado da Polícia Federal Valeixo, o qual eu rendo minhas homenagens à nossa querida Polícia Federal do Brasil, que fez um trabalho, e continua fazendo o trabalho maravilhoso, de caçar aqueles que teimam em não respeitar o próximo.

O Brasil mudou, em grande parte devemos às ações da nossa Polícia Federal e mais um milagre aconteceu. Nos afastamos da ideologia de esquerda cujo ato final era

roubar a nossa liberdade. Israel também se aproxima do Brasil, de, além da sua cultura, sua tradição judaico-cristã, se aproxima por esse sentimento forte de democracia e liberdade. E eu sempre disse, Valeixo, que a liberdade é mais sagrada ainda de qualquer outra coisa. A corrupção nos afeta, nos abala ainda, mas a liberdade não tem preço. E o Brasil é um país cujo povo nasceu para ser livre. Por mais acusações que eu possa ter, nenhuma comprovada, obviamente, sou, além de um patriota, um democrata acima de tudo. E com ela nós podemos sonhar um Brasil diferente do que estava sendo desenhado há pouco, e no dia, ou melhor, no ano de 2016, tivemos um fato marcante em nosso país, uma presidente perdeu o seu mandato e ali (incompreensível) cada deputado usou os seus segundos dar o recado e para votar contra ou favorável ao impeachment, eu votei favorável. As palavras ali proferidas, por mim, tiveram um impacto dentro e fora do Brasil por alguns dias, mas eram palavras que estavam sedimentadas em João 8:32, a verdade tinha que ser conhecida. Um dono de pesquisa, alguns dias depois falou que depois daquele voto meu, não pelo voto, mas pelo o que eu falei, eu não mais me elegeria sequer vereador na capital do meu estado, Rio de Janeiro, e aconteceu exatamente o contrário.

Sabemos da nossa responsabilidade, por isso não cederemos àqueles que teimam ainda em ir para um caminho que não está de acordo com as boas práticas, que não está de acordo com os nossos antepassados, que muito fizeram para que aquela grande pátria continuasse unida, coesa, buscando dias melhores para o seu povo.

Indo para o encerramento, não tem preço a responsabilidade que tenho no momento, conheço as minhas deficiências, qual homem, qual mulher não tem, mas, com humildade e com Deus no coração, nós podemos vencer a todos esses obstáculos. E tenho a certeza que tudo o que aconteceu na minha vida até agora, acima de tudo é uma missão de Deus. Muito obrigado.

Já que tem brasileiros aqui, tem algum palmeirense presente? Só um, dois? Então entre um homem e uma mulher, só tem dois, você vai me dar razão, vou optar por ela. Por favor venha aqui na frente, deixar uma recordação para, qual é o teu nome? Uma recordação para a Débora, do nosso querido Brasil, abra essa camisa aí que é do time que vai ser o próximo campeão mundial, Palmeiras. Valeu Débora, você merece. Desculpa aí, fico te devendo para a próxima.

ANEXO TTT – DISCURSO INTERNACIONAL 14

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante o evento no Bosque das Nações - Tel Aviv/Israel

Publicado em 02/04/2019 21h56 Atualizado em 02/04/2019 21h58

Tel Aviv/Israel, 02 de abril de 2019

Senhores, senhoras, amigos, complementando o meu antecessor, quando comparou o tamanho de Israel com o tamanho do Brasil, eu digo-lhes mais, temos no Brasil 26 estados, Israel territorialmente é menor que o menor desses estados, que o estado de Sergipe, mas costumo dizer que Israel é um pequeno grande país. E que a lacuna que existe em cada estado é perfeitamente complementado porque abunda em outro estado, por isso **“Ani ohev Israel”**.

É para mim uma honra e uma alegria poder plantar em nome do Brasil, nesse Bosque das Nações essa muda de Oliveira. Sabemos que a Oliveira é uma planta de simbolismo muito forte no Mediterrâneo. Na bíblia é associada a ideais de paz, de amizade e de abundância. São ideais inseparáveis de nossa tradição judaico-cristã e que devemos promover de modo incansável nas relações entre o Brasil e Israel. Nas relações entre nossos países e o restante do mundo. Minha visita, como essa muda, tem o sentido de recomeço, recomeço do diálogo e da cooperação entre nossos povos. A partir de agora, estaremos cada vez mais próximos. Reafirmo aqui meu compromisso em seguir cultivando com grande cuidado e atenção a fraternidade entre brasileiros e israelenses porque esse é o nosso bem mais precioso. Faço votos de que com essa planta os vínculos entre nossos países possam germinar e ser fonte de prosperidade para a nossa geração e as seguintes. E no momento eu termino agradecendo ao meu irmão, Benjamin Netanyahu por ter aberto as portas do seu país a esta nossa visita. Estou muito feliz juntamente com a minha delegação. Muito obrigado a todos vocês.

ANEXO UUU – DISCURSO INTERNACIONAL 15

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante almoço oficial oferecido pelo senhor Mauricio Macri, Presidente da República Argentina - Buenos Aires/Argentina

Publicado em 06/06/2019 14h40

Buenos Aires/Argentina, 06 de junho de 2019

Realmente essa visita de negócios de comércio, de integração, está fazendo muito bem aos nossos povos. Nós queremos, cada vez mais, nos fortalecermos principalmente na questão de liberdade e democracia.

O que nós conversamos no dia de hoje, cada vez mais nos dá a certeza que estamos no caminho certo para os nossos povos. No momento, eu peço ao nosso Deus, a qual devo minha vida, que ilumine o povo argentino por ocasião das eleições que se aproximam. E votem com razão e não com emoção.

Esses nossos laços, com toda certeza, serão cada vez mais sentidos por todos nós. O que nós tratamos, o que nós estamos em vias de concretizar com o Mercosul e União Europeia, potencial energético da nossa Argentina, um casamento perfeito sobre a energia nuclear e construção de reatores. Até saiu hoje na conversa possíveis barragens hidrelétricas, mas o que vale, e muito, é que nós estamos voltados para o mesmo ideal. Ouso dizer que nunca a Argentina e Brasil estiveram tão unidos. As experiências que nossos povos tiveram no passado, que sirva de lição para não flertarmos mais com aquilo que não deu certo em lugar nenhum no mundo.

Temos a preocupação enorme com a Venezuela, mais do que isso, que outros países, como o próprio Brasil, que esteja muito à beira desse abismo se afaste do mesmo. Eu costumo dizer que combatemos a corrupção sim, Macri, mas tem algo muito, mais muito mais importante a combater. É a questão ideológica, isso não pode voltar para nenhum país aqui da América do Sul. Assim como devo a minha vida a Deus, devemos também a Deus essa liberdade maravilhosa.

Existe algo mais importante do que a vida, Macri, é a liberdade. Se a corrupção nos leva a algo de concreto, as ideologias podem levar a algo que só se dá valor depois que se perde, que é essa liberdade que nós vivemos no momento, então, dessa forma, meu muito obrigado a todos aqui na Argentina sem exceção para esse momento maravilhoso em que aqui vivemos. E eu vou terminar apenas com uma parte do bordão comum. Deus acima de todos! Meu muito obrigado.

ANEXO VVV – DISCURSO INTERNACIONAL 16

Declaração Conjunta à Imprensa do Presidente da República, Jair Bolsonaro - Buenos Aires/Argentina

Publicado em 06/06/2019 14h30 Atualizado em 06/06/2019 17h36
Buenos Aires/Argentina, 06 de junho de 2019

Prezado presidente Macri, meu irmão. Temos praticamente os mesmos ideais.

A nossa vinda aqui, obviamente se traduz naquilo que nós queremos de melhor para os nossos povos. Como o senhor bem terminou o seu discurso, citando a Venezuela, eu acho que toda América do Sul está preocupada que não tenhamos novas Venezuelas na região. Devemos nos preocupar e tomar decisões concretas nesse sentido, cada vez mais unindo os nossos povos, buscando cada um o seu potencial, de forma irmanada, para que o progresso, a paz, cada vez mais reine entre nós.

Estamos na iminência de assinar o acordo do Mercosul-União Europeia, parabéns a vossa excelência, por esse trabalho, pela maneira como arregaçou as mangas, foi ao Brasil, e, nós aqui, nesse momento, trouxemos praticamente todos os ministros que interessavam e que interessam para consecução desse objetivo. Em grande parte devemos a seu empenho a questão do Mercosul. Todos nós ganharemos com isso, Brasil, Argentina e demais países desse bloco. Discutimos entre outras coisas, o protocolo adicional, mas também, todos sabem da eficiência do Brasil na produção da energia nessa área, bem como na Argentina, a questão dos reatores. Está aí um casamento mais do que perfeito. Falamos sobre o potencial energético de (...), será excepcional para nosso País, não só para questões domésticas, bem como industrial. Temos aqui até um senador, Rais e o deputado (...) que, falando uma coisa muito importante, extra agenda, duas possíveis hidrelétricas na divisa do Rio Grande do Sul, com o seu país. E isso passa, senador, deputado, a constar da nossa agenda governamental.

Assim sendo, prezado Macri, essa passagem por aqui, como já era de se esperar, está sendo simplesmente excepcional e eu conclamo o povo argentino, que Deus abençoe a todos eles porque terão cá na frente, agora no mês de outubro, eleições e todos têm que ter, assim como no Brasil, grande parte teve muita responsabilidade, muita razão e menos emoção para decidir o futuro desse país maravilhoso que é a Argentina.

Nós queremos continuar, cada vez mais parceiros, não só na economia, bem como no objetivo maior de qualquer homem e qualquer mulher que é a liberdade, valor esse que não podemos abrir mão em nenhuma hipótese. Então que Deus abençoe o povo argentino por esse momento que se aproxima, para que possa escolher o melhor porque, dessa forma, teremos paz teremos prosperidade e alegria entre nossos povos. Meu muito obrigado.

ANEXO WWW – DISCURSO INTERNACIONAL 17

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Encontro com Empresários

Publicado em 06/06/2019 21h08 Atualizado em 06/06/2019 21h09

Buenos Aires-Argentina, 06 de junho de 2019

Boa tarde. É com muito prazer que estou na Argentina. Fui muito bem recebido pelo nosso presidente Macri e estou muito feliz.

A grande pergunta: o que os senhores podem esperar do Brasil? Algo diferente do que acontecia até pouco tempo. Temos uma equipe de ministros que conversam entre si, são competentes, têm a visão de um mercado diferente das amarras ideológicas retrógradas que, além de nos afastar cada vez mais, fazia com que o nosso País não progredisse.

Então, o recado, através dos poucos minutos do nosso Paulo Guedes, ministro da Economia, foi mais do que claro. E ousou dizer que Jorge Faurie, a meu lado, fez um discurso que realmente eu o cumprimentei.

O que os senhores empresários querem? Querem garantia, querem segurança, respeito às leis, às normas, quer o bem do seu país, mas também querem se integrar. O mundo todo está integrado e nós não podemos fugir a essa rotina.

Sempre critiquei, no Brasil, o uso ideológico do Mercosul. Temos agora, juntos, dois países cujos presidentes pensam de forma muito semelhante. Há uma oportunidade ímpar de, realmente, mais do que buscar um ponto de inflexão, buscar realmente novos horizontes para os nossos negócios e, assim sendo, trazer felicidade ao nosso povo.

A gente olha para a Argentina e olha para o Brasil. Nós temos tudo para ser uma grande nação. Obviamente, o Brasil é bem maior que a Argentina, territorialmente falando, mas tem muita riqueza aqui também. E a gente fica pensando, muitas vezes: “por que a gente não vai para frente?” Bem, eu acho que o mês de outubro, agora, será importantíssimo para que a Argentina mostre que eles não querem apenas mudanças lá de trás, querem uma continuidade, em grande parte, do que vem acontecendo ultimamente. Que se vote - pede a Deus, não é? -, que se vote com razão e não com emoção. Que o populismo não fale mais alto do que as reais necessidades que todos têm aqui.

Temos um exemplo triste aqui no nosso continente: a Venezuela. O Brasil esteve muito próximo da Venezuela, acredito eu que a Argentina também. Não podemos cair nessa tentação, porque depois de um certo ponto o retorno é quase impossível. E digo mais: acho que só fui eleito, também, porque tive muito voto, porque o nosso sistema eletrônico é completamente frágil e fraudável. Não podemos esquecer, em 2014, a Unasul, reunido no Equador, entre outras coisas decidiram por uma unidade técnico-

eleitoral sul-americana. Certas ideologias descobriram que o caminho do poder é o voto, possivelmente fraudável, por esse sistema que ainda temos lá.

No mais, meus senhores, os senhores têm um ponto de inflexão pela frente e nós, no Brasil, temos três anos e meio para não correr o risco que parece que alguns países correm aqui na América do Sul. E realmente nos consolidarmos e mudarmos o destino da nossa nação.

E eu digo mais, digo para o Paulo Guedes e para os outros ministros: eu confio 100% em cada um deles. Tinha uma visão um pouco diferente do Paulo Guedes. Rapidamente, conversando com ele, me convenceu de que ele estava no caminho certo: abrir a nossa economia; tirar o Estado da vanguarda das decisões, quem deve dirigir a nação é o seu povo; tirar o peso do Estado, diminuindo o seu tamanho, para que aqueles que vivem do trabalho dos outros, se porventura voltem um dia, não possam levar avante as suas ideias e ideologias nefastas.

Não temos e não teremos outra oportunidade de mudarmos o destino das nossas nações. Temos um exemplo claro, como já disse, a Venezuela. E outro que nós ficamos muito perto desse abismo, desse caminho. Verdadeiros milagres salvaram o Brasil: processos políticos internos; descobertas como por acaso, de corrupção, num montante nunca imaginável; a tentativa de execução de um candidato; o milagre de uma eleição sem dinheiro, sem televisão e com quase toda a mídia contra, caluniando o tempo todo. Mas acredito que, mais uma vez, Deus olhou para o Brasil.

E como o Brasil é um país muito importante, pelo seu tamanho, pela sua economia, pela sua riqueza, e em parte a Argentina se beneficia disso, que nós queremos uma Argentina forte, uma Argentina de mãos dadas com o Brasil, bem como com o Paraguai, com o Chile, Peru, Colômbia, se Deus quiser outros países. Para nós, realmente, fazer com que os nossos países estejam no local que eles merecem no cenário mundial.

Propus, agora há pouco, ao presidente Macri, nessa nossa ida ao Japão, por ocasião do G20, que junte esses países, que juntemos esses países da América do Sul e façamos um encontro com líderes importantes, líderes que têm a economia pujante, líderes democráticos, que têm amor pela sua liberdade, para que possamos conversar.

Inicialmente, o Donald Trump, sempre manifestei a minha simpatia por ele. Nessa minha ida última aos Estados Unidos conversamos reservadamente sobre o destino dos nossos países. Fiquei feliz com essa conversa, e creio que em havendo esse encontro nosso, no Japão, essas questões do Brasil eu possa colocar à mesa, juntamente com as questões de outros países, como a Argentina, e nós possamos realmente aprofundar nossas relações bilaterais, ou via grupos, para o bem dos nossos povos.

O destino de nossos países está em nossas mãos. Sei que a grande maioria aqui são empresários. Os senhores são o oxigênio, o combustível do destino de uma nação. E os senhores, o que eu falo para o Brasil, não sei se caberia aqui, eu digo no Brasil: "Senhores empresários, os senhores são os nossos patrões e não o contrário.

Os senhores não têm que pedir nada para nós, muitas vezes de forma um tanto quanto educada demais. Os senhores têm que pedir, sim, mas por vezes exigir. Porque, afinal de contas, vocês sobrevivem sem nós, mas nós não sobrevivemos sem vocês”.

Meu muito obrigado a todos. E Deus ilumine e abençoe o Brasil e Brasil e a Argentina.

ANEXO XXX – DISCURSO INTERNACIONAL 18

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de encerramento do Seminário de Indústria de Defesa - Buenos Aires/Argentina

Publicado em 06/06/2019 21h15

Buenos Aires-Argentina, 06 de junho de 2019

Senhor ministro da Defesa da Argentina, Oscar Aguad,

Ministro da Defesa do Brasil, meu contemporâneo de Academia Militar das Agulhas Negras, Fernando Azevedo. Um ano mais antigo do que eu. Não precisava falar que estamos perfeitamente sintonizados com o destino do nosso Brasil. É o homem que ajuda o nosso Brasil a seguir o seu destino.

Senhores militares, civis,

Senhores da Indústria de Defesa,

Uma boa tarde a todos. Estou muito feliz de estar aqui na Argentina, sendo muito bem recebido pelo nosso presidente Macri. E aqui é um momento especial. Fiquei por 15 anos no Exército Brasileiro, da minha turma tem alguns aqui, como o (incompreensível). O atual comandante do Exército Brasileiro também é da minha turma. E, depois, fiquei por 28 anos dentro da Câmara dos Deputados. Vivi momentos bastante complicados porque, muitas vezes, não é o país o nosso inimigo, o potencial inimigo, ou os nossos adversários, estão dentro do nosso meio.

E nessa passagem pela Argentina me toma um sentimento muito especial de querer o bem para o povo daqui. Há pouco, Brasil e Argentina tiveram experiências que poderiam nos conduzir a um destino onde as vítimas seriam a liberdade e a democracia.

Um país forte belicamente é um país que fica longe de possibilidade de agressões, de invasões. Mas nós temos que fortalecer, primeiramente, o Brasil e a Argentina, é internamente. As brigas, as questões ideológicas, a população, através do voto deve escolher qual vocação quer para o seu país. Um milagre, no meu entender, aconteceu, no Brasil, com a minha vida e com a minha eleição. E quis a população escolher alguém que tinha valores diferentes daqueles que existiam até o momento na política.

Não há muita diferença com os demais países aqui da América do Sul. Então, para a nossa Argentina, a minha querida Argentina... Não vim aqui fazer política, mas a gente pede a Deus que ilumine os eleitores, agora em outubro, para que façam a opção pela razão, não pela emoção ou por aquilo que nós chamamos, no Brasil, o populismo.

Nós queremos, cada vez mais, nos integrar com a Argentina. Temos muita coisa em comum, somos complementares, quando se fala em construção de reatores e enriquecimento de urânio. Temos coisas que um país pode muito ajudar o outro.

Temos o Mercosul pela frente. Se Deus quiser, nas próximas semanas resolveremos essa questão. Temos potencial energético aqui também, na Argentina, que interessa para nós e para a Argentina, entre tantas outras coisas.

Mas não podemos flertar com o abismo que por vezes bateu em nossa porta. Quantas vezes nós, militares das Forças Armadas, fizemos a nossa parte e fomos incompreendidos pela sociedade? O Brasil viveu o seu momento. A Lei da Anistia só valeu para um lado. Não temos militares presos no Brasil por essa questão, mas não foi fácil fazer com que a Lei da Anistia valesse para nós também, a duras penas. E nós sabemos quem está do outro lado do Brasil e da Argentina, e o que eles poderão fazer caso retornem ao poder. Não podemos flertar com isso. Não estou nominando partidos políticos aqui ou no Brasil. Mas cada um tem a consciência do que pode acontecer com a sua pátria.

Nós, militares, juramos dar a nossa vida pela pátria, aqui e no Brasil. Esse é o nosso juramento, esse é o nosso sentimento. Por 30 anos as Forças Armadas, no Brasil, foram relegadas ao terceiro plano. Criaram comissões para nos desgastar, para nos desacreditar perante a opinião pública. Porque nós, das Forças Armadas, somos o último obstáculo para o socialismo. Regime esse que não deu certo em lugar nenhum no mundo. Esse é o recado político, se me permitem tratar dessa maneira.

Quanto ao que foi discutido aqui, eu só tenho a parabenizá-los, porque é um objetivo que interessa a esses dois países. Agora, o presidente Macri, propus para ele, por ocasião do encontro nosso no G20, no Japão, juntarmos os países da América do Sul que tenham o mesmo norte, para encontrarmos com o presidente Trump, para que a experiência que eu vivi, na minha ida de há pouco aos Estados Unidos seja ali compartilhada por todos.

O mundo está completamente integrado. Queremos nos aproximar de todos, na questão comercial. E não podemos, por questão ideológica, buscar um caminho diferente daquele que tem como norte a democracia e a liberdade.

Então, nesse final de seminário, me permitem e me desculpem se exagerei em alguma coisa, mas não podemos perder uma oportunidade como essa, de dizer que, muitas vezes, as questões internas são muito mais importantes que as externas. E só um país unido pode, obviamente, ocupar o local de destaque que ele merece.

Muito obrigado aos senhores.

ANEXO YYY – DISCURSO INTERNACIONAL 19

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante abertura da Reunião Informal dos Líderes do BRICS - Osaka/Japão

Publicado em 28/06/2019 15h42 Atualizado em 28/06/2019 15h43
Osaka-Japão, 28 de junho de 2019

Senhor Vladimir Putin, Presidente da Federação Russa,

Senhor Narendra Modi, Primeiro Ministro da República da Índia,

Senhor Xi Jinping, Presidente da República Popular da China,

Senhor Cyril Ramaphosa, Presidente da República da África do Sul.

Senhoras e senhores,

Bom dia. É uma satisfação estar aqui e declaro aberta a reunião informal de líderes do BRICS, à sua margem da Cúpula do G20.

Cada líder terá cinco minutos para sua intervenção, farei uma apresentação inicial.

Como disse, é uma grande satisfação estar aqui nesse grupo que tem no diálogo e na cooperação pragmática sua grande vocação. Nosso governo pretende trabalhar ativamente pelo fortalecimento deste grupo. Menciono, como exemplo bem-sucedido da cooperação no BRICS, o Novo Banco de Desenvolvimento e aproximá-lo do setor privado. Esta reunião ajudará a conhecer melhor nossas posições sobre temas da agenda do G20 e facilitará a busca de convergências entre nós.

Desde a crise financeira de 2008, o BRICS tem apontado um papel relevante das grandes potências emergentes para a estabilidade e a prosperidade da economia mundial. A persistência de correntes protecionistas e de suas práticas econômicas desleais é fonte de tensões comerciais e põe em risco a estabilidade das regras internacionais de comércio.

Em meu governo, o Brasil reafirmou seu apoio ao sistema multilateral de comércio, por ter certeza de que o dinamismo da economia mundial depende dele. Estamos plenamente dispostos a seguir colaborando para a reforma da Organização Mundial do Comércio e para a construção de grande agenda negociadora equilibrada.

A redução das medidas distorcivas do comércio agrícola segue sendo prioridade e uma tarefa de grande urgência para os países em desenvolvimento. O Brasil está comprometido, com a busca de soluções para o impasse que afeta o Órgão de Apelação e o sistema de solução de controvérsias.

As transições energéticas que nossos países vêm promovendo são importantes estímulos para a geração de emprego e de renda, e também para o desenvolvimento sustentável.

O Brasil está abrindo o comércio de gás natural, insumo indispensável para o ingresso numa economia com menor impacto ambiental. Nossa posição é de liderança no setor, que é fonte de inovação tecnológica e no qual temos alcançado níveis de eficiência cada vez maiores.

No universo da economia digital, também identificamos enormes oportunidades para a geração de riquezas. Marcos regulatórios que estimulem a inovação e o respeito à privacidade, bem como a liberdade na internet, são fundamentais para que a economia digital contribua para o bem-estar de nossas sociedades e libere todo o seu potencial de inovação e criação.

O reforço do diálogo e da colaboração do BRICS nos ajudará a tirar máximo proveito dessas transformações em prol da modernização produtiva e do desenvolvimento de nossos países.

Contem com o empenho de nosso governo para que a cooperação entre nós se fortaleça sempre mais.

Meu muito obrigado.

ANEXO ZZZ – DISCURSO INTERNACIONAL 20**Palavras do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante encerramento da Reunião Informal dos Líderes do BRICS - Osaka/Japão**

Publicado em 28/06/2019 15h54 Atualizado em 28/06/2019 15h56
Osaka-Japão, 28 de junho de 2019

Meus parabéns, caros colegas, senhores Putin, da Rússia,

Xi Jinping, China.

Modi, da Índia.

Ramaphosa, da África do sul.

Agradeço a todos pelas intervenções. Em destaque a nossa união, pode colaborar e muito na busca de soluções de conflitos internacionais.

Logo mais emitiremos um comunicado sobre o tratado aqui. Reitero que será uma honra recebê-los por ocasião da 11ª cúpula do BRICS em Brasília no mês de novembro.

Temos pela frente uma importante agenda a cumprir pelo G20.

Boa sorte a todos. Meu muito obrigado. E declaro encerrada essa reunião.